

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM JORNALISMO

WILTON CORREIA PAZ

NOS TRILHOS DO JORNALISMO PONTA-GROSSENSE,
O FENATA É UMA LOCOMOTIVA CULTURAL

PONTA GROSSA
2024

WILTON CORREIA PAZ

NOS TRILHOS DO JORNALISMO PONTA-GROSSENSE,
O FENATA É UMA LOCOMOTIVA CULTURAL

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Jornalismo para obtenção do título de Mestre pela Universidade Estadual de Ponta Grossa.
Área de concentração: Processos Jornalísticos e Práticas Sociais.

Orientador: Prof. Dr. Sérgio Luiz Gadini.

PONTA GROSSA
2024

P347 Paz, Wilton Correia
Nos trilhos do jornalismo ponta-grossense, o FENATA é uma locomotiva cultural / Wilton Correia Paz. Ponta Grossa, 2024.
301 f.

Dissertação (Mestrado em Jornalismo - Área de Concentração: Processos Jornalísticos), Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Orientador: Prof. Dr. Sérgio Luiz Gadini.

1. Jornalismo cultural. 2. Agendamento editorial. 3. Festival de teatro. 4. Fenata. 5. Teatro. I. Gadini, Sérgio Luiz. II. Universidade Estadual de Ponta Grossa. Processos Jornalísticos. III.T.

CDD: 079.81

WILTON CORREIA PAZ

NOS TRILHOS DO JORNALISMO PONTA-GROSSENSE,
O FENATA É UMA LOCOMOTIVA CULTURAL

Dissertação apresentada para obtenção do título de mestre em Jornalismo Cultural
na Universidade Estadual de Ponta Grossa. Área de concentração: Processos
Jornalísticos e Práticas Sociais.

Ponta Grossa, 8 de março de 2024.

Documento assinado digitalmente
 **SERGIO LUIZ GADINI**
Data: 08/05/2024 17:07:15-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Sérgio Luiz Gadini – Orientador
Pós-Doutor em Ensino e Formação Profissional em Jornalismo
Universidade Estadual de Ponta Grossa

Documento assinado digitalmente
 **KARINA JANZ WOITOWICZ**
Data: 08/05/2024 19:47:44-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Karina Janz Woitowicz
Pós-Doutora em Comunicação
Universidade Estadual de Ponta Grossa

Documento assinado digitalmente
 **ANTONIA PEREIRA BEZERRA**
Data: 09/05/2024 18:17:32-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Antônia Pereira Bezerra
Pós-Doutora em Dramaturgia
Universidade Federal da Bahia

Universidade Estadual de Ponta Grossa
Setor de Ciências Sociais Aplicadas
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Programa de Pós-Graduação (Mestrado) em Jornalismo

TERMO DE RESPONSABILIDADE

Declaração de Compromisso Ético com a Originalidade Científico-Intelectual

Eu, **Wilton Correia Paz**, Registro Acadêmico – RA nº 3100119016018, responsabilizo-me pela redação do trabalho intitulado, “**Nos trilhos do jornalismo ponta-grossense, o FENATA é uma locomotiva cultural**”, atestando que todos os trechos que tenham sido transcritos de outros documentos (publicados ou não), e que não sejam de minha exclusiva autoria, estão citados entre aspas, com a devida indicação de fonte (autor e data) e a página de que foram extraídos (se transcrito literalmente) ou somente indicados fonte e ano (se utilizada a ideia do autor citado), conforme normas e padrões da ABNT vigentes. Declaro, ainda, ter pleno conhecimento de que posso ser responsabilizado legalmente caso infrinja tais disposições.

Ponta Grossa, 8 de março de 2024.

Documento assinado digitalmente
 **WILTON CORREIA PAZ**
Data: 20/05/2024 19:53:06-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Wilton Correia Paz

*À minha frente **Èṣù** se faz locomotiva abrindo os caminhos,
Aos meus pés, **Ògún** se faz trilhos e me impulsiona à vitória,
Em minha capanga, **Òsòòsi** se faz provimento e me dá futuro,
Porque em minha vida, nada sou nem nada seria sem os
Nobres **Senhores dos Caminhos**”*

Láaróyè Èṣù, mo júbà... Ògún yè, pàtàkòrí... Okê Arô Òsòòsi!

AGRADECIMENTOS

Agradeço àqueles que me cuidam e não dormem... que são a energia para meu esforço, dedicação, persistência, batalhas, perseverança e vitórias.

Agradeço aos Artistas Rita Benneditto e Dexter Britain, pelas músicas “Canto para Oxalá” e “The Time To Run (Finale)”, mantras que foram os calmantes e estimulantes durante toda a jornada na viagem do trem Fenata.

Deixo como referência visual aos leitores, duas obras que simbolizam a fluidez de minha alma: O Jardim das Delícias Terrenas – Hieronymus Bosch e A Persistência da Memória – Salvador Dalí.

A cada vida ressignificante de minha existência, dedico uma obra de arte...

À minha mãe Suemy Paz – L'Origine du monde – Gustave Courbet;

A minha irmã Sirlene Paz – Rosa e Azul – Pierre-Auguste Renoir;

Ao meu irmão Moisés Paz – David – Michelangelo;

Aos meus sobrinhos – A dança – Henri Matisse;

Ao meu Orientador Gadini – Homem com Chapéu – Modigliani;

À Professora Karina Janz – O Nascimento de Vênus – Botticelli;

À Professora Dinah Pereira – Bebedora de Absinto – Pablo Picasso;

À Professora Paula Wiethölter – Monalisa – Leonardo DaVinci;

À Jean Carla Scariotte da Casa da Memória da Memória Paraná – Tempestade no Mar da Galileia – Rembrandt;

Ao meu marido Júnior Gonçalves – Lump – Pablo Picasso;

Aos meus filhos Tilan, Tchula, Tchulinha e Catuche – Perro – Fernando Botero;

A todos os meus Amigos representados aqui, em especial pela Lili (meu moção), pela Val, pela Ana Gremi e pela Belle (que me apresentou o FENATA) - A Noite Estrelada – Vincent van Gogh;

Aos todos os apaixonados pelo FENATA, representados aqui por Eduardo Godoy

Nelson Silva Júnior e Daniel Frances – Estação Saudade – Sirlene Paz;

À Mãe do “Santo Wilton”, Janaynna de Yemanjá e à irmã Lury – A Liberdade Guiando o Povo – Delacroix, e aos meus Ancestrais – Memorial Nacional pela Paz e Justiça – Kwame Akoto-Bamfo;

Aos meus Familiares – Matinhos 1962 – Maria Eulina dos Santos Schena...

Trovas para Ponta Grossa, no seu Sesquicentenário

Por Mana Eulina dos Santos Schena.
(Do C. C. Euclides da Cunha)

Querida Ponta Grossa,
No sesquicentenário teu,
O bela terra nossa,
Recebe o abraço meu.

As lindas verdes campinas
São imensas plantações,
A alma destas colinas
São os nossos corações.

Ponta Grossa, meu encanto,
Possuis belezas mil,
Ô terra que amo tanto,
Meu pedaço de Brasil !

Nos teus campos verdejantes,
Bela terra altaneira,
Brinquei nos tempos distantes
Da infância breve e ligeira.

A saudade me amofina
E acompanha pela vida . . .
Da cidade pequenina . . .
Tão alegre . . . tão querida ! . . .

Vila Velha milenária,
Filha do vento e do sol,
Cidade bela, lendária,
Joia a luzir no arrebol

Quanta beleza encerra
A cidade de arenito.
E Vila Velha descerra
Uma visão do infinito.

Cidade bela e faceira,
Orgulho do Paraná !
Linda flor, terra campeira,
Assim querida, não há !

Não reconheço a princesa !
Era simples e singela . . .
Agora a sua grandeza
Fá-la pujante e mais bela !!



In memoriam
Maria Eulina dos Santos Schena



Matinhos 1962 – Óleo Sobre Tela 100x80cm

RESUMO

A presente pesquisa transita nos campos do Jornalismo Cultural e memória histórica investigando como o Festival Nacional de Teatro Amador – FENATA, sediado na cidade de Ponta Grossa–PR, foi tematizado nos jornais do município, identificando a cobertura jornalística dada às edições de 1973 (1ª), 1982 (10ª), 1992 (20ª), 1997 (25ª), 2002 (30ª), 2012 (40ª) e 2022 (50ª), e suas implicações no campo do Jornalismo Cultural de Ponta Grossa. A fundamentação teórica tem base nos estudos sobre campo, cultura e estudos culturais fundamentados em Pierre Bourdieu (1987), Ana Carolina Escosteguy (2018) e Sérgio Luiz Gadini (2009). Os recursos metodológicos adotados partem da pesquisa qualitativa, de base documental, em que foi realizado o levantamento quantitativo do referido produto cultural jornalístico. Fazem parte desta pesquisa, 157 edições de periódicos registrados em 1.525 imagens digitais, demonstrando como se deu o agendamento nas edições comemorativas de cada década, relacionando os destaques e padrões editoriais dados ao festival, tanto em manchetes de capa quanto aos quadrantes de diagramação utilizados pelas editorias, evidenciando assim as características do material jornalístico. Observou-se que a tematização e o agendamento do FENATA, no recorte do conteúdo jornalístico encontrado, se caracterizam pelo uso do gênero informativo, representado basicamente por notícias, notas e programação do evento. Também foi observada ausência completa de crítica especializada em teatro, considerando a ausência de espaço de textos com análise e crítica cultural ao evento. Por fim, observou-se que as publicações, em sua maioria, resultam de “sugestões de pautas”, desenhadas pela assessoria de imprensa do órgão promotor do evento, em publicações construídas institucionalmente com o intuito de oferecer uma agenda de entretenimento ao público.

Palavras-chave: Jornalismo cultural. Agendamento editorial. Festival de teatro. Teatro. FENATA.

ABSTRACT

This research explores the fields of Cultural Journalism and historical memory, investigating how the National Amateur Theater Festival (FENATA), held in the city of Ponta Grossa, Paraná, has been covered in the local newspapers. It identifies the journalistic coverage given to the festival editions in 1973 (1st), 1982 (10th), 1992 (20th), 1997 (25th), 2002 (30th), 2012 (40th), and 2022 (50th), and its implications for Cultural Journalism in Ponta Grossa. The theoretical framework is based on studies of the field, culture, and cultural studies, grounded in the works of Pierre Bourdieu (1987), Ana Carolina Escosteguy (2018), and Sérgio Luiz Gadini (2009). The methodological approach adopted is qualitative, based on documentary research, in which a quantitative survey of the mentioned cultural journalistic product was conducted. This research includes 157 editions of newspapers documented in 1,525 digital images, demonstrating how the scheduling of each decade's commemorative editions took place, relating the highlights and editorial patterns given to the festival, both in front-page headlines and the layout quadrants used by the editorial teams, thus highlighting the characteristics of the journalistic material. It was observed that the thematization and scheduling of FENATA, within the scope of the journalistic content found, are characterized by the use of the informative genre, represented mainly by news, notes, and event programming. A complete absence of specialized theater criticism was also noted, considering the lack of space for texts with analysis and cultural criticism of the event. Finally, it was observed that the publications, for the most part, result from "suggested agendas" designed by the press office of the event's promoting organization, in publications institutionally constructed to offer an entertainment agenda to the public.

Keywords: Cultural Journalism. Editorial Scheduling. Theater Festival. Theater. FENATA.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Quadrantes Diagramação (Valor Notícia)	59
Figura 2 - Manchetes Abertura e Encerramento do I FENATA em 4 e 11 de novembro de 1973 Maria Eulina dos Santos Schena.....	69
Figura 3 - Cartaz de Divulgação da 1ª Edição do FENATA (1973)	79
Figura 4 - “Sob o Signo do Teatro” - Uma Fanfic de 5 décadas?.....	80
Figura 5 - A verdadeira fala do Reitor Álvaro Rocha	82
Figura 6 - Grandes astros no V FENATA em 1977	87
Figura 7 - Telmo Faria e Grande Otelo no V FENATA em 1977	88
Figura 8 - 9º FENATA é notícia/crítica no Jornal “O Estado de São Paulo”	89
Figura 9 - Oficina de Teatro da INACEM - FENATA (1982)	94
Figura 10 - Registro histórico do 10º FENATA – Participação de Milton Cunha - DC	102
Figura 11 - Registro histórico do 10º FENATA – Participação de Milton Cunha – JM	103
Figura 12 - Construção de Teatro Municipal	104
Figura 13 - Manchete de capa – Premiação do FENATA ANO 10 – 15 de outubro de 1982	106
Figura 14 - Texto satírico dos espetáculos apresentados no 10 FENATA.....	107
Figura 15 - Coincidência propositais? 20º FENATA – 20 de outubro de 1992.....	109
Figura 16 - Um vagão abandonado no meio do caminho: GTU – Grupo de Teatro Universitário	111
Figura 17 - As Atrizes.....	113
Figura 18 - Registro histórico do 20º FENATA – JM	118
Figura 19 - Cartaz e Oficinas do 20º FENATA – JM	122
Figura 20 - Grupo “O Cartaz Caiu na Cabeça Dele” – Espetáculo Vencedor do 20º FENATA – JM	124
Figura 21 - Da Política para Religião Zé Celso – Folha de São Paulo	126
Figura 22 - Espetáculos Vencedores do 25º FENATA em 1997 – JM	129

Figura 23 - Espetáculos Vencedores do 30º FENATA em 2002 – DC	130
Figura 24 - Uso de Elementos de Quadro – 30º FENATA em 2002 – DC.....	133
Figura 25 - Evidência ao FENATA – DC 2002	148
Figura 26 - Cartaz Vencedor – 30º FENATA – DC (2002)	151
Figura 27 - Troféus 30º FENATA – DC 2002	153
Figura 28 - Logotipo Institucional do FENATA de 2005 a 2018.....	156
Figura 29 - Troféu que deu origem ao Logotipo Institucional do FENATA em 2005 (à esquerda)	157
Figura 30 - Aumento de Passageiros e Vagões (Mostras) do FENATA entre 2001 e 2006 – DC 2007	158
Figura 31 - Cria-se uma dependência da Lei Rouanet – DC 2007.....	160
Figura 32 - O trem não descarrilou – 35º FENATA – DC 2007	161
Figura 33 - Enquetes: Público do DC que assistiu espetáculos do 40º FENATA (2012).....	165
Figura 34 - Ensaio: análise sobre o 40º FENATA (2012) – Parte 1	166
Figura 35 - Ensaio: análise sobre o 40º FENATA (2012) – Parte 2.....	166
Figura 36 - 42º FENATA (2012) – Recorde de Passageiros	185
Figura 37 - Fotografia Identidade do 43º FENATA (2013).....	187
Figura 38 - Mural “O Inebriante da Teatralidade 45º FENATA” (2017)	189
Figura 39 - 45º FENATA (2017) – 45 anos.....	190
Figura 40 - 45 anos depois – A moratória novamente nos palcos do FENATA	191
Figura 41 - Destaque Editorial 50º FENATA - 5 a 7 de novembro de 2022.....	197
Figura 42 - Eleições Presidenciais - 26 de outubro de 2022	199
Figura 43 - Destaque Editorial 50º FENATA – Recorte Capa de 26 de outubro de 2022	201
Figura 44 - Padrões Editoriais de Jornalismo Informativo sobre o 50º FENATA – DC Interativo – 15 e 16 de novembro de 2022.....	203
Figura 45 - Padrões Editoriais de Jornalismo Informativo sobre o 50º FENATA – Pauta – 15 e 16 de novembro de 2022	204

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Localização do FENATA no tempo e espaço	45
Quadro 2 - Estratégia de pesquisa nas bases de dados científicas, utilizando o recorte temporal de 2014 a 2023	48
Quadro 3 - Resultados da pesquisa realizada nas bibliotecas digitais das universidades públicas com os melhores cursos de Jornalismo do país, segundo o Ranking Universitário Folha, utilizando os termos de busca associados “Jornalismo cultural” e “Festival de Teatro”, entre os anos de 2014 e 2023.	50
Quadro 4 - Categorias e critérios analisados nas notícias referentes ao FENATA ...	58
Quadro 5 - Edições Ininterruptas do FENATA – 1973 a 2023.....	63
Quadro 6 - Publicações sobre o 1º FENATA no jornal Diário dos Campos - Ano 1973	67
Quadro 7 - Características do material jornalístico sobre o 1º FENATA no jornal Diário dos Campos - Ano 1973	71
Quadro 8 - Destaque editorial do 1º FENATA no jornal diário dos campos - ano 1973	74
Quadro 9 - Padrões editoriais de jornalismo informativo sobre o 1º FENATA no jornal Diário dos Campos - Ano 1973	76
Quadro 10 - Publicações sobre o 10º FENATA no jornal Diário dos Campos - Ano 1982	91
Quadro 11 - Características do material jornalístico sobre o 10º FENATA no jornal Diário dos Campos - Ano 1982	97
Quadro 12 - Destaque editorial 10º FENATA no jornal Diário dos Campos - Ano 1982	98
Quadro 13 - Padrões editoriais de jornalismo informativo sobre o 10º FENATA no jornal Diário dos Campos - Ano 1982.....	100
Quadro 14 - Publicações sobre o 20º FENATA no Jornal da Manhã - Ano 1992....	110
Quadro 15 - Características do material jornalístico sobre o 20º FENATA no Jornal da Manhã - Ano 1992.....	114
Quadro 16 - Destaque editorial do 20º FENATA no Jornal da Manhã - Ano 1992 ..	115
Quadro 17 - Padrões editoriais de jornalismo do 20º FENATA no Jornal da Manhã - Ano 1992.....	117

Quadro 18 - Publicações sobre o 25º e 30º FENATA nos periódicos Jornal da Manhã e Diário dos Campos - 1997 e 2002.....	131
Quadro 19 - Características do material jornalístico sobre o 25º e 30º FENATA – JM (1997) e DC (2002)	134
Quadro 20 - Destaque editorial sobre o 25º e 30º FENATA – JM (1997) e DC (2002)	140
Quadro 21 - Padrões editoriais de jornalismo informativo sobre o 25º e 30º FENATA – JM (1997) e DC (2002).....	145
Quadro 22 - O que foi pautado no 25º e 30º FENATA – JM (1997) e DC (2002)....	150
Quadro 23 - Publicações sobre o 40º FENATA no Diário do Campos – Ano 2012.	162
Quadro 24 - Características do material jornalístico sobre o 40º FENATA no jornal Diário dos Campos - Ano 2012	173
Quadro 25 - Destaque editorial 40º FENATA no jornal Diário dos Campos - Ano 2012	177
Quadro 26 - Padrões editoriais de jornalismo informativo sobre o 40º FENATA no jornal Diário dos Campos - Ano 2012.....	181
Quadro 27 - Características do material jornalístico sobre o 50º FENATA no jornal Diário dos Campos - Ano 2022	194
Quadro 28 - Características do material jornalístico sobre o 50º FENATA no jornal Diário dos Campos - Ano 2022	195
Quadro 29 - Destaque editorial 50º FENATA no jornal Diário dos Campos - Ano 2022	195
Quadro 30 - Padrões editoriais de jornalismo informativo sobre o 50º FENATA no jornal Diário dos Campos - Ano 2022.....	196

LISTA DE TABELAS

- Tabela 1 - Resultados da pesquisa realizada na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) sobre “Festival de teatro”, entre os anos de 2014 e 2023.....48
- Tabela 2 - Resultados da pesquisa realizada na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) sobre “Jornalismo cultural”, entre os anos de 2014 e 2023..49

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	16
CAPÍTULO 1 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: SITUANDO O FENATA NO CAMPO CULTURAL	23
1.1 CULTURA, ARTE OU JORNALISMO, QUE CAMPO É ESSE?	23
1.1.1 Cultura.....	23
1.1.2 Memória Social.....	25
1.1.3 Objetividade x Subjetividade	26
1.1.4 Campo.....	30
1.2 CAMPO JORNALÍSTICO E CAMPO CULTURAL	33
1.2.1 Campo Jornalístico.....	33
1.2.2 Campo Cultural	34
1.3 JORNALISMO CULTURAL	36
1.3.1 O Jornalismo Cultural e sua trajetória	36
1.3.2 Características e Funções do Jornalismo Cultural	40
1.4 DIÁLOGOS ENTRE JORNALISMO E HISTÓRIA	41
CAPÍTULO 2 - DESENHO METODOLÓGICO	45
2.1 ESTADO DA ARTE	47
2.1.1 Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)	48
2.1.2 Google Acadêmico	50
2.1.3 Bibliotecas de Universidades Públicas.....	50
2.2 COLETA E ANÁLISE DOS DADOS	54
2.2.1 Pesquisa Bibliográfica	54
2.2.2 Pesquisa de Campo	55
CAPÍTULO 3 - O LUGAR DO FENATA NOS DIÁRIOS PONTA-GROSSENSES ...	61
3.1 COBERTURA DO FENATA NO DIÁRIO DOS CAMPOS E JORNAL DA MANHÃ	63
3.1.1 Primeira Edição: FENATA – 1973 – Estação de partida	66
3.1.1.1 No túnel de um festival, há cinco décadas (1973).....	71
3.1.2 Décima Edição: FENATA – 1982 – No vagão da Ditadura Militar	86
3.1.2.1 1982 – 10 anos de história, sem descarrilar	90
3.1.2.2 10 anos de história (1982).....	97

3.1.3 Vigésima Edição: FENATA – 1992 – No Vagão da Democracia.....	107
3.1.3.1 Rumo à maioria.....	110
3.1.3.2 20 anos de história (1992).....	114
3.1.4 Trigesima Edição: FENATA – 2002 – Uma parada as Bodas de Prata.....	125
3.1.4.1 FENATA 25 e 30 anos – Uma década em transições.....	125
3.1.4.2. 25 e 30 anos de história – Edições Comemorativas de 1997 e 2002.....	134
3.1.5 Quadragésima Edição: FENATA – 2012 – Um vagão quarentão, reformado nos últimos 10 anos.....	154
3.1.5.1 Uma locomotiva forte ganha espaço no DC.....	162
3.1.5.2 40 anos de história (2012).....	173
3.1.6 Quinquagésima Edição: FENATA – 2022 – Bodas de Ouro.....	186
3.1.6.1 (Quase) o mesmo festival, cinco décadas depois (2022).....	195
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	206
REFERÊNCIAS.....	211
APÊNDICE A – RELAÇÃO DE DATAS E CARTAZES DAS 51 EDIÇÕES.....	219
APÊNDICE B – JORNAIS 1973 A 2022 – FENATA.....	292

INTRODUÇÃO

Ponta Grossa representa a quarta maior cidade do Estado do Paraná, atualmente com 358.371 habitantes¹. A cidade concentra três grandes polos de desenvolvimento: o Agrícola, o Industrial e o Educacional, abrigando duas Universidades Públicas (Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG e Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR) além de variadas Instituições de Ensino Superior (IES) privadas a exemplo: Unicesumar, Cescage, Faculdades Santana, Unisecal e variadas IEs de Ensino a Distância (EaD), recebendo assim estudantes de grande maioria dos municípios que integram a região denominada Campos Gerais.

Fundada oficialmente em 15 de setembro de 1823, Ponta Grossa, a “Princesa dos Campos²”, segue reproduzindo mitos de outorga político-burguesa que de nada refletem a situação atual. Cognomes como “Capital Cívica do Paraná” (forjado num civismo militar estabelecido desde os anos 30) ou “Capital Mundial da Soja” (forjado pelos “barões” da soja nos anos 70) são exemplos de tentativas de se criar uma cidade ideal no imaginário popular e reproduzidas até hoje.

Localizada na região Sul do Brasil, a 103 km da capital Curitiba, a cidade surgiu, cresceu e se desenvolveu como um ponto estratégico na conexão que liga o Sul ao restante do país. A cidade tem suas origens na “parada dos tropeiros” e seu crescimento sustentado em torno deste ambiente. Suas raízes culturais foram trazidas por esses caminhos, principalmente, por imigrantes do final do século IX e início do século XX, que, além da força de trabalho, trouxeram uma variedade de costumes e culturas. Dois séculos se passaram desde a sua criação, e a cidade ainda mantém uma sua diversidade cultural, agora trazida pelos estudantes migrantes que se

¹ IBGE (2022).

² Quem apelidou Ponta Grossa de Princesa dos Campos? “O que se sabia, com certeza, é que o nome de Campos Gerais, para este planalto paranaense, foi dado por Saint-Hilaire, quando, em 1829, realizou a sua histórica viagem pelo interior do Brasil.” (WAMBIER, 1984, p.22). Já a obra póstuma de Epaminondas Holzmann (1966, p.171) intitulada Cinco histórias convergentes, o autor é minucioso em atribuir a paternidade do cognome (em 1911), ao juiz e abolicionista Casimiro dos Reis Gomes e Silva que, ao opinar sobre o nome que deveria se dado a um destaque em alegoria carnavalesca da época profere a seguinte fala: “Tudo nessa terra é dos campos: a banda do Jacob é “Lira dos Campos”; temos o prado “Campos Gerais”, nome que Pedro deu também à ferraria de sua propriedade; e vejam a tabuleta na porta do estabelecimento de José Jacob Bühler – “Ferraria Flor dos Campos”. Pois criemos, então a Princesa dos Campos! Assim, até uma beata pode sentar no divã...” (Holzmann, 1966, p. 172).

instalam na cidade, devido ao polo de Ensino Superior que o município se tornou para a região.

Com a proximidade das festividades de aniversário da cidade (15 de setembro de 1973), houve grande movimentação política, militar e cultural, incentivada pelas atividades alusivas aos 150 anos, denominado pelos jornais da época como “sesquicentenário”. Recortes do *Diário dos Campos* de 1973³ apontam, como parte do calendário de comemorações oficiais do sesquicentenário da cidade, as comemorações dos 50 anos de implantação do 13º BIB - Batalhão de Infantaria Blindada (1923-1973), aquartelamento que teve evidência com a estada de Getúlio Vargas na cidade em 1930, ano em que a cidade recebeu o apelido de “Capital Cívica do Paraná”, um primeiro slogan político registrado pelos jornais. Comemorar os 50 anos da implantação desse primeiro aquartelamento, potencializado pela inauguração de um segundo em 1935 (Quartel General de Brigada), reforça o perfil político-militar da cidade, uma vez que ambos tiveram papel fundamental no controle da cidade pelo Estado, no Golpe Militar em 31 de março de 1964.

Em 1973, ano das comemorações do sesquicentenário da cidade, sob os olhares e crivo da ditadura militar, surge o 1º Festival Nacional de Teatro Amador – FENATA, embrionado no coração da Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG, tem seu lançamento no dia 3 de novembro, no palco do Auditório da Reitoria.

À frente da Universidade estavam o Reitor Álvaro Augusto Cunha Rocha e o Vice-Reitor Odeni Villaca Mongruel. No cargo de diretor cultural, o Professor Gabriel de Paula Machado, e como responsável pela criação e coordenação do então “Grupo Experimental de Teatro Universitário – GETU, foi contratado o teatrólogo e ator Telmo Faria (José de Faria Moritz). Sua vasta experiência e o respeito como referência no setor teatral do Paraná, motivaram a contratação daquele que era considerado o primeiro ator profissional do Estado. Telmo Faria, em 1966, fora responsável pela criação e direção artística do Grupo de Teatro Amador do Colégio Estadual do Paraná – GRUTA⁴, onde, em parceria com Aluízio Cherobim adaptaram os espetáculos: “O Julgamento de Joana”, de Eddy Franciosi e “A Moratória”, de Jorge Andrade, espetáculo este que, sete anos mais tarde foi o marco de abertura do FENATA.

³ 13º BIB [...] (1973).

⁴ CEP [...] (2017).

Outros grupos amadores e estudantis de destaque neste ano são o Decisão, filiado à União Paranaense de Estudantes (UPE) que leva ao litoral do estado as peças O Urso e O Canto do Cisne, ambas de Anton Tchêkhov, e o Grupo de Teatro Amador do Colégio Estadual do Paraná (GRUTA) que encena O Julgamento de Joana, de Eddy Franciosi, sob a direção de Teimo Faria. O Julgamento recebe elogios da crítica, mas o Jornal de Curitiba, em 5 de agosto, não perdoa ao Governador os gastos feitos com a recepção ofertada pelo Palácio Iguazu ao elenco e aos convidados especiais. Compara-a às festas na corte ao tempo de Luís XV, que "serviam para humilhar o povo, cada vez mais pobre e cada vez mais faminto "(Jornal de Curitiba, 5 ago. 1967). Como se pode observar, o incentivo do governo estadual ao teatro não era isento de excessos, cobrados imediatamente pela oposição (Costa; Franz; Hennings, 1996, p. 125).

Historicamente, a criação superou o criador, uma vez que a Universidade, ao longo dos anos, aniquilou a existência do verdadeiro criador do festival, o GTU–Grupo de Teatro Universitário, dando evidência à criação do FENATA, que acabou resistindo às questões políticas, às gestões temporais, assim como à falta de recursos e investimentos. A ferrovia do festival resistiu sob o sepultamento do seu principal dormente, o GTU, que, em diversas edições comemorativas posteriores, teve uma tentativa de reativação, sempre temporais e inócuas.

As inquietações que originam o presente estudo estão nas configurações e transformações do Jornalismo Cultural, em uma cidade de interior do porte de Ponta Grossa, buscando, no ato de resgatar e classificar as notícias sobre o festival, identificar e responder à pergunta de pesquisa: como se deu a construção das representações do Festival Nacional de Teatro Amador - FENATA no campo Cultural de Ponta Grossa, pelo olhar do Jornalismo?

Para responder a esta pergunta, duas hipóteses foram consideradas no momento do planejamento deste estudo. A primeira considerou que, mesmo perpassando por 13 anos da ditadura militar (1964-1985), no recorte escolhido, as publicações apresentariam matérias que respeitassem os valores fundamentais da atividade jornalística tais como a liberdade de imprensa, compromisso com a verdade; o rigor e exatidão; a objetividade; a independência e a autonomia; a credibilidade; a honestidade; e equidade; a comunicabilidade e o interesse, sustentando assim a existência de uma história do tempo presente do festival. A segunda refutava tais valores, evidenciando notícias que caracterizassem publicações advindas de sugestões de pautas desenhadas por assessorias de imprensa e construídas institucionalmente com o intuito de "vender" o festival.

Para Gadini (2010), o Jornalismo Cultural representa um forte mecanismo para visibilizar e problematizar o campo cultural, apresentando uma cobertura que vai além de produtos e eventos. Segundo o autor, ao inserir determinados temas em sua pauta, fundamentalmente a partir do modo como aborda tal temática, um jornal insere-se em um processo de construção da realidade.

Sendo assim, o objetivo geral da pesquisa foi de investigar como o FENATA foi tematizado nos jornais de Ponta Grossa, identificando as transformações ocorridas na cobertura jornalística do campo cultural local. Como objetivos específicos, buscou-se: (1) Localizar e selecionar as ocorrências da *agenda* FENATA nos jornais do recorte temporal escolhido; (2) Classificar as publicações sobre o FENATA no produto jornal conforme o valor-notícia e respectivos destaques editoriais; (3) Identificar a origem da pauta sobre o festival, se tematizadas pela assessoria institucional ou pela redação dos veículos estudados.

A base de pesquisa foi estruturada no levantamento dos dados referentes às notícias sobre o festival, agrupados em *clippings*⁵ referentes ao recorte da pesquisa, identificando a palavra-chave FENATA como objeto de agendamento. Havendo o agendamento, buscou-se identificar como os jornais tematizaram o FENATA para, na sequência, analisar a sua influência na representação e produção dos acontecimentos e a sua relevância no cenário social.

O caráter temporal e ininterrupto do evento, com agendamento temático (publicações) em todas as edições recortadas, possibilitou, de maneira ordenada, identificar a existência de um jornalismo-histórico-cultural do tempo presente que, mesmo sem esta roupagem evidente, se apresentou como uma ferramenta possível de pesquisa, evidenciada por um festival estabelecido na cultura local.

Para o desenvolvimento da pesquisa, primeiramente realizou-se um levantamento de produções científicas sobre o FENATA e Festivais de Teatro no Brasil. A partir de um levantamento das teses e dissertações em comunicação/jornalismo, turismo, história e artes, observou-se que os estudos sobre

⁵ “A palavra inglesa *clipping*, que significa recortar. Quando relacionada a jornais, pode ser definida como um conjunto de recortes de jornal (*fonte primária*) agrupados por período e temática específica. É uma *fonte secundária* de informação, uma vez que é o resultado organizacional de um processo prévio de seleção, classificação, indexação e agrupamento de dados, a partir das necessidades do pesquisador” (Teixeira, 2001, p.21).

o Jornalismo Cultural em Ponta Grossa são escassos, ainda mais tematizando o FENATA, fato que evidenciou a relevância da investigação.

Posteriormente, foi realizada a pesquisa de campo, na qual as fontes de dados estiveram associadas a análise documental do acervo do Museu Campos Gerais e Casa da Memória Paraná, por meio do levantamento de dados da UEPG referentes ao Festival, tendo como foco principal os impressos dos Diários dos Campos e Jornal da Manhã. Foi objeto da presente pesquisa as notícias neles veiculadas sobre o Festival Nacional de Teatro Amador – FENATA entre os anos de 1973 e 2022.

A Casa da Memória Paraná foi o ambiente de maior tempo de pesquisa, mas algumas informações também foram obtidas junto ao acervo documental da FUNARTE-RJ. A escolha do veículo de comunicação se deu pela facilidade de acesso, condições de arquivamento e periodicidade contínua existente, apresentando uma lacuna temporal em suas publicações diárias, uma vez que o jornal não circulou entre o período de outubro de 1990 até seu retorno em 15 de setembro de 1999.

Essa lacuna afetou duas edições pesquisadas, 1992 (20^a) e 1997 (25^a). Já o Museu Campos Gerais não possui em seu acervo as edições do Jornal da Manhã do período de 1984 até 1997, não pelo motivo de o jornal não ter circulado, mas pela falta de acervo, ocasionando assim a falta de informações sobre três edições: 1987 (15^a), 1992 (20^a) e 1997 (25^a). Retornou-se então para busca e seleção deste recorte na Casa da Memória Paraná, onde os exemplares do Jornal da Manhã e Diário da Manhã de 1992 e 1997 completaram o recorte de pesquisa.

A partir da seleção e análise dos recortes nas publicações impressas locais, em suas edições comemorativas, o recorte temporal e cronológico se concentrou na 1^a edição de lançamento em 1973 e posteriores edições comemorativas de cada década: 1982 (10^a), 1992 (20^a), 1997 e 2002 (25^a e 30^a), 2012 (40^a) e 2022 (50^a). A coleta de dados ocorreu no período de 28 de novembro de 2019 a 20 de novembro de 2023, sendo interrompida pela pandemia Covid-19 e pelos preparativos para mudança de endereço da Casa da Memória. Fazem parte desta pesquisa, 232 notícias registradas em 157 edições de periódicos registrados em 1.525 imagens digitais, organizadas em arquivos salvos em PDF. Os dados foram organizados de forma cronológica.

Considerou-se o “valor informativo” das notícias, afinal, segundo Amaral (1986, p. 68), no processo de diagramação, o posicionamento desta na página do

jornal é fator mais importante e tudo está subordinado a isso. Cada lugar na página tem um valor específico relacionado ao acesso do leitor. A primeira metade do jornal é mais relevante do que a segunda, assim como o lado direito é mais importante do que o esquerdo, e o canto superior esquerdo é mais valorizado que o inferior.

A justificativa do tema escolhido se deu primeiramente para direcionar a pesquisa para o campo do Jornalismo Cultural, por se tratar de uma área do jornalismo dedicada à cobertura de temas relacionados à arte, literatura, música, cinema, teatro, dança, entre outros aspectos que compõem a cultura de uma sociedade. Num segundo momento, a constatação da inexistência de um dossiê ou publicação que agrupe informações relevantes sobre o festival, mesmo que de forma oficial e institucional.

Cabe destacar que o jornalismo tem um papel fundamental na sociedade, o de informar. Porém, isso não o torna um mero reflexo da realidade em determinado período. Ele vai muito, além disso, desempenha um papel ativo na construção de uma realidade social. Por meio de um processo complexo que envolve aspectos que vão desde a escolha das pautas até como as notícias são apresentadas ao público, o jornalismo pode moldar a percepção e a interpretação dos acontecimentos, interferindo na construção e na produção dos sentidos.

Os jornais, por sua vez, refletem a cultura e a identidade de uma sociedade. Ao cobrir histórias sobre arte, literatura, música, esportes e outros aspectos culturais, em um primeiro momento eles ajudam a promover a diversidade cultural. Passada a sua função primordial, eles se tornam ferramentas de preservação da história, uma vez que materializam acontecimentos significativos que moldaram a história de uma determinada região, se tornando importantes fontes de informação.

Segundo Woitowicz (2015, p. 26), o fazer jornalístico da época pode desempenhar um papel fundamental na construção da memória coletiva e na instituição do imaginário social. Assim, ao reconstruir histórias a partir do jornalismo impresso nos jornais, a sociedade preserva sua memória e ajuda as gerações futuras a entenderem como o passado influenciou e moldou o presente, podendo identificar a precisão e a ética do jornalismo em dado momento, possibilitando assim pontuar as mudanças nos padrões jornalísticos e na qualidade das informações no decorrer do tempo.

Dessa forma, reconstruir a história de um festival de teatro tão significativo quanto o FENATA, desempenha um papel fundamental na preservação da história desse evento, na educação da sociedade, influenciando assim na construção de uma realidade coletiva para gerações futuras, uma vez que o jornalismo é uma ferramenta essencial da infraestrutura democrática e cultural de um povo. Adicionalmente, resgatar a história da formação de um dos festivais de teatro mais notáveis do país, que celebrou 50 anos de atividades ininterruptas em 2022 (incluindo a adaptação para um festival dramatúrgico-literário realizado em 2020 devido à Pandemia Covid19), em uma cidade tradicional e conservadora, onde as Artes Cênicas têm sido apresentadas como uma poderosa forma de expressão e contestação social, representa verdadeiramente um ato de resistência.

A formação acadêmica do pesquisador nas Artes Visuais, adentrando ao campo do Jornalismo, visa desenvolver uma sintaxe interdisciplinar que envolve a visão das Ciências Humanas com o produto noticioso objeto do Jornalismo Cultural (JC). Traz ainda para discussão, no campo da História, o produto “jornal” e sua importância na preservação da memória, assim como suas possíveis influências na construção narrativa da história do tempo presente.

Esta dissertação está segmentada em introdução, seguida de três capítulos, mais as Considerações Finais. O primeiro capítulo apresenta a fundamentação teórica, onde aborda a noção de campo cultural e apresenta as relações entre os campos cultural e jornalístico, assim como os diálogos entre jornalismo e história, considerando as possibilidades do uso dos jornais como ferramentas de pesquisa e resgate histórico. O segundo capítulo apresenta o percurso metodológico desenvolvido em toda a pesquisa, subdividido em duas etapas: 1) Estado da Arte (pesquisa da pesquisa); 2) Coleta e Análise de Dados. O terceiro capítulo apresenta efetivamente a organização dos dados levantados com a efetiva cobertura do festival nos jornais, Diário dos Campos e Jornal da Manhã e as marcas do jornalismo encontradas nas edições comemorativas de cada década, situando ainda o contexto histórico, político e cultural ao qual o festival atravessou, com base nas capas e notícias veiculadas e observadas paralelamente ao objeto de pesquisa.

CAPÍTULO 1 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: SITUANDO O FENATA NO CAMPO CULTURAL

1.1 CULTURA, ARTE OU JORNALISMO, QUE CAMPO É ESSE?

1.1.1 Cultura

Para compreender as implicações sociais das práticas jornalísticas frente ao campo do jornalismo e seu processo comunicacional, precisamos situar a cultura e suas relações com o jornalismo e a sociedade.

Para o ganhador do prêmio Nobel de Literatura em 2010, o jornalista e escritor Mario Vargas Llosa (2013), o conceito de cultura teve diversos significados e matizes ao longo da história. Segundo o autor, em diferentes épocas, a cultura esteve relacionada à religião e ao conhecimento teológico, à filosofia, ao direito, à literatura, às artes, à ciência e às grandes descobertas científicas. Ele define que, segundo um amplo consenso social, a cultura é uma soma de fatores como ideias, valores, obras de arte, conhecimentos históricos, religiosos, filosóficos e científicos, nunca estagnados e em constante evolução.

Para ele, a cultura envolve ainda uma exploração de novas formas artísticas e literárias, além da contribuição que traz para todas as áreas do conhecimento, se estabelecendo nas categorias sociais daqueles que a cultivam e são importantes para seu progresso, e aqueles que a desprezam, ignoram ou são excluídos dela por razões sociais e econômicas. Por fim, o autor afirma que, em todas as épocas, houve pessoas cultas, incultas e de nível intermediário, e essa classificação sempre foi clara para todos, pois vigorava o mesmo sistema de valores, critérios e maneiras de pensar, julgar e comportar-se.

Desta maneira, podemos destacar a importância da cultura como um campo dinâmico e em constante evolução. Na perspectiva de Raymond Williams (1983, p.87), um dos principais teóricos sobre os estudos culturais, a cultura não é apenas um conjunto de práticas e artefatos, mas também um processo social, em constante transformação e moldado pelas interações entre indivíduos e grupos sociais. Essa abordagem ressalta a importância de compreender a cultura não apenas como um produto estático, mas como um fenômeno dinâmico que reflete as complexidades e

contradições da sociedade, e cabe aos estudos culturais, examinar as formas como o jornalismo contribui para a construção e difusão da cultura.

Nesse sentido, teóricos como Stuart Hall (1980) destacam o papel dos meios de comunicação na produção de significados e na formação de identidades culturais. Hall argumenta que os meios de comunicação não apenas refletem a cultura dominante, mas também a recriam e a transformam por meio de processos de representação e negociação simbólica. Portanto, ao noticiar informações culturais, os jornalistas não apenas informam, mas também participam ativamente na produção e reprodução de discursos culturais.

Já teóricos como Fiske (2010) argumentam que os consumidores de cultura não são passivos, mas ativos na interpretação e apropriação dos textos culturais, portanto, o jornalismo cultural não apenas tem o papel de informar, mas também o de estimular o debate e a reflexão crítica sobre questões culturais e sociais, contribuindo assim para uma maior pluralidade e diversidade cultural.

Além disso, é fundamental considerar as implicações éticas e políticas do jornalismo cultural. Bourdieu (2007) argumenta que os jornalistas, ao selecionarem e interpretarem os eventos culturais, exercem um poder significativo na definição do que é considerado valioso ou legítimo para cultura, sendo assim, é essencial que eles estejam cientes de seus próprios preconceitos e posicionamentos ideológicos, a fim de evitar a reprodução de desigualdades e hierarquias culturais, uma vez que o jornalismo cultural também é considerado um espaço de resistência e contestação.

Quando jornalistas, repórteres e comunicadores vinculam conceitos de cultura ao jornalismo, visando noticiar informações culturais, torna-se relevante considerar a necessidade de um aprofundamento nesse setor, uma vez que os estímulos de comunicações visuais e verbais moldam as simbologias que auxiliam no desenvolvimento da identidade espacial e cognitiva de cada receptor. Esta é alimentada pelo contato com as mais diferentes manifestações artísticas, que geram vivências únicas que contribuem para a formação da memória social do indivíduo, memória esta que se reflete na construção da identidade cultural de um povo.

Considerando que a sociedade se agrupa de diferentes formas, em regiões, línguas, costumes, crenças, entre tantos outros elementos, podemos afirmar que existem variações dessa cultura e, portanto, ela é complexa em suas unidades. Desta maneira, a professora e pesquisadora Isabel Cunha Ferin (2010, p. 37), sintetiza o

conceito de cultura já definido por outros estudiosos como E. P. Thompson, Richard Hoggart, Raymond Williams e Stuart Hall, como “um complexo unitário que inclui o conhecimento, a crença, a arte, a moral, as leis e todas as outras capacidades e hábitos adquiridos pelo homem como membro da sociedade”.

1.1.2 Memória Social

Segundo Hernandes (2005), a memória social é fruto da cultura visual, que busca:

“[...] explorar as representações que os indivíduos, segundo características sociais, culturais e históricas, constroem da realidade. Trata-se de compreender as próprias representações”, e identificar-se, seja através da indumentária, da religião, da comida ou de sua produção artística. Uma vez que o indivíduo constrói e explora seus direitos sociais através da realidade onde está inserido, constrói também seus direitos culturais, e, através deles, desenvolve seu senso crítico, o que lhe possibilita não só ler um texto, mas realizar uma leitura de imagem (Hernandes, 2005, p.141).

Essa leitura visual, por sua vez, é uma importante ferramenta que traz informações novas, realiza trocas, alarga horizontes e permite a constante ampliação dos níveis de consciência humana. Ela representa outra maneira de ler o mundo, não decifrando apenas letras, mas decifrando imagens. Essa leitura, segundo Furnari (2009), não é realizada pelo lado racional, mas sim por sensações e emoções.

É importante também destacar a natureza multifacetada da memória social. Segundo Halbwachs (1990), a memória social é construída coletivamente por grupos e comunidades, sendo influenciada por fatores culturais, históricos e sociais. Halbwachs argumenta que a memória individual está intrinsecamente ligada à memória coletiva, e é por meio das interações sociais e das práticas culturais que as pessoas constroem e reconstróem suas memórias individuais e compartilhadas.

Além disso, é crucial considerar a dimensão política da memória social. Teóricos como Foucault (1999) e Bourdieu (1989) destacam que a memória social não é apenas um registro neutro do passado, mas também uma arena de luta pelo poder e pela legitimação de narrativas dominantes. Por meio de práticas discursivas e representacionais, as instituições sociais e os agentes culturais moldam e influenciam como o passado é lembrado e interpretado, impactando diretamente a construção da identidade e da consciência coletiva.

Na atualidade, é fundamental considerar as tecnologias digitais e suas implicações na construção da memória social contemporânea. Com o advento das redes sociais e da cultura da internet, surgem novas formas de armazenamento, compartilhamento e curadoria de memórias. Teóricos como Van Dijck (2016) argumentam que as plataformas digitais não apenas ampliam o alcance e a acessibilidade das memórias, mas também introduzem desafios relacionados à privacidade, autenticidade e preservação das narrativas históricas.

Outro fator importante a se discutir é a influência da memória sensorial e afetiva na formação da memória social. Pesquisadores como Connerton (1993) exploram como os sentidos, as emoções e as práticas corporais desempenham um papel fundamental na codificação e na evocação de lembranças coletivas. Ao reconhecer a importância das experiências sensoriais na construção da memória, podemos compreender melhor como as imagens, sons, cheiros e texturas contribuem para a ressonância emocional das lembranças sociais.

Nesse contexto, ao ler um jornal, as emoções despertadas no leitor representam a ferramenta de construção cultural, uma vez que tanto o hábito de ler, quando o de observar uma obra de arte ou manifestação artística, forja inconscientemente a memória social de cada indivíduo. Isso contribui com o processo de construção da realidade e alimenta as disputas nos diferentes campos onde os indivíduos estão inseridos. Assim, quando se trata da subjetividade que compõe a memória social de quem lê, são as emoções e memórias que determinam as sensações e lembranças que serão revisitadas.

1.1.3 Objetividade x Subjetividade

Enquanto para o jornalismo, segundo Traquina (2005, p.134), pressupõe-se que sejam aplicados princípios básicos tais como a *verdade*, a *transparência*, a *clareza* e a *objetividade*, a Arte é subjetiva, e nela acontece o oposto, uma vez que é possível realizar leituras de múltiplos universos, sem estar atrelado ao que se entende como realidade.

Berger e Luckmann (1996, p. 40) apresentam os fundamentos que gerenciam a “realidade da vida cotidiana” como senso comum, e acima disso, como realidade principal e dominante. Segundo os autores,

Comparadas à realidade da vida cotidiana, as outras realidades aparecem como campos finitos de significação, enclaves dentro da realidade dominante marcada por significados e modos de experiência delimitados. A realidade dominante envolve-as por todos os lados, por assim dizer, e a consciência sempre retorna à realidade dominante como se voltasse de uma excursão. [...] **O teatro fornece uma excelente ilustração desta atividade lúdica por parte dos adultos. A transição entre as realidades é marcada pelo levantamento e pela descida do pano. Quando o pano se levanta, o espectador é "transportado para um outro mundo", com seus próprios significados e uma ordem que pode ter relação, ou não, com a ordem da vida cotidiana. Quando o pano desce, o espectador "retorna à realidade"**, isto é, à realidade predominante da vida cotidiana, em comparação com a qual a realidade apresentada no palco aparece agora tênue e efêmera, por mais vivida que tenha sido a representação alguns poucos momentos antes. A experiência estética e religiosa é rica em produzir transições desta espécie, na medida em que a arte e a religião são produtores endêmicos de campos de significação (Berger; Luckmann, 2004, p. 43, grifo do autor).

Quando se vivencia a “realidade da vida cotidiana”, em um universo de repetições de ações que naturalizam as rotinas, pode-se considerar essas outras realidades como válvulas de escape, como rotas de fuga temporárias, mas que sempre direcionam a voltar para a rota principal. Nesse contexto, é possível afirmar que o objeto jornal impresso ou mesmo o link de uma notícia, ao ser aberto ou clicado, funciona como o pano do teatro citado, uma vez que conduz o leitor a outra realidade, a da informação. Ao fechar o jornal, o leitor retorna à realidade da vida cotidiana, levando consigo informações que retratam inúmeras realidades.

Alsina (2009, p.10) aponta “que a construção da notícia é um processo de três fases: a produção, a circulação e o consumo.” Encarar o jornalismo como uma realidade/produto feito para o senso comum apresenta duas óticas: a ótica dos processos de produção (onde a realidade social é transformada em realidade midiática), e a ótica dos processos de recepção/consumo (onde o espectador toma conhecimento da realidade pela notícia, e a representação da realidade social é transformada em realidade do público).

O autor afirma que:

dentro da perspectiva da construção social da realidade, posso conceber a construção da notícia como algo especial pertencente à realidade: é a realidade simbólica, pública e cotidiana. Desse ponto de vista, deveríamos falar sobre a construção da realidade social. Os jornalistas são, como todo o mundo, construtores da realidade ao seu redor. Mas também conferem estilo narrativo a essa realidade e, divulgando-a, a tornam uma realidade pública sobre o dia-a-dia. (Alsina, 2009, p.11).

Desta maneira, se a realidade é reconstruída pelo olhar do jornalista, é na construção da notícia que está a chave para a construção social da realidade. Assim, o autor confirma que a atividade jornalística é legitimadora e que gera “construções da realidade publicamente relevantes”, chanceladas por um contrato pragmático fiduciário, que pressupõe a veracidade dos fatos. Para ele, o papel da mídia no processo de construção social da realidade é visto como dialético entre três tipos de realidade: a realidade social objetiva (o dia a dia); a realidade social simbólica (sistema de símbolos); a realidade social subjetiva (significado em expressões simbólicas). Essa realidade subjetiva individual organiza-se em “regiões de relevância”, que não estão em sintonia com o aqui e o agora da esfera individual imediata.

A realidade social simbólica, local de ação do jornalismo, é uma instância existencial de discurso, e o jornalista é um produtor de narrativas que ocupa um lugar privilegiado de fala. Ele é um corpo ausente que permite ao leitor estar presente nos acontecimentos, e se torna o responsável pela fabricação mental de imagens e recortes sobre o mundo.

Silva (2011, p. 83) apresenta a ideia de que o jornalismo pode ser tratado como senso comum apenas quando exerce a função de orientação. Já quando olhamos pela ótica da produção, a realidade, ao ser vivenciada pelo jornalista num contexto específico e mediante técnicas e regras profissionais, é reconstruída.

Como exemplo, considera-se o repórter fotográfico presente em uma cena específica. Ele é o único capaz de burlar o princípio da objetividade (*Studium*) no jornalismo e entregar, por meio de uma imagem, o *punctum*⁶ carregado de subjetividade. Ele é responsável pela lembrança da fotografia quando o leitor fecha os olhos. Ao mesmo tempo, permite que o leitor/visualizador se transporte para a cena

⁶ *Punctum* e *Studium* são conceitos elaborados por Roland Barthes no livro *A câmara clara*, treatment 1980, um clássico da teoria fotográfica. O *punctum* forma, juntamente com o *studium*, a dualidade que norteia o interesse por uma fotografia. Seria em outras palavras: o objetivo (*studium*) e o subjetivo (*punctum*) da fotografia. Para Barthes, o *studium* é um interesse guiado pela consciência, pela ordem natural que engloba características ligadas ao contexto cultural e técnico da imagem; Já o *punctum* tem caráter subjetivo, é um interesse que se impõe a quem olha a fotografia, diz respeito a detalhes que tocam emocionalmente o espectador e variam de pessoa para pessoa, é o que estimula na fotografia, o que fere o apreciador. O *punctum* interessa justamente porque é a própria subjetividade do leitor: é pessoal e intransferível, cada um enxergará o seu. E porque realmente atinge, faz a fotografia viver no interior de quem a observa. Confere ao espectador (observador) uma voz, a oportunidade de colocar a sua opinião, “(...) é aquilo que eu acrescento à fotografia e que, no entanto, já está lá” (Barthes, 1980, p. 32).

não presenciada e, por meio de seu olhar, a carregue com significados subjetivos, mesmo que o texto da notícia o direcione ao fato.

Saindo da fotografia e entrando no universo da pintura, Costa (2009) discute a “produção do discurso” no jornalismo através da análise e leitura de imagem da obra “Las meninas”, de Diego Velásquez, realizada por Michel Foucault e descrita no livro “As palavras e as coisas” (1999, p. 3). Foucault, ao ler e “traduzir” a imagem, traça um paralelo com o jornalismo e sua busca em representar uma realidade que, muitas vezes, o jornalista não está presente, mas precisa dar a notícia.

O mesmo exemplo acontece com a pintura “A primeira Missa no Brasil”, obra de 1860, executada pelo Artista Victor Meirelles, ilustrando a primeira missa realizada no Brasil, que na realidade aconteceu no dia 26 de abril de 1500, celebrada pelo frade e bispo português Henrique de Coimbra, na praia da Coroa Vermelha, em Santa Cruz Cabrália, litoral sul da Bahia. São 360 anos que separam o acontecimento factual da obra retratada, em um período em que não existia a fotografia e muito menos o fotojornalismo, cabendo aos artistas construir o imaginário coletivo.

Retratar uma verdade objetivamente, estando ou não presente aos fatos, é uma questão de ética. Costa (2009) apresenta algumas considerações sobre a produção da informação, resgatando a relação de Tobias Peucer como a primeira pessoa conhecida a registrar o pensar científico do jornalismo, lançando os fundamentos das reflexões sobre comunicação. Considerado o pai da teoria do jornalismo e o primeiro a elencar a necessidade do tripé “verdade, justiça e ética”, Peucer é o pioneiro na introdução do conceito de exatidão, característica teórica essencial do jornalismo, que dá mais valor para o relato presencial do que aquela transmitido oralmente, e ainda, adianta a noção de fonte e a própria ideia de representação, antecipando o que pode ser entendido como objetividade na constituição do campo jornalístico.

Tais reflexões poderiam remeter a paralelos opostos de que, tanto o jornalista quanto o artista exercem ofícios os quais eles têm a possibilidade de reconstruir a realidade, um de maneira objetiva e legítima, o outro de forma subjetiva e ficcional, mas, a subjetividade existe e é factual tanto no jornalismo quanto nas Artes, uma vez que se utiliza de conceitos complexos que envolvem a interpretação pessoal, a influência das experiências individuais e a perspectiva do observador.

Segundo Tuchman (1972), o jornalismo não é uma atividade isenta de subjetividade, mesmo ao se buscar o ideal do relato imparcial. A seleção de pautas, a escolha das fontes, a linguagem utilizada e até mesmo a estruturação da notícia podem refletir a visão de mundo e os valores do jornalista ou da própria redação, e tal subjetividade pode se manifestar de diversas formas, que vão desde a escolha de determinadas palavras até na ênfase dada a acurados aspectos da história.

Um exemplo claro disso é a cobertura de eventos políticos como os das eleições para presidência da república em 2022, onde diferentes veículos de imprensa apresentam versões divergentes dos mesmos acontecimentos, polarizando opiniões de extrema-direita em contraponto a opiniões de esquerda, dependendo da orientação editorial e das opiniões de seus jornalistas. Isto mostra que, mesmo na tentativa de ser imparcial, é difícil escapar totalmente da subjetividade por estar intrinsecamente ligada às percepções individuais e ao contexto social.

Ao comparar a subjetividade no jornalismo com a subjetividade nas artes, encontramos paralelos interessantes, uma vez que, assim como na leitura de uma notícia, a experiência de apreciar uma obra de arte é influenciada pela bagagem cultural, emocional e intelectual de cada indivíduo. A grande diferença está na forma como essa subjetividade se apresenta.

Enquanto nas artes a subjetividade é exigida pelo artista, para quem lê a obra, no jornalismo a subjetividade está implícita no conteúdo, desde a elaboração da pauta até a circulação da notícia.

Portanto, tanto no jornalismo quanto na arte, a subjetividade desempenha um papel crucial na forma como percebemos e entendemos o mundo ao nosso redor. Reconhecer e compreender essa subjetividade nos ajuda a apreciar a diversidade de perspectivas e a enriquecer nosso conhecimento e experiência cultural.

1.1.4 Campo

Pensar a Cultura através da concepção de campo remete às relações de poder entre política e cultura. Dentro dos vários campos existentes, busca-se estabelecer relações entre o Campo Jornalístico e o Campo Cultural, sem adentrar a fundo ao Campo Político, mas esbarrando nas relações de poder que o mesmo tensiona. Escosteguy (2018, p. 110) evidencia a importância do comprometimento

com uma forma de perceber a cultura, com uma abordagem contextual e conjuntural que reconheça as diferenças culturais atravessadas por relações de poder. Para a autora, essas relações de poder têm origem atualmente no campo político, por ser nele que são instituídas as regras dos demais campos sociais.

Para o sociólogo francês Pierre Bourdieu (2004), o conceito de campo remete a um setor organizado em uma determinada sociedade, geralmente autônomo e regido por regras próprias. Dependendo da posição ocupada pelos envolvidos e suas condições sociais, são estabelecidas as relações sociais no interior do campo, onde agentes ou instituições competem pelo capital simbólico. Em outras palavras, campo é um espaço social de lutas e competições, em que indivíduos buscam acumular capital (seja econômico, cultural, social ou simbólico) para melhorar a sua posição. Dessa forma, o campo pode ser cultural, literário, jornalístico, científico, entre tantas outras formas de organização e estruturação social. Para o autor,

[...] todo campo social causa uma espécie de ilusão em seus membros, uma ilusão de que todas as lutas, as regras que regulam seus movimentos, os prêmios pertencentes a cada campo são os resultados da deliberação do sujeito, não definido pela intersubjetividade das relações sociais ou aprendido através socialização. Deve-se reconhecer, no entanto, que outros mundos sociais existem além disso, a definição de campo também se baseia em convenções não reconhecidas para sua existência. Um grande número de indivíduos em nossas sociedades (as classes mais baixas, necessariamente excluídos dos campos de força) estão situados "hors-champ" (fora do campo), imerso em um grande "espaço social", tendo como eixos estruturantes somente a quantidade e a estrutura do capital (cultural e econômico) que possuem. (Filho; Praça, 2006, p. 50, tradução nossa)⁷.

Bourdieu (1996) destaca a importância do poder simbólico na legitimação e manutenção das relações de poder entre diferentes classes sociais. O poder simbólico é descrito como um instrumento de imposição de uma classe sobre a outra, gerando uma violência simbólica que garante a dominação de uma classe sobre a outra. Essa violência não se manifesta necessariamente de forma física ou econômica, mas sim

⁷ "According to Bourdieu, every social field causes a sort of delusion in its members, a delusion that all struggles, the rules regulating their moves, the prizes pertaining to each field, are the outcomes of the subject's deliberation, not defined by the inter-subjectivity of social relations or learned through socialization. It must be recognized, however, that other social worlds that do not fit the definition of field also rely on unacknowledged conventions for their existence. A good number of individuals in our societies (the lower classes, necessarily excluded from power fields) are situated "hors-champ" (outside the field), immersed in a great "social space" having as its structuring axes only the amount and structure of (cultural and economic) capital possessed" (Filho; Praça, 2006, p. 50).

através da capacidade de impor uma visão de mundo e de confirmar ou transformar a realidade através da enunciação.

Segundo o autor, o poder simbólico consegue constituir a realidade pela enunciação, influenciando a percepção das pessoas sobre o mundo e moldando suas ações e comportamentos. Esse poder simbólico é quase mágico, por permitir ter resultados semelhantes aos obtidos pelo uso da força física ou econômica, graças ao efeito de mobilização gerado pela crença na legitimidade do poder simbólico exercido.

No contexto da mídia, o poder simbólico é especialmente relevante, pois a mídia desempenha o papel de legitimar quem detém o poder de fala e quem deve ser ouvido. É a mídia que reconhece e chancela a voz autorizada, estabelecendo assim relações de poder invisíveis que permeiam a vida cotidiana das pessoas e possibilitam a dominação cultural de uma classe sobre a outra.

Moraes (2001) amplia essa discussão ao abordar o papel das corporações de mídia e entretenimento na contemporaneidade. Ele destaca que essas corporações exercem um duplo papel: por um lado, são agentes operacionais da globalização, difundindo e legitimando o ideário global. Por outro lado, elas transformam esse ideário em discurso social hegemônico, disseminando visões de mundo e estilos de vida que colocam o mercado como regulador das demandas coletivas.

As corporações de mídia e entretenimento exercem um duplo papel na contemporaneidade. O primeiro diz respeito à sua condição peculiar de agentes operacionais da globalização, do ponto de vista da enunciação discursiva. Elas não apenas vendem e legitimam o ideário global, **como também o transformam no discurso social hegemônico**, propagando visões de mundo e modos de vida que transferem para o mercado a regulação das demandas coletivas. (Moraes, 2001, p. 01, grifo do autor).

Assim, a mídia não apenas exerce um poder simbólico ao legitimar vozes e discursos, mas também contribui para a construção de uma realidade social e cultural moldada pelos interesses e valores que ela representa, consolidando assim relações de poder e dominação que permeiam a sociedade contemporânea.

1.2 CAMPO JORNALÍSTICO E CAMPO CULTURAL

1.2.1 Campo Jornalístico

O campo jornalístico é um espaço social onde as instituições midiáticas, os jornalistas e os demais atores sociais a ele relacionados competem por reconhecimento da autoridade jornalística e de recursos. As lutas internas geradas neste campo definem o que é considerado “notícia” e a que normas e práticas jornalísticas estão vinculados.

O campo jornalístico é definido como:

Um microcosmo com características e leis próprias, que sofre atrações e repulsas de outros microcosmos, e que tem dependência principalmente do campo econômico e do campo político, mas que sofre influências dos demais campos sociais tais como o das ciências sociais e outros campos científicos, e ainda com mais força do campo cultural, dos artistas e escritores. (Bourdieu, 1997; *Id.* 2005).

Silva (2009) faz críticas ao que chama de “problemático” nas pesquisas em jornalismo, quando se trata das questões epistemológicas que recorrem à sociologia da ciência, fundamentando o campo jornalístico com base em Bourdieu, pensando que só este pode responder pela episteme do jornalismo. Segundo ela, a situação piora nas pesquisas quando confundem o campo profissional com o campo jornalístico (p. 208):

O Campo do Jornalismo e suas teorias e conceitos próprios resultam de cada artigo científico, dissertação e tese, e da metateoria (reflexões epistemológicas) em sua abrangência ou em microterritórios como, por exemplo, em jornalismo especializado, meios tecnológicos específicos, temas editoriais ou nas interfaces com a arte e as outras ciências. Talvez seja necessário trazer, juntamente com os conceitos de campo e campo jornalístico, os outros conceitos de Bourdieu vinculados à produção simbólica (capital, trocas, bens, violência, poder) que se dá dentro e entre os diversos campos, para assim entendermos melhor como a imprensa transita entre os campos sociais, a partir de seu poder de «fazer crer» e de «dar sentido ao mundo», e, com destaque, identificar qual a modalidade de saber que está em jogo nas investigações que fazemos sobre o conhecimento em jornalismo. [...] No caso do Jornalismo, parece que, do modo como este vem sendo estudado, a prática profissional engole a forma simbólica do fenômeno, por isso tão difícil chegarmos à sua episteme. Perguntar bem costuma levar às melhores respostas. (Silva, 2009, p.209).

Relacionando estruturas de poder, discurso e campo midiático, o campo do jornalismo se apresenta como uma estrutura estruturada, onde seu poder simbólico

de (re)construção da realidade se configura e reconfigura. A “Teoria do Agendamento” (Agenda-Setting Theory) de McCombs & Shaw (1972), demonstra claramente como os meios de comunicação conseguem influenciar a agenda pública ao destacar determinados temas e ignorar outros, destacando a importância das escolhas editoriais na construção da agenda pública e, conseqüentemente, na percepção da realidade pelos indivíduos.

Já Shoemaker & Reese (1996) oferecem uma visão de como os jornalistas podem ser vistos como “espelhos” da sociedade, refletindo não apenas eventos e acontecimentos, mas também valores, crenças e ideologias dominantes. Nesse sentido, o jornalismo não é apenas um relato objetivo da realidade, mas também um construtor ativo de significados e interpretações.

Por fim, outro ponto importante a ser considerado é a abordagem crítica proposta por Hall (1980) e sua análise sobre a produção de notícias como um processo permeado por relações de poder e ideologia. Hall argumenta que as notícias são produtos culturais que refletem e reproduzem as relações de poder existentes na sociedade, influenciando a percepção pública da realidade e moldando discursos dominantes.

Nesse contexto teórico, é essencial considerarmos essas perspectivas que destacam a interseção entre poder, discurso e práticas jornalísticas. Através dessas lentes teóricas, podemos compreender melhor como o jornalismo não apenas informa, mas também molda e negocia significados e narrativas na esfera pública.

1.2.2 Campo Cultural

Campo Cultural é o espaço social onde os agentes (artistas, escritores, músicos etc.) e as instituições (galerias de arte, teatros, editoras etc.) competem pela autoridade cultural e pelo reconhecimento. Em alguns casos, as lutas estão centradas em definir o que é considerado “arte” e o que é considerado “cultura”, e quais formas e expressões artísticas serão valorizadas ou marginalizadas.

Segundo Ortiz (1983, p. 122-155), o campo cultural é um campo onde o “capital cultural” é especialmente importante, principalmente quando se refere ao nível de conhecimento, às habilidades e ao nível educacional dos indivíduos que o compõem. Além disso, nele o capital cultural também se apresenta como uma forma

de poder e prestígio, derivado do reconhecimento e da valorização de certas formas de conhecimento ou expressões artísticas.

Para Gadini (2010), o que difere o Jornalismo do Jornalismo Cultural é “o campo cultural”. O autor discute as proximidades criadas entre o Jornalismo Cultural, o Marketing e a Publicidade, uma vez que ocorre frequentemente uma confusão entre as discussões sobre o que é Jornalismo Cultural em contraponto com as estratégias de divulgação de determinados atores e produções artísticas, resultando em uma abordagem que se assemelha muito ao marketing ou a publicidade.

Martín-Barbero em sua obra *Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia* (1997) enfatiza a importância do Campo Cultural como elemento central nas disputas de poder das sociedades latino-americanas, uma vez que o Campo Político se utiliza do Campo Cultural como pano de fundo para a construção de cenários históricos de dominação e divisão de classes.

A história das relações entre política e cultura está cheia de enganos espalhados por toda parte. De um lado, uma concepção espiritualista da cultura, que vê na política uma contaminação, pela invasão de interesses materiais; de outro, uma concepção mecanicista de política que nada vê na cultura senão o reflexo superestrutural do que acontece de fato em outra parte. Entre ambas as posições, não pode haver outra relação além da instrumentalização. "A verdade é que a política suprime a cultura como campo de interesse a partir do momento em que aceita uma visão instrumental do poder. O poder se constitui dos aparatos, das instituições, das armas, do controle sobre os meios e os recursos, das organizações. Tributária dessa visão de poder, a política não pôde levar a cultura a sério, exceto onde ela se encontra institucionalizada." A partir daí a conversão da cultura em gestão burocrática, monopólio de agentes especializados, é apenas uma consequência lógica. (Martín-Barbero, 1997, p. 286).

Para o autor, o maior desafio está em estabelecer relações saudáveis entre as questões políticas e socioculturais, bem como nas relações entre a comunicação e a cultura, uma vez que, atender ao pressuposto de uma expansão de diversas vozes numa democracia, não pode ser entendida como um aumento de público que consome cultura. Ele acrescenta serem as questões políticas que classificam e diferenciam a cultura erudita das culturas de massa e, essas mesmas questões não podem ser tratadas como políticas separadas (Martín-Barbero, 1997, p. 287).

Como se pode observar, a importância do Campo Cultural nas disputas de poder é uma temática explorada por diversos autores. Raymond Williams (2011), em “*Cultura e Sociedade*”, por sua vez, trata da complexidade das interações entre cultura, poder e ideologia, destacando como o campo cultural é um terreno onde se

travam batalhas simbólicas e políticas pela definição do que é legítimo e valorizado na sociedade.

O autor argumenta que a cultura não é nada estático ou dado, mas sim um campo de luta e negociação onde diferentes grupos e interesses disputam significados, valores e formas de expressão. Ele enfatiza que a cultura não é apenas um reflexo passivo da sociedade, mas também um espaço onde são construídas e contestadas visões de mundo, identidades e relações de poder. Para ele, a cultura não é apenas sobre arte e entretenimento, mas também sobre significados e símbolos que moldam a compreensão coletiva da realidade. As diferentes interpretações e representações culturais são frequentemente contestadas e disputadas, refletindo assim as lutas por poder e influência no campo cultural.

O campo cultural não é separado do campo político, pelo contrário, está intrinsecamente ligado a ele. As ideologias e valores presentes na cultura muitas vezes refletem e sustentam estruturas de poder e dominação. Portanto, as lutas culturais têm implicações políticas significativas por estarem relacionadas à definição do que é considerado legítimo e valorizado na sociedade.

Williams (2011) explora como as instituições culturais, as instituições educacionais, a mídia e os produtores de cultura desempenham um papel crucial na definição do que é considerado culturalmente legítimo e valorizado. Essas definições não são neutras, mas refletem interesses e agendas específicas que muitas vezes estão ligadas ao poder e à ideologia dominante.

1.3 JORNALISMO CULTURAL

1.3.1 O Jornalismo Cultural e sua Trajetória

Dadas as definições de Campo Cultural, é de extrema importância definir de maneira clara e objetiva o conceito de Jornalismo Cultural, uma vez que esta prática advém deste campo, e, além disso, é relevante refletir sobre como ele é praticado e as formas de exercê-lo, considerando os diferentes meios de comunicação existentes, que buscam dialogar com os estudos e investigações da área. Nesse contexto, para Gadini:

Compreende-se, então, por Jornalismo Cultural os mais diversos produtos e discursos midiáticos orientados pelas características tradicionais do jornalismo – **atualidade, universalidade, interesse, proximidade, difusão, clareza, dinâmica, singularidade e pluralidade, dentre outras** – que, ao abordar assuntos ligados ao campo cultural, instituem, refletem e projetam modos de ser, pensar e viver dos receptores, efetuando assim uma forma de produção singular do conhecimento humano (Genro Filho, 1998) no meio social onde o mesmo é produzido, circula e é consumido. (Gadini, 2010, p. 28-29, grifo do autor).

Podemos complementar a ideia do autor com a afirmação de que o jornalismo cultural, uma vez que influencia o modo de ser, pensar e viver dos receptores, se torna uma ferramenta essencial na construção do imaginário e da identidade social. Ele não reflete apenas a cultura vigente, mas registra de forma temporal e histórica as influências que o campo cultural sofreu em sua evolução e transformações.

De maneira geral, ao longo das últimas décadas, o Jornalismo e a Cultura evoluíram juntos, como um espelho social que reflete as aspirações, os medos, os desejos e os sonhos de um povo, sempre atrelados à conjuntura temporal. De tempos em tempos, esses campos se adaptaram às mudanças sociais, políticas e tecnológicas, e, no diálogo entre o Jornalismo e a Cultura, o Jornalismo Cultural se configurou em uma ferramenta com o poder de influenciar opiniões, moldar perspectivas e dar voz a cultura, artistas e movimentos sociais.

Considerando o ano de 1973 como ponto de partida desta pesquisa, faz-se necessário traçar um breve histórico das mudanças sociais ocorridas a cada década, e quais foram os principais reflexos no campo jornalístico.

No Brasil, na década de 70, houve uma forte efervescência política e repressão social. Segundo Escosteguy (2018), o Jornalismo Cultural desta época frequentemente se entrelaçava com questões políticas, tornando-se uma forma de resistência em países sob regimes autoritários. Este período se caracterizou como de ascensão da contracultura⁸ e do surgimento dos festivais de teatro pelo Brasil (pós-golpe militar de 64), como forma de resistência e expressão.

⁸ A contracultura é um movimento social e cultural que emergiu nos anos 60 e se estendeu até a década de 70, especialmente em países ocidentais. Suas características são a rejeição normas, valores tradicionais e sistemas estabelecidos, buscando criar e promover alternativas culturais, sociais, políticas e de estilo de vida. Teve origens variadas, incluindo o movimento dos direitos civis, protestos contra a Guerra do Vietnã, a emergência de novas formas musicais como o folk rock, o psychedelic rock e o rock progressivo, o cinema novo, a liberdade de expressão, os movimentos de liberação sexual, o interesse em espiritualidades alternativas e o uso de drogas psicodélicas como forma de

As décadas de 80 e 90 foram marcadas por avanços tecnológicos trazidos com a Internet e pela globalização. As fronteiras entre os países se tornaram mais permeáveis, possibilitando que a cultura fluísse livremente. No Brasil, o Jornalismo Cultural passou por transformações significativas, refletindo as mudanças políticas, econômicas e sociais que as novas tecnologias e a globalização propiciaram.

O fim da Ditadura Militar, a redemocratização e o movimento das “Diretas Já” trouxeram um novo ânimo para a cultura e, conseqüentemente, para o campo jornalístico. Com o surgimento de novas bandas, movimentos artísticos e literários, houve uma demanda crescente por críticos especializados e colunas dedicadas a setores específicos da cultura, resultando no aumento da diversificação e da especialização nas coberturas culturais. Muitos jornais de destaque aumentaram os investimentos em seus “suplementos culturais”, tornando-os espaços centrais de debate e reflexão sobre a cultura brasileira. Como exemplos, podemos destacar o “Caderno 2” do jornal “O Estado de São Paulo”, o “Segundo Caderno” do jornal “O Globo” e até mesmo “Caderno B” do jornal “Diário dos Campos” (Jácome; Vieira, 2018).

Cabral (1991) destaca que a televisão desempenhou um papel importante na cultura jornalística da época, quando começaram a destinar mais tempo para a cultura, com reportagens, entrevistas e apresentações, refletindo na dinâmica interna da mídia e do jornalismo. Para Napolitano (2002), na década de 80 houve uma maior integração do Jornalismo Cultural com a indústria cultural, refletindo na ascensão da música popular brasileira e do cinema nacional.

Durante a década de 90, houve uma expansão significativa das seções culturais nos principais jornais e revistas, aumentando a demanda dos leitores por conteúdo cultural, devido à diversificação dos temas abordados. Para Ortiz (1991), além das tradicionais matérias sobre literatura, teatro e cinema, temas como moda, gastronomia e design passaram a ocupar lugar de destaque.

Com a ascensão da internet, no final dos anos 90, surgem sites, blogs e fóruns dedicados a nichos culturais, democratizando a crítica cultural e desafiando os

expansão da consciência. No Brasil foi marcado pela resistência à Ditadura Militar, e expresso por meio da música (Rock e a Tropicália), do teatro, do cinema, da literatura entre outras formas de expressão artística. A contracultura brasileira também incorporou questões sociais, raciais e de gênero, refletindo as lutas e tensões do período (Roszak, 1972).

veículos tradicionais. Enquanto o jornalismo cultural começa a abranger eventos e tendências globais, houve um crescente movimento para destacar a cultura local e regional, caminhando para debates sobre o papel do Jornalismo Cultural e se este deveria priorizar a crítica ou a reportagem. Como em outras seções do jornalismo, a linha entre conteúdo editorial, comunicação e publicidade às vezes era turva nas seções culturais, levantando questões sobre a independência e a integridade do jornalismo (Segura; Golin; Alzamora, 2008; Marcondes Filho, 2000).

Como esta pesquisa não está focada em historicizar a evolução do Jornalismo Cultural, finalizamos este rápido panorama com a entrada no século XXI, onde os rápidos avanços tecnológicos desencadearam mudanças sociais que afetaram o universo midiático, refletindo na diversidade e complexidade da informação, criando desafios econômicos e questões de representatividade.

Além disso, a crescente migração dos jornais impressos para as plataformas online criou uma revolução no acesso à informação, democratizando também a produção de conteúdo. Sites, blogs, podcasts e canais de vídeo permitem que qualquer pessoa possa produzir e compartilhar análises culturais, ampliando assim a diversidade de vozes no campo cultural (Newman; Mahony; Barnett, 2010). Conseqüentemente, houve um declínio das receitas de publicidade nas mídias tradicionais, desafiando a sustentabilidade do jornalismo cultural, forçando a criação de novas soluções. Surgem então modelos alternativos como o financiamento coletivo, jornais e revistas por assinatura digital e variadas possibilidades de parcerias (Mcchesney, 2013).

Por fim, no campo do Jornalismo Cultural, Jenkins (2009) afirma que o século XXI colocou em voga a crítica cultural, que se tornou democrática, uma vez que, na Internet, qualquer pessoa pode postar ou publicar resenhas “online”, levantando assim questões sobre a qualidade, a objetividade e a influência do crítico profissional em relação ao crítico amador. O autor aponta que:

Precisamos repensar os objetivos da educação midiática, a fim de que os jovens possam vir a se considerar produtores e participantes culturais, e não apenas consumidores, críticos ou não. Para atingir esse objetivo, precisamos também de educação midiática para os adultos. (Jenkins, 2009, p. 351).

A crescente conscientização sobre diversidade e inclusão leva também para o campo do Jornalismo Cultural as pressões sociais para abordar questões de gênero,

raça, orientação sexual, entre outros aspectos da identidade, de forma ampla e equitativa. A exemplo, podemos citar os espetáculos e júri escolhidos para a edição dos 45 anos do FENATA, em 2017, edição na qual foram retratadas temáticas sobre diversidade, desde a curadoria até os espetáculos apresentados.

1.3.2 Características e Funções do Jornalismo Cultural

Como vimos, o Jornalismo Cultural influencia diretamente a maneira como a sociedade entende e consome a cultura. Suas características vão muito além das estratégias adotadas pelo marketing e publicidade, deixando de lado o caráter apenas informativo ou de divulgação, assumindo funções de:

- **Construção da Identidade:** a mídia, e particularmente o Jornalismo Cultural, desempenha um papel fundamental na construção de identidades, sejam elas nacionais, regionais ou de grupo. Canclini (1998);
- **Reflexo Social:** a cobertura dada a determinados eventos culturais molda a percepção do público sobre o valor desses eventos, afinal, a mídia não apenas reflete, mas também constrói a realidade. Bourdieu (1997) em "Sobre a Televisão";
- **Construção de Narrativas:** a mídia possui em mãos o poder de construir e/ou fortalecer narrativas, e isso é visivelmente presente no Jornalismo Cultural. O destaque dado a um determinado artista ou evento pode influenciar em sua trajetória e na maneira como a sociedade o percebe. Thompson (1998) em "A Mídia e a Modernidade";
- **Espaço de Resistência:** Em regimes repressivos, o Jornalismo Cultural pode servir como um refúgio para discursos dissidentes. Santos (2002) em "Para uma Sociologia das Ausências e uma Sociologia das Emergências";
- **Influência no Mercado:** o destaque midiático é crucial para a circulação de produtos culturais, definindo, em muitos casos, seu sucesso ou fracasso em termos comerciais. Cabral (2002) em "A Narrativa no Espelho dos Meios";

- Diversidade de Olhares: o Jornalismo Cultural, por sua natureza interpretativa, consegue produzir diversas leituras sobre uma mesma obra ou evento, enriquecendo o debate público. Hall (2016) em "Cultura e representação".

A notícia representa uma questão fundamental do Jornalismo Cultural. Na definição apresentada por Kovach e Rosenstiel (2003), a notícia deve refletir os princípios fundamentais do jornalismo, que incluem a busca pela objetividade, imparcialidade, precisão e relevância. Geralmente são escritas em um estilo informativo e direto, fornecendo aos leitores ou espectadores uma compreensão rápida e precisa do que está acontecendo no mundo ao seu redor.

Para os autores, uma notícia expõe fatos de maneira objetiva e imparcial sobre acontecimentos recentes que possuem relevância e geram interesse na coletividade. O principal objetivo da notícia é ser verdadeira e precisa, e deve ser apresentada de forma equilibrada e isenta de qualquer tipo de tendência, com o propósito de transmitir as informações de maneira clara e sucinta.

1.4 DIÁLOGOS ENTRE JORNALISMO E HISTÓRIA

A presente pesquisa se deu através da catalogação e identificação das principais notícias de jornais que publicaram informações sobre as edições do FENATA em foco, veiculadas nos últimos 50 anos. Desta maneira, mesmo a pesquisa não pertencendo ao campo da História, fez-se necessário, através da interdisciplinaridade, aproximar o campo do Jornalismo do campo da História, buscando compreender o processo de construção da representação do FENATA enquanto manifesto cultural local.

O referencial teórico de base dessas relações está na obra "Imagem contestada" de Woitowicz (2015), e na pesquisa de Silva (2011), que trata da "história do presente".

Segundo Silva (2011), a "história do presente" suscita um debate mais ameno que a "história imediata", já que possui o recuo necessário para a abordagem científica, além do que se define por características comuns como a natureza dos arquivos e sua forma de acessibilidade, a natureza dos métodos, o círculo dos

historiadores, a continuidade cronológica num século, ao estudar fatos que ocorreram entre os últimos 30 a 60 anos.

O procedimento da *história imediata* é mais parecido com as técnicas jornalísticas do que com os da ciência histórica [...] afinal, foram a pressão jornalística e a demanda social conjugadas que impuseram o princípio da história imediata a partir dos anos 50 do século passado. A principal diferença entre a história imediata e a ciência histórica é que esta tem como um dos seus principais pressupostos metodológicos o recuo, o distanciamento no tempo com relação ao fato. É uma visão positivista. *A imediata*, ao contrário, é escrita pelo historiador que também é testemunha do período analisado, ou seja, ele é também ator, já que está em relação direta com o seu tema. (Silva, 2011, p. 37, grifo nosso).

Para o autor, “a história do tempo presente é aquela que é, ao mesmo tempo, vivida e narrada pelo historiador ou pelo jornalista, no caso da narrativa jornalística ser considerada *história do presente*” (SILVA, 2011, p. 38, grifo nosso).

Por transitar nos campos da História e do Jornalismo, o autor ainda descarta a conceituação clássica da história como ciência que estuda o passado, e se apropria tanto das fontes quanto dos métodos utilizados pelos historiadores, para apresentar a história do presente como uma ferramenta possível de investigação dentro do campo científico, embora esta ainda apresente fragilidades metodológicas e epistemológicas, assim como o jornalismo enquanto ciência.

Avançando sete anos após os apontamentos sobre a ‘história do presente’ defendidos por Silva (2011), as transformações epistemológicas no campo da pesquisa sobre o tema não se estagnaram. Montañó (2018, p. 110), pesquisadora titular do Instituto de Pesquisas Sociais da Universidade Autônoma do México, aponta seis características básicas para enquadrar o objeto como ‘história do presente’ ou ‘história do tempo presente’.

Seu objeto de estudo é o presente; O presente é determinado pela existência de gerações que viveram o evento; A existência de coetaneidade entre a experiência vivida pelo pesquisador e o evento de que trata, particularmente por sua ligação com as gerações que vivenciaram o momento histórico; A perspectiva multidisciplinar no campo; A presença de demandas sociais para historicizar o presente, particularmente a respeito de temáticas sobre violência, traumas e sofrimentos; Tensões e complicitades entre pesquisador e testemunhas. (Montañó, 2018, p. 110, tradução nossa)⁹.

⁹ “Como ya señalé, esta historia tendría seis características: 1) su objeto de estudio es el presente; 2) el presente está determinado por la existencia de las generaciones que vivieron un acontecimiento; 3) la existencia de coetaneidad entre la experiencia vivida por el historiador y el acontecimiento del que

A autora destaca que o público atual, de fora do campo da pesquisa, está ávido para ouvir histórias e memórias sobre eventos e processos que conhece de perto. São personagens interessados em conhecer as histórias que afetaram a sua própria geração (MONTAÑO, 2018). Assim, se a história do tempo presente permite que, na subjetividade de cada indivíduo, tais histórias ou memórias possam ser suscitadas como processos sociais atuais, uma determinada temática publicada em um jornal, e, devidamente classificada nas características básicas apresentadas pela autora, permite que o jornalismo seja uma ferramenta de aproximação de quem viveu a história com quem a está construindo.

Ao considerarmos, de maneira generalista, a cultura como um conjunto de valores, práticas, símbolos e formas de expressão que caracterizam uma sociedade em determinado momento histórico, incentivamos abordagens multi e interdisciplinares, que permitem que uma pesquisa dialogue com diferentes campos do conhecimento, tais como a sociologia, a antropologia, a história e os estudos culturais. Dessa maneira, identificar como as notícias veiculadas nos jornais locais dos últimos 50 anos transitaram nos trilhos de um jornalismo em constante transformação foi a oportunidade de explorar as interseções entre a mídia contemporânea e a construção da memória coletiva local.

É importante reconhecer as limitações inerentes ao uso dessas fontes jornalísticas, principalmente quando perpassamos por um período de ditadura militar e outro de democratização, e até mesmo pela transição de um mundo analógico para um mundo digital, trazendo consigo todos os possíveis vieses editoriais e a contextualização histórica e cultural de cada período.

Uma vez que os jornais são fontes de informação histórica, seja através do registro de eventos cotidianos, opiniões e discursos, anúncios e propagandas, ou mesmo na representação de grupos sociais, eles nos oferecem memórias políticas, sociais, econômicas e culturais, apresentando numa perspectiva contemporânea e imediata, relatos de acontecimentos históricos.

se ocupa, particularmente por su vínculo con las generaciones que experimentaron un momento histórico; 4) la perspectiva multidisciplinaria del campo; 5) la presencia de demandas sociales por historizar el presente, particularmente respecto a temáticas de violencia, trauma y dolor; y 6) las tensiones y complicidades entre historiadores y testigos.” (Montaño, 2018, p. 110).

Nesta perspectiva, a “história do tempo presente” possibilita uma melhor identificação e estruturação das ocorrências (de um determinado acontecimento), através das notícias veiculadas nos jornais, suas tendências e transformações que acabaram por afetar e estruturar as características de representação do presente, moldando as percepções coletivas e a forma de se noticiar um evento, contribuindo para uma compreensão ainda mais completa e contextualizada das transformações sociais e culturais que marcaram a sociedade nas últimas cinco décadas.

CAPÍTULO 2 - DESENHO METODOLÓGICO

O presente estudo apresenta uma etapa empírica fundamental, uma vez que o ponto de partida é o questionamento acerca do objeto de pesquisa e da sua contribuição para o avanço das discussões teórico-acadêmicas estudadas. Sendo assim, coube questionar o objeto desta pesquisa quanto às seis características apresentadas por Montaño (2018). Os questionamentos e as respectivas respostas elaborados pelo autor deste trabalho, quanto ao objeto deste estudo, são apresentados no Quadro 1.

Quadro 1 - Localização do FENATA no tempo e espaço

(continua)

Questões	Respostas
1) Seu objeto de estudo é o presente?	Sim. O FENATA completou 50 anos de existência em 2022. Iniciou em 1973, mas continua construindo sua história de forma ininterrupta.
2) O presente é determinado pela existência de gerações que viveram o evento?	Sim. Embora as figuras públicas responsáveis por instituir o festival em âmbito administrativo não estejam entre nós, muitas das testemunhas são atores envolvidos no Grupo de Teatro Universitário, precursor do evento, que ainda participam ativamente, mesmo como público, da vida ativa do festival. Seus filhos e netos acabaram se tornando figuras presentes no decorrer da história do evento.
3) Há a existência de coetaneidade entre a experiência vivida pelo pesquisador e o evento de que trata, particularmente por sua ligação com as gerações que vivenciaram o momento histórico?	Sim. O pesquisador, nascido em 1977 (5ª edição do festival), tem sua primeira participação como público em espetáculo infantil de 1982, levado pela Escola Municipal Prefeito José Hoffmann. Em 1997 (25ª edição) se torna funcionário efetivo da entidade realizadora, passando a participar anualmente como público desde então, e diretamente na realização do festival, a partir de 2007 (35ª edição). Em 2014 (42ª edição) assumiu a coordenação geral do festival, a qual ficou responsável até 30/08/2018 (preparativos para 46ª edição).
4) Existem tensões e/ou cumplicidades entre o pesquisador e testemunhas?	Sim. Mais cumplicidade do que tensões. Agentes prontamente aptos a participar do processo de construção das representações do que foi o Festival. As tensões surgem nos sujeitos (testemunhas) que acreditam poder contar a sua “versão da história”.
5) Há a presença de demandas sociais para historicizar o presente particularmente a respeito de temáticas sobre violência, traumas e sofrimentos?	Sim. O festival tem sua fase embrionária em um país imerso em uma Ditadura Militar resultado de um Golpe de Estado de 1964. Os textos dos espetáculos propostos desde a primeira edição, em 1973, foram submetidos à chancela e aprovação da censura, uma vez que a Arte, principalmente representada pela Música e pelo Teatro, se apresentavam como ferramentas de resistência ao regime estabelecido. Mesmo depois de instituída a Democracia (1988), o processo de curadoria do festival foi o responsável por trazer para cidade o melhor que se apresentara nos palcos do Brasil, e que, a

(conclusão)

Questões	Respostas
	cargos dos Grupos Teatrais, davam evidência as problematizações sociais pelas quais o país estava passando.
6) Há uma perspectiva multidisciplinar no campo?	Sim. O fato de resgatar a <i>história</i> do <i>festival</i> através de publicações no <i>Diário dos Campos</i> constitui uma ferramenta que realiza a junção de campos de conhecimento diversos (Jornalismo x História x Teatro), que não estão relacionadas entre si, mas quando estudados de maneira simultânea, cada uma com suas especificidades, arrematadas por um tema central, neste caso o FENATA, apresenta um caráter multidisciplinar ou até mesmo transdisciplinar, se considerarmos o Jornalismo dentro das Ciências Sociais e a História e o Teatro dentro das Ciências Humanas.

Fonte: Elaborado pelo autor, com base nas questões de Montañó (2018).

Estas questões ajudaram a localizar o festival no tempo e espaço e, a partir disso, definiu-se como problema de pesquisa a seguinte questão: Como se deu a construção das representações do Festival Nacional de Teatro Amador - FENATA no campo Cultural de Ponta Grossa, pelo olhar do Jornalismo? Para respondê-la, desenvolvemos uma pesquisa de caráter qualitativo e de base documental. Enquanto exercício de pesquisa, Tuzzo e Braga (2016, p. 142) apontam que a pesquisa qualitativa:

[...] oferece ao pesquisador um vasto campo de possibilidades investigativas que descrevem momentos e significados rotineiros e problemáticos na vida dos indivíduos. Os pesquisadores dessa área utilizam uma ampla variedade de práticas interpretativas interligadas, na esperança de sempre conseguirem compreender melhor o assunto que está ao seu alcance.

Para Oliveira (2021, p.107), este tipo de pesquisa tem passado por mudanças expressivas nas áreas que envolvem as ciências humanas. Segundo o autor, novos espaços e novas interpretações têm sido observadas a partir da pluralização dos agentes científicos. Ele afirma que “o protagonismo e a diversificação das visões que se inserem nos locais hegemônicos buscam a ciência e, a partir das novas pesquisas, ressignificar resultados que não compreendiam e ainda não compreendem determinadas realidades.

Sendo assim, de modo geral, compreende-se que a pesquisa qualitativa possa ser empregada em diferentes tipos de estudos, como na investigação em documentos, fonte de coleta de dados deste estudo, uma vez que eles representam fontes variáveis de interpretações. Conforme afirmam Sá Silva, Almeida e Guindani (2009, p. 5), a análise documental é “[...] um procedimento que se utiliza de métodos e técnicas para

a apreensão, compreensão e análise de documentos dos mais variados tipos”. Neste trabalho, utilizamos como fonte de consulta as edições dos jornais de Ponta Grossa que divulgaram o FENATA, objeto de estudo desta dissertação.

Para uma melhor compreensão, esta seção foi dividida em dois tópicos, sendo o primeiro associado ao levantamento bibliográfico de estudos que analisaram festivais de teatro no contexto do jornalismo cultural e o segundo, associado aos métodos adotados para a coleta e análise dos dados.

2.1 ESTADO DA ARTE

Para compreender o estado da arte da pesquisa a respeito da temática deste estudo, assim como a sua originalidade, buscamos identificar na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), que oferece acesso às teses e dissertações de 140 instituições brasileiras, trabalhos de dissertações e teses desenvolvidos sobre Festivais de teatro no âmbito do Jornalismo cultural na última década, compreendendo os anos de 2014 e 2023.

Na sequência, pesquisamos por artigos científicos publicados no Google Acadêmico, finalizando com a busca por trabalhos científicos nas bibliotecas digitais das universidades públicas com as melhores faculdades de jornalismo do país. Esta etapa foi necessária para aproximar o autor deste estudo com a produção científica da área, assim como para visualizar a originalidade do seu trabalho.

Na BDTD, foram realizadas três pesquisas distintas, empregando os termos “Festival de teatro”, “Jornalismo cultural” e “Festival de teatro” associado ao termo “Jornalismo Cultural”. No Google Acadêmico e nas bibliotecas digitais das universidades, foi realizada apenas uma busca/local, utilizando os termos e “Festival de teatro” e “Jornalismo Cultural” associadamente. A estratégia de pesquisa é apresentada no Quadro 2.

Quadro 2 – Estratégia de pesquisa nas bases de dados científicas, utilizando o recorte temporal de 2014 a 2023

Bases de dados	Tipos de trabalhos científicos	Termos de busca
BDTD	Dissertações Teses	“Festival de Teatro” “Jornalismo cultural” “Festival de teatro” x “Jornalismo Cultural”
Google Acadêmico	Artigos científicos	“Festival de teatro” x “Jornalismo Cultural”
Bibliotecas digitais de universidades públicas	Dissertações / Teses Artigos científicos	“Festival de teatro” x “Jornalismo Cultural”

Fonte: O autor (2023).

2.1.1 Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)

Os resultados encontrados na pesquisa de dissertações e teses sobre “Festival de Teatro” na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) são apresentados na Tabela 1. Foram identificadas 27 dissertações de mestrado e 18 teses de doutorado, totalizando 45 trabalhos, de 25 instituições de ensino distintas. As instituições com maiores números de trabalhos nesta temática foram a Universidade Federal da Bahia (UFBA), com sete trabalhos, sendo quatro teses e três dissertações, seguida da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), com seis trabalhos, sendo quatro dissertações e duas teses.

Não foi identificada nenhuma dissertação ou tese vinculada a um Programa de Pós-graduação em Jornalismo, sendo a maioria dos trabalhos identificados associados a Programas de Pós-graduação em Artes Cênicas e Programas de Pós-graduação em História. Consequentemente, nenhum dos trabalhos teve como foco a pesquisa sobre “Festivais de teatro” em associação com o “Jornalismo cultural”.

Tabela 1 - Resultados da pesquisa realizada na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) sobre “Festival de teatro”, entre os anos de 2014 e 2023.

Ano	Nº de dissertações	Nº de Teses
2014	1	1
2015	2	1
2016	1	1
2017	4	0
2018	6	1
2019	4	3
2020	2	2
2021	4	4
2022	1	3
2023	2	2
Total	27	18

Fonte: O autor (2023).

Na pesquisa, utilizando como termo de busca “Jornalismo Cultural”, no recorte temporal estabelecido, foram identificadas 956 dissertações e 422 teses, totalizando 1.378 trabalhos, de 85 instituições de ensino distintas (Tabela 2). As instituições com maiores números de trabalhos nesta temática foram a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), com 230 trabalhos, sendo 174 dissertações e 56 teses, seguida da Universidade de São Paulo (USP), com 76 trabalhos, sendo 39 dissertações e 37 teses.

O programa *stricto sensu* com maior número de trabalhos nesta temática foi o Programa de Pós-graduação em História, com 57 trabalhos, sendo 53 vinculados à UFRRJ e apenas quatro vinculados à Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS). O segundo programa com maior número de trabalhos encontrados nesta temática foi o Programa de Pós-graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares do Instituto de Educação da UFRRJ, com um total de 43 trabalhos, sendo a maioria dissertações de mestrado. Contudo, mesmo que o número de trabalhos identificados no contexto do Jornalismo Cultural tenha sido expressivo, nenhum deles teve como foco a pesquisa sobre “Festivais de teatro” em associação com o “Jornalismo cultural”.

Tabela 2 - Resultados da pesquisa realizada na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) sobre “Jornalismo cultural”, entre os anos de 2014 e 2023.

Ano	Nº de dissertações	Nº de Teses
2014	78	34
2015	86	42
2016	107	36
2017	107	47
2018	135	58
2019	127	50
2020	102	48
2021	96	48
2022	69	34
2023	49	25
Total	956	422

Fonte: O autor (2023).

Na terceira pesquisa realizada na BDTD, os termos “Jornalismo cultural” e “Festival de teatro” foram associados, visando identificar trabalhos na área de Jornalismo Cultural que tenham tido como objeto de estudo “Festival de Teatro”, no recorte temporal estabelecido. Contudo, nenhum trabalho foi identificado, reforçando o ineditismo da pesquisa realizada neste estudo.

2.1.2 Google Acadêmico

No Google Acadêmico, cujo objetivo era encontrar publicações em forma de artigos científicos empregando os termos de busca “Festival de teatro” e “Jornalismo cultural” associadamente no recorte temporal de 2014 a 2023, foram identificados 25 estudos. Porém, nenhum deles na temática de interesse para este estudo.

2.1.3 Bibliotecas de Universidades Públicas

Partindo do mesmo propósito de identificar o estado da arte associado ao tema deste estudo, pesquisamos a temática nas bibliotecas digitais das universidades públicas que abrigam as melhores faculdades de jornalismo do país, segundo o Ranking Universitário Folha. Assim, realizamos a busca por trabalhos científicos em cada uma delas, no propósito de encontrar publicações em forma de artigos científicos, monografias, dissertações e teses, empregando os termos de busca “Festival de teatro” e “Jornalismo cultural” associadamente, no recorte temporal de 2014 a 2023.

Algumas bibliotecas não permitiam acesso ao acervo, não sendo possível realizar a pesquisa em todas as bibliotecas das instituições selecionadas. Os resultados associados a essa pesquisa são apresentados no Quadro 3.

Quadro 3 - Resultados da pesquisa realizada nas bibliotecas digitais das universidades públicas com os melhores cursos de Jornalismo do país, segundo o Ranking Universitário Folha, utilizando os termos de busca associados “Jornalismo cultural” e “Festival de Teatro”, entre os anos de 2014 e 2023.

(continua)

Região	Universidade	Resultado
Norte	Universidade Federal do Pará (UFPA)	Foram identificadas duas teses e uma dissertação, porém sem associação ao tema de interesse deste estudo.
Nordeste	UFBA – Universidade Federal da Bahia	Não foi possível ter acesso ao acervo.
	UFC – Universidade Federal do Ceará	A pesquisa foi realizada e não localizou nenhum trabalho científico.
	UFPE – Universidade Federal de Pernambuco	Não foi possível ter acesso ao acervo.
	UFPB – Universidade Federal da Paraíba	Não foi possível ter acesso ao acervo.

(conclusão)

Região	Universidade	Resultado
Centro-oeste	UNB – Universidade de Brasília	A pesquisa foi realizada e não localizou nenhum trabalho científico.
	UFMT – Universidade Federal de Mato Grosso	Foram identificadas duas dissertações, porém sem associação ao tema de interesse deste estudo.
	UFG – Universidade Federal de Goiás	A pesquisa foi realizada e não localizou nenhum trabalho científico.
Sudeste	UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais	Não foi possível ter acesso ao acervo.
	USP – Universidade de São Paulo	Foram identificados 75 trabalhos, porém nenhum associado ao tema.
	UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro	A pesquisa foi realizada e não localizou nenhum trabalho científico.
	UNESP – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	A pesquisa foi realizada e não localizou nenhum trabalho científico.
	UERJ – Universidade do Estado do Rio de Janeiro	Não foi possível ter acesso ao acervo.
	UFU – Universidade Federal de Uberlândia	Não foi possível ter acesso ao acervo.
	UFES – Universidade Federal do Espírito Santo	Não foi possível ter acesso ao acervo.
Sul	UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul	A pesquisa foi realizada e não localizou nenhum trabalho científico.
	UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina	A pesquisa foi realizada e não localizou nenhum trabalho científico.
	UFPR – Universidade Federal do Paraná	Foram identificados dois trabalhos, sendo uma tese e uma dissertação, porém sem associação ao tema de interesse deste estudo.
	UEL – Universidade Estadual de Londrina	Não foi possível ter acesso ao acervo.
	UFSM – Universidade Federal de Santa Maria	A pesquisa foi realizada e não localizou nenhum trabalho científico.

Fonte: O autor (2023).

De forma geral, a partir do mapeamento de teses, dissertações e artigos científicos nas plataformas mencionadas, observou-se a ausência de estudos sobre jornalismo cultural associado a história de festivais de teatro, sendo que nenhum trabalho se dedicou a conduzir uma pesquisa de natureza similar a realizada neste estudo. Assim como observado na pesquisa realizada na BDTD e no Google Acadêmico, a pesquisa junto às bibliotecas digitais de instituições de ensino

(Quadro 3) também não acrescentou informações ao estado da arte associado à temática deste estudo. Na USP encontramos um número expressivo de trabalhos, porém, a temática deles, assim como os seus resultados, não apresentam nenhuma contribuição ao estado da arte do tema apresentado neste estudo.

Sendo assim, os dados coletados durante a “pesquisa da pesquisa” revelam a ausência de trabalhos científicos focados em analisar as transformações ocorridas na cobertura jornalística de Festivais de Teatro consolidados no Brasil, indicando que este tema ainda é pouco explorado pela academia. Com isso, acreditamos que este trabalho ofereça uma relevante contribuição para o avanço nas discussões acerca da referida temática.

Cabe destacar, porém, que mesmo que não tenham sido identificados trabalhos que contribuíssem diretamente com o estado da arte deste estudo, é importante destacar que o FENATA já foi tema de quatro Trabalhos de Conclusão de Curso na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). “Sob o signo do teatro” (Denck, 2009) foi o primeiro trabalho desenvolvido no curso de Comunicação Social – Jornalismo, em 2009. Ele teve como propósito produzir um videodocumentário a respeito da profissionalização do festival, a fim de demonstrar a sua importância no cenário teatral brasileiro. A coleta de dados foi realizada diretamente com atores, diretores, curadores e outras pessoas envolvidas, que contaram as suas experiências com o referido evento. “Sob o signo do teatro” representa um valioso registro da história teatral ponta-grossense.

Em 2017, o FENATA foi objeto de estudo de dois Trabalhos de Conclusão. O primeiro, intitulado como “Patrimônio cultural e patrimônio turístico: o caso do festival nacional de teatro (FENATA)”, vinculado ao curso de Turismo, teve como propósito reconhecer o Festival Nacional de Teatro como Patrimônio Cultural e Potencial Patrimônio Turístico da cidade de Ponta Grossa–PR. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas com os coordenadores do evento e levou o autor do trabalho a concluir que o FENATA tem potencial para ser considerado um patrimônio cultural e pode se desenvolver ainda mais em diversos sentidos, especialmente no que se refere aos espectadores e a exibição da marca (Rodrigues, 2017). O segundo trabalho de 2017, intitulado “45º FENATA: Uma Construção Biográfica da História de um Festival”, de autoria de Zanin (2017), vinculado ao curso de Jornalismo, também teve como propósito produzir um videodocumentário,

porém em formato biográfico-jornalístico a respeito da história do Festival Nacional de Teatro (FENATA).

A coleta de dados foi realizada por meio da escuta, registro e filmagens de atores, situações e acontecimentos que marcaram, na época, os 44 anos de existência do evento. As informações coletadas foram reunidas no propósito de contar, jornalisticamente, a história do FENATA na perspectiva de uma biografia, mediante conceitos que o permeiam. Segundo os autores, o trabalho contribuiu para o desenvolvimento do jornalismo, assim como à sociedade, uma vez que produziu uma biografia da história de um festival que faz parte da cultura e da memória de Ponta Grossa (Zanin, 2017).

No ano de 2019, Foppa (2019) desenvolveu o seu trabalho de conclusão pela Faculdade de História, com foco em compreender como a Divisão de Censura de Diversões Públicas (DCDP) atuava no Festival Nacional de Teatro Amador “FENATA” de Ponta Grossa, assim como em outros festivais desse caráter pelo Brasil. Para a coleta de dados, a peça “O Assalto de José Vicente de Paula”, apresentada em duas ocorrências no FENATA, nos anos de 1977 e 1979, foi analisada. O estudo utilizou documentos do fundo do DCDP em Brasília, da Hemeroteca Digital, Museu Campos Gerais e CEDOC da Fundação Nacional das Artes “Funarte”. A autora concluiu que a referida peça passou por censura em diversos momentos no Brasil, da descentralização à centralização, para novamente a descentralização. Sua primeira apresentação no FENATA foi em 1977, com a produção liberada com cortes em um período de centralização da censura. Dois anos depois, foi apresentada integralmente, apenas com a inclusão de classificação etária, em um período caracterizado pela descentralização e abertura gradual da censura. O estudo ofereceu subsídios para entender como a censura de diversões públicas atingiu tanto o teatro profissional quanto o teatro amador e universitário.

Mesmo que esses trabalhos de conclusão de cursos da Universidade Estadual de Ponta Grossa não tenham tido o propósito de estudar o FENATA sob a ótica do Jornalismo Cultural, eles foram imprescindíveis para promover amplo conhecimento sobre o FENATA, objeto deste estudo, sob diferentes aspectos e em diferentes contextos científicos, enriquecendo o estado da arte deste estudo.

2.2 COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

Este estudo contou com duas estratégias de pesquisa, sendo uma bibliográfica e uma documental. A seguir são apresentadas as informações associadas à coleta de dados de cada uma delas.

2.2.1 Pesquisa Bibliográfica

A pesquisa bibliográfica teve como foco principal situar o FENATA no campo cultural, visando compreender as implicações sociais das práticas jornalísticas frente ao campo do jornalismo e seu processo comunicacional. O referencial teórico para o tratamento de uma pesquisa empírica no campo do jornalismo buscou fundamentos nas afirmações de Cervi e Hedler (2009, p. 6), quando os autores afirmam que “o resultado da relação entre conceitos e evidências da realidade forma uma representação social da realidade”.

Para tanto, situou-se a cultura e as suas relações com o jornalismo e a sociedade. Também foram contextualizadas a memória social e as diferenças entre a objetividade, característica do jornalismo, em contraponto com a subjetividade típica da arte. A revisão de literatura também visou estabelecer as relações existentes entre o Campo Jornalístico e o Campo Cultural, evidenciando as suas principais características e funções, assim como também foi traçada uma relação entre o Jornalismo e a História, uma vez que a construção histórica da representação do FENATA está nos objetivos de pesquisa. Por fim, foi contextualizada a história do tempo presente.

A utilização da ferramenta de gerenciamento de bibliografia Mendeley¹⁰ foi primordial para armazenamento e organização do referencial teórico através do fichamento bibliográfico, além de facilitar a seleção e composição de citações, anotações e referências bibliográficas.

Esta revisão de literatura serviu como base para a elaboração da fundamentação teórica deste estudo, apresentada no Capítulo 1.

¹⁰ MUNDOTECNAUTA (2017).

2.2.2 Pesquisa de Campo

A pesquisa de campo foi do tipo documental, em que jornais do acervo do Museu Campos Gerais e Casa da Memória Paraná foram selecionados a partir do levantamento de dados da UEPG referentes ao Festival, tendo a palavra FENATA como objeto de agendamento. O foco da pesquisa se concentrou nos impressos dos jornais Diário dos Campos (DC) e Jornal da Manhã (JM).

Cabe destacar que a formação acadêmica do pesquisador nas Artes Visuais, adentrando ao campo do Jornalismo, visa desenvolver uma sintaxe interdisciplinar que envolve a visão das Ciências Humanas com o produto noticioso objeto do Jornalismo Cultural, trazendo para discussão, no campo da História, o produto "jornal" e suas representações. Segundo Galtung e Ruge (1965), a tematização no jornalismo refere-se ao processo de seleção, organização e apresentação de determinados temas ou assuntos, direcionados especificamente ao público. Nela são discutidos os critérios de noticiabilidade, os quais são os fatores que influenciam a seleção de notícias pelos meios de comunicação. Estes critérios são essenciais para entender como a tematização funciona e como algumas das características, como imediatismo, proximidade, importância, transmissibilidade, relevância, continuidade, imprevisibilidade, personalização, entre outros, tornam um evento "noticiável".

No contexto do Jornalismo Cultural, o processo de tematização está diretamente ligado a decisões editoriais que determinam quais eventos merecem destaque, como serão abordados e qual relevância terão para o público. Sendo assim, a tematização valoriza tanto critérios objetivos, como a relevância factual de um acontecimento, quanto subjetivos, como os valores, interesses e preferências do público, assim como dos profissionais de mídia.

Já os critérios de noticiabilidade, quando abordados no campo do Jornalismo Cultural, são moldados pelas particularidades da cultura e frequentemente refletem uma complexa interação entre o que é considerado artístico, comercial, entretenimento, social ou político, e estes são definidos tanto por considerações comerciais quanto por um compromisso e reflexões que a cultura desperta nas suas mais variadas formas (Marocco; Zamin, 2021).

No que se refere ao levantamento de dados como fonte de informações para pesquisa em jornalismo cultural, Gadini afirma que:

Na mesma lógica, a justificativa de um recorte empírico – seja temático, de suporte técnico, formato discursivo ou afim – pode ser melhor apresentada se o autor da pesquisa considerar os indicadores de mercado, de produção/circulação e consumo, que marcam o setor estudado. E, apesar da tradição pouco organizada dominante neste País (de não manter arquivos históricos ou atuais organizados), levantamentos junto a números, variáveis e demais fatores que ilustram uma situação da área podem assegurar uma contextualização do que se fala e pretende investigar. Tiragem, circulação, estrutura produtiva, influência regional/local ou nacional, consumo, área de abrangência, produtos segmentados ou dirigidos, público potencial ou real são, por exemplo, alguns dos muitos fatores que podem ser levados em conta na caracterização contextual de um processo investigativo em jornalismo cultural. (Gadini, 2010, p. 32).

Assim, foram objeto da presente pesquisa as notícias veiculadas nos jornais sobre o Festival Nacional de Teatro Amador – FENATA. Na análise, buscou-se identificar como os jornais tematizaram o festival e a sua influência na representação e produção dos acontecimentos.

A escolha do veículo de comunicação se deu pela facilidade de acesso, condições de arquivamento e periodicidade contínua existente, mesmo apresentando uma lacuna temporal em suas publicações diárias, uma vez que o jornal não circulou entre o período de outubro de 1990 até seu retorno em 15 de setembro de 1999. Essa lacuna afetou duas edições pesquisadas, 1992 (20ª) e 1997 (25ª). Já o Museu Campos Gerais não possui em seu acervo as edições do Jornal da Manhã do período de 1984 até 1997, ocasionando assim a falta de informações sobre duas edições pesquisadas. Retornou-se então para a busca e seleção deste recorte na Casa da Memória Paraná, onde os respectivos exemplares do Jornal da Manhã completaram o recorte de pesquisa.

O recorte temporal e cronológico se concentrou na 1ª edição de lançamento em 1973 e nas posteriores edições de 1982 (10ª), 1992 (20ª), 1997 (25ª), 2002 (30ª), 2012 (40ª) e 2022 (50ª). A coleta de dados ocorreu no período de 28 de novembro de 2019 a 20 de novembro de 2023, sendo interrompida pela pandemia Covid-19 e pelos preparativos para mudança de endereço da Casa da Memória.

Fazem parte desta pesquisa, 157 edições de periódicos registrados em 1.525 imagens digitais, organizadas em arquivos salvos em PDF. As imagens foram capturadas via câmera frontal de alta resolução (por smartphone Samsung Note 10), renderizadas no aplicativo gratuito *Adobe Scan*, digitalizador que possibilita, através da câmera do celular, fotografar e, ao mesmo tempo, digitalizar o acervo consultado.

O aplicativo auxiliou na correção e ajuste de imagens, bem como salvar em formato PDF e efetuar o OCR¹¹ dos textos dos periódicos.

Passando para o tratamento dos textos das notícias selecionadas, alguns periódicos não obtiveram uma efetiva captação de OCR e, então, optou-se pela digitação por voz e transcrição de áudio para texto, via Google Drive – Documento Google (versão do Ms Word) em que foi possível, por meio da ferramenta “digitação por voz”, ditar ao computador o texto selecionado, enquanto este ouvia o áudio. Para encerrar a lista de recursos de pesquisa auxiliares utilizados, destacam-se três portais que tratam de arquivos em PDF. Enquanto o IlovePDF.com possibilita inúmeras intervenções, desde conversões, junção e quebra de arquivos, o Online2pdf.com possibilita a conversão de um PDF em OCR quando este foi digitalizado sem o reconhecimento de caracteres.

Para a realização das análises das notícias, considerou-se o seu “valor informativo”. Segundo Amaral (1986, p. 68), no processo de diagramação, o posicionamento da informação na página do jornal é fator importante e tudo está subordinado a isso. Cada lugar na página tem um valor específico relacionado ao acesso do leitor. A primeira metade do jornal é mais relevante do que a segunda, assim como o lado direito é mais importante do que o esquerdo, e o canto superior esquerdo é mais valorizado que o inferior.

Para a análise dos dados, a partir das relações entre o jornalismo e o campo cultural, o teatro enquanto manifestação artística e o FENATA enquanto produto do jornalismo cultural, buscou-se categorizar os assuntos tratados na pesquisa, por meio de estudos dos mecanismos de produção da notícia atrelados ao agendamento.

De acordo com Carlomagno e Rocha (2016), cinco aspectos principais devem ser considerados para a criação e classificação de categorias de análise. Essas envolvem a existência de regras claras sobre os limites e definição de cada categoria, as categorias devem ser mutuamente exclusivas, devem ser homogêneas, devem esgotar o conteúdo e a classificação deve ser objetiva, possibilitando a replicação do estudo. Nessa perspectiva, para estruturar as categorias de avaliação e classificação do produto jornalístico cultural FENATA, foram definidas quatro categorias com seus respectivos critérios de análise (Quadro 4).

¹¹ OCR - *Optical Character Recognition* (Reconhecimento Óptico de Caracteres, tradução nossa).

Os dados foram organizados de forma cronológica, e, devido ao volume de notícias encontradas, alguns critérios se repetem dentro de cada categoria nas tabelas onde estão tabulados os dados, tais como: Data, Edição, Página/Manchete, Chamada/Título/Manchete, Grupo e Espetáculo; apenas com objetivo de apresentar ao leitor, adequadamente, a possibilidade de visualização, sem a necessidade de voltar à leitura de tabelas anteriores.

Quadro 4 - Categorias e critérios analisados nas notícias referentes ao FENATA

Categorias	Critérios
Características do material jornalístico	Data Edição Página/Manchete Chamada/Título/Manchete Imagens sobre o FENATA Fonte/Assinatura Pauta Origem Pauta Grupo Espetáculo
Destaque editorial	Data Edição Página/Manchete Quadrante Diagramação Chamada/Título/Manchete Imagens sobre o FENATA Autoria Grupo Espetáculo
Padrões editoriais de jornalismo informativo	Data Edição Editoria/Seção Chamadas Protagonistas Chamada/Título/Manchete Lugar de Cobertura Tipificação/Categoria Elementos de Quadro Posicionamento
Diferenciais que evidenciam a saliência dada ao agendamento do festival	Numeração dos quadrantes de valor-notícia, classificando de 1 a 8, conforme a posição que as notícias ganham destaque nas páginas, onde os quadrantes 1 a 4 apresentaram as Manchetes, e tem maior destaque e valorização, segundo os padrões de leitura ocidentais.

Fonte: O autor (2023).

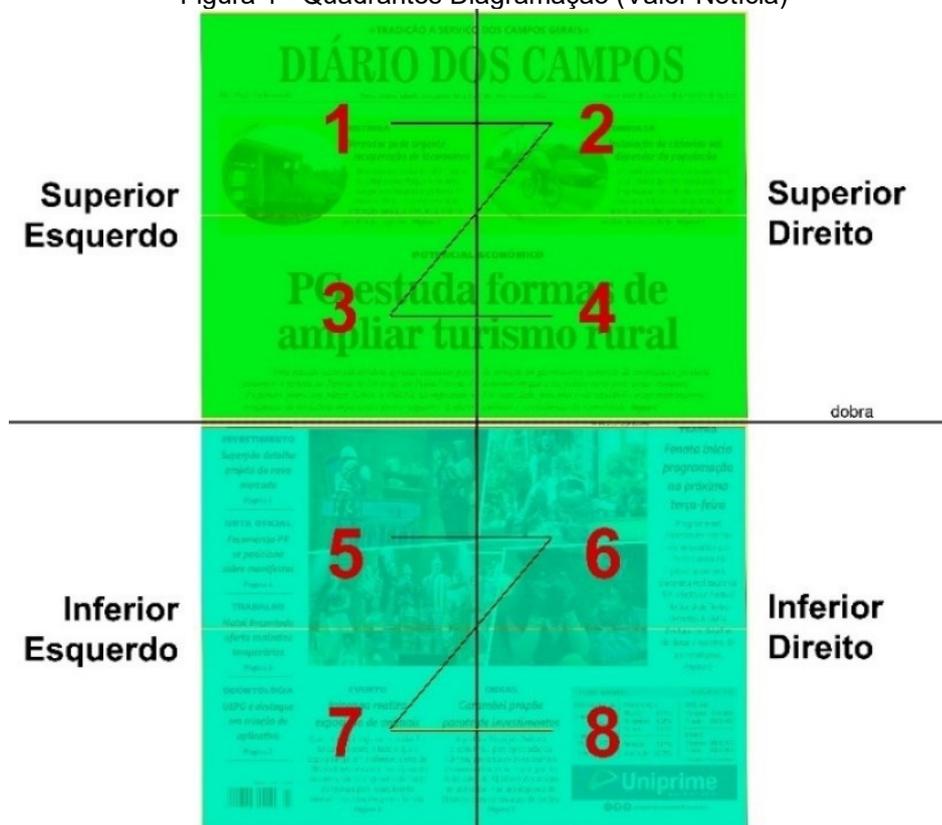
Outros dados relevantes elencados nos critérios de análise, considerando o contexto do Jornalismo Cultural, foram a origem das pautas, as fontes das notícias e os créditos/autoria das notícias, uma vez que cada um desses elementos desempenhou um papel fundamental na apresentação das notícias.

Como pauta, classificamos o festival efetivamente noticiado, partindo para uma possível identificação da “origem dessa pauta”. Consideramos as possibilidades de “fontes” verificáveis e relevantes, fossem primárias (diretamente envolvidas no evento) ou secundárias (que forneceram informações complementares ou análises sobre o festival), tais como a agenda do evento cultural FENATA, a Assessoria de Imprensa da UEPG, as observações de jornalistas ou as demandas da editoria ou da sociedade em geral.

Por fim, embora muitas notícias não tenham apresentado a autoria, apresentar os créditos de uma notícia demonstram um reconhecimento aos esforços do jornalista, devido à identificação da origem das fontes e à relevância das contribuições individuais desses autores para o cenário cultural. Assinar a autoria de uma notícia funciona como um reconhecimento à contribuição das fontes utilizadas, elemento fundamental para a qualidade, a ética e a credibilidade do Jornalismo Cultural.

Em relação aos diferenciais que evidenciam a saliência dada ao agendamento do festival, apontado no Quadro 2, a numeração de modelo de valor-notícia utilizada é apresentada na Figura 1.

Figura 1 - Quadrantes Diagramação (Valor Notícia)



Fonte: Adaptado de Traquina (2005).

Com base nas perspectivas ocidentais de leitura de texto e imagem, uma referência no meio jornalístico, enumeramos o modelo de valor-notícia, classificando de 1 a 8 conforme a posição onde as notícias aparecem nas edições. Embora “estar na capa” já seja um fator de relevância na edição de um jornal, uma notícia publicada nos quadrantes 1 e 2, isto é, manchete de capa, apresenta-se como referência para indicadores de destaque e valorização dada ao agendamento. Em alguns periódicos, esse quadrante pode variar dependendo do destaque dado ao nome do jornal, colocando a manchete principal nos quadrantes 3 e 4.

Esse padrão de leitura ocidental é referenciado como leitura em forma de “Z” ou varredura em “Z”, amplamente aplicado na leitura de imagens. É uma técnica visual onde os olhos iniciam a leitura no canto superior esquerdo de uma página, movem-se horizontalmente para a direita, e então descem em diagonal para esquerda para continuar a leitura ou a visualização, formando um padrão que lembra a letra Z. Este padrão é típico em culturas que escrevem e leem da esquerda para a direita, tais como os países de línguas latinas, germânicas e eslavas.

Esse aspecto é abordado por Harris (1989) ao explorar a origem das formas de escrita e como diferentes culturas adotaram diversos métodos e direções para escrever. Já Rayner e Pollatsek (1989) discutem como o movimento dos olhos e o processamento cognitivo estão envolvidos na leitura. Os padrões de movimento ocular, incluindo o padrão em forma de Z, são cruciais para entender como processamos textos e imagens visualmente. Esse padrão maximiza a eficiência da leitura ao permitir que os olhos sigam naturalmente o texto de uma maneira que minimize o movimento e o esforço necessários.

No campo do jornalismo, o processo de diagramação vem associado ao design gráfico e à usabilidade. Para o Nielsen Norman Group (2022), o padrão de leitura em Z é especialmente relevante, por poder ser aplicado para criar layouts de sites e materiais impressos mais eficazes. Ao entender como os olhos se movem naturalmente pela página, os diagramadores podem posicionar informações importantes ao longo do caminho visual dos usuários, aumentando assim a probabilidade de que essas informações sejam notadas e retidas.

CAPÍTULO 3 - O LUGAR DO FENATA NOS DIÁRIOS PONTA-GROSSEENSES

Ao longo das cinco décadas estudadas, a imprensa enfrentou desafios complexos, como censura militar, concorrência online, mudanças de comportamento do público e crises globais, mas também se adaptou e evoluiu para oferecer conteúdo diversificado, acessível e de qualidade em um ambiente midiático em constante transformação.

A primeira década, entre 1973 e 1982, nos contextos político e social, Melo (2003) enfatiza que a imprensa foi restritiva, pautada principalmente pela ditadura militar e pela censura, uma vez que os jornais enfrentavam intervenções na divulgação de informações consideradas sensíveis pelo regime, limitando a diversidade de opiniões e a pluralidade de temas abordados. O contraponto ao regime foram os movimentos sociais de resistência, que buscaram espaço na imprensa para divulgar suas ideias e lutas, por meio de jornais alternativos e de oposição, trazendo uma perspectiva crítica e contestadora em meio ao contexto autoritário.

Para o autor, as principais características da época eram: a centralização da informação; o editorialismo marcado (os editoriais assumiam grande importância nos jornais da época, sendo utilizados como instrumentos de posicionamento político e ideológico, refletindo não apenas as opiniões dos jornalistas, mas também as diretrizes dos veículos e, em alguns casos, do regime); e o foco em notícias locais e internacionais. Já com referências às estruturas físicas, os jornais impressos seguiam um formato tradicional, com seções bem definidas como política, economia, cultura, esportes, geral, entre outras, com um aspecto de diagramação sóbrio e conservador. Nas redações, havia uma hierarquia clara entre os profissionais, com editores, repórteres, fotógrafos e diagramadores desempenhando funções específicas e interagindo em um fluxo de produção editorial bem definido, com uma tecnologia limitada se comparada aos padrões atuais. A composição tipográfica ainda era feita de forma manual ou semiautomática, e a impressão era geralmente em preto e branco, com poucas cores sendo utilizadas devido aos custos.

Na década seguinte, a imprensa brasileira passou por transformações significativas após o período da Ditadura Militar (a partir de 1985), refletindo mudanças políticas, sociais e tecnológicas do processo de redemocratização do país. Segundo Melo (2003), houve uma maior liberdade de expressão e uma diminuição das

restrições à imprensa, permitindo um ambiente plural e diversificado em termos de opiniões e abordagens jornalísticas. A imprensa passou a refletir uma maior pluralidade de opiniões e perspectivas, com o surgimento de veículos com diferentes linhas editoriais e abordagens jornalísticas, contribuindo para um debate mais amplo e democrático no cenário midiático.

O autor aponta também a diversificação de seções e conteúdo, com a inclusão de editoriais, reportagens especiais, entrevistas, colunas de opinião, análises políticas e culturais, além de seções dedicadas a temas como entretenimento, saúde, educação e tecnologia. As redações dos jornais se tornaram multidisciplinares, com profissionais de diferentes áreas como jornalismo, fotografia, design gráfico, tecnologia da informação, entre outros campos, trabalhando integradamente, uma vez que a tecnologia gráfica avançou, permitindo o uso de cores, impressões coloridas, infográficos e elementos visuais mais elaborados nas páginas dos jornais, contribuindo para uma apresentação mais dinâmica e impactante das notícias.

As décadas seguintes foram marcadas pela globalização, expansão digital e o avanço da Internet, que potencializou o início da convergência tecnológica e estabeleceu o jornalismo multimídia.

Já a última década trouxe a consolidação do jornalismo online com a adaptação digital, inovação de formatos e participação do leitor através da personalização de conteúdo, processo potencializado pela pandemia COVID19 que, a partir de 2020, acelerou a adesão do público às transformações digitais.

3.1 COBERTURA DO FENATA NO DIÁRIO DOS CAMPOS¹² E JORNAL DA MANHÃ¹³

A seguir, apresentamos um panorama das datas de realização das edições do FENATA desde 1973, organizadas o Quadro 5, catalogadas e organizadas cronologicamente, com informações baseadas nas publicações em jornais, cartazes, materiais disponíveis no Museu Campos Gerais, na Casa da Memória Paraná e em acervos pessoais. As linhas grifadas representam as edições analisadas nesta pesquisa.

Quadro 5 - Edições Ininterruptas do FENATA – 1973 a 2023

(continua)

Ano	Edição	Realização
1973	1º FENATA	3 a 10 de novembro de 1973
1974	2º FENATA	6 a 15 de outubro de 1974
1975	3º FENATA	20 a 29 de outubro de 1975
1976	4º FENATA	3 a 14 de outubro de 1976
1977	5º FENATA	24 a 30 de outubro de 1977
1978	6º FENATA (1º Infantil)	6 a 15 de outubro de 1978
1979	7º FENATA	2 a 9 de outubro de 1979
1980	8º FENATA 3º Infantil	18 a 26 de outubro de 1980
1981	9º FENATA	2 a 11 de outubro de 1981

¹² O Jornal Diário dos Campos começou como jornal “O Progresso” e teve sua primeira edição impressa em 27 de abril de 1907. Sempre presente no crescimento de Ponta Grossa, registrou e noticiou debates de interesse dos cidadãos. Em janeiro de 1913, o jornal passou a ser publicado diariamente com o novo nome: “Diário dos Campos”, e permanece até hoje como o mais antigo em circulação no Paraná. A sua história envolve centenas de colaboradores, desde a fundação sob a direção do maestro Jacob Holzmann, até a atual produção de conteúdo, articulada às demandas das redes sociais e à leitura na versão mobile. As páginas do DC hoje têm formato berliner e compõem, para além do noticiário, artigos, crônicas, cartuns, além de traduzirem em imagens fotográficas muitos dos acontecimentos e registros de personalidades que compõem a cidade de Ponta Grossa e entorno. (História. Disponível em: <https://dcmais.com.br/diario-dos-campos/> Acesso em 18 jan 2023).

¹³ Fundado por Petrônio Fernal, ex-prefeito de Ponta Grossa (1951–1955), o Jornal da Manhã (JM) nasceu no dia 4 de julho de 1954. Em 1962 foi adquirido por Gustavo Horst, que ficou como responsável pelo jornal até seu falecimento, em 2006. Em 2007, o JM foi adquirido pelo atual grupo, com a primeira publicação sob a nova direção no dia 2 de setembro de 2007, mês do aniversário da cidade. Nesse período de quase 70 anos, mudaram as formas de produzir a notícia, os processos que antigamente passavam pela máquina de escrever, pelo telex, pelo fax, hoje são noticiados em tempo real por meio da internet. Mas o Jornal da Manhã não mudou a responsabilidade em produzir o jornalismo com isenção, com ética e pluralidade, afinal, documentou a história da cidade por mais de um terço de seus quase 200 anos, mostrando todos seus ciclos industriais, acompanhando a polêmica destruição da antiga Catedral de Sant’Ana, para a construção da nova. O periódico passou por várias reformulações gráficas e editoriais no decorrer dos anos, e hoje tem seu espaço na Internet com as versões digitais no site, podendo ser acessado em qualquer parte do mundo (Rogala, 2023).

(conclusão)

Ano	Edição	Realização
1982	10º FENATA	1º a 10 de outubro de 1982
1983	11º FENATA	27 de setembro a 3 de outubro de 1983
1984	12º FENATA – 6º Infantil	9 a 15 de outubro de 1984
1985	13º FENATA – 7º Infantil	4 a 13 de outubro de 1985
1986	14º FENATA	6 a 12 de outubro de 1986
1987	15º FENATA	6 a 14 de outubro de 1987
1988	16º FENATA	8 a 15 de novembro de 1988
1989	17º FENATA	27 de outubro a 3 de novembro de 1989
1990	18º FENATA	4 a 11 de outubro de 1990
1991	19º FENATA - 14º Infantil	23 a 30 de outubro de 1991
1992	20º FENATA	20 a 27 de outubro de 1992
1993	21º FENATA	3 a 10 de novembro de 1993
1994	22º FENATA	3 a 10 de novembro de 1994
1995	23º FENATA	7 a 14 de novembro de 1995
1996	24º FENATA	5 a 12 de novembro de 1996
1997	25º FENATA	5 a 12 de novembro de 1997
1998	26º FENATA - 21º Infantil	5 a 12 de novembro de 1998
1999	27º FENATA	5 a 11 de novembro de 1999
2000	28º FENATA	7 a 14 de novembro de 2000
2001	29º FENATA	6 a 13 de novembro de 2001
2002	30º FENATA - 25º Infantil	5 a 12 de novembro de 2002
2003	31º FENATA	4 a 11 de novembro de 2003
2004	32º FENATA	5 a 12 de novembro de 2004
2005	33º FENATA	4 a 11 de novembro de 2005
2006	34º FENATA	7 a 14 de novembro de 2006
2007	35º FENATA	6 a 13 de novembro de 2007
2008	36º FENATA	6 a 13 de novembro de 2008
2009	37º FENATA	5 a 12 de novembro de 2009
2010	38º FENATA	4 a 11 de novembro de 2010
2011	39º FENATA	4 a 11 de novembro de 2011
2012	40º FENATA	6 a 14 de novembro de 2012
2013	41º FENATA	6 a 13 de novembro de 2013
2014	42º FENATA	5 a 12 de novembro de 2014
2015	43º FENATA	7 a 14 de novembro de 2015
2016	44º FENATA	7 a 16 de novembro de 2016
2017	45º FENATA	6 a 16 de novembro de 2017
2018	46º FENATA	9 a 14 de novembro de 2018
2019	47º FENATA	22 a 27 de outubro de 2019
2020	48º FENATA	2 a 4 de dezembro de 2020
2021	49º FENATA	8 a 12 de novembro de 2021
2022	50º FENATA	8 e 13 de novembro de 2022
2023	51º FENATA	3 a 11 de novembro de 2023

Fonte: O autor (2023).

Em 51 anos de história, 32 edições aconteceram na primeira quinzena dos meses de novembro, equivalendo a 62,7%; 18 edições nos meses de outubro (35,3%); e apenas uma edição (2%) aconteceu no mês de dezembro (devido à pandemia de Covid19, em 2020) estratégia utilizada pela UEPG para não interromper o tradicional slogan do “mais antigo festival *ininterrupto* do país”, acabou realizando um “Festival de *Dramaturgias*¹⁴”, que resultou na publicação de uma coletânea de sete textos escolhidos pelos Curadores Fabiana Monsalú, Gilvan Balbino e Rafael Camargo.

Nos 50 anos de história do FENATA, apenas sete pessoas estiveram à frente do festival na condição de coordenador(a)/maquinista. O ator e teatrólogo Telmo Faria (José de Faria Moritz) foi o primeiro, e é considerado o criador do festival. Coordenou o GTU - Grupo de Teatro Universitário e o FENATA por oito anos, desde 1ª até a 8ª edição em 1980, sendo o responsável por inserir o festival no calendário nacional e torná-lo conhecido e reconhecido. Nos 21 anos seguintes (1981 até 2001 – 9ª a 29ª edições), o festival teve a coordenação do então servidor técnico administrativo da UEPG, Gilberto José Eleutério Zardo (Gilberto Zardo), que viria a se tornar docente de carreira lotado no Departamento de Administração da UEPG, a partir de 1997 (25ª edição). Os 11 anos seguintes, de 2002 até 2012 (30ª a 40ª edições), tiveram à frente do FENATA o Professor do Departamento de Turismo da UEPG, Dr. Claudio Jorge Guimarães. Seguido por um ano de coordenação da Professora Dr.^a Marcia Maria Dropa (2013 – 41ª edição), 5 anos (2014 a 2018 – 42ª até as inscrições da 46ª edição) pelo servidor da carreira técnico administrativo da UEPG, Wilton Correia Paz (Wilton Paz). A Professora Dr.^a Sandra Borsoi ficou à frente do festival na execução das 4 edições seguintes (46ª a 49ª – 2018 a 2021). Os 50 anos do FENATA (2022) ficaram sob responsabilidade do Prof. Dr. Nelson Silva Júnior, que coordena o festival atualmente (51ª – 2023).

São estes coordenadores os responsáveis por manter o festival nos trilhos, criando pontes entre a universidade, os artistas, a imprensa e a sociedade, administrando profissionais de todos os setores para fomentar a cultura local. Em sua grande maioria, foram estes profissionais que sistematizaram os processos e alimentaram a imprensa com as informações e pautas relevantes sobre o FENATA,

¹⁴ 48º FENATA - FESTIVAL NACIONAL DO TEATRO. **A cena dramaturgica brasileira**. Ponta Grossa: UEPG/PROEX, 2021. 171 p. Disponível em <https://www2.uepg.br/Fenata/dramaturgias/> Acesso em: 6 set. 2022.

permitindo o resgate nos jornais das informações que registraram as mudanças e transformações do festival no decorrer de 5 décadas.

Com base nos dados coletados nas edições do recorte, foram elaboradas 7 perguntas, das quais se teve em vista analisar as relações com o Campo do Jornalismo. Os questionamentos indagam quanto ao uso de imagens, autoria, pauta, origem da pauta, fonte noticiosa e destaque. Trata-se de um roteiro norteador da coleta e, também, da organização dos dados que buscam entender como a cobertura do Festival Nacional de Teatro foi realizada pelos diários locais de Ponta Grossa: Diário dos Campos e Jornal da Manhã, nas cinco décadas de história.

- a) Há o uso de imagens como recurso jornalístico editorial na cobertura do FENATA?
- b) E o que efetivamente entra no jornal como imagem nas peças jornalísticas veiculadas?
- c) Quem produz as matérias sobre o FENATA no jornal impresso?
- d) Qual a pauta das matérias publicadas pelo jornal sobre o FENATA?
- e) É possível identificar a origem da pauta que resulta a matéria publicada pelo jornal sobre o FENATA?
- f) Os grupos teatrais entram como pauta ou fonte noticiosa nas matérias publicadas pelo jornal?
- g) Algum espetáculo aparece com mais frequência nas matérias divulgadas pelo DC?

3.1.1 Primeira Edição: FENATA – 1973 – Estação de Partida

No ano de 1973, a cobertura do *Diário dos Campos* registra 27 peças jornalísticas que direcionam os caminhos de surgimento do FENATA (Quadro 6). Destas, nove foram publicadas durante o festival realizado na primeira quinzena de novembro, com uma abordagem factual (informes e agenda do evento), seis no mês de outubro (divulgação prévia, antes da realização) e as demais 12 distribuídas ao longo do ano: duas em janeiro, uma em fevereiro, uma em março, duas em julho, seis em agosto (quando geralmente se divulga a inscrição e seleção dos espetáculos que irão compor a programação do festival) e uma matéria em setembro.

Quadro 6 - Publicações sobre o 1º FENATA no jornal Diário dos Campos - Ano 1973

Data	Edição	Página/ Manchete	Chamada/Título/Manchete
04/01/1973	LXVI/23.259	Capa 1A	Teatro de Rua / Evolução da Universidade foi tema de Conferência
18/01/1973	LXVI/23.271	7A	Coordenadoria fixa bases do 7º festival de Inverno
04/02/1973	LXVI/23.286	3A	Diversões Princesinas
30/03/1973	LXVI/23.332	Capa 1A	VISITA À UNIVERSIDADE / AMERICANOS NA UNIVERSIDADE
01/07/1973	LXVI/23.336	8A / Sim	Cultura Poderá ganhar novos estímulos
19/07/1973	LXVI/23.351	Capa 1A	Festival de Teatro Amador
05/08/1973	LXVI/23.365	Capa 1A	Em 'Ponta Grossa o Festival Nacional de Teatro Amador
09/08/1973	LXVI/23.368	Capa 1A	Bom Teatro sábado na Universidade
11/08/1973	LXVI/23.370	8A / Sim	"A Moratória" estréia hoje em Ponta Grossa!
12/08/1973	LXVI/23.371	8A	Moratória hoje outra vez na Universidade
15/08/1973	LXVI/23.373	Capa 1A	AINDA A "MORATÓRIA"
19/09/1973	LXVI/23.401	Capa 1A	Teatro Guaíra Sucesso em Ponta Grossa
03/10/1973	LXVI/23.413	Capa 1A	Festival Nacional de Teatro Amador em Ponta Grossa atrai as atenções
14/10/1973	LXVI/23.423	Capa 1A	I FENATA em Ponta Grossa: Jurados
21/10/1973	LXVI/23.429	Capa 1A	Tudo pronto para o I FENATA - CARTAZ
25/10/1973	LXVI/23.432	8A	1a. FENATA abre dia 3
28/10/1973	LXVI/23.435	Capa 1A / Sim	I FENATA abre sábado: "A Moratória"
31/10/1973	LXVI/23.437	Capa 1A / Rodapé	Secretário da Educação sábado em Ponta Grossa: I FENATA
01/11/1973	LXVI/23.438	Capa 1A / Rodapé	Teatro Nacional aqui a partir de sábado
02/11/1973	LXVI/23.439	Capa 1A / Rodapé	Começa amanhã o Festival do Teatro
04/11/1973	LXVI/23.440	Capa 1A / Sim	Ponta Grossa é hoje a Capital Nacional do Teatro / Grande atração hoje no primeiro FENATA: tempo dos inocentes e tempo dos culpados
06/11/1973	LXVI/23.441	Capa 1A	FENATA apresenta hoje a peça "Transe" / O PÚBLICO NO FENATA /PROGRAMAÇÃO PALESTRAS
07/11/1973	LXVI/23.442	Capa 1A	I FENATA: Mineiros se apresentam hoje / FENATA: PALESTRA / PROGRAMAÇÃO
08/11/1973	LXVI/23.443	Capa 1A / Sim	Conselho Federal de Educação reconheceu Nossa Universidade / Paranaenses apresentam hoje "Auto da Compadecida"
09/11/1973	LXVI/23.444	Capa 1A	A atração de hoje no FENATA: Andorra / Alegria na Universidade pelo reconhecimento
10/11/1973	LXVI/23.444	Capa 1A	Festival traz hoje a Ponta Grossa Secretário de Educação do Paraná / Carlos Magno fala de Teatro
11/11/1973	LXVI/23.445	Capa 1A / Sim	Encerramento ontem do I FENATA: Mineiros venceram

Fonte: O autor (2023).

Nota: Destaque colorido, em ocre, dado às linhas de ocorrências dos dias do evento.

Assim, pode-se dizer que a lógica editorial da cobertura segue a agenda do evento: período de inscrição, seleção dos grupos e peças, até fechar aos dias da realização do FENATA, com divulgação preparatória e a programação do evento. Com

exceções, não há notícia no DC ao longo do ano de 1973 a respeito do Festival de Teatro em Ponta Grossa.

No entanto, quando o assunto FENATA entra em pauta, a matéria ganha destaque na capa da edição, seja como manchete, chamada ou rodapé da primeira página. Das 27 edições nas quais o festival entra no DC, 21 ocasiões o tema ganha espaço na capa do jornal, indicando uma clara e reconhecida relevância nos critérios editoriais da direção do DC ao Festival de Teatro em Ponta Grossa. Assim, se em apenas 27 edições do ano o FENATA entra nas páginas do impresso por ocasião da primeira edição do evento (em novembro de 1973), em 75% das vezes ou três em cada quatro situações em que o FENATA entra em pauta ganha espaço destacado na edição do jornal.

Como pode ser observado na Figura 2, tanto no dia seguinte à abertura do Festival, com o espetáculo “Tempo de inocentes e tempo de culpados”, quanto no dia seguinte ao encerramento, com o espetáculo “Pedro Malasartes”, o DC destaca na primeira página as manchetes: “Ponta Grossa é hoje a Capital Nacional do Teatro” e “Encerramento ontem do I FENATA: Mineiros venceram”.

A sessão foi presidida pelo reitor Álvaro Rocha, patrono do FENATA, contando com a presença do Prefeito Luiz Gonzaga Pinto, do representante do General Luiz Gonzaga Ferreira da Cunha, major Milton Campos, do representante do Secretário Cândido Manuel Martins de Oliveira, da Educação e Cultura, Sr. Antônio Gerber (diretor artístico da Fundação Teatro Guaíra, vice-reitor Odeni Villaca Mongruel e outras autoridades estaduais e municipais. (Diário dos Campos, 1973a, p.1).

A diferença entre as duas edições do DC, que pautam a abertura e o encerramento, são os recursos editoriais empregados, ficando nítido o destaque dado na abertura, quando, além da manchete, são veiculadas duas imagens, uma relacionada ao cerimonial de abertura e outra ao espetáculo em destaque no dia, com o FENATA abrindo e fechando a página.

Já na publicação pós-encerramento, apenas a manchete e um breve texto resumem o festival. Como o DC não tem publicação nas segundas-feiras, uma promessa, não efetivada, encerra a notícia: *“Na próxima terça-feira, estaremos noticiando amplamente a festa de encerramento do FENATA”*.

Figura 2 - Manchetes Abertura e Encerramento do I FENATA em 4 e 11 de novembro de 1973

Diário dos Campos
Ponta Grossa, domingo, 4 de Nov. de 1973. DIRETOR — Henrique Dyrneski. ANO LXVI — Número 23.440

Ponta Grossa é hoje a Capital Nacional do Teatro

Bacias subterrâneas contra a poluição

Nixon diz que não renuncia

Grande atração hoje no primeiro FENATA: tempo dos inocentes e tempo dos culpados

Japoneses vêm fazer papel






Diário dos Campos
Ponta Grossa, domingo, 11 de Nov. de 1973. DIRETOR — Henrique Dyrneski. ANO LXVI — Número 23.445

Encerramento ontem do I FENATA: Mineiros venceram

Entrega de prêmios da Semana do Livro

Chamada escolar só hoje

Imposto de Renda: Formulários para 74

Concurso Literário: Teatro em evidência

AQUI E TEMPO DE OLÍMPIAS





Fonte: PONTA GROSSA é hoje a Capital Nacional do Teatro. *Diário dos Campos*. Ponta Grossa, Ano LXVI, n. 23.440, 4 de novembro de 1973. p. 1. ENCERRAMENTO ontem do I FENATA: Mineiros venceram. *Diário dos Campos*. Ponta Grossa, Ano LXVI, n. 23.445, 11 de novembro de 1973. p. 1.

O Grupo Divulgação de Juiz de Fora Minas Gerais - foi o vencedor do I Festival Nacional de Teatro Amador de Ponta Grossa, com a peça "Seis Personagens à Procura de um Autor". O anúncio foi feito ontem pela professora Luciana Küster Cherubim, presidente da comissão julgadora do FENATA, durante a solenidade de encerramento, realizada no auditório da Reitoria, sob a presidência do reitor Álvaro Augusto Cunha Rocha. Várias homenagens e agradecimentos foram feitos durante a solenidade de encerramento do FENATA, que contou com a presença do secretário de Educação e Cultura, Candido Manoel Martins de Oliveira, prefeito Luiz Gonzaga Pinto, presidente da Câmara, Ernani Pillati, bispo Dom Geraldo Pellanda, deputados Davi Federmann e João Vargas de Oliveira, capitão Alfredo Gomes, representante do General Luiz Gonzaga Pereira da Cunha, vice-reitor Odeni Villaca Mongruel, Salle Volokita, diretor superintendente do Teatro Guairá, professora Luciana Cherubim, presidente da Comissão do júri e Pascoal Carlos Magno, presidente de honra do Festival, que compuseram a mesa dos trabalhos. Numeroso público prestigiou o acontecimento, fechando com chave de ouro a promoção da Universidade. Na próxima terça-feira, estaremos noticiando amplamente a festa de encerramento do FENATA. (*Diário dos Campos*, 1973d, p. 1).

Após a apresentação das publicações encontradas na edição do festival (Quadro 6), a tabulação dos dados foi subdividida em outros três quadros distintos, onde optamos por não criar códigos de identificação individuais das ocorrências, uma vez que as colunas “Data” e “Edição” cumprem tal função. A fim de ilustração e identificação visual, foi dado destaque (em amarelo) nas edições veiculadas nos dias do evento. Organizados os dados relevantes ao objeto de estudo, procuramos então responder às perguntas específicas do campo do jornalismo, priorizando:

- a) Características do Material (Quadro 7);
- b) Destaque Editorial (Quadro 8);
- c) Padrões Editoriais (Quadro 9).

3.1.1.1 No túnel de um festival, há cinco décadas (1973)

Os quadros 7, 8 e 9 apresentam, respectivamente, as características do material jornalístico sobre o 1º FENATA no Jornal da Manhã, o destaque editorial do 1º FENATA no Jornal da Manhã e os padrões editoriais de jornalismo do 1º FENATA no Jornal da Manhã.

Quadro 7 - Características do material jornalístico sobre o 1º FENATA no jornal Diário dos Campos - Ano 1973

Data	Edição	Página/ Manchete	Chamada/Título/Manchete	Imagens sobre FENATA	Fonte/ Assinatura	PAUTA	Origem PAUTA	Grupo	Espectáculo
04/01/1973	LXV/23.259	Capa 1A	Teatro de Rua / Evolução da Universidade foi tema de Conferência	Teatro de Rua	Não há	Teatro Internacional / Expansão Universidade - Campus Universitário	Jornalista Guaracy Paraná Vieira	Não	Não
18/01/1973	LXV/23.271	7A	Coordenadoria fixa bases do 7º festival de Inverno	Não	Não há	Origem dos Festivais	Coordenadoria Conselho Extensão UFMG	Não	Não
04/02/1973	LXV/23.286	3A	Diversões Princesinas	Não	Ribas Silveira	Teatro em Ponta Grossa	Ribas Silveira	Não	Não
30/03/1973	LXV/23.332	Capa 1A	VISITA À UNIVERSIDADE / AMERICANOS NA UNIVERSIDADE	Não	Não há	Diretor Cultural UEPG	Sem menção	Não	Não
01/07/1973	LXV/23.336	8A / Manchete	Cultura Poderá ganhar novos estímulos	Não	Não há	Prelúdio da Criação da Lei Rouanet	Assessoria de Imprensa	Não	Não
19/07/1973	LXVI/23.351	Capa 1A	Festival de Teatro Amador	Não	Não há	Divulgação de Festival	Reitor UEPG	Não	Não
05/08/1973	LXVI/23.365	Capa 1A	Em 'Ponta Grossa o Festival Nacional de Teatro Amador	Não	Não há	Divulgação de Festival	Reitor UEPG	Não	Não
09/08/1973	LXVI/23.368	Capa 1A	Bom Teatro sábado na Universidade	Foto GTU A Moratória	Não há	Divulgação de Espectáculo	Sem Menção	GTU / UEPG	A moratória
11/08/1973	LXVI/23.370	8A / Manchete	“A Moratória” estreia hoje em Ponta Grossa!	Não	Não há	Chamada à Participação	Sem Menção	GTU / UEPG	A moratória

Data	Edição	Página/ Manchete	Chamada/Título/Manchete	Imagens sobre FENATA	Fonte/ Assinatura	PAUTA	Origem PAUTA	Grupo	Espectáculo
12/08/1973	LXVI/23.371	8A	Moratória hoje outra vez na Universidade	Foto GTU A Moratória	Não há	Chamada à Participação	Sem Menção	GTU / UEPG	A moratória
15/08/1973	LXVI/23.373	Capa 1A	AINDA A "MORATÓRIA"	Foto GTU A Moratória reunião com Paschoal Carlos Magno	Não há	Gestão/Organização/Custos	Jornalistas	GTU / UEPG	A moratória
19/09/1973	LXVI/23.401	Capa 1A	Teatro Guaíra Sucesso em Ponta Grossa	Foto Teatro Guaira	Não há	Menção ao Coordenador do FENATA e GTU	Sem menção	GTU / Teatro Guaíra	Sesquicentenário
03/10/1973	LXVI/23.413	Capa 1A	Festival Nacional de Teatro Amador em Ponta Grossa atrai as atenções	Não	Não há	Divulgação de Festival	Jornal Última Hora	Não	Não
14/10/1973	LXVI/23.423	Capa 1A	I FENATA em Ponta Grossa: Jurados	Não	Não há	Júri do Festival	Sem Menção	Não	Não
21/10/1973	LXVI/23.429	Capa 1A	Tudo pronto para o I FENATA - CARTAZ	Cartaz FENATA	Não há	Divulgação de Programação/Agenda	Sem Menção	Não	Não
25/10/1973	LXVI/23.432	8A	1a. FENATA abre dia 3	Não	Não há	Divulgação de Programação/Agenda	Sem menção	Não	Não
28/10/1973	LXVI/23.435	Capa 1A / Manchete	I FENATA abre sábado: "A Moratória"	Não	Não há	Divulgação de Programação/Ficha Técnica	Sem menção	Não	Não
31/10/1973	LXVI/23.437	Capa 1A / Rodapé	Secretário da Educação sábado em Ponta Grossa: I FENATA	Não	Não há	Gestão/Organização/Custos	Sem menção	Não	Não
01/11/1973	LXVI/23.438	Capa 1A / Rodapé	Teatro Nacional aqui a partir de sábado	Não	Não há	Chamada à Participação / Chegada Grupos / Juri / Programação.	Sem menção	Não	Não
02/11/1973	LXVI/23.439	Capa 1A / Rodapé	Começa amanhã o Festival do Teatro	Não	Não há	Chamada à Participação / Estados / Juri / Homenageados / Programação.	Sem menção	GTU / UEPG	A Moratória
04/11/1973	LXVI/23.440	Capa 1A / Manchete	Ponta Grossa é hoje a Capital Nacional do Teatro / Grande atração	Foto Abertura FENATA;	Não há	Divulgação de Programação/Destaque a	Sem menção	Doces e Salgados/Santo André-SP; Teatro do	Tempo dos Inocentes e Tempo dos

Data	Edição	Página/ Manchete	Chamada/Título/Manchete	Imagens sobre FENATA	Fonte/ Assinatura	PAUTA	Origem PAUTA	Grupo	Espectáculo
			hoje no primeiro FENATA: tempo dos inocentes e tempo dos culpados	Foto Grande Atração FENATA		espetáculo de abertura (concorrente)		Estudante do Paraná/Curitiba-PR; Grupo Teatral Terezópolis/Terezópolis- RJ	Culpados / O troco / A História de Muitos Amores
06/11/1973	LXVI/23.441	Capa 1A	FENATA apresenta hoje a peça "Transe" / O PÚBLICO NO FENATA /PROGRAMAÇÃO PALESTRAS	Foto Peça Transe; Foto Público- Palco	Não há	Divulgação de Programação/Destaque ao público	Sem menção	TULA/Lages-SC	Transe
07/11/1973	LXVI/23.442	Capa 1A	I FENATA: Mineiros se apresentam hoje / FENATA: PALESTRA / PROGRAMAÇÃO	Foto Peça; Foto Palestra	Não há	Divulgação de Programação/Ciclo de Palestras.	Sem menção	Grupo Divulgação/Juiz e Fora-MG	Seis Personagens à procura de um autor
08/11/1973	LXVI/23.443	Capa 1A / Manchete	Conselho Federal de Educação Reconheceu Nossa Universidade / Paranaenses apresentam hoje "Auto da Compadecida"	Foto Peça FENATA	Não há	Divulgação de Programação/Teatro Infantil.	Sem menção	Grupo de Teatro da Escola Técnica Federal do Paraná / Teatro do Estudante do Paraná / Curitiba-PR	Auto da Compadecida / Joãozinho anda para tras
09/11/1973	LXVI/23.444	Capa 1A	A atração de hoje no FENATA: Andorra / Alegria na Universidade pelo reconhecimento	Foto Reitor FENATA	Não há	Divulgação de Programação/Convite.	Sem menção	Grupo de Arte Movimento e Ação/Nova Friburgo-RJ	Andorra
10/11/1973	LXVI/23.444	Capa 1A	Festival traz hoje a Ponta Grossa Secretário de Educação do Paraná / Carlos Magno fala de Teatro	Foto Carlos Magno FENATA	Não há	Divulgação de Programação/Convite/Turismo/Ciclo de Palestras.	Sem menção	Grupo de Teatro Operário de São Cristóvão - RJ.	Pedro Malasartes
11/11/1973	LXVI/23.445	Capa 1A / Manchete	Encerramento ontem do I FENATA: Mineiros venceram	Não	Não há	Divulgação Vencedores.	Sem menção	Não	Não

Fonte: O autor (2023).

Legenda: Destaque colorido, em ocre, dado às linhas de ocorrências dos dias do evento.

Quadro 8 - Destaque editorial do 1º FENATA no jornal diário dos campos - ano 1973

Data	Edição	Página/Manchete	Quadrante Diagramação	Chamada-Título	Imagens sobre FENATA	Autoria	Grupo	Espetáculo
04/01/1973	LXV/23.259	Capa 1A - Ímpar	2	Teatro de Rua / Evolução da Universidade foi tema de Conferência	Teatro de Rua	s/a	Não citado	Não citado
18/01/1973	LXV/23.271	7A - Ímpar	3, 4, 5 e 6	Coordenadoria fixa bases do 7º festival de Inverno	Não	s/a	Não citado	Não citado
04/02/1973	LXV/23.286	3A - Ímpar	5 e 7	Diversões Princesinas	Não	Ribas Silveira	Não citado	Não citado
30/03/1973	LXV/23.332	Capa 1A - Ímpar	8	VISITA À UNIVERSIDADE / AMERICANOS NA UNIVERSIDADE	Não	s/a	Não citado	Não citado
01/07/1973	LXV/23.336	8A / Sim - Par	1 e 2	Cultura Poderá ganhar novos estímulos	Não	s/a	Não citado	Não citado
19/07/1973	LXVI/23.351	Capa 1A - Ímpar	3 e 4	Festival de Teatro Amador	Não	s/a	Não citado	Não citado
05/08/1973	LXVI/23.365	Capa 1A - Ímpar	5	Em 'Ponta Grossa o Festival Nacional de Teatro Amador	Não	s/a	Não citado	Não citado
09/08/1973	LXVI/23.368	Capa 1A - Ímpar	6 e 8	Bom Teatro sábado na Universidade	Foto GTU A Moratória	s/a	GTU / UEPG	A moratória
11/08/1973	LXVI/23.370	8A / Sim - Par	1 e 2	"A Moratória" estréia hoje em Ponta Grossa!	Não	s/a	GTU / UEPG	A moratória
12/08/1973	LXVI/23.371	8A - Par	4	Moratória hoje outra vez na Universidade	Foto GTU A Moratória	s/a	GTU / UEPG	A moratória
15/08/1973	LXVI/23.373	Capa 1A - Ímpar	7	AINDA A "MORATÓRIA"	Foto GTU A Moratória reunião com Paschoal Carlos Magno	s/a	GTU / UEPG	A moratória
19/09/1973	LXVI/23.401	Capa 1A - Ímpar	2,4	Teatro Guaíra Sucesso em Ponta Grossa	Foto Teatro Guaíra	s/a	GTU / Teatro Guaíra	Sesquicentenário
03/10/1973	LXVI/23.413	Capa 1A - Ímpar	6	Festival Nacional de Teatro Amador em Ponta Grossa atrai as atenções	Não	s/a	Não citado	Não citado
14/10/1973	LXVI/23.423	Capa 1A - Ímpar	7	I FENATA em Ponta Grossa: Jurados	Não	s/a	Não citado	Não citado
21/10/1973	LXVI/23.429	Capa 1A - Ímpar	6 e 8	Tudo pronto para o I FENATA - CARTAZ	Cartaz FENATA	s/a	Não citado	Não citado
25/10/1973	LXVI/23.432	8A - Par	2	1a. FENATA abre dia 3	Não	s/a	Não citado	Não citado

Data	Edição	Página/Manchete	Quadrante Diagramação	Chamada-Título	Imagens sobre FENATA	Autoria	Grupo	Espetáculo
28/10/1973	LXVI/23.435	Capa 1A / Sim - Ímpar	1 e 2	I FENATA abre sábado: "A Moratória"	Não	s/a	Não citado	Não citado
31/10/1973	LXVI/23.437	Capa 1A / Rodapé - Ímpar	4, 6, 7 e 8	Secretário da Educação sábado em Ponta Grossa: I FENATA	Não	s/a	Não citado	Não citado
01/11/1973	LXVI/23.438	Capa 1A / Rodapé - Ímpar	1,2, 7 e 8	Teatro Nacional aqui a partir de sábado	Não	s/a	Não citado	Não citado
02/11/1973	LXVI/23.439	Capa 1A / Rodapé - Ímpar	5, 7 e 8	Começa amanhã o Festival do Teatro	Não	s/a	GTU / UEPG	A Moratória
04/11/1973	LXVI/23.440	Capa 1A / Sim - Ímpar	1, 2, 6 e 8	Ponta Grossa é hoje a Capital Nacional do Teatro / Grande atração hoje no primeiro FENATA: tempo dos inocentes e tempo dos culpados	Foto Abertura FENATA; Foto Grande Atração FENATA	s/a	Doces e Salgados/Santo André-SP; Teatro do Estudante do Paraná/Curitiba-PR; Grupo Teatral Terezópolis/Terezópolis-RJ	Tempo dos Inocentes e Tempo dos Culpados / O troco / A História de Muitos Amores
06/11/1973	LXVI/23.441	Capa 1A - Ímpar	1, 6 e 7	FENATA apresenta hoje a peça "Transe" / O PÚBLICO NO FENATA /PROGRAMAÇÃO PALESTRAS	Foto Peça Transe; Foto Público-Palco	s/a	TULA/Lages-SC	Transe
07/11/1973	LXVI/23.442	Capa 1A - Ímpar	2, 6 e 7	I FENATA: Mineiros se apresentam hoje / FENATA: PALESTRA / PROGRAMAÇÃO	Foto Peça; Foto Palestra	s/a	Grupo Divulgação/Juiz e Fora-MG	Seis Personagens à procura de um autor
08/11/1973	LXVI/23.443	Capa 1A / Sim - Ímpar	1, 2, 3, 4 e 7	Conselho Federal de Educação Reconheceu Nossa Universidade / Paranaenses apresentam hoje "Auto da Compadecida"	Foto Peça FENATA	s/a	Grupo de Teatro da Escola Técnica Federal do Paraná / Teatro do Estudante do Paraná / Curitiba-PR	Auto da Compadecida / Joãozinho anda para tras
09/11/1973	LXVI/23.444	Capa 1A - Ímpar	5, 6 e 7	A atração de hoje no FENATA: Andorra / Alegria na Universidade pelo reconhecimento	Foto Reitor FENATA	s/a	Grupo de Arte Movimento e Ação/Nova Friburgo-RJ	Andorra
10/11/1973	LXVI/23.444	Capa 1A - Ímpar	2 e 4	Festival traz hoje a Ponta Grossa Secretário de Educação do Paraná / Carlos Magno fala de Teatro	Foto Carlos Magno FENATA	s/a	Grupo de Teatro Operário de São Cristóvão - RJ.	Pedro Malasartes
11/11/1973	LXVI/23.445	Capa 1A / Sim - Ímpar	1 e 2	Encerramento ontem do I FENATA: Mineiros venceram	Não	s/a	Não citado	Não citado

Fonte: O autor (2023).

Quadro 9- Padrões editoriais de jornalismo informativo sobre o 1º FENATA no jornal Diário dos Campos - Ano 1973

Data	Edição	Editoria/Seção	Chamadas Protagonistas	Chamada-Título	Lugar de Cobertura	Categoria/Tipificações	Elementos de Quadro	Posicionamento
04/01/1973	LXVI/23.259	Capa 1A	3	Pontagrossense pode ver eclipse hoje, mas deve ter cuidado	Geral	Hard News	Teatro de Rua	Educativo
18/01/1973	LXVI/23.271	7A PAFINA	3	Coordenadoria fixa bases do 7º festival de Inverno	Nacional	Feature	Não	Informativo
04/02/1973	LXVI/23.286	3A	3	Diversões Princesinas	Regional	Soft News	Não	Descritivo
30/03/1973	LXVI/23.332	Capa 1A	3	Americanos estão fora do Vietnã desde ontem	Local	Soft News	Não	Informativo
01/07/1973	LXVI/23.336	8A	2	Cultura Poderá ganhar novos estímulos	Nacional	Hard News	Não	Informativo
19/07/1973	LXVII/23.351	Capa 1A	2	Festival de Teatro Amador	Local	Soft News	Não	Informativo
05/08/1973	LXVII/23.365	Capa 1A	4	Em Ponta Grossa o Festival Nacional de Teatro Amador	Geral	Soft News	Não	Informativo
09/08/1973	LXVII/23.368	Capa 1A	1	Bom Teatro sábado na Universidade	Local	Soft News	Foto GTU A Moratória	Informativo
11/08/1973	LXVII/23.370	8A	1	"A Moratória" estréia hoje em Ponta Grossa!	Regional	Soft News	Não	Informativo
12/08/1973	LXVII/23.371	8A	1	Moratória hoje outra vez na Universidade	Regional	Soft News	Foto GTU A Moratória	Informativo
15/08/1973	LXVII/23.373	Capa 1A	1	Ainda a "Moratória"	Geral	Soft News	Foto GTU A Moratória reunião com Paschoal Carlos Magno	Informativo
19/09/1973	LXVII/23.401	Capa 1A	4	Teatro Guaira Sucesso em Ponta Grossa	Reginal	Soft News	Foto Teatro Guaira	Descritivo
03/10/1973	LXVII/23.413	Capa 1A	4	Festival Nacional de Teatro Amador em Ponta Grossa atrai as atenções	Reginal	Feature	Não	Informativo
14/10/1973	LXVII/23.423	Capa 1A	1	I FENATA em Ponta Grossa: Jurados	Geral	Soft News	Não	Informativo
21/10/1973	LXVII/23.429	Capa 1A	1	Tudo pronto para o I FENATA - Cartaz	Local	Soft News	Cartaz FENATA	Descritivo
25/10/1973	LXVII/23.432	8A	2	1º FENATA abre dia 3	Regional	Soft News	Não	Informativo
28/10/1973	LXVII/23.435	Capa 1A	2	I FENATA abre sábado: "A Moratória"	Local	Soft News	Não	Informativo
31/10/1973	LXVII/23.437	Capa 1A	3	Secretário da Educação sábado em Ponta Grossa: I FENATA	Regional	Soft News	Não	Informativo
01/11/1973	LXVII/23.438	Capa 1A	2	Teatro Nacional aqui a partir de sábado	Local	Soft News	Não	Descritivo
02/11/1973	LXVII/23.439	Capa 1A	4	Começa amanhã o Festival do Teatro	Local	Soft News	Não	Informativo

Data	Edição	Editoria/Seção	Chamadas Protagonistas	Chamada-Título	Lugar de Cobertura	Categoria/Tipificações	Elementos de Quadro	Posicionamento
04/11/1973	LXVII/23.440	Capa 1A	2	Ponta Grossa é hoje a Capital Nacional do Teatro / Grande atração hoje no primeiro FENATA: tempo dos inocentes e tempo dos culpados	Nacional	Soft News	Foto Abertura FENATA; Foto Grande Atração FENATA	Informativo
06/11/1973	LXVII/23.441	Capa 1A	3	FENATA apresenta hoje a peça "Transe" / O PÚBLICO NO FENATA	Local	Soft News	Foto Peça Transe; Foto Público-Palco	Informativo
07/11/1973	LXVII/23.442	Capa 1A	3	I FENATA: Mineiros se apresentam hoje / FENATA: PALESTRA / PROGRAMAÇÃO	Local	Soft News	Foto Peça; Foto Palestra	Informativo
08/11/1973	LXVII/23.443	Capa 1A	2	Conselho Federal de Educação Reconheceu Nossa Universidade / Paranaenses apresentam hoje "Auto da Compadecida"	Nacional	Hard News	Foto Peça FENATA	Informativo
09/11/1973	LXVII/23.444	Capa 1A	4	A atração de hoje no FENATA: Andorra / Alegria na Universidade pelo reconhecimento	Regional	Soft News	Foto Reitor FENATA	Informativo
10/11/1973	LXVII/23.444	Capa 1A	3	Festival traz hoje a Ponta Grossa Secretário de Educação do Paraná / Carlos Magno fala de Teatro	Regional	Soft News	Foto Carlos Magno FENATA	Informativo
11/11/1973	LXVII/23.445	Capa 1A	1	Encerramento ontem do I FENATA: Mineiros venceram	Nacional	Soft News	Não	Descritivo

Fonte: O autor (2023).

Há o uso de imagens como recurso jornalístico editorial na cobertura do FENATA? O uso de imagem é um diferencial de relevância ao tema na edição jornalística e, também, pode-se verificar a importância que um periódico atribui a um assunto, identificando o seu uso ou não nas matérias publicadas. Neste caso, o uso de imagem – seja como ilustração, arquivo ou registro factual, como peça na rua, no teatro ou mesmo integrantes de grupos participantes – não revela o mesmo reconhecimento pela edição do diário: das 27 peças divulgadas em 1973, em 15 situações trata-se apenas de texto e título, em muitos casos, inclusive com chamada de título na capa, mas sem apresentar imagem como parte da peça jornalística. Ou seja, em mais de 50% das peças, o DC não publica imagem como recurso jornalístico editorial.

E o que efetivamente entra no DC como imagem nas peças jornalísticas veiculadas em 1973? Material de arquivo de apresentações culturais anteriores - peça de rua ou no palco do auditório, registro de reuniões formais com dirigentes do evento, como organizador ou até o então reitor, uma imagem ilustrativa do Teatro Guaíra/Curitiba e o cartaz de divulgação do evento¹⁵ (Figura 3).

¹⁵ Com base na coleta de dados composta por registros e arquivos pessoais de ponta-grossenses apaixonados pelo FENATA, somadas a uma parte da exposição “*Memórias Entrelaçadas*” (aberta à visitação no período de março a julho de 2022 no Museu Campos Gerais e disponível em: <https://www.uepg.br/mcg-memorias-entrelacadas/>), foi organizado o Apêndice A, contendo 98% dos cartazes de divulgação do evento nos 51 anos de existência. Dos 50 cartazes apresentados, 15 + os 2 selos comemorativos levam a assinatura do autor desta pesquisa, Wilton Paz. Este material fornece um panorama completo de realizadores, apoiadores, eventos vinculados entre outras informações ricas em elementos visuais. Embora o Museu não possua todos os cartazes, foram supridas as lacunas através de fontes pessoais do autor.

Figura 3 - Cartaz de Divulgação da 1ª Edição do FENATA (1973)



Fonte: À esquerda: Cartaz original disponível no Museu Campos Gerais. O autor (2021). À direita: 1º Festival Nacional de Teatro Amador. *Diário dos Campos*. Ponta Grossa, ano LXVI, n. 23.429, 21 de outubro de 1973.

Ao iniciar o Festival, em sua primeira edição (1973), o DC publica imagem da abertura e atração principal, registro de apresentações dos grupos e novamente uma imagem do então coordenador do FENATA, Telmo Faria. Em outros termos, o uso diferencial da imagem na produção jornalística do DC, mesmo considerando um evento com força e apelo cênico no espaço aberto ou fechado, é pouco explorado pelo jornal na primeira edição do evento.

Nas publicações que envolvem o FENATA em 1973, também foram encontrados alguns erros de grafia ou equívocos quanto aos nomes de jurados, atores e atrizes. Alguns exemplos são a cidade de Teresópolis (Terezópolis), Ronald Radde, Andorra (Andora), Max Friesch (Frisch), (Friedrich Dürrenmatt), João Cabral de Mello Neto (Melo), Albert Caraus (Camus) entre outras.

O jornalismo de assessoria se mostra presente desde o reconhecimento da Instituição em 1973, evidenciando uma identidade institucional que alicerçaria o FENATA como um evento oficial de peso, oferecimento da recém-criada universidade para a cidade. A “história oficial”, contada e replicada na UEPG, no decorrer das décadas, fala:

O primeiro FENATA aconteceu no período de 03 a 10 de novembro de 1973 nas dependências do Auditório da Reitoria, **sendo que no dia 07 de novembro** o reitor Álvaro Augusto da Cunha Rocha noticiou, perante o público que lotava o Auditório, o reconhecimento da instituição como Universidade, pelo Conselho Federal de Educação, e disse que de certo modo **“A Universidade Estadual de Ponta Grossa nascia, institucionalmente, sob o signo do Teatro”**. (Disponível em: <https://ead.uepg.br/fenata/historia/> e repetido em <https://www2.uepg.br/fenata/historia/> Acesso em 22 mai 2023 - grifo do autor).

Analisando os jornais da época, as atas oficiais e catálogos institucionais da UEPG de 1973 e 1974, assim como em entrevista com o Professor Odeni Villaca Mongruel¹⁶, única autoridade ainda viva e presente na época, constatamos que a frase “sob o signo do teatro”, foi um slogan de gestão, criado, anos mais tarde, pelo próprio entrevistado enquanto Reitor (20 de junho de 1974 a 12 de maio de 1978), como uma identidade textual do reconhecimento da instituição enquanto Universidade, pelo Conselho Federal de Educação.

Figura 4 - “Sob o Signo do Teatro” - Uma Fanfic de 5 décadas?



Fonte: Alegria na universidade pelo reconhecimento. *Diário dos Campos*. Ponta Grossa, Ano LXVI, n. 23.444, 9 de novembro de 1973c. p. 1.

¹⁶ Entrevista concedida em 10 de maio de 2022 no Colégio SEPAM em Ponta Grossa.

A publicação de capa do jornal *Diário dos Campos* (Figura 4), de sexta-feira, 9 de novembro de 1973 (edição LXVI-23.444), apresenta uma fotografia retratando a alegria do público quando é dada a notícia do reconhecimento pelo então Reitor Álvaro Augusto Cunha Rocha (15 de maio de 1970 a 20 de julho de 1974). A mesma fotografia é publicada no catálogo Institucional de 1974 (oriunda da assessoria de imprensa da UEPG), sem menção à famosa frase.

Vinculada à imagem, o texto da notícia é composto por quatro parágrafos e um intertítulo que responde em seu lead: quem, o quê, onde, como, quando e por quê.

Ontem foi um dia de festa para a Universidade Estadual de Ponta Grossa. A notícia do reconhecimento ocorrido na quarta-feira em Brasília, pelo Conselho Federal de Educação, transformou um dia comum de quinta-feira num dia de animação e entusiasmo por parte dos estudantes, professores e funcionários da Universidade, que comemoraram o acontecimento com ruidosa passeata pelas ruas da cidade e, durante todo o dia, foram espoucados milhares de foguetes, numa demonstração de alegria geral. (*Diário dos Campos*, 1973b, p. 1)

A fotografia (enquanto elemento de quadro da notícia), não apresenta autoria associada a legenda, mas é um elemento fundamental que retrata com exatidão o ocorrido na data do acontecimento, dia 7 de novembro de 1973, uma quarta-feira, noite em que foi apresentado o espetáculo “Seis personagens à procura de um autor”, de Luigi Pirandello, pelo Centro de Estudos Teatrais - Grupo Divulgação da Universidade Federal de Juiz de Fora - Minas Gerais. Uma observação pertinente quanto à fotografia pode ser constatada que o Reitor está no chão, em frente ao palco do auditório, do lado esquerdo, onde fica o púlpito e os microfones utilizados nos cerimoniais.

A referida publicação é veiculada dois dias depois do ocorrido, sexta-feira dia 9 de novembro, referindo-se à passeata e comemorações ocorridas “**ontem**” (remetendo à quinta-feira dia 8), a legenda da imagem evidencia o acontecimento de “**quarta-feira**” dia 7, quando supostamente é proferida a fala atribuída ao então reitor: “*A Universidade Estadual de Ponta Grossa nasce institucionalmente, sob o signo do Teatro*”.

Não há registros nas notícias dos jornais da época (DC, JM e DM) sobre a célebre frase atribuída ao Reitor. Sua fala quanto do reconhecimento ato do reconhecimento institucional público na noite do FENATA, foi publicada na notícia que foi manchete de capa da edição LXVI/23.443 do *Diário dos Campos* de quinta-feira, 8 de novembro de 1973 (DIÁRIO DOS CAMPOS, 1973b), em continuação diagramada

em página interna da mesma edição, conforme mostra a Figura 5, texto o qual transcrevemos na citação a seguir.

Figura 5 - A verdadeira fala do Reitor Álvaro Rocha



Fonte: *Diário dos Campos*. Ponta Grossa, Ano LXVI, n. 23.443, 8 de novembro de 1973b.

“O reconhecimento da UEPG, ato de grande importância histórica para Ponta Grossa e sua vasta região de influência, foi o resultado de um longo trabalho, em que merecem destaque professores, funcionários e estudantes, e também, o apoio de homens públicos, desde a primeira hora. Nossa terra está de parabéns, galgamos hoje mais uma etapa a serviço dessa juventude que sempre soube colaborar com a sua Universidade, garantindo-lhe as condições básicas para um ambiente de esperança, estímulo e paz nos trabalhos desenvolvidos”. (Diário dos Campos, 1973b).

A reprodução da fala do reitor nos remete a uma abordagem comum utilizada nas análises das representações, levando em consideração como elas são produzidas e disseminadas por meio de diversos meios, como mídia de massa, arte, literatura e linguagem. Stuart Hall (2016) enfatiza como as representações são produtos de relações de poder e ideologias dominantes numa sociedade. O autor argumenta como as representações são construídas e contestadas dentro de contextos específicos de poder e hegemonia cultural.

Fanfic¹⁷ ou verossímil, a célebre frase se tornou o slogan que contribuiu para a construção da representação social, tanto do FENATA quanto da UEPG, que tiveram seu batismo efetivado em novembro de 1973.

Nas edições comemorativas, objeto do presente estudo, serão observados os resgates históricos das representações construídas no imaginário popular, na reconstrução dessa narrativa. Uma delas pode ser confirmada na entrevista da atriz Angela Pillati em 2009, com um testemunho de quem estava presente na ocasião, registrado no documentário do Jornalista Diego Rafael Rissetti Denck – Sob o Signo do Teatro (Parte 1¹⁸ e Parte 2¹⁹), quando a atriz, aos 4’min e 33’’seg. da parte 2 do vídeo, afirma que tais palavras foram proferidas naquela noite de quarta-feira.

Segundo a entrevistada:

Na época do festival é que a Universidade foi reconhecida. Então, numa das noites do festival, o reitor Dr Álvaro Rocha, **subiu no palco**, e anunciou né que a Universidade tinha acabado de ser reconhecida como Universidade, e que então, a nossa Universidade Estadual de Ponta Grossa nascia sobre o signo do teatro. (PILLATI, Angela. Entrevista. [dez. 2009]. Entrevistador: Diego Rafael Rissetti Denck. **Sob o Signo do Teatro** (parte 2 de 2). (Denck, 2010, Grifo do autor).

Não visamos desconstruir os fatos narrados na época, por entrevistados ou agentes da história do tempo presente, mas confrontar as imagens e publicações efetivas dos jornais, com as narrativas criadas no decorrer dos anos do festival, a exemplo, a fala de que o Reitor “subiu no palco”, não retrata a imagem publicada no DC de 9 de novembro de 1973 ou mesmo no catálogo da UEPG de 1974.

Uma análise visual das imagens e publicações nos remete a questionar quem produz as matérias sobre o FENATA no Diário dos Campos em 1973? Ao que tudo indica, mesmo considerando a falta de indicação autoral, parte do material vem pronto da assessoria – da organização do evento, talvez dos grupos ou mesmo de outras

¹⁷ O termo "fanfic" é uma abreviação de "fan fiction", que em português pode ser traduzido como "ficção de fã", palavra atual que retrata a narrativa “construída” pela Assessoria de Comunicação da UEPG, dada a efetiva fala do Reitor na noite de 7 de novembro de 1973.

¹⁸ DENCK, D. R. R. Sob o signo do teatro (parte 1 de 2). YouTube, 15 de abr. de 2010. 8min 14seg. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=_WV0riHqpgk. Acesso em: 20 jan. 2022.

¹⁹ DENCK, D. R. R. Sob o signo do teatro (parte 2 de 2). YouTube, 15 de abr. de 2010. 5min 47se). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IR7Et4EBmCM>. Acesso em: 20 jan. 2022.

fontes. Fato é que, entre as 27 peças jornalísticas publicadas pelo DC no primeiro ano do Festival, apenas uma aparece assinada pelo jornalista Ribas Silveira²⁰.

Quanto a pauta das matérias publicadas pelo DC sobre o FENATA em 1973, nas 27 peças o que mais aparece são breves notas com divulgação do festival, convite para inscrição, divulgação de peça em cartaz e, mais próximo do evento, divulga basicamente a programação com a agenda das apresentações, chamada para participação do público, informação sobre o júri do festival e, ao final, relato com lista de vencedores do festival, seguido de breves informações sobre prestação de contas pela organização. Claro que algum texto sobre história de festivais, teatro em PG, dentre outros temas menos factuais, aparecem com rara frequência.

Não é possível identificar a origem da pauta resultante nas matérias publicadas pelo DC sobre o FENATA, na primeira edição (1973). Praticamente não há menção ou informação sobre a pauta, ao menos na grande maioria dos textos. O jornal apenas publica a nota ou matéria e, eventualmente, em poucas situações, informa a origem que aí indica assessoria da organização do evento, a reitoria da UEPG, algum jornalista que atua em cultura na Cidade (Guaracy Paraná Vieira e Ribas Silveira), além de raras indicações de fontes externas, como a matéria que traz como fonte a coordenação de extensão da UFMG, publicada pelo DC em 18/01/1973 sobre a origem dos festivais de teatro no País.

Ao que tudo indica, e considerando marcas do jornalismo brasileiro nos anos 1970, pode-se dizer que o espaço jornal assume o papel de reproduzir materiais que chegam pronto ou ao menos parcialmente elaborados por fontes de assessoria, ainda que a profissionalização do setor de comunicação só acontecerá de forma mais frequente a partir dos anos 1990.

²⁰ *Reinaldo Ribas da Silveira*, escritor e jornalista ponta-grossense, foi nomeado patrono da cadeira 37 da Academia de Letras dos Campos Gerais. Nasceu em 15 de novembro de 1902. Sua primeira obra, intitulada "Luar de estio" (poemas), foi publicada em 1922. Entre suas várias obras, destaca-se "Odisseia do tropeirismo" (1965, versos) e "Epopeia ponta-grossense" (publicação póstuma, de 1999, sonetos históricos). Contribuiu significativamente para diversos jornais e revistas de Ponta Grossa, incluindo O Sorriso, A Esquerda e Diário dos Campos. Em Curitiba, deixou sua marca na Gazeta do Povo e no Álbum do Paraná. Além disso, também colaborou com O Itiberê, em Paranaguá. Ribas da Silveira foi membro do Centro Cultural Euclides da Cunha, instituição precursora da Academia de Letras dos Campos Gerais. Faleceu em 1º de abril de 1978. Em sua homenagem e por iniciativa do escritor e acadêmico José Ruitter Cordeiro, o Município de Ponta Grossa instituiu o prêmio "Mérito Cultural Ribas Silveira", que reconhece os ponta-grossenses que contribuem significativamente para a defesa e promoção da cultura local (FONTES; Cheres; Zan, 2015, p. 246-247).

Outro fator interessante para um “festival de teatro” é que os grupos teatrais não entram como pauta ou fonte noticiosa nas matérias publicadas pelo Diário dos Campos em 1973. Entre as 27 peças jornalísticas, em 15 delas não há nenhuma referência a grupos de teatro. Ao longo do ano, quando o FENATA é pauta, o Grupo de Teatro Experimental da UEPG (GTU), que já existe antes mesmo do surgimento do Festival, é a referência informativa mais frequente, por aparecer em pelo menos metade das vezes (seis situações) em que a matéria cita um grupo.

É compreensível a frequência pela própria presença e importância do grupo no cenário cultural da Cidade. Por ocasião do evento, no início de novembro/73, os grupos que participam do Festival aparecem como fonte de pauta ou mesmo fonte noticiosa, como as matérias veiculadas nas últimas cinco edições do evento: Doces e Salgados/Santo André–SP; Teatro do Estudante do Paraná/Curitiba–PR; Grupo Teatral Terezópolis/Terezópolis/RJ (DC, 04/11/73), TULA Lages–SC (06/11/73), Grupo Divulgação/Juiz e Fora-MG (07/11/73), Grupo de Teatro da Escola Técnica Federal do Paraná / Teatro do Estudante do Paraná / Curitiba–PR (08/11/73), Grupo de Arte Movimento e Ação/Nova Friburgo–RJ (09/11/1973) e Grupo de Teatro Operário de São Cristóvão–RJ (10/11/1973).

Oportuno situar que, pelos dados do Censo 1970 do IBGE, Ponta Grossa registra 126 mil habitantes (IBGE, 1973). Pela projeção, por ocasião da primeira edição do FENATA, o município tem uma população estimada de 140 mil habitantes. Um retrato populacional que justifica a importância que o lançamento de um evento cultural registra nos primeiros anos da década de 1970, quando PG experimenta um rápido crescimento em função de esforços regionais para atrair investimentos e gerar empregos, tornando-se um dos polos econômicos no Paraná da época. Aos diários locais, portanto, é previsível o destaque editorial que adquire um evento voltado ao teatro, lançado a partir também recente Universidade, criada na virada da década anterior.

Se os grupos quase não aparecem, partimos para a busca dos espetáculos, tentando identificar se algum aparece com mais frequência nas matérias divulgadas pelo DC em 1973. Nas 27 peças que pautam teatro ao longo do ano, apenas 12 fazem alguma referência nominal a uma peça teatral. A peça “A moratória” é citada em cinco matérias, seguido de “Sesquicentenário” e, com o início do evento, basicamente as peças que entram na grade de apresentação da agenda: “Tempo dos Inocentes e

Tempo dos Culpados”, “O troco”, “A História de Muitos Amores”, “Transe”, “Seis Personagens à procura de um autor”, “Auto da Compadecida”, “Joãozinho anda para trás”, “Andorra” e “Pedro Malasartes”, com as respectivas indicações de ator, diretor e demais funções que fazem os respectivos espetáculos em cartaz durante o FENATA 1973.

3.1.2 Décima Edição: FENATA – 1982 – No vagão da Ditadura Militar

O período entre 1974 e 1982 foi de grande transformação e agitação, com impactos duradouros na sociedade brasileira e em sua cultura. A partir de 1974 que se inicia um período de abertura política, ainda que singelo e gradual, afinal, há 10 anos o regime militar governava o Brasil desde o Golpe de 1964. A insatisfação social culminou na transição para a democracia em 1985. O período também foi marcado pelo surgimento de uma nova geração de cineastas brasileiros, como Glauber Rocha, Nelson Pereira dos Santos e Cacá Diegues, que ganharam reconhecimento internacional por seu trabalho inovador e provocativo, em filmes como "Dona Flor e Seus Dois Maridos" (1976), "Pixote, a Lei do Mais Fraco" (1981) e "Bye Bye Brasil" (1980). Mas foi a música, especificamente a MPB que desempenhou um papel importante na cultura brasileira durante essa década, com destaque a artistas como Chico Buarque, Caetano Veloso, Gilberto Gil, Elis Regina e Milton Nascimento, que produziam músicas que refletiam os tempos turbulentos da ditadura e as aspirações do povo brasileiro.

No teatro brasileiro, o período foi marcado por uma variedade de movimentos e tendências que refletiam as mudanças sociais, políticas e culturais em curso no país. Durante os anos de chumbo da ditadura militar (1964-1985), o teatro foi, por muitas vezes, uma ferramenta de resistência e crítica social. Grupos teatrais como o Teatro Oficina, liderado por José Celso Martinez Corrêa, e o Grupo Opinião, com peças como "Se Correr o Bicho Pega, Se Ficar o Bicho Come" (1974), utilizaram o palco como espaço de denúncia e contestação das injustiças sociais e políticas da época.

Nesse período há o surgimento de novos movimentos e experimentações teatrais, incluindo o Teatro de Vanguarda. Artistas como Augusto Boal, com seu método do Teatro do Oprimido, e o Grupo Pessoal do Faroeste, liderado por Zé Celso Martinez Corrêa, exploraram novas formas de expressão teatral que desafiavam as

Figura 7 - Telmo Faria e Grande Otelo no V FENATA em 1977



Fonte: Telmo Faria 40 anos de teatro. Jornal da Manhã. Ponta Grossa, Ano XXIV, 24 de outubro de 1977.

Em 1978, foi feita uma homenagem aos 40 anos de Teatro de Telmo Faria, durante o VI FENATA, edição na qual foi lançado o 1º Festival Infantil (Fenatinha). No mesmo ano (1978), Fernando Durante recebeu o Prêmio Ítalo Rossi de melhor ator do VI FENATA, pelo desempenho no espetáculo "A cara do povo do jeito que ela é", colagem do paraibano Alarico Correia Neto com base nos textos de Paulo Pontes.

Em 1979, na 7ª edição do FENATA, é a vez da atriz Lucélia Santos participar, ano em que estava prevista a participação do ator Ary Fontoura, que batizava o nome de um prêmio de melhor ator do festival, mas que faltou à cerimônia, comunicando a todos via telegrama e parabenizando o vencedor. Em 24 de maio de 1980, morre Paschoal Carlos Magno, padrinho do FENATA. Telmo Faria presta uma homenagem a Paschoal Magno no VIII FENATA de 1980, última edição que coordenou o festival, quando foi também jurado, ladeado por Henriette Morineau, Cléa Simões, Pernambuco de Oliveira, Marilú Silveira e Edy Franciosi.

Em 1980, após o FENATA, Telmo Faria²¹ volta ao Rio de Janeiro para participar do espetáculo “Ensina-me a viver” de Colin Higgins juntamente com Henriette Morineau. Ele construiu os trilhos e colocou o trem na linha em apenas oito anos à frente do FENATA. Seu legado tornou o festival conhecido e respeitado em todo o país, chegando até a ser noticiado nos grandes jornais do Rio e São Paulo, como pode ser verificado na Figura 8.

Figura 8 - 9º FENATA é notícia/crítica no Jornal “O Estado de São Paulo”

INFANTIL/CRITICA

No contexto do 9º Fenata (Festival Nacional de Teatro Amador), que a Universidade Estadual de Ponta Grossa, Paraná, realiza há nove anos, teve lugar o IV Festival de Teatro Infantil, com grupos amadores de vários Estados.

Naturalmente os espetáculos para adultos tiveram prioridade, e mesmo grupos que fazem teatro infantil preferiram apresentar-se com textos para o público maior. Com a lamentada falta da Companhia Teatral 4º Fuso, de Rio Branco, Acre, a qual, significativamente, não obteve auxílio para o transporte, tivemos, em Ponta Grossa, cinco espetáculos para crianças, dois do Paraná, de Jacarezinho e Ponta Grossa, um de Florianópolis, SC, um de Santos, SP, e um de Vitória, ES.

O prêmio para melhor espetáculo infantil coube a “Flicts... era uma vez uma cor”, adaptação do texto de Ziraldo por Aderbal Júnior, sob a direção de Fernando Durante, com o Grupo Mergulho no Nascimento, de Ponta Grossa.

Apesar do grupo existir há cinco anos, foi a primeira montagem infantil que realizou. A Comissão Julgadora, da qual fazíamos parte e que era presidida pelo prof. Álvaro Rocha, da Faculdade de Direito e ex-reitor da universidade (o que demonstra a importância que se dá ao Festival), considerou que o espetáculo, além do texto bem escolhido, conseguiu integrar a música, a cenografia, os figurinos e a interpretação, numa cuidada e interessante montagem, que prendeu o público infantil. Naturalmente, a deficiência técnica do palco não permitiu melhores efeitos, como o telão do arco-íris, em cena desde o primeiro instan-



O grupo Tecas de Santos trouxe uma peça do autor santista Oscar Von Pfull, um dos clássicos da nossa dramaturgia infantil. “Um Lobo na Cartola” é um texto antigo, da fase em que se procurava desmistificar as histórias infantis. O tema, porém, definido na frase chave “não vou mais seguir as histórias dos outros mas fazer a minha própria história” (citamos de memória), dita pela protagonista, dá uma abertura às crianças, de grande

Vitalidade, o melhor deste festival.

te, impedindo uma surpresa maior no momento da sua utilização dramática. Da mesma forma a redução da cor “flicts”, na lua, a um simples disco de papel. O texto, já conhecido público paulistano, sustentou o grupo. Foi exatamente a falta de um texto melhor estruturado que prejudicou o espetáculo do grupo Teatro Ponto de Partida, de Vitória, com “A Boca Padrão”. O texto original de Margareth Lirio Taquetti, odontóloga e atriz do grupo, era uma aula dramatizada sobre higiene bucal, utilizável na escola mas inadequado para um espetáculo público. A adaptação de Felisberto Sabino da Costa procurou disfarçar o didatismo da peça com músicas e danças, além de jogos de palavras sobre o tema, com um bom resultado, mas a direção coletiva não conseguiu integrar as propostas.

Entretanto, o espetáculo era visualmente bonito e bastante criativo, obtendo o prêmio de melhor figurino do Festival, concorrendo com os adultos.

A destacar, ainda, a música de um jovem e talentoso compositor, Rogério Borges, a grande garra do elenco, sendo, porém, discutível a utilização dos bonecos largados em cena e apenas usados num breve momento.

valor e atualidade. Bem construída, a peça permitiu um espetáculo agradável, dirigido por Yara Maria do Nascimento, ainda que as soluções cenográficas e dos figurinos fossem discutíveis.

“O Macaco e a Velha”, de Ivo Bender, foi o texto encenado pelo Grupo Teatral Raízes de Florianópolis, três histórias com os mesmos personagens, não integradas. O nível da representação não atingiu o satisfatório, com um grupo novo, na sua primeira montagem, revelando inexperiência. Já o espetáculo de Jacarezinho, com todos os defeitos do velho teatro infantil, com uma peça cheia de lições moralizantes e didatismo, com cenas sem ação dramática, com um bom cenário de Edemerval N. de Lima insuficientemente utilizado, não chegou a um resultado satisfatório.

Apesar do pequeno número de apresentações, na área do teatro para crianças, o Festival mostrou o interesse dos grupos e do público por esse gênero. E se lembrarmos que se realiza em Porto Alegre, neste momento, a VII Mostra e VI Seminário Gaúchos de Teatro Infantil, verificamos a vitalidade, em todo Brasil, do teatro para crianças e adolescentes.

Clovis Garcia

Fonte: Garcia, C. Vitalidade, o melhor deste festival. *O Estado de São Paulo*. São Paulo, 17 de outubro de 1981.

²¹ Nos anos seguintes, participou das novelas “Final feliz” (1982), “Sol de verão” (1983), “Louco Amor” (1983), “Ti Ti Ti” como Leôncio (1985) e no caso verdade “A última gota” (1982) na TV Globo. No cinema teve uma atuação marcante no filme “O homem da Capa Preta” filme de Sérgio Resende sobre Tenório Cavalcanti, onde atuou ao lado de José Wilker e Marieta Severo e foi indicado como candidato a melhor ator coadjuvante durante o Festival do Cinema Brasileiro de Gramado, em abril/1986, prêmio que no final acabou indo para Emilio Di Biase, por “Demência”, de Carlos Reichenbach. Nascido em Curitiba-PR em 29 de maio de 1918, faleceu em 7 de setembro de 1997, aos 79 anos, também em Curitiba, onde está sepultado.

Em 1981, na 9ª Edição, Fernando Durante é mais uma vez premiado no FENATA, agora enquanto Diretor, com o prêmio de Melhor Espetáculo Infantil para “Flicts... era uma vez uma cor” do Grupo Mergulho no Nascimento de Ponta Grossa-PR, espetáculo que recebeu boa aceitação e crítica de figuras como Clovis Garcia²² do Jornal “O Estado de São Paulo” na época.

Quem assumiu o trem FENATA e realizou a 9ª edição foi o servidor de carreira da UEPG, Gilberto Zardo, com a responsabilidade de manter a composição na linha.

Dez anos se passaram e a cobertura do *Diário dos Campos* registra 13 peças jornalísticas sobre o FENATA, que aconteceu entre os dias 1º e 10 de outubro de 1982 (sexta-feira a domingo). Destas, assim como na primeira edição, 8 foram publicadas durante o festival na primeira quinzena do mês de outubro (realizado um mês antes da edição de 1973), com uma abordagem factual (informes e agenda do evento), 4 distribuídas nos meses anteriores ao evento, e uma matéria após o encerramento do festival, no dia 15 de outubro de 1982.

3.1.2.1 1982 – 10 anos de história, sem descarrilar

Após 10 anos ininterruptos, a lógica editorial de cobertura segue a agenda do evento até os dias efetivos da realização do FENATA. Uma publicação em especial, a terceira do ano sobre o festival e que não foi manchete de capa (26/09/1982 LXXVI/25.499 – “Em outubro FENATA ano 10”) (DIÁRIO DOS CAMPOS, 1982), apresenta na página 8 do DC, uma reportagem que resume os nove primeiros anos do evento e antecipa a pré-programação da 10ª edição (Quadro 10).

²² **Clóvis Garcia** (Taquaritinga, São Paulo, 1921 - São Paulo, São Paulo, 2012). Crítico, cenógrafo, figurinista, ator e professor. Personalidade teatral envolvida em diversas áreas do teatro, tanto as teóricas quanto as práticas desde os anos 1950. Sua contribuição é reconhecida como crítico pioneiro voltado às atividades do teatro infantil. Disponível em: <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa359358/clovis-garcia>. Acesso em: 22 mai. 2023.

Quadro 10 - Publicações sobre o 10º FENATA no jornal Diário dos Campos - Ano 1982

Data	Edição	Página/ Manchete	Chamada/Título/Manchete
03/06/1982	LXXVI/25.404	Página 8	Uma Oficina de Teatro para o X FENATA/82
09/07/1982	LXXVI/25.434	Página 8	Teatro experimental Utopia/DCE abre temporada teatral em Ponta Grossa
26/09/1982	LXXVI/25.499	Página 8	Em outubro FENATA ano 10
29/10/1982	LXXVI/25.501	Capa	Tito Fonseca expõe no 10º. Ano do FENATA
01/10/1982	LXXVI/25.502	Manchete Capa	Começa hoje 10º. Edição do FENATA
02/10/1982	LXXVI/25.504	Manchete Capa/Página 8	Festival de Teatro motiva Ponta Grossa
05/10/1982	LXXVI/25.506	Capa/Página 7	FENATA ano 10 / Jornalzinho: Um trágico acidente: A verdadeira realidade do Teatro Amador
06/10/1982	LXXVI/25.507	Capa	FENATA mostra novo espetáculo
07/10/1982	LXXVI/25.508	Capa/Página 5	Espectáculo para criançada na manhã e "Mulher Mulher", à noite: X FENATA /Otto e Pippi querem dar apoio total à Cultura
08/10/1982	LXXVI/25.509	Manchete Capa/Página 3	Dois bons cartazes hoje no 10º. FENATA / Em 4 espetáculos quatro propostas diferentes
09/10/1982	LXXVI/25.510	Capa	Santos e Rio no penúltimo dia do FENATA
10/10/1982	LXXVI/25.511	Página 7	Star, Starlets, Asteróides e Meteoritos na Festa do FENATA
15/10/1982	LXXVI/25.514	Manchete Capa	FENATA marcou pelas revelações na premiação

Fonte: O autor (2023).

O destaque da manchete de capa desta mesma edição de domingo é sobre um evento cultural realizado na cidade: “HM promove show de aniversário amanhã na praça”. Não é mencionado o FENATA nas demais chamadas protagonistas da capa desta edição, mas, devido à visibilidade dos 30 artistas convidados (entre eles a cantora Ângela Maria, que estava em evidência na época) na manchete de capa, torna relevante a publicação sobre o FENATA (mesmo que em página interna), ao veicular em um mesmo jornal, dois grandes eventos culturais da cidade, potencializando assim o processo de recepção do público quanto a temática cultural.

A notícia transcrita na citação a seguir apresenta um panorama histórico dos nove primeiros anos do FENATA, com dois erros que acabam por confundir interpretação, mas corrigidos nas edições posteriores. O primeiro erro refere-se à data publicada como “dia 23” onde seria dia “3”, e a segunda quanto à grafia do nome de Milton Cunha.

Em outubro FENATA ano 10 – Nove anos de FENATA registram momentos inesquecíveis, de intercâmbio, conagração, troca de experiências e informações entre grupos, professores, críticos e personalidades do mundo artístico brasileiro, que participaram e acompanharam o desenrolar e o crescimento da promoção. Bibi Ferreira, Grande Otelo, Cléa Simons, Henriette Morineau, Lucélia Santos e Cláudio Cavalcanti, foram algumas das expressões do meio artístico que prestigiarão e marcaram a passagem ao longo do festival. O FENATA, neste ano de 82, vai comemorar seus dez anos

de existência, na gestão do reitor Daniel Albach Tavares, cuja administração acompanha e apoia desde o seu início a realização dessa iniciativa, hoje considerada a única promoção em âmbito nacional no cenário cultural do Paraná. Nesta edição de significativa importância para a maior expressão do teatro amador brasileiro, a Universidade Estadual de Ponta Grossa, através da Coordenadoria de Assuntos Comunitários, e por intermédio de seu Centro de Criatividade, vai receber mais de trezentas pessoas que militam na arte de representar, e que integram os dezenove grupos convidados, oriundos de nove estados da Federação. Paralelamente ao FENATA ANO 10, acontecerá a edição do 5.o Festival Nacional de Teatro Infantil, além da promoção de um Curso de Teatro de curta duração, de caráter eminentemente técnico e vivencial, a ser ministrado sob a orientação e coordenação de dois (2) professores altamente especializados do INACEN – Instituto Nacional de Artes Cênicas, cujo patrocínio contribui para a realização do Festival deste ano. Entre os convidados para comporem a Comissão Julgadora, segundo anunciou Gilberto Zardo, coordenador executivo do Festival, estarão nomes de expressão ligados aos meios teatral e jornalístico, como Marilu Silveira (da revista Panorama e do Jornal “O Estado do Paraná”, de Curitiba, Francisco Pontes de Paula Lima (professor de teatro da Universidade Federal de Minas Gerais), Angela Pilatti (atriz de teatro), Vital Santos (diretor de teatro) e Marcelo Souza (assessor da área de Teatro Amador do INACEN). O Festival Nacional de Teatro Amador – FENATA, marcando seus dez anos de vida, será aberto no próximo dia 1. de outubro, às 20 horas, no Auditório da Reitoria da Universidade Estadual de Ponta Grossa, e logo em seguida, abrindo sua programação, no horário das 21 horas, o Grupo da Fundação de Artes de São Caetano do Sul, São Paulo, apresentar-se-á com o espetáculo “LOLA MORENO”, de Braulio Pedroso, John Neschling e Geraldo Carneiro, dirigido por Ulysses Cruz. “MULHER, MULHER”, peça a ser mostrada pelo Grupo Teatral Vianninha Aquarius, com texto e direção de Vera Viana, terá sua apresentação no dia 2, às 10 horas. O Grupo Proteu, da Universidade Estadual de Londrina, prosseguirá o programa com o espetáculo “UM TRÁGICO ACIDENTE”, peça de Carlos Queiroz Telles, sob a direção de Nitis Jacón de Araújo Moreira, às 21 horas, encerrando o segundo dia do Festival. Mais duas peças, no dia 23, – a primeira delas na categoria infantil, às 20 horas, iniciando o 5.o Festival Nacional de Teatro Infantil – marcarão o terceiro dia do FENATA ANO 10, representando o Estado de São Paulo: “O GUARÁ DO LAGO ENCANTADO”, de Bruno Meneses, dirigida por Edivaldo Francisco Pereira, com o Grupo TECAS – Teatro do Clube Atlético Santista, da cidade de Santos, e o espetáculo “ERA UMA VEZ JOHN, PAUL, RINGO e GEORGE”, montagem do Grupo Experimental Ensaio, de Sorocaba, programado para o horário das 21 horas. A direção fica a cargo de Carlos Roberto Mantovani. No dia 4, mais um elenco de atores da cidade de Sorocaba se apresentará, e desta feita, com a presença do Grupo Maré, que encenará “A MORTE DE “J” EM PARÍS”, com direção de Gill Pinheiro Mello, no horário das 10 horas. De autoria de Carmen Lúcia Fossari, e sob sua direção, a peça “OS SETE SEGREDOS DO MAR”, a ser representada pelo Grupo Pesquisa Teatro Novo, da Universidade Federal de Santa Catarina, de Florianópolis, às 21 horas, encerra o quarto dia do FENATA. “COMO TUDO É FAZER POLÍTICA”, uma criação coletiva, dirigida por Carlos A.S. Silveira, será apresentada, às 10 horas, do dia 5, pelo Grupo de Teatro Amador do SESC – Portão, de Curitiba. No horário das 21 horas, o Festival continua com a presença do Grupo de Teatro da Universidade Federal de Campina Grande, Paraíba, que se apresentará com o espetáculo “FIEL ESPELHO MEU”, de autoria de Maria de Lourdes Nunes Ramalho, com direção de Hermano José. O Grupo Ação Teatro Amador – GATA, de Ponta Grossa, satirizando a obra de Martins Pena, “O NOVIÇO”, apresenta-se no sexto dia do Festival, às 10 horas. Esse clássico da dramaturgia brasileira, como sátira de costumes, terá direção de Cirillo Barbisan. “AMAZON FANTASY”, peça musical do cineasta,

crítico e dramaturgo paraense Uilton Reis Cunha Júnior²³, encerra a programação do dia 6, às 21 horas, trazendo ao palco o Grupo Estar, de Belém, Pará. O Festival Nacional de Teatro Infantil, no seu quinto ano, prossegue no dia 7, às 10 horas, com a peça de Ezequiel Andrade Batista, “NO REINO DO BREJO VERDE”, dirigida por Marcos Fontinelli, marcando a presença do Grupo de Teatro Experimental Utopia/DCE-Diretório Central de Estudantes, da Universidade Estadual de Ponta Grossa. No programa da noite, a partir das 21 horas, o grupo capixaba Terra, de Vitória, estará se apresentando com “MAMÃE DESCE AO INFERNO”, de autoria de Amylton de Almeida, sob a direção de Renato Saudino. “A ÁRVORE DOS MAMULENGOS”, de espetáculo infantil a ser mostrado pelo Grupo Reserva, de Fortaleza, Ceará, será a terceira montagem na categoria, dentro do 5.o Festival Nacional de Teatro Infantil, iniciando o oitavo dia do FENATA ANO 10, às 10 horas. Com um elenco de oito atores, sob a direção de José Antônio Teodoro, o Grupo Delta, da cidade de Londrina, Paraná, reviverá a história da Inquisição no Brasil, encenando o texto do consagrado Dias Gomes, “O SANTO INQUÉRITO”, às 21 horas, do dia 8. São Paulo e Rio de Janeiro, representando os grupos Opção e Pessoal do Território Livre, de Santos e da cidade do Rio de Janeiro, respectivamente, completam o programa do penúltimo dia da promoção. No horário das 10 horas, o texto escrito e dirigido por Eivaldo Francisco Pereira, “PRECEITOS”, marcará a atuação do grupo de teatro santista. Com “AINDA NÃO ACONTECEU”, criação coletiva dirigida por Reginaldo Saddi, às 21 horas, o Pessoal Território Livre mostrará a força do teatro amador carioca. Do extremo Noroeste brasileiro, a presença da delegação acreana no 10.o FENATA, representada pelo Grupo de Teatro Popular do SESC, da cidade de Rio Branco, que se apresentará com a peça de Francisco Carlos, “O POEMA DO BARCO ENCANTADO”, sob a direção de José Antônio Alves, às 10 horas, do último dia do Festival. No encerramento da programação, a apresentação do GTU – Grupo de Teatro Universitário, “hours concours”, da Universidade Estadual de Ponta Grossa, com o espetáculo “A RAINHA DO RÁDIO”, de José Safiotti Filho, dirigida por Solange Colicresky, no horário das 21 horas. Após a montagem do GTU, da UEPG, a Comissão Organizadora do Festival procederá a entrega dos prêmios aos Melhores do FENATA ANO 10, e também aos grupos que melhor se apresentaram no decorrer do 5.o Festival Nacional Teatro Infantil, com destaque para homenagens àqueles que fizeram dessa iniciativa a grandeza e o brilho do teatro amador, em termos nacionais. (Diário dos Campos, 1982b, p.8).

Ao se tornar pauta, o FENATA Ano 10 ganha destaque de capa em nove das 13 edições encontradas, sendo que em quatro delas foi manchete principal, indicando mais uma vez a clara e reconhecida relevância do festival nos critérios editoriais da direção do DC, após 10 anos de existência.

Um registro relevante que mostra o entorno político que permeia a primeira década do FENATA, no período da ditadura militar, é a primeira ocorrência de 1982, a notícia de divulgação de “Uma Oficina de Teatro para o X FENATA/82” (Figura 9).

²³ Na manchete de capa da edição do DC de 1º de outubro de 1982 (01/10/1982-LXXVI/25.502): “Começa hoje a 10ª Edição do FENATA”, é apresentada a programação completa do Festival, onde é corrigido o nome de Uilton para “Milton Reis Cunha Júnior” (Milton Cunha), reconhecido carnavalesco, cenógrafo e comentarista de carnaval brasileiro.

Veiculada quatro meses antes do evento (DC - LXXVI/23.404) (DIÁRIO DOS CAMPOS, 1982a, p. 8), destaca como manchete uma oficina de teatro financiada pelo Instituto Nacional de Artes Cênicas – INACEM. O texto apresenta erro (duplicidade) de grafia, provavelmente ocorrido no processo de diagramação.

Figura 9 - Oficina de Teatro da INACEM - FENATA (1982)

Uma Oficina de Teatro para o X FENATA/ 82

O Instituto Nacional de Artes Cênicas (INACEM) (ex-SNT - Serviço Nacional de Teatro), sediado no Rio de Janeiro, sob a superintendência do Dr. Orlando Miranda, acaba de aprovar projeto - proposta referente a realização do X FENATA - Festival Nacional de Teatro Amador, a ocorrer no período de 1 a 10 de outubro vindouro, numa promoção da Universidade Estadual de Ponta Grossa através do Centro de Criatividade, órgão da Coordenadoria de Assuntos Comunitários.

Além da aprovação do projeto que se trata, segundo órgão que representa o centro de orientação e coordenação no contexto dos serviços públicos de toda a arte cênica brasileira, destinou ao X FENATA recursos em dinheiro, assumindo, na mesma oportunidade, espontaneamente, - a título de colaboração com o evento artístico que hoje se constitui na maior realização do teatro amador de todo o País - com a finalidade de proporcionar a todas as pessoas que, direta ou indiretamente, estão fazendo teatro amador em Ponta Grossa, um curso de curta duração a ser levado a efeito no decorrer da programação, de caráter eminentemente técnico e vivencial!:

UMA OFICINA DE TEATRO.

Essa Oficina terá a duração mínima de vinte (20) horas à aula, desenvolvendo atividades no desdobramento do citado Festival, e contará com a orientação e coordenação de um (1) ou dois (2) professores altamente especializados, e diretamente contratados para tal fim pelo próprio INACEM.

A iniciativa em questão pretende congrega todos os grupos do teatro amador de Ponta Grossa, e eventualmente, de outras localidades, da região geoeconômica de influência da Universidade, sendo de grande relevância para os que buscam subsídios técnicos atualizados na realização da arte cênica.

As inscrições serão abertas, oportunamente, no Centro de Criatividade da UEPG, onde o referido curso será registrado para o efeito da expedição de certificados aos que comparecerem a carga horária mínima exigida.

Desde já, o curso em menção assinala provocando grande interesse nos círculos especializados, e entre a comunidade em geral, vindo demonstrar, por outro lado, o apoio que o INACEM vem dispensando ao Festival Nacional de Teatro Amador, de Ponta Grossa, agora já em sua décima edição consecutiva.

Paraná-OHIO visitou UEPG

Em visita recente que fez a Universidade Estadual de Ponta Grossa, a diretora assistente Eliana Verin Schupp, do Centro Interamericano de Educação Comunitária da NAPA - National Association of the Partners of the Alliance, Inc. Usa (Associação dos Companheiros da Aliança, Inc. - COMPANHEIROS DAS AMÉRICAS), manteve contato com o reitor Daniel Albasch Tavoras, e demais autoridades da administração central, da Universidade Estadual de Ponta Grossa, juntamente com o presidente do Comitê PARANÁ-OHIO, Dr. Amadeu Busnardo Filho, ocasião em que foram tratados assuntos relativos a projetos de intercâmbio de estudantes, por intermédio da Instituição de Assuntos Comunitários, em tramitação junto aquele Comitê, com sede em Curitiba - PR, notadamente, o Projeto de Intercâmbio de Estudantes.

Na mesma oportunidade, o presidente Amadeu Busnardo Filho manifestou o propósito de fundar-se, em Ponta Grossa, com a cooperação da Universidade local, um "Sub-Comitê" do PARANÁ-OHIO, com Comunitária.

II Jovem Arte Sul America/Brasil Sul-Premiados

Feziam os seguintes os premiados no II Jovem Arte Sul America/Brasil Sul, promoção que envolve os Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Prêmio de Aquisição: Prêmio Sul América - Cr\$ 150.000,00
Regina Vila Verde (Porto Belo-SC), Desonho

Prêmio em Aquisição: Prêmio Estado do Paraná - 50.000,00
Denise Roman (Curitiba), Duiliana

Diário dos Campos

PONTA GROSSA, QUINTA-FEIRA, 03 DE JUNHO DE 1982

Fonte: UMA oficina de teatro para o X FENATA/82. *Diário dos Campos*, Ano LXXVI, n. 23.404, 3 de junho de 1982a.

O Instituto Nacional de Artes Cênicas - **INACEM (ex- SNT - Serviço Nacional de Teatro)**, sediado no Rio de Janeiro, sob a superintendência do Dr. Orlando Miranda, acaba de aprovar projeto - proposta referente a realização do décimo FENATA - Festival Nacional de Teatro Amador, a ocorrer no período de 1 a 10 de outubro vindouro, numa promoção da Universidade Estadual de Ponta Grossa, através do Centro de Criatividade, órgão da Coordenadoria de Assuntos Comunitários. Além da aprovação do projeto que se trata, aquele órgão, que representa o centro de orientação e coordenação no contexto dos serviços públicos de toda a arte cênica brasileira, destinou ao X FENATA recursos em dinheiro, assumindo, na mesma oportunidade, espontaneamente, - a título de colaboração **com o evento artístico que hoje se constitui na maior realização** com o evento artístico que hoje se **constitui na maior realização** do teatro amador de todo o País - com a finalidade de proporcionar a todas as pessoas que, direta ou indiretamente, estão fazendo teatro amador em Ponta Grossa, um curso de curta duração a ser levado a efeito no decorrer da programação, de caráter eminentemente técnico e vivencial!:

uma OFICINA DE TEATRO.[...] (Diário dos Campos, 1982a, p. 8. Grifo do autor).

Segundo Mostaço (2016, p. 205), o Serviço Nacional de Teatro (SNT, 2021) foi uma instituição brasileira criada pelo Decreto Lei n.º 92, de 21 de dezembro de 1937 (BRASIL, 1937), no governo de Getúlio Vargas, durante a gestão do então Ministro da Educação e Saúde, Gustavo Capanema. O SNT desempenhou um papel de maior relevância no cenário cultural e político, durante o período da ditadura militar no Brasil (entre os anos de 1964 e 1981). Foi transformado no Instituto Nacional de Artes Cênicas (INACEN) em 1981, e essa mudança fazia parte de uma série de

reformulações institucionais promovidas pelo governo, para modernizar e reorganizar a administração pública, incluindo as instituições culturais.

O teatro, sendo uma forma de expressão artística poderosa, era visto como um potencial canal para a disseminação de ideias contrárias ao regime, sendo assim, o SNT, que estava sob a influência direta do governo, era utilizado como um meio de controle e censura da produção teatral do país, afinal, o governo militar utilizava a Instituição para impor restrições ao conteúdo das peças teatrais, proibindo temas considerados subversivos ou críticos ao regime.

Isso incluía a censura de textos, a proibição de determinados autores e peças, e até a intervenção em encenações. Esse período de controle do teatro por parte do governo teve um impacto significativo na cultura brasileira, uma vez que muitos artistas e intelectuais foram perseguidos, censurados ou até exilados. Como a Arte se reinventa, apesar dessas restrições, muitos artistas continuaram a produzir obras de resistência, utilizando metáforas e simbolismos para burlar a censura.

A transformação do SNT em INACEN representou mais do que uma simples mudança de nome, houve também uma reestruturação em termos de objetivos, funções e abordagens no que diz respeito à gestão das artes cênicas no Brasil, uma vez que o INACEN tinha um escopo mais amplo do que o SNT, abrangendo não apenas o teatro, mas todas as artes cênicas, incluindo dança, ópera e circo. Isso refletiu uma visão mais integrada das diferentes formas de expressão artística.

Enquanto o SNT tinha um foco significativo na censura e controle do conteúdo teatral, o INACEN visou adotar uma postura mais de fomento à produção artística, embora ainda sob os limites impostos pelo regime militar. Houve tentativas de promover a produção de obras nacionais e apoiar artistas e grupos teatrais, buscando implementar programas de formação e desenvolvimento para artistas e técnicos em artes cênicas, visando aprimorar a qualidade e a profissionalização do setor, como pode ser comprovado nessa primeira notícia sobre a oficina no FENATA.

Já em 1987, o INACEN foi transformado em FUNDACEN – Fundação Nacional de Artes Cênicas, um órgão com personalidade jurídica de direito privado. Em 1990, durante o governo Collor, a FUNDACEN, assim como o Ministério da Cultura e todas as suas vinculadas, foi extinta. Nesta época, foi criado o Instituto Brasileiro de Arte e Cultura – IBAC. Em 1994, a Funarte voltou a existir como uma fusão do IBAC com a FUNDACEN. (SNT, 2021).

Apesar dessas mudanças, é importante salientar que o contexto da ditadura militar, na época, impunha limitações significativas à liberdade de expressão e à autonomia artística. A censura e a repressão foram elementos presentes no cenário cultural, afetando como as artes cênicas se desenvolveram no Brasil. Esse período de controle por parte do governo, teve um impacto significativo na cultura brasileira, uma vez que muitos artistas e intelectuais foram perseguidos, censurados e até exilados, mas, como a *Arte* com A maiúsculo se reinventa, apesar dessas restrições, muitos Artistas continuaram a produzir obras de resistência, utilizando metáforas e simbolismos para burlar a censura.

O percurso das transições do SNT para INACEN e posteriormente FUNDACEN e IBAC mostram os caminhos do surgimento e estruturação da FUNARTE – Fundação Nacional das Artes (criada pela Lei n.º 6.312 de 16/12/1975) (BRASIL, 1975), que foi moldada e remodelada ao longo dos anos, se adaptando às transformações políticas e socioculturais do país, sempre enfrentando os desafios de gestão relacionados ao financiamento cultural. Tais mudanças são exemplos de como as políticas culturais são influenciadas por mudanças políticas e sociais mais amplas, refletindo as tensões e desafios a cada período.

Os dados referentes às características do Material Jornalístico, destaque editorial 10º FENATA no jornal Diário dos Campos e os padrões editoriais de jornalismo informativo sobre o 10º FENATA no jornal Diário dos Campos podem ser observados nos Quadros 11, 12 e 13, respectivamente.

3.1.2.2 10 anos de história (1982)

Os quadros 11, 12 e 13 apresentam, respectivamente, as características do material jornalístico sobre o 10º FENATA, o destaque editorial e os padrões editoriais de jornalismo do 10º FENATA no Jornal Diário dos Campos.

Quadro 11- Características do material jornalístico sobre o 10º FENATA no jornal Diário dos Campos - Ano 1982

Data	Edição	Página/ Manchete	Chamada/Título/Manchete	Imagens sobre FENATA	Fonte/ Assinatura	PAUTA	Origem PAUTA	Grupo	Espectáculo
03/06/1982	LXXVI/25.404	Página 8	Uma Oficina de Teatro para o X FENATA/82	Não há	Não há	Uma Oficina de Teatro para o X FENATA/82	Não há	INACEN -Instituto Nacional de Artes Cênicas (Ex- SNT - Serviço Nacional de Teatro)	Não citado
09/07/1982	LXXVI/25.434	Página 8	Teatro experimental Utopia/DCE abre temporada teatral em Ponta Grossa	Não há	Não há	Teatro experimental Utopia/DCE abre temporada teatral em Ponta Grossa	Marcos Fontinelli	Experimental Utopia-DCE	Não citado
26/09/1982	LXXVI/25.499	Página 8	Em Outubro FENATA ano 10	Não há	Não há	Programação do 10 FENATA	Não há	Todos da Programação	Todos da Programação
29/10/1982	LXXVI/25.501	Capa	Tito Fonseca expõe no 10º. Ano do FENATA	Foto Tito Fonseca	Não há	Cobertura do 10 FENATA	Não há	Não citado	Não citado
01/10/1982	LXXVI/25.502	Capa	Começa hoje 10º. Edição do FENATA	Não há	Não há	Cobertura do 10 FENATA	Não há	Fundação das Artes de São Caetano do Sul-SP	Lola Moreno
02/10/1982	LXXVI/25.504	Capa/ Página 8	Festival de Teatro motiva Ponta Grossa	Foto Conselho	Não há	Cobertura do 10 FENATA/Oficina com Beto Silveira	Não há	Terra de Teatro Amador - Vitória ES / Proteu (UEL) - Londrina PR	"Mamãe desce ao Inferno" / "Um trágico acidente"
05/10/1982	LXXVI/25.506	Capa/ Página 7	FENATA ano 10 / Jornalzinho: Um trágico acidente: A verdadeira realidade do Teatro Amador	Não há	Alex Pitangueira	Crítica Teatral	Não há	Proteu (UEL) - Londrina PR	"Um trágico acidente"
06/10/1982	LXXVI/25.507	Capa	FENATA mostra novo espetáculo	Foto do espetáculo "O estranho peixe que pulou"	Não há	Cobertura do 10 FENATA	Não há	Ação Teatro Amador GATA - Ponta Grossa PR / Estar - Belém PA	"O noviço" / "O estranho Peixe que Pulou"

Data	Edição	Página/ Manchete	Chamada/Título/Manchete	Imagens sobre FENATA	Fonte/ Assinatura	PAUTA	Origem PAUTA	Grupo	Espectáculo
07/10/1982	LXXVI/25.508	Capa/ Página 5	Espectáculo para criançada na manhã e "Mulher Mulher", à noite: X FENATA /Otto e Pippi querem dar apoio total à Cultura	Não há	Não há	Cobertura do 10 FENATA /Campanha política	Não há	Experimental Utopia-DCE Ponta Grossa PR / Teatro Amador Vianninha Aquarius - Vitória ES	"No Reino do Brejo Verde" / "Mulher Mulher"
08/10/1982	LXXVI/25.509	Capa/ Página 3	Dois bons cartazes hoje no 10°. FENATA / Em 4 espetáculos quatro propostas diferentes	"O Santo Inquérito" , com o grupo Delia	Alex Pitangueira	Cobertura do 10 FENATA / Crítica Teatral	Não há	Delegação Cearense / Grupo Delta - Londrina-PR	"Aparição e Vagabundo"/"O Santo Inquérito"
09/10/1982	LXXVI/25.510	Capa	Santos e Rio no penúltimo dia do FENATA	Um momento de "Ainda não Aconteceu", do grupo do Rio	Não há	Santos e Rio no penúltimo dia do FENATA	Não há	Grupo de Teatro do Pessoal do Território Livre - RJ	"Ainda Não Aconteceu"
10/10/1982	LXXVI/25.511	Página 7	Star, Starlets, Asteróides e Meteoritos na Festa do FENATA	Não há	Não há	Cerimônia de Premiação	Não há	Não Citado	Todos da programação
15/10/1982	LXXVI/25.514	Capa	FENATA marcou pelas revelações na premiação	Foto da premiação	Não há	FENATA marcou pelas revelações na premiação	Não há	Proteu (UEL) - Londrina PR / Teatro Amador Vianninha Aquarius - Vitória ES	"Um trágico acidente" / "Mulher Mulher"

Fonte: O autor (2024).

Quadro 12 - Destaque editorial 10º FENATA no jornal Diário dos Campos - Ano 1982

Data	Edição	Página/ Manchete	Quadrante Diagramação	Chamada-Título	Imagens sobre FENATA	Autoria	Grupo	Espectáculo
03/06/1982	LXXVI/25.404	Página 8	1 e 2	Uma Oficina de Teatro para o X FENATA/82	Não há	Não há	INACEN -Instituto Nacional de Artes Cênicas (Ex- SNT - Serviço Nacional de Teatro)	Não citado
09/07/1982	LXXVI/25.434	Página 8	1 e 2	Teatro experimental Utopia/DCE abre temporada teatral em Ponta Grossa	Não há	Não há	Experimental Utopia-DCE	Não citado
26/09/1982	LXXVI/25.499	Página 8	1,2,3,4,5 e 6	Em outubro FENATA ano 10	Não há	Não há	Todos da Programação	Todos da Programação
29/10/1982	LXXVI/25.501	Capa	7	Tito Fonseca expõe no 10°. Ano do FENATA	Foto Tito Fonseca	Não há	Não citado	Não citado

Data	Edição	Página/ Manchete	Quadrante Diagramação	Chamada-Título	Imagens sobre FENATA	Autoria	Grupo	Espectáculo
01/10/1982	LXXVI/25.502	Manchete Capa	1,2,3 e 4	Começa hoje 10°. Edição do FENATA	Não há	Não há	Fundação das Artes de São Caetano do Sul-SP	Lola Moreno
02/10/1982	LXXVI/25.504	Manchete Capa/Página 8	1 e 2	Festival de Teatro motiva Ponta Grossa	Foto Conselho	Não há	Terra de Teatro Amador – Vitória-ES / Proteu (UEL) – Londrina-PR	"Mamãe desce ao Inferno" / "Um trágico acidente"
05/10/1982	LXXVI/25.506	Capa/Página 7	8/3 e 5	FENATA ano 10 / Jornalzinho: Um trágico acidente: A verdadeira realidade do Teatro Amador	Não há	Alex Pitangueira	Proteu (UEL) - Londrina PR	"Um trágico acidente"
06/10/1982	LXXVI/25.507	Capa	7 e 8	FENATA mostra novo espetáculo	Foto do espetáculo "O estranho peixe que pulou"	Não há	Ação Teatro Amador GATA - Ponta Grossa PR / Estar - Belém PA	"O noviço" / "O estranho Peixe que Pulou"
07/10/1982	LXXVI/25.508	Capa/Página 5	5,6,7 e 8	Espectáculo para criançada na manhã e "Mulher Mulher", à noite: X FENATA /Otto e Pippi querem dar apoio total à Cultura	Não há	Não há	Experimental Utopia-DCE Ponta Grossa PR / Teatro Amador Vianninha Aquarius - Vitória ES	"No Reino do Brejo Verde" / "Mulher Mulher"
08/10/1982	LXXVI/25.509	Manchete Capa/Página 3	1,2,3 e 4	Dois bons cartazes hoje no 10°. FENATA / Em 4 espetáculos quatro propostas diferentes	"O Santo Inquérito", com o grupo Delia.	p.3 Alex Pitangueira	Delegação Cearense / Grupo Delta - Londrina-PR	"Aparição e Vagabundo"/"O Santo Inquérito"
09/10/1982	LXXVI/25.510	Capa	5 e 6	Santos e Rio no penúltimo dia do FENATA	Um momento de "Ainda não Aconteceu", do grupo do Rio	Não há	Grupo de Teatro do Pessoal do Território Livre - RJ	"Ainda Não Aconteceu"
10/10/1982	LXXVI/25.511	Página 7	2,4,6, e 8	Star, Starlets, Asteróides e Meteoritos na Festa do FENATA	Não há	Não há	Não Citado	Todos da Programação
15/10/1982	LXXVI/25.514	Manchete Capa	1,2,3 e 4	FENATA marcou pelas revelações na premiação	Foto da premiação	Não há	Proteu (UEL) - Londrina PR / Teatro Amador Vianninha Aquarius - Vitória ES	"Um trágico acidente" / "Mulher Mulher"

Fonte: O autor (2023).

Quadro 13 – Padrões editoriais de jornalismo informativo sobre o 10º FENATA no jornal Diário dos Campos - Ano 1982

Data	Edição	Editoria/Seção	Chamadas Protagonistas	Chamada-Título	Lugar de Cobertura	Tipificação/Categoria	Elementos de Quadro	Posicionamento
03/06/1982	LXXVI/25.404	Página 8	6	Uma Oficina de Teatro para o X FENATA/82	Local	Hard News	Não há	Informativo
09/07/1982	LXXVI/25.434	Página 8	4	Teatro experimental Utopia/DCE abre temporada teatral em Ponta Grossa	Local	Hard News	Não há	Informativo
26/09/1982	LXXVI/25.499	Página 8	3	Em outubro FENATA ano 10	Local	Hard News	Não há	Descritivo
29/10/1982	LXXVI/25.501	Capa	8	Tito Fonseca expõe no 10º. Ano do FENATA	Local	Hard News	Foto	Informativo
01/10/1982	LXXVI/25.502	Capa	5	Começa hoje 10º. Edição do FENATA	Local	Hard News	Foto peça	Informativo
02/10/1982	LXXVI/25.504	Capa/Página 8	10	Festival de Teatro motiva Ponta Grossa	Local	Hard News	Foto coordenação	Informativo
05/10/1982	LXXVI/25.506	Capa/Página 7	9	FENATA ano 10 / Jornalzinho: Um trágico acidente: A verdadeira realidade do Teatro Amador	Local	Soft News	Não há	Educativo
06/10/1982	LXXVI/25.507	Capa	7	FENATA mostra novo espetáculo	Local	Soft News	Foto peça	Descritivo
07/10/1982	LXXVI/25.508	Capa/Página 5	9	Espectáculo para criançada na manhã e "Mulher Mulher", à noite: X FENATA /Otto e Pippi querem dar apoio total à Cultura	Local	Soft News	Não há	Informativo
08/10/1982	LXXVI/25.509	Capa/Página 3	10	Dois bons cartazes hoje no 10º. FENATA / Em 4 espetáculos quatro propostas diferentes	Local	Hard News	Foto "O Santo Inquirito"	Informativo
09/10/1982	LXXVI/25.510	Capa	8	Santos e Rio no penúltimo dia do FENATA	Local	Hard News	Foto peça "Ainda não aconteceu"	Informativo
10/10/1982	LXXVI/25.511	Página 7	5	Star, Starlets, Asteróides e Meteoritos na Festa do FENATA	Local	Soft News	Não há	Descritivo
15/10/1982	LXXVI/25.514	Capa	8	FENATA marcou pelas revelações na premiação	Local	Hard News	Foto entrega da premiação	Informativo

Fonte: O autor (2023).

A utilização da fotografia como um meio de comunicação visual exerce um papel de suma importância na narrativa jornalística, especialmente em ocasiões de caráter cultural, pois as imagens não se limitam a apenas ilustrar ou complementar o texto noticioso, mas se transformam em elementos estéticos que alteram a atmosfera da leitura, representando significantes que capturam o olhar do leitor. Ao captar momentos efêmeros e retratar frequentemente a essência da experiência, as imagens conferem uma perspectiva única, permitindo que o leitor visualize e participe do evento, transmitindo assim a sensação de "estar presente".

Para além de enriquecer a narrativa e fornecer autenticidade, as fotografias desempenham também o papel de registro histórico, documentando não apenas o evento em si, mas frequentemente o contexto cultural e social no qual ele se insere.

Desta maneira, há o uso de imagens como recurso jornalístico editorial na cobertura do 10º FENATA? No FENATA Ano 10, o uso de fotografias como recurso jornalístico editorial repete a narrativa de 1973, mantendo em menos da metade das ocorrências o uso de imagens, isto é, 46%. Das 13 peças divulgadas em 1982, apenas 6 veiculam fotografias, as outras 7 situações apresentam apenas texto e título. E em 9 ocorrências o destaque está na chamada de título publicada na capa do DC, das quais, 3 apresentaram imagens como recurso jornalístico editorial de destaque em notícias que foram manchetes de capa.

O que efetivamente entrou no DC como imagem nas peças jornalísticas veiculadas em 1982 são: a fotografia do artista plástico local, Tito Fonseca, referenciando uma "Mostra Individual" de desenhos em exposição disponível para visitação durante o 10º FENATA; a fotografia da mesa de autoridades na abertura do 10 FENATA; a fotografia de destaque do espetáculo "O estranho peixe que pulou" de Milton Cunha (Figura 10); a fotografia do espetáculo "O Santo Inquirido", do grupo Delia de Londrina, que representaria o Paraná no Festival CONFENATA BRASIL de 1982 em São Paulo; a fotografia do espetáculo "Ainda não Aconteceu", do grupo do Rio de Janeiro e por fim um registro da cerimônia de premiação do festival.

Figura 10 - Registro histórico do 10º FENATA – Participação de Milton Cunha - DC

FENATA mostra novo espetáculo



Na continuidade do FENATA ANO 10, estará sendo mostrado. Hoje, logo mais, às 10 horas, o espetáculo "O NOVIÇO" de Martins Pena, trazendo ao palco o elenco de atores do Grupo Ação Teatro Amador-GATA, de Ponta Grossa. Dirigido por Cirilo Barbisan, essa peça fez temporada no Auditório da Reitoria, da Universidade local, on-

de vem se desenrolando o décimo FENATA, com muito sucesso. Vale a pena assistir essa sátira de costumes, muito bem representada pelo grupo de teatro amador pontagrossense. Um dos três em atividades na cidade, atualmente.

"O Estranho Peixe Que Pulou", escrita e dirigida por Milton Reis

Cunha Júnior, será a peça a ser apresentada no programa da noite, às 21 horas. Cunha Júnior, vinte anos, autor de teatro, cineasta, psicólogo e crítico do cinema, representa o Grupo Estar, nesse Festival, procedente de Belém do Pará.

ANGUSTIA EXISTENCIAL

Esse trabalho a ser levado ao palco, na noite de hoje, trata-se de uma colagem de concepções poéticas sobre o momento atual do ser humano e seus questionamentos a respeito da vida e de momentos dos mais expressivos da primeira peça teatral escrita pelo autor, unido fragmentos. Segundo o seu criador, esse texto retrata um drama sobre a angústia existencial de uma prostituta chamada Rosabela de Deus, oprimida pelas contradições do sistema capitalista. No palco, a personagem tem a interpretação do próprio autor.

Premiada pela crítica especializada, de Belém do Pará, como o "melhor espetáculo" adulto de 1.981, essa peça já esteve em cartaz no Teatro da Escola Parque de Brasília-DF, onde alcançou sucesso de público, e onde reside,

atualmente, o seu autor. "O Estranho Peixe Que Pulou" mostra situações vividas pelo palhaço da burocracia, pela elegante senhora, pelo Bruxo e por Rosabela de Deus, personagem chave da trama.

Além desse trabalho, Milton Cunha Júnior realizou um longa-metragem em 35 mm, intitulado "Mutação do Mundo"; lançou o livro-texto "O Estranho Peixe Que Pulou"; escreveu o texto final, dirigiu e atuou no musical "ALL THAT CARIMBO", que representou o Pará, em julho passado, no Festival do Teatro Amador de Campina Grande, Paraíba; e participou como ator da montagem do musical infantil "CIRCO U DE GRUDE", que, no momento, está em cartaz na Capital Federal.

Na entrevista mantida com a reportagem, Milton Cunha Jr. fez questão de lembrar que as poesias recitadas, no seu espetáculo, são de autoria da poetisa e artista plástica Jeanne Marie; e por outro lado, falou de seus planos, anunciando-nos que pretende excursionar pelo Brasil, brevemente, com o seu novo musical "AMAZON FANTASY".

Fonte: FENATA mostra novo espetáculo. *Diário dos Campos*. Ponta Grossa, Ano LXXVI, n. 25.507, 6 de outubro de 1982.

Em 10 anos de pauta, continua pouco explorado o uso da imagem na produção jornalística do DC. Se passou uma década noticiando o Festival, mas apenas 3 fotografias de espetáculos de teatro são destaques, em contraponto a outros 3 registros ilustrativos (2 deles sem legendas), impossibilitando (em uma análise superficial) identificar as personalidades retratadas.

Quando tentamos resgatar a autoria das notícias, mais uma vez se torna evidente a reprodução e um Jornalismo de Assessoria na edição de 1982, uma vez que, ao perguntarmos "quem produz as matérias sobre o FENATA ao Diário dos Campos em 1982?", a resposta está em outros jornais da época, a exemplo o Jornal da Manhã – JM (Figura 11), onde são veiculadas notícias de igual teor, conteúdo e imagem, mais uma vez evidenciando que parte do material já vem pronto da então Assessoria de Relações Públicas e Imprensa da UEPG – órgão oficial a serviço da organização do evento, com fotografias talvez cedidas pelos grupos ou mesmo de outras fontes. A única diferença entre os dois jornais é o título da notícia e o quadrante de diagramação, uma vez que o DC dá destaque na capa do jornal. Entre as 13 peças

jornalísticas publicadas pelo DC no décimo ano do Festival, apenas uma faz alusão ao nome de Marcos Fontinelli como entrevistado, mas não como autor da notícia.

Figura 11 - Registro histórico do 10º FENATA – Participação de Milton Cunha – JM

PONTA GROSSA, QUARTA-FEIRA, 06 DE OUTUBRO DE 1982

GERAL

Fenata mostra hoje "O Estranho Peixe que Pulou"

Na continuidade do FENATA ANO 10, estará sendo mostrado, hoje, logo mais, às 10 horas, o espetáculo "O NOVIÇO", de Martins Pena, trazendo ao palco o elenco de atores do Grupo Ação Teatro Amador - GATA, de Ponta Grossa. Dirigido por Cirillo Barbisan, essa peça fez temporada no Auditório da Reitoria, da Universidade local, onde vem se desenrolando o décimo FENATA, com muito sucesso. Vale a pena assistir essa sátira de costumes, muito bem representada pelo grupo de teatro amador pontagrossense, um dos três em atividades na cidade, atualmente.

"O Estranho Peixe que Pulou", escrita e dirigida por Milton Reis Cunha Júnior, será a peça a ser apresentada no programa da noite, às 21 horas. Cunha Júnior, vinte anos, autor de teatro, cineasta, psicólogo, e crítico de cinema, representa o Grupo Estar, nesse Festival, procedente de Belém do Pará.

ANGÚSTIA EXISTENCIAL. Esse trabalho a ser levado ao palco, na noite de hoje, trata-se de uma colagem de concepções poéticas sobre o momento atual do ser humano e seus questionamentos a respeito da vida e de momentos dos mais expressivos da primeira peça teatral escrita pelo autor, então fragmentos. Segundo o seu criador, esse texto retrata um drama sobre a angústia existencial de uma prostitua chamada Rosabela de Deus, oprimida pelas contradições do sistema capitalista. No palco, a personagem tem a interpretação do próprio autor.

Premiada pela crítica especializada, de Belém do Pará, como o "melhor espetáculo" adulto de 1981, essa peça já esteve em cartaz no Teatro da Escola Parque de Brasília-DF, onde alcançou sucesso de público, e aonde reside, atualmente, o seu autor. "O Estranho Peixe que Pulou" mostra situações vividas pelo palhaço da burocracia, pela elegante senhora, pelo Bruxo e por Rosabela de Deus, personagem chave da trama.

Além desse trabalho, Milton Cunha Júnior realizou um longa-metragem em 35mm, intitulado "Mutações do Mundo", lançou o livro-texto "O Estranho Peixe que Pulou"; escreveu o texto final, dirigiu e atuou no musical "ALL THAT CARIMBÓ", que representou o Pará, em julho passado, no Festival de Teatro Amador de Campina Grande, Paraíba; e participou como ator da montagem do musical infantil "CIRCO UDE GRUDE", que, no momento, está em cartaz na Capital Federal.

Na entrevista mantida com a reportagem, Milton Cunha Jr. fez questão de lembrar que as poesias recitadas, no seu espetáculo, são de autoria da poetisa e artista plástica Jeanne Marie; e por outro lado, falou de seus planos, anunciando-nos que pretende excursionar pelo Brasil, brevemente, com o seu novo musical "AMAZON FANTASY".



Fonte: FENATA mostra hoje "O estranho peixe que pulou". *Jornal da Manhã*. Ponta Grossa, 6 de outubro de 1982.

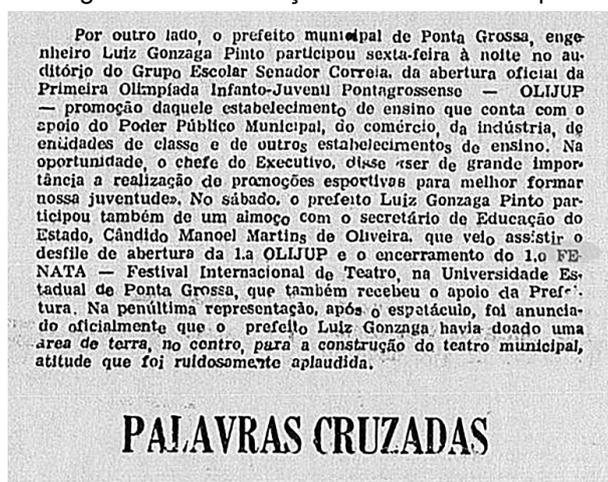
Desta maneira, não é possível identificar a origem da pauta resultante das matérias publicadas pelo DC sobre o FENATA, nas publicações de 1982. Os jornais reproduzem as "sugestões de pauta", enviadas prontas pela Assessoria de Imprensa

da UEPG, reproduzindo as notas ou matérias integralmente, limitando-se a alterar o título da chamada em algumas situações, não informando a sua origem e autoria.

Quando buscamos identificar *qual a pauta das matérias publicadas pelo DC sobre o FENATA em 1982?* Das 13 ocorrências, 8 evidenciam a *cobertura do festival* com breves notas de divulgação, de posicionamento informativo, 2 dão destaque à programação do evento divulgando a agenda das apresentações, outras duas apresentam críticas assinadas por Alex Pitanguieira. As novidades da edição também se tornam pauta, neste caso, uma Oficina de Teatro a ser ministrada por Beto Silveira e uma exposição de Artes Plásticas sem relações com o festival, da “celebridade” ponta-grossense Tito Fonseca. Pegando carona no vagão do festival, como Ponta Grossa passava por disputas eleitorais para o cargo de Prefeito de 1982, além da pauta FENATA que seguia a agenda do evento com destaque na capa, o DC trouxe uma pauta política envolvendo o campo cultural e o nome do FENATA, com destaque ao título: “Otto e Pippi querem dar apoio total à Cultura” e a fala: “[...] Temos um Festival Nacional de Teatro Amador, que este ano alcança a sua 10ª realização, enquanto nem sequer existe um teatro municipal, tão prometido e no aguardo de sua realização[...]” (Diário dos Campos, 1982c, p. 5).

Esta notícia coloca em pauta novamente, após 10 anos, a construção de um Teatro Municipal (Figura 12), prometido desde o penúltimo dia do 1º FENATA em 1973, pelo então Prefeito Luiz Gonzaga Pinto.

Figura 12 - Construção de Teatro Municipal



Fonte: *Diário do Paraná*. Curitiba. Segundo Caderno, p. 4, 13 novembro de 1973.

E os grupos teatrais entram como pauta ou fonte noticiosa nas matérias publicadas pelo Diário dos Campos em 1982? Sim, em 12 das 13 peças jornalísticas

catalogadas existem referências aos grupos de teatro ou aos espetáculos a eles relacionados como fonte noticiosa. Destas, 5 apresentam o grupo como pauta.

A partir da abertura do evento, em 1º de outubro de 82, os grupos que participam da agenda do Festival aparecem como fonte de pauta ou mesmo fonte noticiosa, como as matérias veiculadas até o dia 10 de outubro: "Lola Moreno" da Fundação das Artes de São Caetano do Sul-SP (01/10/1982); "Mamãe desce ao Inferno" do Grupo Terra de Teatro Amador de Vitória-ES (02/10/1982); "Um trágico acidente do Grupo "Proteu (UEL) – Londrina-PR (2, 5 e 15/10/1982); "O noviço" do Grupo Ação Teatro Amador GATA de Ponta Grossa-PR (06/10/1982); "O estranho Peixe que Pulou" do Grupo Estar de Belém-PA (06/10/1982); "No Reino do Brejo Verde" do Grupo Experimental Utopia-DCE de Ponta Grossa-PR (07/10/1982); "Mulher Mulher" do Grupo Teatro Amador Vianninha Aquarius de Vitória-ES (7 e 15/10/1982); "Aparição e Vagabundo" da Delegação Cearense (08/10/1982); "O Santo Inquirido" do Grupo Delta de Londrina-PR (08/10/1982) e "Ainda Não Aconteceu" do Grupo de Teatro do Pessoal do Território Livre – RJ (09/10/1982).

Agora, algum espetáculo aparece com mais frequência nas matérias divulgadas pelo DC em 1982? Nas 13 peças que pautam teatro ao longo do ano de 1982, apenas nove fazem referência nominal a espetáculos teatrais. As peças "Um trágico acidente" e "Mulher Mulher" são citadas em três matérias distintas, ora como grade de apresentação da agenda, ora como destaque do dia e por fim como espetáculos premiados no FENATA 1982. O espetáculo "O estranho Peixe que Pulou" do Grupo Estar de Belém-PA (06/10/1982), se efetiva como a peça que realmente se apresentou no festival.

A publicação veiculada cinco dias após encerramento da agenda do evento, numa sexta-feira, evidencia a importância do festival para a região, quando o apresenta como manchete de capa "FENATA marcou pelas revelações na premiação" (Figura 13), apresentando um resumo do evento e como elemento de quadro uma fotografia da cerimônia de premiação.

Figura 13 - Manchete de capa – Premiação do FENATA ANO 10 – 15 de outubro de 1982

Diário dos Campos

ANO LXXVI - NÚMERO 25.514 - O MATUTINO VETERANO DO PARANÁ - FONTE GROSSA, SEXTA-FEIRA, 15 DE OUTUBRO DE 1982 - NÚMERO AVULSO - DIARIAMENTE - Cr\$ 50,00

FENATA marcou pelas revelações na premiação

COTAÇÕES

TOLSA DE VALORES
Rio de Janeiro - baixa - 0,4
São Paulo - alta - 0,9

AÇÕES

Banco do Brasil PP	13,00
Banco do Brasil ON	12,50
Petrobrás FI	10,30
Petrobrás ON	9,95
Valepará	6,85
Bradesco ON	3,05
Bradesco PN	2,85
Promotado	4,10
Embrévidas	4,90

OURO - dia 1316,82
Onça - Cr\$ 5.610,00 - o grama.

TELA CRUZ
seguro seguro
ambição é coisa

NOVENAS
Nas 10.00 hs. as "Novenas Solenne" em honra de Nossa Senhora do Rosário e que vão até o dia 23 deste mês.
As Novenas consistem na oração a santo terço, na celebração da missa, durante a qual proferirá a homilia o rector, Sr. Eduardo Maria Pedreira SVD, professor de teologia pastoral no Instituto Teológico de São Paulo (Itesp), e encerram-se com a presença de todos os pentagrossenses.
Após as Novenas funcionará um massado serviço de "lavraquinhos" com a música da Capela Musical.

A festa de encerramento dos dez anos do FENATA - Festival Nacional de Teatro Amador, no Auditório da Retoria, da Universidade Estadual de Ponta Grossa, teve um colorido especial na colagem montada e instalada (trechos satíricos dos espetáculos apresentados no decorrer da promoção) por atores e atrizes dos vários grupos participantes no Festival. Apresentadas antes de ser anunciada a premiação dos Melhores do Ano, e logo após a apresentação, com sucesso do GTU - Grupo de Teatro Universitário, que trouxe o ator Daniel Frances na peça "A Rainha do Rádio", essas esquetes satíricas se transformaram, pelo segundo ano consecutivo, um dos pontos altos dessa promoção malúscula do teatro amador brasileiro.

Depois da programação elaborada para a última noite do Festival, a Coordenação Geral convocou as autoridades presentes e membros da Comissão Julgadora para o momento de anunciar os Melhores do FENATA ANO 10. Entre os presentes, o reitor Daniel Albach Tavares, que, na oportunidade, ressaltou a importância do Festival, dizendo que essa iniciativa da Universidade vem reunindo, há dez anos, grupos amadores de teatro de vários quadrantes do País, e que a promoção, por si só, comprova a preocupação da Instituição com o desenvolvimento da Cultura de nossa gente.

OS MELHORES DE 82
Foram dez duas de intensa movimentação e expectativa a cada apresentação estipulada no programa do FENATA ANO 10. Dezenove grupos representaram nove Estados brasileiros - Acre, Pará, Ceará, Paraíba, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná e Santa Catarina - cada um mostrando sua força e garra nas diversas formas de se fazer teatro com ou sem maiores condições de prosseguir em militando na arte de representar.

Dos espetáculos apresentados neste ano a peça "O SANTO INCERTO", de Dias Gomes, apresentada pelo Grupo Delta da cidade de Londrina (PR), conquistou três prêmios: Terceiro Melhor Espetáculo, Melhor Ato (Donizete Buganza) e Melhor Iluminação (Marin Giolli). O Grupo Teatral Vianninha Aquarius se apresentou com o espetáculo "MULHER, MULHER", de Vera Viana, e foi premiado com quatro prêmios a saber: Prêmio Especial de "Pesquisa", Revelação de Direção (Vera Viana), Revelação de Autor (Vera Viana) e a consagração como Segundo Melhor Espetáculo.

"UM TRÁGICO ACIDENTE", de Carlos Queiroz Teiles, encenado pelo Grupo Proteu, também de Londrina, levantou o prêmio máximo do Festival, o de Melhor Espetáculo de 82. Além desse, o Grupo londrinense levou mais três distinções nas categorias de Melhor Música (de Mário César Loureiro e Marco Antônio), Melhor Atriz (Ana Lúcia Barroso), e Melhor Ato Coadjuvante (José Cláudio Rodrigues). Por sua atuação na peça "LOLA MORENO", apresentada pelo Grupo da Fundação das Artes de São Caetano do Sul, São Paulo, Esther de Paula foi considerada a Melhor Atriz Coadjuvante.

Uma delegação acreana, da cidade de Rio Branco, marcou sua presença no FENATA ANO 10 com a peça "O POEMA DO BARCO LO ENCANTADO", de Francisco Carlos, escolhido pela Comissão Julgadora como o Melhor Autor Nacional desse ano. Na categoria de Direção teatral, o premiado Ulysses Cruz, que dirigiu "LOLA MORENO", levou mais uma vez a distinção de Melhor Diretor. Da cidade de Santos, o Grupo Opção apresentou a peça "PRECEITOS", de Edvaldo Francisco Pereira, e arrebatou o prêmio de Melhor Cenografia (do próprio autor do espetáculo).

Com o texto de Martins Pen-



bro da Comissão Julgadora. Foi o Grupo Teatral do "Nascimento", do Grupo TECAS, de Santos, foi distinguido com o prêmio Revelação de Música, pela peça infantil "O GUARÁ DO LAGO ENCANTADO", no espetáculo "ERA UMA VEZ JOHN, PAUL, RINGO E GEORGE", montada pelo Grupo Experimental Sencio, de Sorocaba (SP), o ator Nello Neto levantou o prêmio Revelação de Ato Coadjuvante, e o Grupo do Território Livre, do Rio de Janeiro, consagrou-se na categoria de Espetáculos, conquistando o prêmio Revelação de Espetáculo, com a peça "AINDA NÃO ACONTECEU", dirigida por Reginado Sadi.

Fonte: FENATA marcou pelas revelações na premiação. Diário dos Campos. Ponta Grossa, Ano LXXVI, n. 25.514, 15 de outubro de 1982.

Repetindo a evidência dada ao 1º festival em 1973, a relevância da pauta FENATA como destaque de capa se mantém na casa dos 70%, isto é, três em cada quatro situações em que o festival é publicado, ele ganha espaço destacado na edição do jornal, sendo 1/3 desse total como manchete principal. Por fim, conforme os registros encontrados no DC de 10/10/1982 (DIÁRIO DOS CAMPOS, 1982d, p. 8), pelo segundo ano consecutivo, um dos momentos mais esperados e marcantes da cerimônia de premiação foi a inclusão de trechos satíricos dos espetáculos apresentados no 10º FENATA (Figura 14).

Essa improvisação foi realizada por talentosos atores e atrizes dos diversos grupos que participaram do festival. Esse grandioso momento aconteceu antes do anúncio dos premiados do ano e logo após o emocionante desempenho do GTU - Grupo de Teatro Universitário da UEPG, que encenou a peça "A Rainha do Rádio" com a brilhante atuação de Daniel Frances. (Diário dos Campos, 1982d, p. 8).

Figura 14 - Texto satírico dos espetáculos apresentados no 10 FENATA

Stars, Starlets, Asteróides e Meteoritos na festa do Fenata

Aliás, a festa tinha uma performance inalterável e, com tantas novas e curiosas presenças, prometia mais do que se planejava, apesar do toro d'água e da ausência (lamentada) do Paula Lima, que se chegou para dar um archoço no Brito e uns acenoelhos de "prima comua"...

★ ★ ★
 E a torcida de Santos ficou com a alegria do baile tradicional e exótico, e fazemos sem falhas e cartazes e outros baratos, organizou-se no gogó e botou o Daute abaixo, esquentando a platém...

★ ★ ★
 De acordo com o lance dado, o Léo já pegou o cacuete do "pé quebrado", e logo logo não mais poderá se livrar da bengala, que virou adereço de mão e apoio para o desfile...

★ ★ ★
 Solange, Solange: uma das presenças femininas mais exuberantes e mais requisitadas pelos inumeros fãs (desde o Rio até PC)...

★ ★ ★
 E como não podia deixar de ser, o snobíssimo lá compareceu com os seus olhos escuros na crista da onda, um bom balanço e uma jaqueta toda azul, num pique italianíssimo, aproveitando a "deixa" para esconder a barriga...

★ ★ ★
 E o que se pensava fosse a festa mais barata da cidade, transformou-se na festa das "primelras danças do teatro brasileiro, onde falou Fernanda Montenegro, mas sebrou do lado do Aere, de Belém, Campina Grande, São Paulo etc... etc... apesar de algumas ausências da querida "Ponta Grossa"...

★ ★ ★
 O povo assistiu-se quando o microfone parou nas mãos de uma pessoa até então conhecida apenas no Fenata: Milton Cunha Jr.

★ ★ ★
 E a pergunta fatal pairou no ar: "Cadê ela?"
 — Ela quem?, perguntou uma pintosa de não sei onde.
 — A estrela da noite!

★ ★ ★
 Acertece que a "estrela da noite" estava altamente comprometida com as lides da comunicação total, integral e até paranormal, e acabou delegando plenos poderes para que a "estrela paranaense", com todo aquele fulgor e eletridãde, comandasse a já esperada noite, em meio a poucas plumas e poucos pacês. Desta vez, pintou mais criatividade, o que não deixa de ser ótimo!

★ ★ ★
 Al chegou-se à grande estrela (a verdadeira, off course) a amiga inseparável (que não deixa de brilhar além dos Plutões de vida) e sussurrou:
 — Você é vaidosa!
 E a grande estrela virou-se para ela, entre piscas-piscas e bocejos, e retrucou:
 — Ora, que bobagem!

★ ★ ★
 E quando ela disse "não poderei permanecer nessa festa...", toda a multidão entrou num coro só: "Oh... que pena!" Salvo as starletezinhas que não suportam brilho e motrem de coçar os cotovelos e as pontas das orelhas...

★ ★ ★
 E o Brito foi o responsável pela soneplastia e a iluminação, dando aquele toque de sensibilidade e beleza que as "damas" merecem.

★ ★ ★
 Destaque para Jorge (do Acre) e Cleon (daqui) no sabor de "Mil Brasil 2.000", um dos números mais saborosos e concorridos da festa de fantasias e aés...

★ ★ ★
 Pelos cantinhos, muitos cochichos, além de homens e mulheres bonitos. E uma injustiça festivaesca: por que o Vital não foi chamado para compor a Comissão Julgadora?

★ ★ ★
 Eu não posso contar quem estava no bar, todo sorridente (tirou a barba), "fechando" o comércio do vai-e-vem, porém muito comportado...

★ ★ ★
 Gilberto, soube que você será eleito o "fulfiller" do ano, pela arrematação de idéias e projetos em face ao festival de teatro. E "elas" estão pegando assinaturas de solidariedade...

★ ★ ★
 Afe! O Tatá não deu as caras no Fenata. Pour-quoi? Parece que a transação é tri legal, ou o Tatá está sentindo dificuldades no "entrosamento"?

★ ★ ★
 Em compensação, o que "torturaram" o bondoso e sorridente Gary (é com I ou com Y?)... Até o Gusmão não perdoou o rapaz...

★ ★ ★
 Um "détail" peculiar: o espírito alegre dos irmãos André e Luiz, "from" Santos, na berlinda e nos aés com muita altura e talento...

★ ★ ★
 O adeus choroso do Sérgio (SP) ficou registrado num coração moreno...

★ ★ ★
 Um pique à prendada Vera Viana, por "Mulher, Mulher"...

★ ★ ★
 Foi um agite quando a Pitty chegou com aquele cartãozinho: "... seus olhos dizem que você está a fim de mim..."

★ ★ ★
 Só sei que o Itamar não aguentou a ferveção e, de ódio e espanico, acabou jogando os "brincos" ao chão...

★ ★ ★
 Taimann não perdeu tempo: após uns quibes no Carillo's, partiu pro cerveja e pros abraços mil em noite de festa e fantasia, procurando distinguir "aquela" figura que lhe dera uma caroca, tão simpática e de grande astral...

★ ★ ★
 Sentida também a ausência de Zé Antonio, o deido do Rio Branco...

★ ★ ★
 Afinal, o que mais repetiu nos debates: o Marcelo ou os braços do Marcelo? Ela mais falava com os braços...

★ ★ ★
 Quaresma, oíhe que sexta-feira é dia de saúde e não dá pra dar bredeira, principalmente com esse chuvaço que deixa tudo escorregadio...

Fonte: STARS, Starlets, Asteroides e meteoritos na festa do FENATA. *Diário dos Campos*. Ponta Grossa, Ano LXXVI, n. 25.511, 10 de outubro de 1982. p. 8.

3.1.3 Vigésima Edição: FENATA – 1992 – No Vagão da Democracia

Os anos 90 foram marcados por avanços significativos na área da tecnologia no Brasil e no mundo. A popularização da internet teve um impacto substancial na forma como as informações eram acessadas e compartilhadas. É uma década que marca o início da transição de uma sociedade analógica para uma sociedade digital, a qual reconfigurou os meios de comunicação e influenciou diretamente a prática jornalística.

Segundo Canclini (1995), foi um período de transformações culturais que geraram impactos irreversíveis em diversos setores da sociedade, incluindo o campo do jornalismo. A diversificação das vozes na sociedade, impulsionada por movimentos sociais e pela democratização da informação, desafiaram a estrutura tradicional da

mídia, que, movidas pelas mudanças tecnológicas na telefonia, e surgimento da Internet, desencadearam mudanças nos hábitos de leitura e acesso à informação, afetando diretamente as publicações nos jornais e seu consumo. O jornalismo cultural, por sua vez, teve que se adaptar a uma audiência mais diversificada e exigente, passando por adaptações para atender a um público cada vez mais crítico e consumista.

Nesse contexto social, as duas próximas edições do FENATA: 20ª (1992) e 25ª (1997), apresentam os registros das publicações no periódico *Jornal da Manhã* (desde 4/7/1954), uma vez que o jornal *Diário dos Campos* (desde 27/04/1907) não circulou entre o período de outubro de 1990 até setembro de 1999.

No período entre 1982-1992, o teatro testemunhou transformações sociais profundas, incluindo a transição do regime militar para a democracia. A sociedade brasileira experimentou mudanças em relação a questões de gênero, sexualidade e diversidade cultural, influenciando a produção artística e as discussões nos meios de comunicação. A epidemia de AIDS teve impactos devastadores na sociedade brasileira durante sua descoberta nos anos 80 até sua disseminação nos anos 80/90, que, além das consequências na saúde pública, a doença influenciou profundamente o cenário artístico, uma vez que muitos artistas foram afetados diretamente, gerando obras que refletiam as experiências individuais e coletivas diante da epidemia batizada de “praga gay”, uma vez que a doença fora, por muito tempo, atribuída a práticas homossexuais.

É essencial reconhecer que o jornalismo não é um mero reflexo da realidade, afinal, ele desempenha um papel ativo na construção da realidade social, dependendo do enquadramento aplicado. É crucial que os consumidores de notícias sejam críticos e atentos aos processos através dos quais as notícias são produzidas e apresentadas. A Figura 15 apresenta na manchete de capa (edição 11.950 de 20 de outubro de 1992, JORNAL DA MANHÃ, 1992a), o agendamento do tema AIDS como destaque, que termina a leitura em Z com o agendamento do tema FENATA. Esta escolha de diagramação se repete na página interna (A5), vinculando os dois temas Aids X FENATA, hipoteticamente numa “coincidência proposital”, uma vez que a sociedade hétero normativa da época atribuía aos artistas a disseminação do vírus. Uma leitura subliminar pertinente.

Figura 15 - Coincidência propositais? 20º FENATA – 20 de outubro de 1992

Jornal da Manhã
ANO - XXXIX - Nº 11.950 - CIDADE DE PONTA GROSSA, TERÇA-FEIRA, 20 DE OUTUBRO DE 1992 - CR\$ 3.000,00

AIDS no presídio
Saúde nega existência, mas há dois infectados

31.069 CRIANÇAS FORAM VACINADAS

Operário empata e fica mal na tabela

HOMEM NÃO RESISTE QUEIMADURAS E MORRE

Sermain não descarta sua candidatura à Assembleia

20º FENATA COMEÇA HOJE

OFICIALMENTE NENHUM CASO; EXTRA-OFICIALMENTE DOIS.
AIDS NO PRESIDIO

FESTIVAL NACIONAL DE TEATRO AMADOR

O CDB/RDB BAMERINDUS ESTÁ COM A BOLA TODA.

Fonte: Comparativo da Manchete de Capa "Aids" X Destaque no rodapé e ao "20º FENATA", com publicação interna pautando os dois temas na mesma página interna. 20º FENATA começa hoje. *Jornal da Manhã*. Ponta Grossa, n. 11.950, 20 de outubro de 1992.

Quanto à cobertura efetiva do *Jornal da Manhã* à pauta FENATA, que aconteceu na segunda quinzena do mês, entre os dias 20 e 27 de outubro de 1992 (de terça a terça-feira), o periódico registra 9 peças jornalísticas. Destas publicações, duas foram distribuídas na semana anterior a agenda do evento; 6 aconteceram durante o festival (novamente com abordagens factuais referentes a agenda do evento, um resumo dos 20 anos e imagem do cartaz de divulgação), e uma última notícia veiculada na página A5 (interna), dois dias após do encerramento do festival, em 29 de outubro de 1992, uma quinta-feira.

3.1.3.1 Rumo à maioria

O Quadro 14 apresenta as publicações sobre o 20º FENATA no Jornal da Manhã.

Quadro 14 - Publicações sobre o 20º FENATA no Jornal da Manhã - Ano 1992

Data	Edição	Página/ Manchete	Chamada/Título/Manchete
quinta-feira, 15 de outubro de 1992	1992/11.946	A/6	FENATA começa no dia 20 de outubro
domingo, 18 de outubro de 1992	1992/11.949	A/7 - manchete	Grupo paulista abre o FENATA na terça/ Programação e resumo das peças do FENATA
terça-feira, 20 de outubro de 1992	1992/11.950	Capa A/5 e A/8	20º FENATA começa hoje/ FENATA
quarta-feira, 21 de outubro de 1992	1992/11.951	A/6	A noite do FENATA é do grupo Cemitério
quinta-feira, 22 de outubro de 1992	1992/11.952	A/8	Não há (nota)
sexta-feira, 23 de outubro de 1992	1992/11.953	A/6	Três espetáculos marcam o quarto dia do FENATA
sábado, 24 de outubro de 1992	1992/11.954	A/5	Neste Sábado 'Macbeth' no programa FENATA
domingo, 25 de outubro de 1992	1992/11.955	Capa A/6 - manchete	FENATA está prestes a atingir a maioria
quinta-feira, 29 de outubro de 1992	1992/11.958	A/5	"Só Eles Sabem" foi a vencedora do FENATA

Fonte: O autor (2023).

Duas notícias não catalogadas no quadro anterior (uma vez que não cumpriram o requisito de apresentar a palavra FENATA em seu texto), mostram lados opostos do panorama do teatro local, uma vez que apresentam relações (in)diretas com o desenvolvimento do festival na cidade.

A primeira delas (Figura 16) faz referência à possibilidade de reativação do GTU (aquele Grupo de Teatro Universitário que deu origem ao festival em 1973). A notícia coloca em evidência uma temática até então não pautada pelos periódicos, isto é, em algum momento, após o “FENATA Ano 10”, em 1982, a “locomotiva GTU” deixou de ser protagonista, dando lugar à “locomotiva FENATA”, sob o comando da UEPG.

Figura 16 - Um vagão abandonado no meio do caminho: GTU – Grupo de Teatro Universitário

**PROCESSO DE REATIVAÇÃO
DO GTU COMEÇA
A SER DISCUTIDO**

Para discutir e reavaliar o quadro de mobilização do teatro amador ponta-grossense, diante das personalidades de reativação do Grupo de Teatro Universitário - GTU, a Divisão de Assuntos Culturais - DAC da PROEX - Pró Reitoria de Extensão e Assuntos Culturais da UEPG promoveu um encontro informal entre o reitor João Carlos Gomes e representantes de grupos teatrais da cidade, na Sala do Conselho Universitário, na quinta-feira última. Nesta reunião, que contou com a presença do professor Wolfgang João Meyer, titular da PROEX, e de Gilberto Zardo, chefe da DAC, o Reitor da UEPG reafirmou o seu compromisso em recuperar, através de um trabalho conjunto com os meios afins, o papel que cabe à Instituição no contexto cultural de Ponta Grossa e região.

No decorrer desse encontro, João Carlos mostrou-se disposto a contribuir com o processo de reativação do GTU que surgiu na gestão do professor Álvaro Augusto Cunha Rocha, primeiro reitor da UEPG, há 20 anos. Para tanto, Gomes indagou dos participantes "qual seria o melhor caminho a seguir", no que toca a um trabalho que deve contar com a participação de todos aqueles que estão envolvidos com as atividades cênicas na cidade, "uma vez que cultura não se faz da noite para o dia, e tampouco somente com dinheiro, isto é, basta ter vontade de fazer", ressaltou ele. Uma nova reunião com atores e diretores de teatro já foi agendada para 1º de junho próximo, quando a questão de se resgatar o GTU entrará novamente em pauta.

Fonte: Processo de reativação GTU começa a ser discutido. *Jornal da Manhã*. Ponta Grossa, n. 11.822, 23 de maio de 1992.

Embora a mesma notícia referir-se a "uma nova reunião para o dia 1º de junho" de 1992, não localizamos nos jornais da data mencionada e posteriores, notícias sobre a possibilidade de colocar o GTU novamente sob os trilhos, fato que efetivamente não aconteceu naquele ano²⁴.

²⁴ Os cartazes apresentados no Apêndice A, indicam que a última participação ininterrupta do GTU foi na 14ª Edição, em 1986, sexto ano de coordenação do servidor Gilberto José Eleutério Zardo (Gilberto Zardo). Após 10 anos, "estacionado", o grupo voltaria aos trilhos em 1996 e 1997, para as comemorações das "bodas de prata" do festival, agora sob a coordenação do Ator e Diretor Teatral Flávio Fanucchi, que dirigiria o espetáculo "A Importância de Ser Prudente", texto de Oscar Wilde. Passada a euforia da das bodas, o vagão GTU foi desativado novamente, por mais 26 anos, aguardando quem sabe uma reforma, que só aconteceu após as "bodas de ouro" do FENATA, quando o entusiasta do teatro e das Artes em geral, Professor Nelson Silva Júnior, se comprometeu em restaurar o vagão GTU e colocá-lo novamente nos trilhos do FENATA, composição a qual jamais

A segunda notícia, não catalogada no quadro de ocorrências, mas de relevância para o cenário teatral da cidade, apresenta atrizes de renome nacional se apresentando em Ponta Grossa, mostrando que, em 20 anos ininterruptos, o festival contribuiu para inserir o município no circuito de grandes espetáculos do país.

Vale lembrar que a construção de uma identidade local de respeito ao teatro, idealizada por Telmo Faria, ao trazer grandes nomes do teatro brasileiro²⁵ para a cidade nas primeiras edições do evento, se perpetuou nos trilhos do FENATA.

Eva Wilma, Lillian Lemmertz, Lélia Abramo e Maria Yuma vieram a Ponta Grossa em 13/09/1977 com o espetáculo “Esperando Godot”, em uma promoção do CEDIC – Cento de Criatividade da UEPG, mesmo órgão realizador do FENATA, mas a apresentação fez parte das comemorações do aniversário da cidade e não do calendário do festival (Diários do Campos, 1977).

O mesmo acontece em 1992 com a presença do elenco do espetáculo “As Atrizes” de Juca de Oliveira, formado por Tônia Carrero, Adriano Reys, Eduardo Tomaghi, Tânia Loureiro e Márcia Cabrita (Figura 17), que, embora não tenham participado em edições anteriores do FENATA, trouxeram um espetáculo profissional para cidade, evidenciando que o teatro se estabeleceu na cultura local.

deveria ter sido retirado. O vagão foi recolocado nos trilhos no dia 7 de novembro, com partida prevista para as 20h30min, no Cine-Teatro Ópera, em Ponta Grossa, na 51ª edição do FENATA, com a apresentação do espetáculo “Big Bang” (escrito por Tairone Vale), sob a coordenação do Ator e Diretor Teatral Daniel Frances. Após exatos 50 anos do GTU ter sido a “locomotiva cultural” e também o primeiro grupo a se apresentar no festival (às 20h30min do dia 3 de novembro de 1973, com o espetáculo “A Moratória” de Jorge Andrade, sob a coordenação e direção do Ator e Diretor Teatral Telmo Faria), o GTU tomou seu lugar de destaque na composição FENATA, exatamente no dia 7 de novembro de 2023, lembrando a noite em que o então Reitor, Professor Álvaro Augusto da Cunha Rocha anunciou ao público o reconhecimento da Instituição enquanto Universidade.

²⁵ Conforme dados encontrados nos jornais, mesmo não subindo aos palcos para atuar, já participaram do Fenata: O Embaixador Paschoal Carlos Magno (presidente de honra da 1ª edição em 1973); Henriette Morineau (jurada em 1975 - 3ª edição e também em 1980 - 8ª edição); Luiza Barreto Leite (jurada em 1975 - 3ª edição); Grande Otelo (aula inaugural em 1977 - 5ª edição); Bibi Ferreira (1977 - 5ª edição); Gianni Ratto (1977 - 5ª edição); Josephine Helene (1977 - 5ª edição); Roberto de Cleto (1977 - 5ª edição); Nely Laport (1977 - 5ª edição); Gloria Beutenmuller (1977 - 5ª edição); Fany Abramovich (1977 - 5ª edição); Maria Cecilia Camargo (1977 - 5ª edição); Pontes de Paula Lima (1977 - 5ª edição); Ubaldo Puppi (1977 - 5ª edição); Cléa Simões (jurada em 1977 - 5ª edição e também em 1980 - 8ª edição); Marilu Silveira (jurada em 1977 - 5ª edição e também em 1980 - 8ª edição); Lucélia Santos (1979 - 7ª edição); Fatima Freire (1980 - 8ª edição); Antonio Carlos Gerber (1980 - 8ª edição); Pernambuco de Oliveira (1980 - 8ª edição); Edy Franciosi (1980 - 8ª edição), Luiz Fernando Guimarães (1985 - 13ª edição), entre outros.

Figura 17 - As Atrizes

TÔNIA CARRERO ESTARÁ EM PG NO DIA 27 DE JULHO



No elenco de "AS ATRIZES", Tônia Carrero, Adriano Reis, Eduardo Tomaghi, Tânia Loureiro e Márcia Cabrita.

Tônia Carrero e um grande elenco estarão em Ponta Grossa no próximo dia 27, encenando a peça "As Atrizes", uma comédia de Juca de Oliveira, apresentada com muito sucesso no teatro Villa Lobos, no Rio de Janeiro e em várias capitais brasileiras, como: Belém, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Aracaju, Recife e Porto Alegre.

"As Atrizes" é uma comédia que conta a história de um encontro entre uma atriz, bela e sofisticada, mas que começa a perder espaço para outras atrizes mais jovens. A trama de muito humor apimentado, começa

quando esta atriz veterana, encontra uma atriz de vanguarda que luta pela sobrevivência e uma reporter muito indiscreta.

O texto de "As Atrizes" é de Juca de Oliveira, tendo na direção, Bibi Ferreira, uma dupla que vem repetindo o sucesso de "Me-no Male".

O espetáculo será apresentado no Teatro Municipal, dia 27. Os ingressos antecipados estão à venda no Centro de Cultura, ao preço de Cr\$ 20.000,00 e no dia da apresentação, na bilheteria do teatro, por Cr\$ 25.000,00.

Fonte: Tônia Carrero estará em PG no dia 27 de julho. *Jornal da Manhã*. Ponta Grossa, n. 11.870, 18 de julho de 1992. p. A6.

3.1.3.2 20 anos de história (1992)

Os Quadros 15, 16 e 17 apresentam, respectivamente, as características do material jornalístico sobre o 20º FENATA no Jornal da Manhã, o destaque editorial do 20º FENATA no Jornal da Manhã e os padrões editoriais de jornalismo do 20º FENATA no Jornal da Manhã.

Quadro 15 - Características do material jornalístico sobre o 20º FENATA no Jornal da Manhã - Ano 1992

Data	Edição	Página/ Manchete	Chamada/ Título/Manchete	Imagens sobre FENATA	Fonte/ Assinatura	PAUTA	Origem PAUTA	Grupo	Espetáculo
quinta-feira, 15 de outubro de 1992	1992/ 11.946	A/6	FENATA começa no dia 20 de Outubro	Cena do espetáculo "O Baile", apresentado durante o 19º FENATA	Não há	Abertura do FENATA/ Programação	Não há	Todos da edição	Todos da Edição
domingo, 18 de outubro de 1992	1992/ 11.949	A/7 - manchete	Grupo paulista abre o FENATA na terça/ Programação e resumo das peças do FENATA	Peça "O Noviço", apresentada no 19º FENATA/ Cena da peça 'Anayde', que será apresentada no dia 22 às 21 horas no Auditório da Reitoria	Não há	Abertura do FENATA/Programação	Não há	Todos da edição	Todos da Edição
terça-feira, 20 de outubro de 1992	1992/ 11.950	Capa A/5 e A/8	20º FENATA começa hoje/ FENATA	Cartaz do 20º FENATA	Não há	Abertura do FENATA/ Programação	Não há	Núcleo Experimental de Teatro Augusta Não Deu Conta São José do Rio Preto-SP / Cemitério de Automóveis Londrina-PR	O Sétimo Dia / Fica Frio - Uma Road Peça
quarta-feira, 21 de outubro de 1992	1992/ 11.951	A/6	A noite do FENATA é do grupo Cemitério	Ilustração FENATA	Não há	Agenda do FENATA	Não há	Cemitério de Automóveis Londrina-PR	Fica Frio - Uma Road Peça
quinta-feira, 22 de outubro de 1992	1992/ 11.952	A/8	Não há	Não há	Não há	Agenda do FENATA	Não há	Bigorna João Pessoa-PB	Anayde
sexta-feira, 23 de outubro de 1992	1992/ 11.953	A/6	Três espetáculos marcam o quarto dia do FENATA	Não há	Não há	Agenda do FENATA	Não há	Quem tem boca é para gritar-PB / Lambe Lambe PG-PR/ Cia Teatral Traste Show Novo Hamburgo-RS	A festa do Rei / Memórias do Arco-iris / Sonhos e Saudades

Data	Edição	Página/ Manchete	Chamada/ Título/Manchete	Imagens sobre FENATA	Fonte/ Assinatura	PAUTA	Origem PAUTA	Grupo	Espetáculo
sábado, 24 de outubro de 1992	1992/ 11.954	A/5	Neste Sábado 'Macbeth' no programa FENATA	Não há	Não há	Agenda do FENATA	Não há	"Tal qual como é" Unicamp-SP / Cuca Coral do Cuca USP-SP / Grupo Dramático Alternativo Sorocaba-SP	Mais quero Asno que me Carregue, que Cavalo que me Derrube / Dom Quixote / MacBeth
domingo, 25 de outubro de 1992	1992/ 11.955	Capa A/6 - manchete	FENATA está prestes a atingir a maioridade / "Só Eles o Sabem", neste domingo no FENATA / FENATA FEZ DE PG PONTO DE ENCONTRO DO TEATRO AMADOR	"Só Eles o Sabem" neste domingo no FENATA/ 'O Sétimo dia', espetáculo de abertura do 20° FENATA/ 'A Fúria' do Sesi Sorocaba/A Companhia Azul Celestial, de São José do Rio Preto, mostra hoje, no FENATA 'Vênus-Vênus Amor e Morte'	Não há	Teatro Amador / FENATA / Ponta Grossa	Não há	Todos da edição	Todos da edição
quinta-feira, 29 de outubro de 1992	1992/ 11.958	A/5	"Só Eles Sabem" foi a vencedora do FENATA	Cena de "Só Eles Sabem", a grande vencedora do 20° FENATA	Não há	Vencedores do FENATA	Não há	O Cartaz Caiu na Cabeça Dele São Paulo-SP / Todos os premiados	Só Eles Sabem / Todos os premiados

Fonte: O autor (2023).

Quadro 16- Destaque editorial do 20° FENATA no Jornal da Manhã - Ano 1992

Data	Edição	Página/ Manchete	Quadrante Diagramação	Chamada/ Título/Manchete	Imagens sobre FENATA	Autoria da Imagem	Grupo	Espetáculo
quinta-feira, 15 de outubro de 1992	1992/ 11.946	A/6	3,4,5 e 6	FENATA começa no dia 20 de Outubro	Cena do espetáculo "O Baile", apresentado durante o 19° FENATA	Não há	Todos da edição	Todos da Edição
domingo, 18 de outubro de 1992	1992/ 11.949	A/7 - manchete	1, 3, 5,6,7 e 8	Grupo paulista abre o FENATA na terça/ Programação e resumo das peças do FENATA	Peça "O Noviço", apresentada no 10° FENATA/ Cena da peça 'Anayde', que será apresentada no dia 22 às 21	Não há	Todos da edição	Todos da Edição

Data	Edição	Página/ Manchete	Quadrante Diagramação	Chamada/ Título/Manchete	Imagens sobre FENATA	Autoria da Imagem	Grupo	Espectáculo
					horas no Auditório da Reitoria			
terça-feira, 20 de outubro de 1992	1992/ 11.950	Capa A/5 e A/8	5 e 7/5	20° FENATA começa hoje/ FENATA	Cartaz do 20° FENATA	Não há	Núcleo Experimental de Teatro Augusta Não Deu Conta São José do Rio Preto-SP / Cemitério de Automóveis Londrina-PR	O Sétimo Dia / Fica Frio - Uma Road Peça
quarta-feira, 21 de outubro de 1992	1992/ 11.951	A/6	7 e 8	A noite do FENATA é do grupo Cemitério	Ilustração FENATA	Não há	Cemitério de Automóveis Londrina-PR	Fica Frio - Uma Road Peça
quinta-feira, 22 de outubro de 1992	1992/ 11.952	A/8	5	Não há	Não há	Não há	Bigorna João Pessoa-PB	Anayde
sexta-feira, 23 de outubro de 1992	1992/ 11.953	A/6	7 e 8	Três espetáculos marcam o quarto dia do FENATA	Não há	Não há	Quem tem boca é para gritar-PB / Lambe Lambe PG-PR/ Cia Teatral Traste Show Novo Hamburgo-RS	A festa do Rei / Memórias do Arco-Iris / Sonhos e Saudades
sábado, 24 de outubro de 1992	1992/ 11.954	A/5	6 e 8	Neste Sábado 'Macbeth' no programa FENATA	Não há	Não há	"Tal qual como é" Unicamp-SP / Cuca Coral do Cuca USP-SP / Grupo Dramático Alternativo Sorocaba-SP	Mais quero Asno que me Carregue, que Cavalo que me Derrube / Dom Quixote / MacBeth
domingo, 25 de outubro de 1992	1992/ 11.955	Capa A/6 - manchete	3,4,5 e 6/ 1,2,3,4,5,6,7 e 8	FENATA está prestes a atingir a maioria / "Só Eles o Sabem", neste domingo no FENATA / FENATA FEZ DE PG PONTO DE ENCONTRO DO TEATRO AMADOR	"Só Eles o Sabem" neste domingo no FENATA/ 'O Sétimo dia', espetáculo de abertura do 20° FENATA/ 'A Fúria' do Sesi Sorocaba/ A Companhia Azul Celestial, de São José do Rio Preto, mostra hoje, no FENATA 'Vênus-Vênus Amor e Morte'	Não há	Todos da edição	Todos da edição
quinta-feira, 29 de outubro de 1992	1992/ 11.958	A/5	5,6,7 e 8	"Só Eles Sabem" foi a vencedora do FENATA	Cena de "Só Eles Sabem", a grande vencedora do 20° FENATA	Não há	O Cartaz Caiu na Cabeça Dele São Paulo-SP / Todos os premiados	Só Eles Sabem / Todos os premiados

Fonte: O autor (2023).

Quadro 17 – Padrões editoriais de jornalismo do 20º FENATA no Jornal da Manhã - Ano 1992

Data	Edição	Editoria/Seção	Chamadas Protagonistas	Chamada/ Título/Manchete	Lugar de Cobertura	Tipificação/ Categoria	Elementos de Quadro	Posicionamento
quinta-feira, 15 de outubro de 1992	1992/ 11.946	Geral	4	FENATA começa no dia 20 de Outubro	Geral/ Local	Soft News	Foto espetáculo	Informativo
domingo, 18 de outubro de 1992	1992/ 11.949	Geral	2	Grupo paulista abre o FENATA na terça/ Programação e resumo das peças do FENATA	Geral/ Local	Hard News	Fotos espetáculos	Descritivo
terça-feira, 20 de outubro de 1992	1992/ 11.950	Capa Geral Social	3	20º FENATA começa hoje/ FENATA	Geral/ Local	Hard News	Cartaz do 20º FENATA	Informativo
quarta-feira, 21 de outubro de 1992	1992/ 11.951	Geral	3	A noite do FENATA é do grupo Cemitério	Geral/ Local	Hard News	Ilustração FENATA	Informativo
quinta-feira, 22 de outubro de 1992	1992/ 11.952	Social	7	Não há	Geral/ Local	Soft News	Não há	Informativo
sexta-feira, 23 de outubro de 1992	1992/ 11.953	Geral	4	Três espetáculos marcam o quarto dia do FENATA	Geral/ Local	Hard News	Não há	Informativo
sábado, 24 de outubro de 1992	1992/ 11.954	Geral	3	Neste Sábado 'Macbeth' no programa FENATA	Geral/ Local	Hard News	Não há	Informativo
domingo, 25 de outubro de 1992	1992/ 11.955	Capa Geral	5	FENATA está prestes a atingir a maioria / "Só Eles o Sabem", neste domingo no FENATA / FENATA FEZ DE PG PONTO DE ENCONTRO DO TEATRO AMADOR	Geral/ Local	Feature	4 Fotos de espetáculos: 1 na capa e 3 na A6	Descritivo
quinta-feira, 29 de outubro de 1992	1992/ 11.958	Geral	3	"Só Eles Sabem" foi a vencedora do FENATA	Geral/ Local	Hard News	Foto espetáculo	Informativo

Fonte: O autor (2023).

Quando buscamos o uso de imagens como recurso jornalístico editorial, na cobertura do 20º FENATA de 1992 pelo JM, vemos que essa cobertura representa a primeira “edição comemorativa” do festival após a promulgação da Constituição Federal de 1988. Foi no início dos anos 90 que o Brasil experimentou um período de transição política e cultural, refletindo os valores democráticos consagrados na Constituição recém-promulgada, fazendo com que, no campo cultural (especificamente do teatro), a liberdade de imprensa passasse a desempenhar um papel crucial na promoção e difusão das produções artísticas, se tornando um instrumento essencial para a divulgação de peças e textos de teatro outrora censurados, contribuindo assim para a pluralidade de vozes e perspectivas no cenário cultural brasileiro.

Dentre os dispositivos constitucionais relevantes aprovados, destaca-se o artigo 220, que trata da liberdade de expressão e de informação. Além disso, o artigo 5º, inciso IX, consagra o direito fundamental à liberdade de expressão, vedando qualquer tipo de censura prévia, como aconteceu com o Cartaz da 12ª Edição do FENATA em 1984. Esses princípios constitucionais foram essenciais para criar um ambiente propício ao florescimento da produção cultural, incluindo o teatro, sem amarras autoritárias que vinham cerceando a liberdade de expressão artística.

Nessa perspectiva de liberdade de expressão, sobe para 66% o uso de fotografias como recurso jornalístico editorial, isto é, das 9 peças jornalísticas publicadas em 1992, 6 veiculam fotografias (em muitos casos mais de uma). Nas outras três notícias, as informações foram apresentadas apenas com título e texto.

Um contraponto é a falta de destaque dado ao festival na edição comemorativa de 20 anos. Em nenhuma das nove ocorrências, o FENATA foi “manchete de capa”, aparecendo em apenas duas situações durante a agenda do evento na capa do periódico, e em somente um destes destaques, foi utilizada uma fotografia como recurso jornalístico editorial de destaque (Figura 18).

O que efetivamente entrou no JM como imagem, nas peças jornalísticas veiculadas em 1992, foram: antes de iniciar a agenda oficial, a Cena do espetáculo "O Baile", apresentado durante o 19º FENATA em 1991, e um resgate da peça "O Noviço", apresentada no 10º FENATA em 1982. Após o início, foi publicado o cartaz oficial de divulgação do 20º FENATA na edição de 20/10/1992, uma imagem da peça 'Anayde', apresentada no Auditório da Reitoria na noite do dia 22.

Figura 18 - Registro histórico do 20º FENATA – JM

A 6 25/10/92 GERAL Jornal da Manhã

FENATA FEZ DE PG PONTO DE ENCONTRO DO TEATRO AMADOR

O Festival Nacional de Teatro Amador (FENATA), está por atingir a maioridade. São vinte anos de existência, de muita emoção e de muita festa. Nesses anos, o Festival viveu altos e baixos, sem nunca perder o brilho



"O Sétimo Dia", espetáculo de abertura do 20º FENATA

Tudo começou com a criação de um grupo experimental de teatro, no ano de 1973, quando a Universidade Estadual de Ponta Grossa, na pessoa do então reitor Álvaro Augusto Cunha Rocha, pretendendo ao cumprimento de um de seus objetivos, ou seja, o de extensão universitária, no qual se acha inscrito o desenvolvimento artístico-cultural. Desta forma, convidou-se para formar e dirigir o grupo, o ator e diretor, Telmo Faña, homem de influência no meio artístico nacional. Estava assim criado o Grupo de Teatro Universitário (GTU), que, no mesmo ano, teve a apresentação de sua primeira montagem "A Moralista", de Jorge Andrade. A estreia do grupo semeou a ideia de fazer um festival a nível estadual. Após muita discussão optou-se por uma promoção a nível nacional. Surgiu assim o I Festival Nacional de Teatro Amador (FENATA).

A repercussão da primeira edição do FENATA em todo o País superou as expectativas, graças ao trabalho, entusiasmo e a estrutura bem montada para a realização do evento que acabou por sensibilizar autoridades ligadas ao setor teatral. Ponta Grossa tornou-se o ponto de encontro da arte cênica brasileira, devido a presença de artistas, críticos, jornalistas, professores e personalidades do mundo cultural, que aqui se reuniram. Nomes como Henriette Morneau, João Apolinário, Bárbara Heliodora, Ary Fontoura, Lucélia Santos, Paschoal Carlos Magno, Nelly Laport, Grande Otelo, Bibi Ferreira brilharam nos palcos pontagrossenses em decorrência do FENATA.

TRAJETÓRIA
Nestes 20 anos de história, o FENATA viveu altos e baixos, mais nem por isso

desenvolvido em Ponta Grossa, quando o diretor do Ator, Orlando Miranda, desenvolveu todas as peças profissionais patrocinadas por aquele órgão, tiveram que se apresentar em Ponta Grossa, e assim, como fruto desse convênio passaram por aqui inúmeros trabalhos bem sucedidos no eixo Rio-Paraná. E por aí segue a história do FENATA, que, pelo acúmulo de fatos já dá para um livro.

20ª EDIÇÃO
Essa 20ª edição do FENATA vem se caracterizando pela elevação do nível das peças e pela boa presença do público. Depois de

Festival bem se reerguendo, e com suas próprias pernas. Já na abertura, em que o espírito cultural passou a contagiar os pontagrossenses, o FENATA apresentou um belíssimo espetáculo, O Núcleo Experimental "Augusta Não Deu Conta", de São José do Rio Preto (SP), mostrou, na peça "O Sétimo Dia", como é possível fazer um espetáculo dentro da concepção brechtiana e agradar o público. Mestre tratando de um tema sério como o estalinismo e os métodos usados pela Revolução Comunista para atingir seus objetivos, o espetáculo é marcado por momentos de humor e irreverência, facilitando o entendimento do tema.

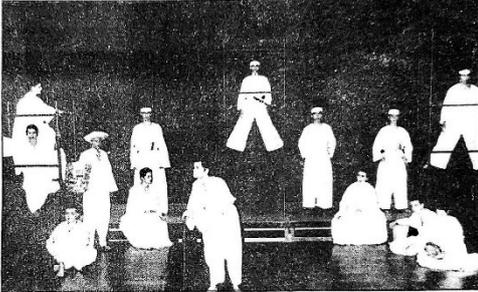
LONDRINENSES
Os londrinenses, mantendo as características de irreverentes e muito bem humorados, apresentaram "Fica Frio - Uma Road Peça". O espetáculo, que marcou o segundo dia do Festival, caminha pela vida de dois indivíduos, revelando-se também como uma homenagem do grupo às pessoas e vida nordestina, que se encontram constantemente nas estradas e nos "road movies", "Fica Frio - Uma Road Peça" foi apresentado pelo Grupo Centrímetro de Automóveis e contou com muitos aplausos do público presente.

que doixar de ser um privilégio dos nobres. O outro espetáculo da noite marcou a participação do grupo de Ponta Grossa, o "Lambe-Lambe", com a montagem "Memórias do Alcoolista". A missão dada ao grupo, a de bem representar a cidade sede do FENATA, foi cumprida com sucesso.

O último espetáculo da sexta-feira ficou por conta dos gaúchos, que com a montagem "Sonhos e Saudades", que adaptou Poemas à realidade da lavoura gaúcha. A peça, montada pela Teatral Trásle Stronza, revelou a vida incompressível de dias loucos numa oficina, através de suas angústias, sonhos e saudosismos. A reflexão dos loucos foi apenas o começo de uma longa sexta-feira para os participantes do FENATA.

SÁBADO
Apesar do cansaço da sexta-feira, o sábado foi muito produtivo em termos de FENATA. "Tal Qual Como é", grupo da Universidade de Campinas iniciou a programação, às 14 horas com a peça "Mais quero Aquilo que me Carregue, que Cavalo que me Derreça". O texto contou a história de uma jovem influenciada pela mídia, especialmente a televisão, que chega à idade do casamento desejando encontrar um homem parecido com o seu ídolo, e belo cantor pop John Brnazz. Com uma linha inovadora, o espetáculo brinca de cinema, com a música a televisão e o próprio teatro, ao colocar mãos na busca de seu homem, que contraria o gosto das mulheres casadas, que a escolheu para ser um cobrador de ônibus, mas com futuro promissor. Num programa de TV, que realiza casamentos, ela encontra um "bon vivant" parecido com seu ídolo, que, ao contrário, acaba morto por sua amante. Depois de tudo, ela percebe que o apaixonado cobrador de ônibus, agora rico, era o homem perfeito para sua vida de casada.

Ainda no sábado, o Centro de Cultura recebeu Dom Quixote, Dulcinéia, Sancho Pança e outros personagens de Cervantes, que entraram em cena numa versão atualizada do Cuca-Coral de Tucumã, da Pontifícia Universidade de São Paulo. Nesta montagem Dom Quixote enfrenta outros exércitos, mas não luto as histórias de sofrimentos e alegrias que fazem o seu mundo se repetir. Se o Centro de Cultura recebeu tão ilustres personagens, não fez inveja ao Auditório da Reitoria que recebeu "Macbeth" de William Shakespeare, montagem do grupo Dramático Alternativo de Sorocaba (SP).



"A Fúria", do Sesi de Sorocaba

passar por alguns anos meio desacreditado pelo público local, sem nunca, é claro, perder sua importância, o

te. Já a quinta-feira, terceiro dia do Festival, teve a presença do nordeste brasileiro, com o grupo teatral Bigoma, de João Pessoa (PB) que trouxe de longe, "Anayde". Uma lição que percorre silêncios e personagens da história da Paraíba, marcando momentos de um amor se debatendo com os conflitos políticos. O drama conta a história amorosa de "Anayde" por João Dantas, o homem que assassinou João Pessoa. Anayde foi uma mulher que transgrediu os padrões morais de seu tempo e da sociedade autoritária. Também um bonito espetáculo.

TRES ESPETÁCULOS
A sexta-feira, já inaugurando o fim de semana, teve três espetáculos, um na praça Barão do Rio Branco, outro no Teatro Municipal e outro no Auditório da Reitoria. Foi uma sexta-feira agitada ao FENATA, apesar disso o público se fez presente nas três apresentações. Tudo começou às 18 horas, quando o grupo "Quem tem Boca é pra Gritar", mostrou "A Festa do Rei", em plena praça, numa homenagem à "côria" pontagrossense, que, muito variada, deu mostras de que o teatro tinha mesmo

através do reconhecimento do Serviço Nacional de Teatro do Ministério da Educação e Cultura (MEC), do trabalho

perdeu o brilho. Em certos anos contou com o apoio mais efetivo de órgãos da cultura nacional, em outros teve que caminhar praticamente sozinho. Especialmente nos últimos anos, em que a cultura no país foi em geral, deixada de lado, o FENATA correu riscos de não acontecer. Felizmente isso nunca se concretizou. Hoje é possível dizer que a história cultural de Ponta Grossa divide-se em duas partes distintas: antes e depois do FENATA, que, se olharmos o passado, pode se fundamentar através do reconhecimento do Serviço Nacional de Teatro do Ministério da Educação e Cultura (MEC), do trabalho

de Sorocaba, que trouxe para o FENATA a montagem "A Fúria", de Gal Sano. O espetáculo inicia às 21 horas no Auditório da Reitoria. No encerramento do 20º FENATA, o Núcleo do Sesi volta a ocupar os palcos do Auditório da Reitoria em apresentação "hors concours", com "Lisístrata - A Greve do Sexo", uma comédia escrita pelo dramaturgo grego Aristófanes.



A Companhia Azul Celestial, de São José do Rio Preto, mostra hoje, no FENATA, "Vênus-Vênus Amor e Morte".

Fonte: FENAT fez de PG ponto de encontro do teatro amador. *Jornal da Manhã*. Ponta Grossa, n. 11.955, 25 de outubro de 1992. p. A6.

A edição do JM 11.955, de domingo, 25 de outubro de 1992 (JORNAL DA MANHÃ, 1992b) foi a que deu maior destaque ao festival, utilizando o total de 4 fotografias para traçar um panorama do evento. Na capa, apresentou a chamada para

o FENATA, nos quadrantes de diagramação 3, 4, 5 e 6, com a fotografia de divulgação do espetáculo “Só Eles o Sabem”. Já a página interna A6 (Figura 19) foi inteiramente dedicada ao festival, ocupando os quadrantes 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8, com as imagens das peças: 'O Sétimo Dia' (espetáculo de abertura do 20º FENATA); registro do espetáculo 'A Fúria', do Sesi de Sorocaba–SP, e a fotografia do espetáculo 'Vênus-Vênus Amor e Morte', da Companhia Azul Celestial de São José do Rio Preto–SP.

Embora a 20ª edição tenha aumentado para 66% as ocorrências do uso de imagens, quando recortadas às notícias publicadas durante a agenda do evento, essa porcentagem cai para 50%, uma vez que somente em três (das seis) notícias foram veiculadas fotos dos espetáculos. O grande diferencial das imagens publicadas pelo JM é que, em todas as ocorrências, foram registradas legendas das imagens, facilitando a identificação dos espetáculos apresentados, prática não adotada na editoria do DC na maioria das edições anteriores.

Agora, tanto no DC dos anos anteriores, quanto no JM de 1992, quando tentamos resgatar a autoria das notícias, ou seja, quem produziu as matérias sobre o FENATA, ou mesmo quando tentamos identificar a origem das pautas que resultaram nas matérias publicadas sobre o festival em 1992, não existem referências. Uma busca pontual por publicações no jornal Diário da Manhã (DM) nas datas das ocorrências do JM, mais uma vez torna evidente a reprodução e um Jornalismo de Assessoria, por serem veiculadas notícias de igual teor, conteúdo e imagem, evidenciando que a sugestão de pauta vem pronta da *Assessoria Imprensa da UEPG*. Novamente, o que difere a notícia veiculada em um jornal e no outro é o título e o quadrante de diagramação da notícia. Entre as 9 peças jornalísticas publicadas pelo JM no vigésimo ano do Festival, apenas uma, aquela publicada na edição do JM 1992/11.955, de domingo, 25 de outubro de 1992 (JORNAL DA MANHÃ, 1992b), poderia ser tipificada como uma “*feature*”²⁶, devido a sua apresentação mais completa,

²⁶ Segundo Traquina (2005, p.96), no jornalismo, os acontecimentos são categorizados em três tipificações principais: *Hard News*, *Soft News* e *Feature*. Cada uma dessas tipificações possui características específicas que determinam o seu conteúdo e abordagem. As *Hard News* têm a característica de englobar notícias súbitas ou em desenvolvimento, caracterizadas por preencher os critérios da atualidade, objetividade, impacto/importância, clareza e concisão. Como exemplo, podemos citar um relatório sobre um desastre natural, resultados de uma eleição ou o desenvolvimento em uma investigação criminal. As *Soft News*, por sua vez, têm a característica de englobar notícias do cotidiano, que dão ênfase ao enfoque humano, aos interesses públicos, narrativas e tópicos variados como saúde, estilo de vida, viagens, entre outros. Temos como exemplo matérias sobre novas tendências de moda,

remetendo a uma reportagem e não a uma notícia propriamente dita, supostamente pautada na redação do JM.

Quanto a pauta FENATA, se tornando efetivamente notícia publicada no JM em 1992, das nove ocorrências, três trazem a pauta “abertura do festival” associada a programação prévia do evento; 4 estão associadas a agenda do evento propriamente dita, com relação dos espetáculos e grupos concorrentes; uma apresenta um breve resgate histórico dos 20 anos do festival e 1 última os vencedores do 20 FENATA de 1992.

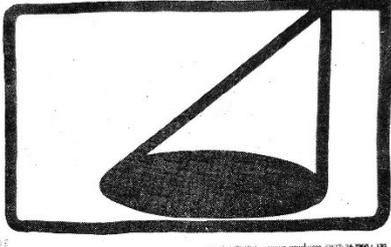
Como destaque na agenda, além das apresentações teatrais, a edição informa a realização de 3 oficinas gratuitas, oferecidas para toda comunidade pontagrossense: Iluminação, Técnica Vocal e Gestual Cênico, além de ser uma das poucas publicações onde é veiculada a imagem do cartaz de divulgação do evento, conforme recorte da página A5 apresentado na Figura 19.

dicas de saúde ou perfis de pessoas inspiradoras. Por fim, as Feature englobam as reportagens, que têm características específicas e englobam com maior profundidade os temas abordados, de forma mais detalhada e analítica, evidenciando a contextualização histórica ou cultural. Possuem um estilo narrativo diferenciado dos demais, que podem incluir elementos literários e descritivos para envolver o leitor, entrevistas e até análises aprofundadas sobre o tema. Um exemplo seria uma análise aprofundada sobre os impactos das mudanças climáticas no planeta, ou a falta de investimento público nesse setor.

Figura 19 - Cartaz e Oficinas do 20º FENATA – JM

**20ª EDIÇÃO DO FENATA
COMEÇA HOJE EM PG**

20º FESTIVAL NACIONAL DE TEATRO AMADOR



FENATA entra na sua 20ª edição. Na foto, cartaz do evento

Começa hoje a 20ª edição do FENATA - Festival Nacional de Teatro Amador. A abertura oficial será às 20h30, com a participação de autoridades locais e, às 21 horas haverá a apresentação da peça "O Sétimo Dia", com o grupo de São José do Rio Preto, Núcleo Experimental de Teatro Augusta Não Deu Conta", no Auditório da Reitoria da Universidade Estadual de Ponta Grossa.

A peça apresenta-se como uma crítica ao stalinismo e aos métodos usados pela Revolução Comunista para atingir seus objetivos. Com uma concepção brechtiana de teatro, essa montagem atualizada, faz uma referência às gangs das grandes cidades e aos símbolos de juventude de hoje.

Além das peças teatrais que serão apresentadas no FENATA; haverá a realização de três oficinas: de iluminação, de Técnica Vocal e de Gestual Cênico, gratuitas para toda a comunidade pontagrossense. Os interessados em participar devem procurar os organizadores do Festival, na Divisão de Assuntos Culturais da UEPG.

Serão julgados neste festival, as performances de melhor espetáculo, ator, atriz, ator e atriz coadjuvante, cenografia, iluminação, figurino, diretor, autor nacional, sonoplasta e música original. A comissão será composta por Fernando Peixoto, teatrólogo e escritor e um dos maiores estudiosos da obra de Bertold Brecht; Luciane Cherobin, diretoria teatral; João Siqueira, autor e professor de teatro; Antonio Carlos Gerber, investigador e diretor teatral; Lenício Queiroga, ator diretor e representante do IBAC e Maria Helena Kropf, tonlatra da Rede Globo de Televisão.

Amanhã, às 21 horas, também no Auditório da Reitoria, o espetáculo é "Fica Frio - Uma Road Peça", com o grupo Cemitério de Automóveis, de Londrina - PR. Os ingressos para os espetáculos estão ao preço de Cr\$ 5 mil e podem ser adquiridos na bilheteria. A peça de abertura do festival é gratuita.

Fonte: 20ª edição do FENATA começa hoje em PG. *Jornal da Manhã*. Ponta Grossa, n. 11.950, 20 de outubro de 1992. p. A5.

O grande diferencial entre as publicações do DC em anos anteriores e o JM, ao se tratar de um festival de teatro, é que, em todas as peças jornalísticas publicadas pelo JM no vigésimo ano do Festival em 1992, os grupos teatrais entram como pauta ou fonte noticiosa das matérias, ou seja, de 9 publicações, 9 mencionam ou referir-se a grupos teatrais.

Mesmo antes da abertura do evento assim como no dia da abertura do festival em 20/10/92, os grupos selecionados para participar da agenda oficial aparecem como fonte de pauta ou mesmo fonte noticiosa, destacadas as publicações de: quinta-feira, 15/10/1992, onde há menção dos nomes de todos os espetáculos assim como dos grupos que irão participar da 20ª edição. Prática que se repete na edição de domingo, 18/10/1992.

Já na publicação de terça-feira, 20/10/1992, o destaque é para programação da agenda do evento, com o espetáculo "O Sétimo Dia", do grupo "Núcleo Experimental de Teatro Augusta Não Deu Conta", de São José do Rio Preto-SP para o dia 20/10; e "Fica Frio - Uma Road Peça" do grupo "Cemitério de Automóveis" de

Londrina–PR para o dia 21/10. São repetidas as informações do grupo e espetáculo na publicação de quarta-feira, 21/10/1992.

A edição de quinta-feira, 22/10/1992, o destaque é para o espetáculo “Anayde” do grupo “Bigorna” de João Pessoa–PB. A edição de sexta-feira, 23/10/1992, destaca o espetáculo “A festa do Rei” do grupo “Quem tem boca é para gritar”, também da Paraíba; “Memórias do Arco-Íris” da “Cia Lambe Lambe” de Ponta Grossa–PR e “Sonhos e Saudades” da “Cia Teatral Traste Show” de Novo Hamburgo–RS.

No final de semana, no sábado, 24/10/1992, sobem aos palcos os espetáculos “Mais quero Asno que me Carregue, que Cavalo que me Derrube” da Cia “Tal qual como é” da Unicamp-SP; “Dom Quixote” da “Cia Cuca Coral do Cuca” da USP-SP e por fim “MacBeth” do “Grupo Dramático Alternativo” de Sorocaba–SP. No domingo (25/10/1992), é novamente publicada uma edição citando todos os espetáculos e grupos da programação que se estende até o dia 27/10/1992 (terça-feira), data da cerimônia de premiação e espetáculo de encerramento. Assim como os demais jornais locais, não há edição do periódico nas segundas-feiras.

Na segunda-feira é vez do Núcleo de Artes Cênicas do Sesi, de Sorocaba, que trouxe para o FENATA a montagem “A Fúria”, de Gai Gang. O espetáculo inicia às 21 horas no Auditório da Reitoria. No encerramento do 20º FENATA, o Núcleo do Sesi volta a ocupar os palcos do Auditório da Reitoria em apresentação “hors concours”, com “Lisístrata – A Greve do Sexo, uma comédia escrita pelo dramaturgo grego Aristófanes. (Jornal da Manhã, 1992b, p. A6).

Dando destaque ao espetáculo vencedor (Figura 20), a publicação veiculada 2 dias após encerramento da agenda do evento, na página A5, em uma quinta-feira (29/10/1992), destaca o desempenho do grupo “O Cartaz Caiu na Cabeça Dele”, de São Paulo capital, além de citar todos os participantes premiados no 20º FENATA.

Figura 20 - Grupo "O Cartaz Caiu na Cabeça Dele" – Espetáculo Vencedor do 20º FENATA – JM

"SÓ ELES O SABEM" FOI A VENCEDORA DO FENATA

Com três sketches do texto "Uma Peça por Outra", de Jean Tardieu, os paulistas do grupo O Cartaz Caiu na Cabeça Dele, procedente de São Paulo Capital, conquistaram os principais prêmios do 20º Festival Nacional de Teatro Amador - FENATA, na última terça-feira, com a montagem "Só Eles o Sabem". Entre 11 peças apresentadas na mostra competitiva do Festival, que se iniciou no dia 20 do corrente, "Só Eles o Sabem" levou o prêmio de "melhor espetáculo", "melhor atriz" (Romina Boerner) e de "melhor diretor" (Renata Caianni), premiação dividida com Fernando Teixeira, na peça "Anayde", apresentada pelo grupo de teatro Bigorna, de João Pessoa (PB). A solenidade de encerramento e premiação aos melhores do Fenata Ano 20 aconteceu no Auditório da Reitoria da UEPG, marcando a presença de um grande público, logo após a apresentação "hours concurs" da peça "Lisístrata - A Greve do Sexo", pelo Núcleo de Artes Cênicas do Sesi (Sorocaba-SP), e uma performance satírica sobre as peças apresentadas no Festival, que integrou participantes dos grupos concorrentes.

A comissão julgadora do Fenata 92 utilizou-se do critério de indicações em cada categoria concorrente, apontando também as peças "Anayde" (grupo Bigorna) e "Mais Quero Que Asno me Carregue Que Cavalos Que me Derrube"



Cênicas do Sesi de Sorocaba (SP).

O prêmio de "melhor figurino" do 20º Fenata foi conquistado pelo grupo paraibano Bigorna (João Pessoa) no espetáculo "Anayde", apresentando também indicações para os grupos O Cartaz Caiu na Cabeça Dele (São Paulo - SP) e Dramático Alternativo (Sorocaba), que se apresentou com a peça "Macbeth". Na categoria de "melhor iluminador", Simone Endler obteve esta premiação por seu trabalho em "Sonhos e Saudades", apresentando ainda como concorrente Necir Xavier, que trabalhou na iluminação das peças "Macbeth" e "A Fúria". A cenografia destacou como vencedor Alex Riegel (Sonhos e Saudades), que registrou também as indicações de Tarciso Navarro Burity (Anayde) e Jorge Vermelho, em "Vênus-Vênus", montagem apresentada pela Companhia Azul Celeste, de São José do Rio Preto (SP).

Eli-Eri Moura e Odair Salgueiro, por seu trabalho em "Anayde", levaram a premiação de "melhor sonoplastia" do Festival, que marcou ainda indicações para as performances de Paulo Rowlands (Mais Quero Asno) e Gai Sant (A Fúria). A premiação de "melhor maquiagem" foi conquistada por Elário Kasper, em "Sonhos e Saudades", além de indicações para as peças "A Fúria" e "A Festa do Rei". O Fenata, em sua vigésima edição, apresentou espetáculos de bom nível em oito dias de promoção, assim como registrou a presença de um público que cresceu a cada dia do Festival.

Cena de "Só Eles o Sabem", a grande vencedora do 20º FENATA.

(grupo Tal Qual com é, de Campinas-SP) como "melhor espetáculo". Para "melhor diretor", Jessor de Souza (Mais Quero Asno) também foi indicado, enquanto na categoria de "melhor atriz" concorreram ainda Ana Luiza Camino, por seu trabalho em "Anayde", e Challenga Barros, na peça "A Festa do Rei", espetáculo de rua apresentado pelo grupo Quem Tem Boca É Pra Gritar, de Campina Grande (PB). O prêmio de "melhor ator" do Festival ficou para Jessor de Souza (Mais Quero Asno), registrando também indicações para Rogério Passos e Tomaz Espada (Só Eles o Sabem), bem como para Alex Riegel na peça "Sonhos e Saudades", apresentada pela Companhia Traste Show, de Novo Hamburgo (RS).

na categoria de "melhor ator coadjuvante", Tião Braga sagrou-se vencedor por seu trabalho em "Anayde", sendo indicados também Renato Ferracini (Mais Quero Asno) e Jarbas de Mello (Sonhos e Saudades). As coristas e festeiras da peça "Mais Quero Asno", representadas por Katherine Nakad, Paula Hooter e Raquel Scotti Hirson, arrebatarem o prêmio de "melhor atriz coadjuvante", concorrendo com André Ghilardi (Mais Quero Asno) e Melânia Silveira (Anayde). O prêmio de "melhor autor nacional" do Fenata Ano 20 ficou para Paulo Vieira, pelo texto de "Anayde", além de indicações para Racine Santos (A Festa do Rei) e Gai Sang, que escreveu "A Fúria", encenada pelo Núcleo de Artes

Fonte: "SÓ eles os sabem" foi a vencedora do FENATA. *Jornal da Manhã*. Ponta Grossa, n. 11.958, 29 de outubro de 1992. p. A5

As publicações da pauta FENATA no JM de 1992 mostram uma distribuição equitativa dos espetáculos e grupos, não evidenciando um único grupo, seja na abertura ou encerramento. O destaque é dado ao "espetáculo da vez", seguindo a agenda do evento. Sendo assim, nenhum espetáculo aparece com mais frequência nas matérias divulgadas.

Diferente das publicações do DC, o percentual de "manchetes de capa" cai para 0% nas publicações do JM, tendo o FENATA evidência em apenas 2, como notícias secundárias (22%), mesmo uma delas apresentando como elemento de quadro o destaque com imagem.

3.1.4 Trigésima Edição: FENATA – 2002 – Uma parada as Bodas de Prata

3.1.4.1 FENATA 25 e 30 anos – Uma década em transições

Na virada dos anos 90, o Brasil foi confrontado com uma hiperinflação persistente, que atingiu níveis alarmantes em junho de 1994, com uma taxa de inflação anual de assustadores 4922%. Diante dessa terrível crise econômica, o governo brasileiro decidiu agir e implementou o Plano Real²⁷, uma estratégia abrangente visando estabilizar a moeda e conter a inflação galopante que assolava o país. Os resultados iniciais obtidos pelo plano foram extremamente bem-sucedidos e representaram um marco crucial na tentativa de reverter a situação econômica precária que vinha comprometendo a estabilidade e prejudicando o poder de compra da população brasileira.

Embora o campo econômico não fosse um dos melhores, a década que culmina nas comemorações dos 30 anos do FENATA é marcada por alguns destaques relevantes no setor cultural do país. A aprovação da Lei Rouanet em 1991 (Lei n.º 8.313 de 23 de dezembro de 1991 (BRASIL, 1991) é o grande primeiro marco desse período, que irá refletir nas produções culturais nos anos seguintes.

No teatro, a montagem e atuação no espetáculo "Ela" por Zé Celso Martinez Corrêa²⁸ em 1997 (escrita por Jean Genet em 1955, retrata um papa, "Vossa Santidade", através da construção de sua imagem, utilizando a força da representação na mídia), ancorada em sua visão estética e crítica, onde o diretor do Teatro Oficina, pela primeira vez protagoniza o espetáculo, repete a quebra de paradigmas instituída no espetáculo "Rei da vela" (1967), quando sua abordagem única foi utilizada como meio de expressão crítica à política de um período de golpe militar. Trinta anos depois, com uma bagagem nacionalmente reconhecida, Zé Celso sai do campo da

²⁷ PLANO REAL. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/controleinflacao/planoreal>. Acesso em: 10 jul. 2023.

²⁸ Zé Celso (30/03/1937-06/07/2023) é considerado um ícone do teatro nacional, cuja obra se torna imortal, desafiando e inspirando gerações de artistas e espectadores. Em 1958, fundou o Teatro Oficina em São Paulo, um espaço que se tornaria um epicentro de experimentação teatral, marcado por uma abordagem vanguardista. A escolha do termo "Oficina" evidencia o caráter laboratorial de seu trabalho, onde a pesquisa e a criação artística se entrelaçam, se tornando referência para as produções realizadas no Brasil. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Z%C3%A9_Celso. Acesso em: 10 jul. 2023.

política e adentra ao campo da religião, mostrando ser possível transcender as fronteiras da devoção, o que acaba deixando um legado no cenário cultural brasileiro, uma vez que, mesmo como alvo de denúncias por religiosos (Figura 21), com todo respeito, ele conferiu vitalidade à narrativa iconográfica da figura do papa, conectando-a às questões de (des)construção de uma imagem pela mídia televisiva, em um Brasil pós-ditadura.

Figura 21 - Da Política para Religião Zé Celso – Folha de São Paulo



Fonte: ATORES apoiam Zé Celso em Araraquara. *Folha de São Paulo*. Ribeirão Preto, 27 de novembro de 1996. p. 7 e 8. Disponível em: <https://www.migalhas.com.br/quentes/389884/peca-de-ze-celso-foi-denunciada-por-padre-e-alvo-de-acao-judicial>. Acesso em: 10 jul. 2023.

Segundo Sá (1997)²⁹, a encenação foi caracterizada por uma teatralidade arrojada, marcada por improvisações, interações com o público e experimentações cênicas, que acabaram reverberando profundamente na cena teatral brasileira, estimulando debates sobre as transformações sociais causadas pela mídia. Sua abordagem inovadora influenciou outros diretores e grupos teatrais, inspirando uma geração a repensar as possibilidades do palco como espaço de reflexão crítica e de

²⁹ Sá, N. "Ela" chegou. *Folha de São Paulo*. São Paulo, 02 de outubro de 1997. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq021022.htm>. Acesso em: 10 jul. 2023.

engajamento, sem a venda da censura. O espetáculo marca também a vitória de Zé Celso em realizar a montagem, desejo que vinha desde os anos 80, quando chegou a preparar uma produção, com o ator Grande Otelo no papel de papa, mas que acabou sendo impedida na época, por pressão dos católicos³⁰ da Tijuca no Rio, onde seriam realizadas as apresentações.

Outra influência relevante para as produções dramatúrgicas dessa década aconteceu em 8 de outubro de 1998, quando o escritor português José Saramago se torna o primeiro autor de língua portuguesa a conquistar o prêmio Nobel de Literatura, com a obra "Ensaio sobre a Cegueira", publicada em 1995.

Embora José Saramago tenha nacionalidade portuguesa, ganhar o Nobel de Literatura teve significativo impacto no cenário literário brasileiro. A língua compartilhada e as influências culturais entre Brasil e Portugal possibilitaram uma conexão relevante para o campo das produções teatrais, uma vez que a vitória de Saramago estimulou discussões sobre a literatura de língua portuguesa, fomentando a reflexão sobre as influências mútuas e a promoção da diversidade cultural no âmbito literário, tanto que a obra premiada ganhou as telas dos cinemas em 2008, sob direção do brasileiro Fernando Meirelles.

Saramago também escreveu quatro peças. Ele dizia: "não me considero um dramaturgo, as quatro peças de que sou autor nasceram todas por solicitações exteriores". São elas "A noite", "Que farei com este livro?", "A segunda vida de Francisco de Assis", "In Nomine Dei" e "Don Giovanni ou O dissoluto absolvido". No Brasil, seu livro "O evangelho Segundo Jesus Cristo" (1991), foi adaptado por Maria Adelaide Amaral e dirigido por José Possi Neto em 2001, com Eriberto Leão, Walderez de Barros, Paulo Goulart, Celso Frateschi e Maria Fernanda Cândido no elenco. "O conto da Ilha Desconhecida" ganhou uma adaptação para um espetáculo infanto-juvenil montado em São Paulo também em 2001. (O Globo Cultura, 2010)³¹.

³⁰ No FENATA, um reflexo do ocorrido com Zé Celso em 1997, quando se opta por tematizar a Religião no Teatro, aconteceu 15 anos mais tarde, na 41ª edição do festival, com a apresentação do espetáculo "A igreja do diabo" (texto de Machado de Assis), apresentado pelo grupo Cia. Teatral Boccaccione de Ribeirão Preto-SP, apresentada no Cine Teatro Ópera no dia 9 de novembro de 2013, único espetáculo com lotação da plateia de 698 lugares naquela edição. Na plateia estavam o bispo da cidade, 3 freiras, 2 pastores evangélicos e alguns representantes de outras religiões, instigados pela temática apresentada. Ao contrário do esperado, apesar de algumas pessoas se sentirem incomodadas com a execução dos 7 pecados capitais no palco e se retirarem do teatro no meio da apresentação, o espetáculo ganhou o Prêmio de Melhor Espetáculo pelo Juri Popular do Festival, além dos prêmios de melhor Sonoplastia para Lilian Amantea e Milton Ávila, melhor Figurinista para João Paulo Fernandes e Zezé Cherubini, melhor Atriz Coadjuvante para Nana Bertchelly e melhor Ator Coadjuvante para João Paulo Fernandes.

³¹ José Saramago no cinema e no teatro. **O Globo Cultura**. Rio de Janeiro, 18 de junho de 2010. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/cultura/jose-saramago-no-cinema-no-teatro-2992038>. Acesso em: 10 jul. 2023.

Por fim, um marco significativo no período entre as estações 20 e 30 do FENATA, envolve a atuação da “Grande Dama do Teatro Brasileiro” que, mesmo nunca tendo participado em edições do festival, ou vindo a Ponta Grossa para atuar nos palcos da cidade, é uma referência para muitos grupos que aqui se apresentaram.

Arlette Pinheiro Monteiro Torres, ou Fernanda Montenegro como é conhecida e reconhecida no Brasil, colocou o país no cenário mundial do cinema quando disputou o Oscar de Melhor Atriz em 1999, com o filme *Central do Brasil*, dirigido por Walter Salles, e lançado em 1998, filme que também foi indicado para concorrer ao título de “Melhor Filme Estrangeiro” daquele ano.

Sucesso de público e crítica, *Central do Brasil* recebeu mais de cinquenta prêmios nacionais e internacionais, entre eles, o “Urso de Ouro” de melhor filme do Festival de Berlim, onde Fernanda Montenegro também ganhou o troféu de melhor atriz “Urso de Prata”, além do BAFTA pela Academia Britânica e o Globo de Ouro de Melhor filme Estrangeiro, consolidando-se como um marco no cinema brasileiro³². Suas premiações e reconhecimentos influenciaram a produção cinematográfica nacional, promovendo debates sobre a identidade cultural e a projeção internacional do Brasil no campo cultural mundial, nunca esquecendo que Fernanda é, essencialmente, uma atriz de teatro.

Vale relembrar que o surgimento do teatro é associado aos festivais Dionísios na Grécia Antiga, realizados por volta do século V a.C., já o cinema é uma “forma moderna” de expressão, surgida cerca de 2395 anos depois, em dezembro de 1895, tendo como marco inicial, a exibição do filme “A Chegada do Trem à Estação” (*L'Arrivée d'un train en estação de trem de La Ciotat*), dirigido pelos irmãos Lumière (Auguste e Louis Lumière), apresentada ao público em Paris.

Apesar de compartilharem o mesmo campo cultural enquanto formas de expressão artística, o teatro e o cinema são meios distintos de representação. Ambos utilizam elementos como roteiro (ou texto dramático), atuação, direção, cenografia, figurinos e iluminação para dar vida a uma narrativa, e é essa “narrativa dramática” o fio condutor fundamental para o sucesso de uma peça teatral ou de um filme, independente das diferenças técnicas e estilísticas existentes entre essas duas

³² Desbois, L. **A Odisseia do Cinema Brasileiro: Da Atlântida à Cidade de Deus**. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

sociedade, a religião e o estado (dos mais atrasados do país). (Jornal da Manhã, 1997, grifo do autor).

Figura 23 - Espetáculos Vencedores do 30º FENATA em 2002 – DC

Premiação do Fenata

MELHOR ESPETÁCULO - "Maria Peregrina" - Cia. Teatro da Cidade
(S. José dos Campos-SP)

MELHOR DIRETOR - Cláudio Mendel ("Maria Peregrina")

MELHOR ATOR - Uriel Maranhão ("Trilogia de um Qorpo")

MELHOR ATRIZ - Andréia Barros ("Maria Peregrina")

MELHOR ATOR COADJUVANTE - Marco Steffano
(“O Testamento do Cangaceiro” e “Trilogia de um Qorpo”)

MELHOR AUTOR NACIONAL - Luís Alberto de Abreu (“Maria Peregrina”)

MELHOR FIGURINISTA E CENÓGRAFO - Carlos Eduardo Colabone
(“Maria Peregrina”)

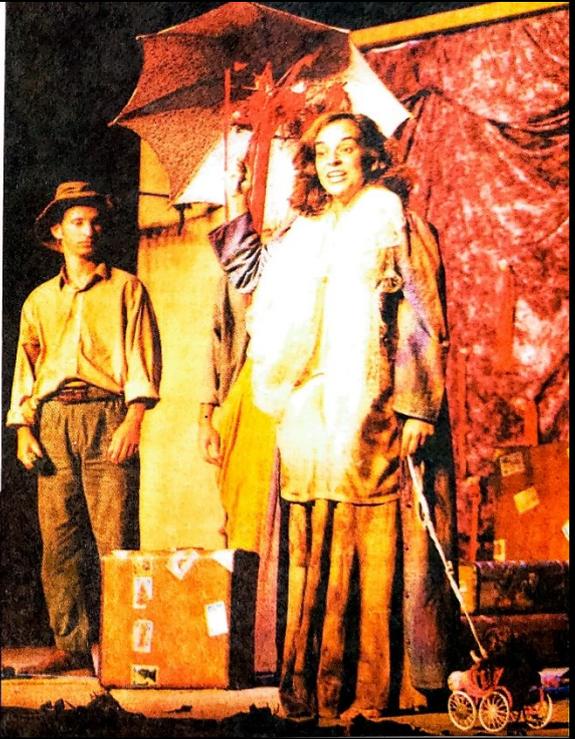
MELHOR ILUMINADOR - Luiz Paixão (“Trolanas”)

PRÊMIOS ESPECIAIS

GRUPO ARTE & FATOS (Goiânia-GO), pela trilha sonora e música original do espetáculo “Toca, Mariles”

GRUPO ARTE & FATOS, pelo conjunto e equilíbrio das interpretações em “Toca, Mariles”

RODRIGO XIMARELLI, ator revelação por “O Testamento do Cangaceiro”



Paulistas vencem Fenata

A Cia. Teatro da Cidade, de São José dos Campos (SP), foi a grande vencedora da 30ª edição do Festival Nacional de Teatro Amador (Fenata). Com a montagem "Maria Peregrina" (foto), eles arrebatarem sete prêmios, inclusive o de melhor espetáculo. Os sete dias de festival reuniram aproximadamente seis mil espectadores. Cidades 8-A

Fonte: Montagem. *Diário dos Campos*. Ponta Grossa, Ano 96, n. 28.781, 14 de novembro de 2002. Capa e p.A-8.

Os grandes vencedores foram os paulistas da Cia. Teatro da Cidade de São José dos Campos, com a montagem "Maria Peregrina", eles abocanharam o prêmio de melhor espetáculo do festival e outros seis troféus. **A peça trazia três histórias distintas sobre a origem de 'Nega do Saco' ou 'Maria do Saco', mulher folclórica da região do Vale do Paraíba.** Foram entregues troféus em dez categorias diferentes, além dos três prêmios especiais. Este ano a comissão julgadora optou por não premiar o melhor espetáculo infantil. Os troféus foram esculpidos em ossos pelo artista plástico pontagrossense Pedro Ruta. (Diário dos Campos, 2002a, grifo do autor).

Retomando a cobertura efetiva da pauta do 25º e 30º FENATA nos periódicos, *Jornal da Manhã* (1997) e *Diário dos Campos* (2002), em ambas as edições o festival aconteceu na primeira quinzena do mês, entre os dias 5 e 12 de novembro de 1997 (quarta a quarta-feira) e 5 e 12 de novembro de 2002 (de terça a terça-feira). O periódico JM de 1997 registra 10 peças jornalísticas, enquanto o DC de 2002 registra 14 ocorrências (Quadro 18).

Quadro 18- Publicações sobre o 25º e 30º FENATA nos periódicos Jornal da Manhã e Diário dos Campos - 1997 e 2002

(continua)

1997 – 25º FENATA – Coordenação Gilberto Zardo – Jornal da Manhã				
	Data	Edição	Página/ Manchete	Chamada/Título/Manchete
JM	quarta-feira, 22 de outubro de 1997	XLVI/14.015	A7 manchete	FENATA completa 25 anos e espera participação de 18 estados diferentes
JM	domingo, 2 de novembro de 1997	XLVI/14.025	A8	FENATA
JM	quarta-feira, 5 de novembro de 1997	XLVI/14.027	A8 manchete	Ponta Grossa não tem Teatro para comemorar 25 anos do FENATA
JM	sexta-feira, 7 de novembro de 1997	XLVI/14.029	A8 manchete	Programação do FENATA fica mais intensa com Fenatinha
JM	sábado, 8 de novembro de 1997	XLVI/14.030	A8 manchete	Acre e São Paulo se apresentam neste sábado de FENATA
JM	domingo, 9 de novembro de 1997	XLVI/14.031	Capa/A8	Suassuna toma conta do FENATA / Ariano Suassuna toma conta do 25º FENATA
JM	segunda-feira, 11 de novembro de 1997	XLVI/14.032	A8 manchete	Pluft e Pathelin entram em cena no Grande Auditório
JM	quarta-feira, 12 de novembro de 1997	XLVI/14.033	Capa/A8	Termina hoje na UEPG o 25º FENATA / A importância de ser prudente" encerra 25º FENATA
JM	quinta-feira, 13 de novembro de 1997	XLVI/14.034	Capa (manchete)/ A8	"Vértice" ganha prêmio de melhor espetáculo no 25º Festival Nacional / FENATA encerra com debate sobre qualidade dos espetáculos e formação de público
JM	sexta-feira, 14 de novembro de 1997	XLVI/14.035	Capa/A8	Vértice ganha, público prefere A Obra de Arte / Infinito Enquanto Truque, de Maceió é consagrado melhor grupo do Festival
2002 – 30º FENATA – Coordenação Claudio Jorge Guimarães – Diário dos Campos				
DC	quarta-feira, 11 de setembro de 2002	96/28.726	4B	Concurso Cartazes FENATA
DC	sexta-feira, 27 de setembro de 2002	96/28.740	Capa/3B	Inscrições terminam hoje / 30º FENATA terá exposição itinerante
DC	quinta-feira, 10 de outubro de 2002	96/28.752	8A	Definido vencedor de cartaz do FENATA
DC	sábado, 12 de outubro de 2002	96/28.754	11A	FENATA reúne cinco estados
DC	quarta-feira, 23 de outubro de 2002	96/28.762	Capa/8A/ Caderno2 manchete	Exposição mostra 30 anos do FENATA / UEPG inicia exposição sobre FENATA / Peças Únicas
DC	quinta-feira, 24 de outubro de 2002	96/28.763	Capa/8A	FENATA Proex confirma programação / 30º FENATA já tem programação definida
DC	terça-feira, 5 de novembro de 2002	96/28.773	Capa/8A/ Caderno2	Começa hoje o 30º FENATA/ Catarinenses abrem 30º edição do FENATA / FENATA Ano 30
DC	quarta-feira, 6 de novembro de 2002	96/28.774	9A/4B	"Um Adeus aos Lúcidos" é atração do FENATA / FENATA
DC	quinta-feira, 7 de novembro de 2002	96/28.775	7A/4B	Dois espetáculos abrem 25º Fenatinha / FENATA
DC	sexta-feira, 8 de novembro de 2002	96/28.776	Capa/2A/6A/ Caderno 2	FENATA Espetáculos continuam hoje / München, Efapi e identidade cultural / Gatos e cangaceiros são atrações do FENATA / FENATA ano 30

(conclusão)

2002 – 30º FENATA – Coordenação Claudio Jorge Guimarães – Diário dos Campos				
DC	sábado, 9 de novembro de 2002	96/28.777	Capa/7A/4B	Fenatinha reúne 2 mil espectadores / FENATA tem expectativa de público recorde /...e teatro
DC	domingo, 10 de novembro de 2002	96/28.778	11A manchete	FENATA traz Mineiros e Ponta-Grossenses
DC	terça-feira, 12 de novembro de 2002	96/28.779	Capa/7A	Premiação encerra hoje 30º FENATA / Companhia Paulista encerra 30º FENATA
DC	quinta-feira, 14 de novembro de 2002	96/28.781	Capa/8A	Paulistas Vencem FENATA / FENATA termina com 6 mil espectadores

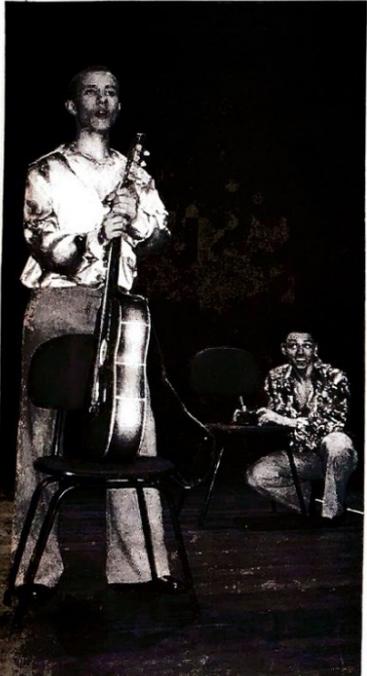
Fonte: O autor (2023).

Das publicações de 1997 no JM, 2 foram distribuídas nas semanas anteriores à agenda do evento; 6 aconteceram durante o festival (novamente com abordagens factuais referentes à agenda do evento e um resumo dos 30 anos); e 2 foram veiculadas nos dias seguintes ao encerramento.

Já as publicações do periódico DC (que voltou às atividades em setembro de 1999), das ocorrências de 2002, agora impressas coloridas, 6 foram distribuídas nas semanas anteriores a agenda do evento (referendando concurso de cartaz e exposição de cartazes de edições anteriores); outras 7 aconteceram durante o festival, com destaque a Figura 24, onde há informações completas e uso de todos os elementos e quadro em uma única notícia (sendo as demais novamente com abordagens factuais referentes a agenda do evento), e uma última, publicada dois dias após o encerramento, referendando os vencedores da 30ª edição e o público presente.

Figura 24 - Uso de Elementos de Quadro – 30º FENATA em 2002 – DC

8A 5 de novembro de 2002
CIDADES
DIÁRIO DOS CAMPOS



Cena do espetáculo "E Vero Veríssimo", que abre hoje o 30º Fenata

CATARINENSES ABREM 30ª EDIÇÃO DO FENATA

Criadores do festival serão homenageados na abertura do evento, que vai reunir a partir de hoje 15 espetáculos de cinco estados

ANDERSON GONÇALVES

PONTA GROSSA – Um dos principais festivais de teatro amador do País chega à casa dos 30 anos. Promovido pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), o Festival Nacional de Teatro Amador (Fenata) inicia hoje sua 30ª edição, com homenagens, exposições, oficinas e workshops incrementando o evento.

Durante oito dias, serão apresentados 15 espetáculos provenientes de cinco estados brasileiros. Uma das novidades para este ano foi a inclusão de montagens em "hors-concours", fora da mostra competitiva. Quatro grupos de Ponta Grossa, Palmeira e São José do Rio Preto (SP) vão se apresentar nessas condições.

A abertura oficial do evento está marcada para as 20h30, no Auditório da Retoria da UEPG. Durante a solenidade, serão homenageados Alvaro Augusto Cunha Rocha, primeiro reitor da instituição, e Têlmo Faria, ator, diretor teatral e primeiro coordenador do festival. Uma placa em memória dos mentores do evento será inaugurada no local.

No palco, quem abre o evento é o grupo catarinense Letramuda Companhia Teatral, da cidade de Concórdia. A partir das 21 horas, eles encenam o espetáculo "E Vero, Veríssimo", que reúne seis quadros teatrais inspirados em crônicas do escritor gaúcho Luís Fernando Veríssimo.

Os quadros são interpretados pelos atores Jandel Segalini e Almir Fidélis, ambos com 18 anos. Ao longo de 45 minutos, além da comédia e crítica social próprias de Veríssimo, a dupla de "performers" também promete um espetáculo musical.

Os oito concorrentes da mostra competitiva serão avaliados pelo júri composto por Sueli Araújo, Eduardo Montagnari, Antônio do Vale e Rafael Camargo. Além dos melhores espetáculos adulto e infantil, será feita a premiação em nove categorias. Todos os troféus, esculpidos em ossos, levam a assinatura do artista plástico ponta-grossense Pedro Ruta.

FENATINHA

Desde 1977, o Fenata conta com uma mostra inteiramente reservada ao público infantil. Este ano, o Fenatinha vai contar com um total de sete montagens. A abertura acontece na quinta-feira, com a apresentação em hors concours do espetáculo "Os Saltimbancos", do Grupo de Teatro Sagrada Família, do município vizinho de Palmeira.

A principal novidade fica por conta do espaço onde acontecerão as apresentações. As peças deixarão a UEPG e serão encenadas no Teatro Marista. Também está prevista a apresentação de um espetáculo na Aldeia David Fedlermann, entidade que reúne crianças carentes.

MAIS...

As escolas interessadas em garantir a presença de seus alunos no Fenatinha têm até hoje para entrar em contato com a coordenação do evento. A medida é importante para evitar problemas de falta de espaço nos dias dos programas infantis da mostra. A reserva pode ser feita pessoalmente na Divisão de Assuntos Culturais da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Culturais (Proex) da UEPG (Praça Marechal Floriano Peixoto, 129), ou através dos telefones (42) 222-9652 e (42) 223-4377.

Programação Fenata e Fenatinha

<p>5 DE NOVEMBRO - 21 HORAS "E VERO, VERÍSSIMO" LETRAMUDA COMPANHIA TEATRAL (CONCÓRDIA-SC)</p> <p>6 DE NOVEMBRO - 21 HORAS "UM ADILUS AOS LUCIDOS" GRUPO DE TEATRO MUNICIPAL CENACLS (SÃO MIGUEL DO IGUAÇU-PR)</p> <p>7 DE NOVEMBRO - 10 HORAS "OS SALTIMBANCOS" (HORS CONCOURS) GRUPO DE TEATRO SAGRADA FAMÍLIA (PALMEIRA-PR)</p> <p>7 DE NOVEMBRO - 16 HORAS "O SÁPIENTE DO REI" (HORS CONCOURS) GRUPO MASTA INFANTIL (PONTA GROSSA)</p> <p>7 DE NOVEMBRO - 21 HORAS "TRÊS DIAS DE UM CORPO" GRUPO TEATRAL MINOTÁURIO OLINDOR (SILTO-SP)</p>	<p>8 DE NOVEMBRO - 14 HORAS "OS GATOS VIVANTES" COMPANHIA DE TEATRO THÉÂTRE (FRANCISCO BELTRÃO-PR)</p> <p>8 DE NOVEMBRO - 21 HORAS "O TESTAMENTO DO CANGACIÃO" CA. DE ANOVALAS TEATROS (SALTO-SP)</p> <p>9 DE NOVEMBRO - 21 HORAS "MAMA TEREZINHA" CA. TEATRO DA COADE (SÃO JOSÉ DOS CAMPOS-SP)</p> <p>10 DE NOVEMBRO - 14 HORAS "A BRUXA ESTÁ SOLTA..." (HORS CONCOURS) GRUPO XODÓ DO BRASIL (PONTA GROSSA)</p> <p>10 DE NOVEMBRO - 21 HORAS "TICAMAMA" COMPANHIA DE TEATRO (BELO HORIZONTE-MG)</p>	<p>11 DE NOVEMBRO - 10 HORAS "CARLIZINHO VERMELHO, A MENINA QUE COMEVA DEIAS" CA. E-B DANÇA - TEATRO (BUPOM-PR)</p> <p>11 DE NOVEMBRO - 16 HORAS "O VENDEDOR DE SONHOS" VERBO COMPANHIA DE TEATRO - 3 A PRODUÇÕES (CAMPO MOURÃO-PR)</p> <p>11 DE NOVEMBRO - 21 HORAS "FOCA, MANHÊS" GRUPO ARTE & FATOS (GOIÂNIA-GO)</p> <p>12 DE NOVEMBRO - 14 HORAS "O CANTO QUE VEM DO OCEANO" (HORS CONCOURS) COMPANHIA AZUL CELESTE (SÃO JOSÉ DO RIO PRETO-SP)</p> <p>12 DE NOVEMBRO - 21 HORAS "OMELIA, O GUARDADOR DE REBANHOS" COMPANHIA AZUL CELESTE (S. JO. DO RIO PRETO-SP)</p>
---	---	--

Exposições e oficinas completam programação

PONTA GROSSA – Não é apenas de espetáculos que será composta a 30ª edição do Fenata. Para comemorar as três décadas do evento, foram programadas duas exposições, além de oficinas e workshops.

Quem passar pelos corredores do Bloco A do campus central poderá conferir a história do festival através de fotos e cartazes. A exposição foi aberta há algumas semanas na Proex, e agora passa para as dependências do Auditório, onde acontece a mostra. Mais de 70 fotos que registram grandes momentos do festival estarão sendo expostas.

A segunda exposição apresenta os troféus que serão distribuídos aos vencedores do 30º Fenata. As obras foram corifeccionadas pelo artista plástico e escultor ponta-grossense Pedro Ruta, que trabalhou peças inéditas e exclusivas em ossos.

Aqueles que desejam aprimorar seus conhecimentos e as práticas sobre o teatro terão uma valiosa oportunidade durante o festival. Serão ministradas duas oficinas e três workshops, todas gratuitamente.

As oficinas são de iniciação teatral básica, com Lélia Albuquerque e caracterização, com Márcia Moraes. Já os workshops terão os seguintes temas: "Teatro em ondas sonoras" (Eduardo Montagnari), "Dramaturgia" (Rafael Camargo) e "Processo de criação do ator" (Sueli Araújo).

Apesar de direcionadas a pessoas que trabalham com teatro, as promoções são abertas a todos os interessados. As inscrições devem ser feitas na secretaria do festival, na Proex, ou através do telefone 220-3312. (A.G.)

Fonte: Catarinenses abrem 30ª edição do FENATA. *Diário dos Campos*. Ponta Grossa, Ano 96, n. 28.773, 5 de novembro de 2002. p.A8.

3.1.4.2. 25 e 30 anos de história – Edições Comemorativas de 1997 e 2002

Os Quadros 19, 20 e 21 apresentam, respectivamente, as características do material jornalístico, o destaque editorial e os padrões editoriais de jornalismo sobre o 25º e 30º FENATA nos periódicos Jornal da Manhã (1997) e Diário dos Campos (2002).

Quadro 19 - Características do material jornalístico sobre o 25º e 30º FENATA – JM (1997) e DC (2002)

Data	Veículo/Ano/Edição	Página/Manchete	Chamada/Título/Manchete	Imagens sobre FENATA	Fonte/Assinatura	PAUTA	Origem PAUTA	Grupo	Espetáculo
quarta-feira, 22 de outubro de 1997	JM-XLVI/14.015	A7 manchete	FENATA completa 25 anos e espera participação de 18 estados diferentes	Foto Peça Ari Areia, um grãozinho - Fenat 96	Não há	FENATA 25 anos	Não há	GTU	"Morte e Vida Severina" - Vencedor FENATA 96
domingo, 2 de novembro de 1997	JM-XLVI/14.025	A8	FENATA	Não Há	Não há	FENATA	Não há	GTU, Ponta Grossa-PR / Grupo Domo de Arte Integrada, Brasília-DF.	"A Importância de ser prudente" / "Grande Dormitório"
quarta-feira, 5 de novembro de 1997	JM-XLVI/14.027	A8 manchete	Ponta Grossa não tem Teatro para comemorar 25 anos do FENATA	Foto Grupo de Atores do Colméia D'Arte comemora no 24º FENATA	Divulgação	FENATA e falta de Teatro Municipal / Agenda	Não há	GTU, Ponta Grossa-PR / Grupo Domo de Arte Integrada, Brasília-DF / Grupo Mergulho no Nascimento, Ponta Grossa-PR	"A Importância de ser prudente" / "Grande Dormitório" / "Flicts... Era uma vez uma cor"
sexta-feira, 7 de novembro de 1997	JM-XLVI/14.029	A8 manchete	Programação do FENATA fica mais intensa com Fenatinha	Foto 1 - "Dom Caixote no Reino de Ziron" / Foto 2 - "Uma das de Pedro Malasarte"	Divulgação	FENATA/ "Fenatinha" / Agenda	Da Redação	Cia. Fragmentos Produções Culturais / Animatores Cia de Teatro / Salsaparrilha, Guarulhos-SP / Cia Fragmentos	"Dom Caixote no Reino de Ziron" / "Uma das de Pedro Malazarte" / "A Parábola dos Cegos" / "Dom Caixote no Reino de Ziron" / "Vértice"

Data	Veículo/Ano/Edição	Página/Manchete	Chamada/Título/Manchete	Imagens sobre FENATA	Fonte/Assinatura	PAUTA	Origem PAUTA	Grupo	Espectáculo
								Produções Culturais, São Paulo-SP / Infinito Enquanto Truque, Maceió-AL	
sábado, 8 de novembro de 1997	JM-XLVI/14.030	A8 manchete	Acre e São Paulo se apresentam neste sábado de FENATA	O grupo Palhaço Tenorino de Rio Branco, se apresenta para o público adulto às 14h, com a peça "Tempo de Solidão"	Divulgação	FENATA / Agenda	Das Assessorias	Grupo Palhaço Tenorino, Rio Branco-AC / Cia Paulista das Artes, Jundiá-SP.	"Tempo e Solidão" / "No Exercício da Paixão"
domingo, 9 de novembro de 1997	JM-XLVI/14.031	Capa/A8	Suassuna toma conta do FENATA / Ariano Suassuna toma conta do 25º FENATA	Atore do Maracatú Atômico representam versão "teen" do texto do teatrólogo nordestino	Divulgação	FENATA / Cancelamento / Ariano Suassuna	Não há	Maracatú Atômico, Brasília-DF / Núcleo Arte livre Dramart Produções, Recife-PE / Grupo Palhaço Tenorino, Rio Branco-AC	"O Auto da Compadecida" / "Coiteiros" / "Tempo e Solidão" / "Torturas de um Coração"
segunda-feira, 11 de novembro de 1997	JM-XLVI/14.032	A8 manchete	Pluft e Pathelin entram em cena no Grande Auditório	"Pathelin" um advogado com problemas financeiros	Divulgação	FENATA / Agenda	Das Assessorias	Grupo Teatro Sim... Por que não!!!, Florianópolis-SC / Cia de Teatro Carlos Moreira, Goiânia-GO / Maracatú Atômico, Brasília-DF / Núcleo Arte livre Dramart Produções, Recife-PE /	"A farsa de advogado Pathelin" / "Pluft, o fantasmilha" / "Coiteiros" / "Tempo e Solidão" / "Torturas de um Coração"

Data	Veículo/Ano/Edição	Página/Manchete	Chamada/Título/Manchete	Imagens sobre FENATA	Fonte/Assinatura	PAUTA	Origem PAUTA	Grupo	Espectáculo
								Grupo Palhaço Tenorino, Rio Branco-AC	
quarta-feira, 12 de novembro de 1997	JM-XLVI/14.033	Capa/A8	Termina hoje na UEPG o 25º FENATA / A importância de ser prudente" encerra 25º FENATA	Cena "A importância de ser prudente", de GTU, que encerra o festival	Divulgação	FENATA / Encerramento	Da Redação	GTU, Ponta Grossa-PR / Todos da Edição	"A importância de ser prudente" / Todos da Edição
quinta-feira, 13 de novembro de 1997	JM-XLVI/14.034	Capa (manchete)/ A8	"Vértice" ganha prêmio de melhor espetáculo no 25º Festival Nacional / FENATA encerra com debate sobre qualidade dos espetáculos e formação de público	Divulgação / Peça Infantil da Cia de Teatro Adentro de Maringá	Dirceu Portugal	FENATA / Panorama do Festival	Da Redação	Animatores Cia de Teatro / Cia Teatro Adentro, Maringá-PR / Infinito Enquanto Truque, Maceió-AL	"Vértice" / "Tempo de Solidão" / "A obra de Arte" / "Uma das de Pedro Malasarte" / "O Encontro do Palhaço Tam Tam Com o Vagalume Tem Tem Numa Noite de Lua Cheia"
sexta-feira, 14 de novembro de 1997	JM-XLVI/14.035	Capa/A8	Vértice ganha, público prefere A Obra de Arte / Infinito Enquanto Truque, de Maceió é consagrado melhor grupo do Festival	"Uma das de Pedro Malasarte", único espetáculo infantil premiado/Cena da peça "A Obra de Arte" (TUM - de Maringá - PR), que teve oito indicações no FENATA e levou três	Divulgação	FENATA / Premiados	Da Redação	Todos os indicados e premiados	Todos os indicados e premiados
quarta-feira, 11 de setembro de 2002	DC-96/28.726	4B	Concurso Cartazes FENATA	Não há	Não há	Concurso de Cartazes do 30º FENATA	CF	Não há	Não há
sexta-feira, 27 de setembro de 2002	DC-96/28.740	Capa/3B	Inscrições terminam hoje / 30º FENATA terá exposição itinerante	Foto 1 - Parte do acervo de fotos e cartazes da exposição itinerante foram mostrados durante reunião com a imprensa ontem/ Foto 2 - Em 2003, o chefe	Não há	Exposição Cartazes 30º FENATA	CF	Não há	Não há

Data	Veículo/Ano/Edição	Página/Manchete	Chamada/Título/Manchete	Imagens sobre FENATA	Fonte/Assinatura	PAUTA	Origem PAUTA	Grupo	Espetáculo
				da divisão de assuntos culturais da Proex , Cláudio Guimarães, quer montar um grupo de teatro da comunidade e outro da UEPG, como forma de incentivar o teatro local					
quinta-feira, 10 de outubro de 2002	DC-96/28.752	8A	Definido vencedor de cartaz do FENATA	Cartaz Vencedor foi Produzido por Michelle Chagas de Farias	Divulgação	Concurso de Cartazes do 30º FENATA	Da Redação	Não há	Não há
sábado, 12 de outubro de 2002	DC-96/28.754	11A	FENATA reúne cinco estados	Não há	Não há	Estados Representados FENATA	Da Redação	Não há	Não há
quarta-feira, 23 de outubro de 2002	DC-96/28.762	Capa/8A/Caderno2 manchete	Exposição mostra 30 anos do FENATA / UEPG inicia exposição sobre FENATA / Peças Únicas	Fotos de Divulgação da Exposição com Carlos Roberto Berger, Rosane Santos Volpi, Angela Pilati e Cláudio Jorge Guimarães	Celso Margraf / Fabio Matavelli	Exposição 30º FENATA	TB	Não há	Não há
quinta-feira, 24 de outubro de 2002	DC-96/28.763	Capa/8A	FENATA Proex confirma programação / 30º FENATA já tem programação definida	Não há	Não há	Programação 30º FENATA e 25º Fenatinha	Da Redação	Todos da Programação	Todos da Programação
terça-feira, 5 de novembro de 2002	DC-96/28.773	Capa/8A/Caderno2	Começa hoje o 30º FENATA/ Catarinenses abrem 30º edição do FENATA / FENATA Ano 30	Cena do espetáculo "É Vero Verissimo", que abre hoje o 30º FENATA	Divulgação	Começa hoje o 30º FENATA	AG	Todos da Programação	Todos da Programação
quarta-feira, 6 de novembro de 2002	DC-96/28.774	9A/4B	"Um Adeus aos Lúcidos" é atração do FENATA / FENATA	Não há	Não há	Agenda do dia do FENATA	Da Redação	Grupo Municipal Cenical's de São Miguel do Iguaçú-PR	"Um Adeus aos Lúcidos"
quinta-feira, 7 de novembro de 2002	DC-96/28.775	7A/4B	Dois espetáculos abrem 25º Fenatinha / FENATA	Não há	Não há	Agenda do dia do FENATA	Da Redação	Grupo de Teatro Sagrada Família de Palmeira-PR /	"Os Saltimbancos" / "O Sapatinho do Rei"

Data	Veículo/Ano/Edição	Página/Manchete	Chamada/Título/Manchete	Imagens sobre FENATA	Fonte/Assinatura	PAUTA	Origem PAUTA	Grupo	Espetáculo
								Grupo teatral Marista Infanti - Ponta Grossa-PR / Grupo Minotauro Ouvidor de São Paulo-SP	/"Trilogia de um Qorpo"
sexta-feira, 8 de novembro de 2002	DC-96/28.776	Capa/2A/6A/Caderno 2	FENATA Espetáculos continuam hoje / München, Efapi e identidade cultural / Gatos e cangaceiros são atrações do FENATA / FENATA ano 30	1 - Carlos Roberto Berger, pró reitor de Extensão de Assuntos Culturais/ 2 - Descerramento da placa em homenagem à Álvaro Rocha e Telmo Faria/ 3- Angela Pilatti e Fernando Durante, que já participaram de vários FENATAs/ 4- Paulo Roberto Godoy, reitor da UEPG/ 5- Juca Francisquini, Vanessa Sapóia Zappia , Cláudio Jorge Guimarães (coordenador do festival) e Eduardo Gusmão / 6 - O espetáculo "É Vero Veríssimo" do Grupo Letra Muda Cia. Teatral abriu o 30°	Giovanni Gouveia	FENATA Ano 30	Da Redação	Companhia de Teatro Théspis, Francisco Beltrão-PR / Cia de Anomalias Teatrais, Salto-SP / Grupo Letra Muda Cia. Teatral	"Um Adeus aos Lúcidos" / "Os gatos viajantes" / O Testamento do Cangaceiro / E Vero, Veríssimo!
sábado, 9 de novembro de 2002	DC-96/28.777	Capa/7A/4B	Fenatinha reúne 2 mil espectadores / FENATA tem expectativa de	"Os Gatos Viajantes", espetáculo de ontem no Fenatinha: público	Celso Margraf	FENATA público record	Da Redação/CF	Companhia de Teatro Théspis, Francisco Beltrão-PR / Cia	"Os gatos viajantes" / "Maria Pelegrina"

Data	Veículo/Ano/Edição	Página/Manchete	Chamada/Título/Manchete	Imagens sobre FENATA	Fonte/Assinatura	PAUTA	Origem PAUTA	Grupo	Espetáculo
			público recorde /...e teatro	comemorado pelos organizadores				Teatro, São José dos Campos-SP	
domingo, 10 de novembro de 2002	DC-96/28.778	11A manchete	FENATA traz Mineiros e Ponta-Grossenses	Não há	Não há	Agenda do dia do FENATA	Da Redação	Xodó do Brasil, Ponta Grossa-PR / Companhia de Teatro de Belo Horizonte, Belo Horizonte-MG /Artes & Fatos, de Goania-GO /Cia. E-B Dança-Teatro, Ibiporã-PR / Verbo Cia de Teatro 3 A Produções, Campo Mourão-PR	"A Bruxa Está a Solta"/ "Amor em Pedacos"/"Toca, Marile"/ "Chapeuzinho Vermelho: a menina que confiava demais" / "O vendedor de sonhos"
terça-feira, 12 de novembro de 2002	DC-96/28.779	Capa/7A	Premiação encerra hoje 30° FENATA / Companhia Paulista encerra 30° FENATA	Fotomontagem de cenas de espetáculos	Fotos: Fabio Matavelli / Arte:Tarcísio Wolski	Encerramento do FENATA	Da Redação	Azul Celeste, São José do Rio Preto-SP	"O canto que vem do oceano"/"Orpheu, o guardador de rebanhos"
quinta-feira, 14 de novembro de 2002	DC-96/28.781	Capa/8A	Paulistas Vencem FENATA / FENATA termina com 6 mil espectadores	Foto "Orpheu, o guardador de rebanhos"	Celso Margraf	Premiados FENATA	Da Redação	Azul Celeste, São José do Rio Preto-SP / Todos os premiados	"Orpheu, o guardador de rebanhos" / Todos os premiados

Fonte: O autor (2023).

Quadro 20 - Destaque editorial sobre o 25º e 30º FENATA – JM (1997) e DC (2002)

Data	Veículo/Ano/Edição	Página/Manchete	Quadrante Diagramação	Chamada-Título	Imagens sobre FENATA	Autoria	Grupo	Espetáculo
quarta-feira, 22 de outubro de 1997	JM-XLVI/14.015	A7 manchete	1,2,3 e 4	FENATA completa 25 anos e espera participação de 18 estados diferentes	Foto Peça Ari Areia, um grãozinho - Fenat 96	Não há	GTU	"Morte e Vida Severina" - Vencedor FENATA 96
domingo, 2 de novembro de 1997	JM-XLVI/14.025	A8	2 e 4	FENATA	Não Há	Não há	GTU, Ponta Grossa-PR / Grupo Domo de Arte Integrada, Brasília-DF.	"A Importância de ser prudente" / "Grande Dormitório"
quarta-feira, 5 de novembro de 1997	JM-XLVI/14.027	A8 manchete	1,2,4 e 8	Ponta Grossa não tem Teatro para comemorar 25 anos do FENATA	Foto Grupo de Atores do Colméia D'Arte comemora no 24º FENATA	Divulgação	GTU, Ponta Grossa-PR / Grupo Domo de Arte Integrada, Brasília-DF / Grupo Mergulho no Nascimento, Ponta Grossa-PR	"A Importância de ser prudente" / "Grande Dormitório" / "Flicts... Era uma vez uma cor"
sexta-feira, 7 de novembro de 1997	JM-XLVI/14.029	A8 manchete	1,2,3,4 e 8	Programação do FENATA fica mais intensa com Fenatinha	Foto 1 - "Dom Caixote no Reino de Ziron"/ Foto 2 - "Uma das de Pedro Malasarte"	Divulgação	Cia. Fragmentos Produções Culturais / Animatores Cia de Teatro / Salsaparrilha, Guarulhos-SP / Cia Fragmentos Produções Culturais, São Paulo-SP / Infinito Enquanto Truque, Maceió-AL	"Dom Caixote no Reino de Ziron" / "Uma das de Pedro Malazarte" / "A Parábola dos Cegos" / "Dom Caixote no Reino de Ziron" / "Vértice"
sábado, 8 de novembro de 1997	JM-XLVI/14.030	A8 manchete	1,2,3,4 e 8	Acre e São Paulo se apresentam neste sábado de FENATA	O grupo Palhaço Tenorino de Rio Branco, se apresenta para o público adulto às 14h, com a peça "Tempo de Solidão"	Divulgação	Grupo Palhaço Tenorino, Rio Branco-AC / Cia Paulista das Artes, Jundiá-SP.	"Tempo e Solidão" / "No Exercício da Paixão"
domingo, 9 de novembro de 1997	JM-XLVI/14.031	Capa/A8	3 e 4/ 4,5 e 6	Suassuna toma conta do FENATA / Ariano Suassuna toma conta do 25º FENATA	Atore do Maracatú Atômico representam versão "teen" do texto do teatrólogo nordestino	Divulgação	Maracatú Atômico, Brasília-DF / Núcleo Arte livre Dramart Produções, Recife-PE / Grupo Palhaço Tenorino, Rio Branco-AC	"O Auto da Compadecida" / "Coiteiros" / "Tempo e Solidão" / "Torturas de um Coração"

Data	Veículo/Ano/Edição	Página/Manchete	Quadrante Diagramação	Chamada-Título	Imagens sobre FENATA	Autoria	Grupo	Espectáculo
segunda-feira, 11 de novembro de 1997	JM-XLVI/14.032	A8 manchete	1,2,3,4 e 8	Pluft e Pathelin entram em cena no Grande Auditório	"Pathelin" um advogado com problemas financeiros	Divulgação	Grupo Teatro Sim... Por que não!!!, Florianópolis-SC / Cia de Teatro Carlos Moreira, Goiânia-GO / Maracatú Atômico, Brasília-DF / Núcleo Arte livre Dramart Produções, Recife-PE / Grupo Palhaço Tenorino, Rio Branco-AC	"A farsa de advogado Pathelin" / "Pluft, o fantasma" / "Coiteiros" / "Tempo e Solidão" / "Torturas de um Coração"
quarta-feira, 12 de novembro de 1997	JM-XLVI/14.033	Capa/A8	6/ 1,2,3,4, e 8	Termina hoje na UEPG o 25º FENATA / A importância de ser prudente" encerra 25º FENATA	Cena "A importância de ser prudente", de GTU, que encerra o festival	Divulgação	GTU, Ponta Grossa-PR / Todos da Edição	"A importância de ser prudente" / Todos da Edição
quinta-feira, 13 de novembro de 1997	JM-XLVI/14.034	Capa (manchete)/ A8	1 / 1,2,3 e 4	"Vértice" ganha prêmio de melhor espetáculo no 25º Festival Nacional / FENATA encerra com debate sobre qualidade dos espetáculos e formação de público	Divulgação / Peça Infantil da Cia de Teatro Adentro de Maringá	Dirceu Portugal	Animatores Cia de Teatro / Cia Teatro Adentro, Maringá-PR / Infinito Enquanto Truque, Maceió-AL	"Vértice" / "Tempo de Solidão" / "A obra de Pedro Malasarte" / "O Encontro do Palhaço Tam Tam Com o Vagalume Tem Tem Numa Noite de Lua Cheia"
sexta-feira, 14 de novembro de 1997	JM-XLVI/14.035	Capa/A8	7 e 8/ 1,2,3,4,5,6 e 8	Vértice ganha, público prefere A Obra de Arte / Infinito Enquanto Truque, de Maceió é consagrado melhor grupo do Festival	"Uma das de Pedro Malasarte", único espetáculo infantil premiado/Cena da peça "A Obra de Arte" (TUM - de Maringá - PR), que teve oito indicações no FENATA e levou três	Divulgação	Todos os indicados e premiados	Todos os indicados e premiados

Data	Veículo/Ano/Edição	Página/Manchete	Quadrante Diagramação	Chamada-Título	Imagens sobre FENATA	Autoria	Grupo	Espetáculo
quarta-feira, 11 de setembro de 2002	DC-96/28.726	4B	5	Concurso Cartazes FENATA	Não há	Não há	Não há	Não há
sexta-feira, 27 de setembro de 2002	DC-96/28.740	Capa/3B	1,2,3,4,5 e 6	Inscrições terminam hoje / 30° FENATA terá exposição itinerante	Foto 1 - Parte do acervo de fotos e cartazes da exposição itinerante foram mostrados durante reunião com a imprensa ontem/ Foto 2 - Em 2003, o chefe da divisão de assuntos culturais da Proex, Cláudio Guimarães, quer montar um grupo de teatro da comunidade e outro da UEPG, como forma de incentivar o teatro local	Não há	Não há	Não há
quinta-feira, 10 de outubro de 2002	DC-96/28.752	8A	5 e 6	Definido vencedor de cartaz do FENATA	Cartaz Vencedor foi Produzido por Michelle Chagas de Farias	Divulgação	Não há	Não há
sábado, 12 de outubro de 2002	DC-96/28.754	11A	7	FENATA reúne cinco estados	Não há	Não há	Não há	Não há
quarta-feira, 23 de outubro de 2002	DC-96/28.762	Capa/8A/ Caderno2 manchete	5 / 6 e 8 / 1 e 2	Exposição mostra 30 anos do FENATA / UEPG inicia exposição sobre FENATA / Peças Únicas	Fotos de Divulgação da Exposição com Carlos Roberto Berger, Rosane Santos Volpi, Angela Pilati e Cláudio Jorge Guimarães	Celso Margraf / Fabio Matavelli	Não há	Não há
quinta-feira, 24 de outubro de 2002	DC-96/28.763	Capa/8A	5/ 2,4,6 e 8	FENATA Proex confirma programação / 30° FENATA já tem programação definida	Não há	Não há	Todos da Programação	Todos da Programação
terça-feira, 5 de novembro de 2002	DC-96/28.773	Capa/8A/ Caderno2	1/ 1,2,3,4,5 e 6/ 1	Começa hoje o 30° FENATA/ Catarinenses abrem 30° edição do FENATA / FENATA Ano 30	Cena do espetáculo "É Vero Veríssimo", que abre hoje o 30° FENATA	Divulgação	Todos da Programação	Todos da Programação

Data	Veículo/Ano/Edição	Página/Manchete	Quadrante Diagramação	Chamada-Título	Imagens sobre FENATA	Autoria	Grupo	Espectáculo
quarta-feira, 6 de novembro de 2002	DC-96/28.774	9A/4B	1 e 3	"Um Adeus aos Lúcidos" é atração do FENATA / FENATA	Não há	Não há	Grupo Municipal Cenical's de São Miguel do Iguazú-PR	"Um Adeus aos Lúcidos"
quinta-feira, 7 de novembro de 2002	DC-96/28.775	7A/4B	5 e 7/ 7 e 8	Dois espetáculos abrem 25º Fenatinha / FENATA	Não há	Não há	Grupo de Teatro Sagrada Família de Palmeira-PR / Grupo teatral Marista Infanti - Ponta Grossa-PR / Grupo Minotauro Ouvidor de São Paulo-SP	"Os Saltimbancos" / "O Sapatinho do Rei" / "Trilogia de um Qorpo"
sexta-feira, 8 de novembro de 2002	DC-96/28.776	Capa/2A/6A/ Caderno 2	7 e 8/ 1,3 e 5/ 7 e 8/ 1,2,3,4 e 7	FENATA Espectáculos continuam hoje / München, Efapi e identidade cultural / Gatos e cangaceiros são atrações do FENATA / FENATA ano 30	1 - Carlos Roberto Berger, pró reitor de Extensão de Assuntos Culturais/ 2 - Descerramento da placa em homenagem à Álvaro Rocha e Telmo Faria/ 3- Angela Pilatti e Fernando Durante, que já participaram de vários FENATAs/ 4- Paulo Roberto Godoy, reitor da UEPG/ 5- Juca Francisquini, Vanessa Sapóia Zappia , Cláudio Jorge Guimarães (coordenador do festival) e Eduardo Gusmão / 6 - O espetáculo "É Vero Veríssimo" do Grupo Letra Muda Cia. Teatral abriu o 30º	Giovanni Gouveia	Companhia de Teatro Théspis, Francisco Beltrão-PR / Cia de Anomalias Teatrais, Salto-SP / Grupo Letra Muda Cia. Teatral	"Um Adeus aos Lúcidos" / "Os gatos viajantes" / O Testamento do Cangaceiro / E Vero, Veríssimo!
sábado, 9 de novembro de 2002	DC-96/28.777	Capa/7A/4B	7 e 8/ 7 e 8/ 4	Fenatinha reúne 2 mil espectadores / FENATA tem expectativa de	"Os Gatos Viajantes", espetáculo de ontem no Fenatinha:	Celso Margraf	Companhia de Teatro Théspis, Francisco Beltrão-PR / Cia Teatro,	"Os gatos viajantes" / "Maria Pelegrina"

Data	Veículo/Ano/Edição	Página/Manchete	Quadrante Diagramação	Chamada-Título	Imagens sobre FENATA	Autoria	Grupo	Espectáculo
				público recorde /...e teatro	público comemorado pelos organizadores		São José dos Campos-SP	
domingo, 10 de novembro de 2002	DC-96/28.778	11A manchete	1 e 2	FENATA traz Mineiros e Ponta-Grossenses	Não há	Não há	Xodó do Brasil, Ponta Grossa-PR / Companhia de Teatro de Belo Horizonte, Belo Horizonte-MG /Artes & Fatos, de Goania-GO /Cia. E-B Dança-Teatro, Ibiporã-PR / Verbo Cia de Teatro 3 A Produções, Campo Mourão-PR	"A Bruxa Está a Solta"/ "Amor em Pedacos"/"Toca, Marile"/ "Chapeuzinho Vermelho: a menina que confiava demais" / "O vendedor de sonhos"
terça-feira, 12 de novembro de 2002	DC-96/28.779	Capa/7A	5,6,7 e 8/ 7 e 8	Premiação encerra hoje 30° FENATA / Companhia Paulista encerra 30° FENATA	Fotomontagem de cenas de espetáculos	Fotos: Fabio Matavelli / Arte:Tarcísio Wolski	Azul Celeste, São José do Rio Preto-SP	"O canto que vem do oceano"/"Orpheu, o guardador de rebanhos"
quinta-feira, 14 de novembro de 2002	DC-96/28.781	Capa/8A	5 e 6/ 2,4 e 6	Paulistas Vencem FENATA / FENATA termina com 6 mil espectadores	Foto "Orpheu, o guardador de rebanhos"	Celso Margraf	Azul Celeste, São José do Rio Preto-SP / Todos os premiados	"Orpheu, o guardador de rebanhos" / Todos os premiados

Fonte: O autor (2023).

Quadro 21 – Padrões editoriais de jornalismo informativo sobre o 25º e 30º FENATA – JM (1997) e DC (2002)

Data	Veículo/Ano/Edição	Editoria/Seção	Chamadas Protagonistas	Chamada-Título	Lugar de Cobertura	Tipificação/Categoria	Elementos de Quadro	Posicionamento
quarta-feira, 22 de outubro de 1997	JM-XLVI/14.015	Geral	12	FENATA completa 25 anos e espera participação de 18 estados diferentes	Nacional	Hard News	Foto	
domingo, 2 de novembro de 1997	JM-XLVI/14.025	Variedades	3	FENATA	Local	Hard News	Não há	Informativo
quarta-feira, 5 de novembro de 1997	JM-XLVI/14.027	Variedades	5	Ponta Grossa não tem Teatro para comemorar 25 anos do FENATA	Local	Feature	Foto	Informativo
sexta-feira, 7 de novembro de 1997	JM-XLVI/14.029	Variedades	4	Programação do FENATA fica mais intensa com Fenatinha	Local	Soft News	2 Fotos	Informativo
sábado, 8 de novembro de 1997	JM-XLVI/14.030	Variedades	3	Acre e São Paulo se apresentam neste sábado de FENATA	Nacional	Soft News	Foto	Informativo
domingo, 9 de novembro de 1997	JM-XLVI/14.031	Variedades	14/3	Suassuna toma conta do FENATA / Ariano Suassuna toma conta do 25º FENATA	Nacional	Soft News	Fotos	Informativo
segunda-feira, 11 de novembro de 1997	JM-XLVI/14.032	Variedades	4	Pluft e Pathelin entram em cena no Grande Auditório	Local	Soft News	2 Fotos	Informativo
quarta-feira, 12 de novembro de 1997	JM-XLVI/14.033	Variedades	13/3	Termina hoje na UEPG o 25º FENATA / A importância de ser prudente" encerra 25º FENATA	Regional	Soft News	Foto	Informativo
quinta-feira, 13 de novembro de 1997	JM-XLVI/14.034	Variedades	15/4	"Vértice" ganha prêmio de melhor espetáculo no 25º Festival Nacional / FENATA encerra com debate sobre qualidade dos espetáculos e formação de público	Nacional	Soft News	2 Fotos	Informativo
sexta-feira, 14 de novembro de 1997	JM-XLVI/14.035	Variedades	15/4	Vértice ganha, público prefere A Obra de Arte / Infinito Enquanto Truque, de Maceió é consagrado melhor grupo do Festival	Nacional	Hard News	2 Fotos	Informativo
quarta-feira, 11 de setembro de 2002	DC-96/28.726	Galeria Teen	5	Concurso Cartazes FENATA	Local	Softnews	Não há	Informativo
sexta-feira, 27 de setembro de 2002	DC-96/28.740	Cidades	13/3	Inscrições terminam hoje / 30º FENATA terá exposição itinerante	Nacional	Softnews	2 Fotos	Informativo
quinta-feira, 10 de outubro de 2002	DC-96/28.752	Cidades	7	Definido vencedor de cartaz do FENATA	Regional	Softnews	Cartaz Escolhido	Informativo
sábado, 12 de outubro de 2002	DC-96/28.754	Cidades	4	FENATA reúne cinco estados	Nacional	Softnews	Não há	Informativo

Data	Veículo/Ano/Edição	Editoria/Seção	Chamadas Protagonistas	Chamada-Título	Lugar de Cobertura	Tipificação/Categoria	Elementos de Quadro	Posicionamento
quarta-feira, 23 de outubro de 2002	DC-96/28.762	Cidades/Fashion	13/7/5	Exposição mostra 30 anos do FENATA / UEPG inicia exposição sobre FENATA / Peças Únicas	Local	Softnews	Fotos exposição / Foto Escultor	Informativo
quinta-feira, 24 de outubro de 2002	DC-96/28.763	Cidades	11/4	FENATA Proex confirma programação / 30° FENATA já tem programação definida	Nacional	Softnews	Cronograma Diário	Informativo
terça-feira, 5 de novembro de 2002	DC-96/28.773	Cidades	11/5/8	Começa hoje o 30° FENATA/ Catarinenses abrem 30° edição do FENATA / FENATA Ano 30	Local	Softnews	Foto / Quadro de Cronograma Geral	Informativo
quarta-feira, 6 de novembro de 2002	DC-96/28.774	Cidades/Galeria Teen	5/5	"Um Adeus aos Lúcidos" é atração do FENATA / FENATA	Local	Softnews	Não há	Informativo
quinta-feira, 7 de novembro de 2002	DC-96/28.775	Cidades/Galeria Teen	5/5	Dois espetáculos abrem 25° Fenatinha / FENATA	Local	Softnews	Não há	Informativo
sexta-feira, 8 de novembro de 2002	DC-96/28.776	Editorial/ Cidades/ Caderno 2	12/5/4/4	FENATA Espetáculos continuam hoje / München, Efapi e identidade cultural / Gatos e cangaceiros são atrações do FENATA / FENATA ano 30	Regional	Softnews	Foto participantes/ Fotos	Informativo
sábado, 9 de novembro de 2002	DC-96/28.777	Cidades/Galeria Teen	9/3/3	Fenatinha reúne 2 mil espectadores / FENATA tem expectativa de público recorde /...e teatro	Regional	Softnews	Foto	Informativo
domingo, 10 de novembro de 2002	DC-96/28.778	Cidades	3	FENATA traz Mineiros e Ponta-Grossenses	Nacional	Softnews	Não há	Informativo
terça-feira, 12 de novembro de 2002	DC-96/28.779	Cidades	12/3	Premiação encerra hoje 30° FENATA / Companhia Paulista encerra 30° FENATA	Nacional	Softnews	Fotos	Informativo
quinta-feira, 14 de novembro de 2002	DC-96/28.781	Cidades	12/4	Paulistas Vencem FENATA / FENATA termina com 6 mil espectadores	Nacional	Softnews	Fotos / Quadro de Premiados	Informativo

Fonte: O autor (2023).

Apresentados os dados referentes às duas edições comemorativas, 25 e 30 anos do FENATA, quando analisamos o uso de imagens como recurso jornalístico editorial na cobertura do festival, encontramos dois diferenciais quanto à importância que cada um dos periódicos atribuiu à pauta. Enquanto o JM em 1997 (25ª edição) utiliza imagens em 90% de suas publicações (9 de um total de 10 ocorrências), o DC em 2002 (30ª edição) utiliza em 64,28% das publicações, isto é, são utilizadas imagens em 9 de um total de 14 ocorrências, onde também, em 3 ocorrências, são utilizados quadros ilustrativos, ora com a programação, ora com os premiados.

Quanto ao uso de imagens como destaque editorial de capa, o JM utilizou imagens referentes ao festival em 40% de suas publicações (4 em um total de 10 ocorrências). Já o DC utilizou o mesmo recurso em 57,14% das publicações (8 em um total de 14 ocorrências).

O que efetivamente foi encontrado como destaque editorial de imagens nas 9/10 peças jornalísticas veiculadas em 1997 no JM, são: uma fotografia do espetáculo "Ari Areia, um grãozinho", apresentado no 24º FENATA; uma fotografia do Grupo de Atores do "Colméia D'Arte", comemorando a vitória no 24º FENATA em 1996; fotografias dos espetáculos "Dom Caixote no Reino de Ziron" e "Uma das de Pedro Malasarte"; uma fotografia do espetáculo "Tempo de Solidão" do "Grupo Palhaço Tenorino" de Rio Branco-AC; uma fotografia dos atores do grupo "Maracatú Atômico" que apresentaram a versão "teen" do texto do teatrólogo nordestino Ariano Suassuna; uma fotografia do espetáculo "Pathelin, um advogado com problemas financeiros"; o registro do GTU-UEPG em uma cena do espetáculo "A importância de ser prudente", que encerrou o festival em 1997. São registradas também a publicação de fotografias de divulgação da peça Infantil da Cia de Teatro Adentro de Maringá, "Uma das de Pedro Malasarte", único espetáculo infantil premiado na edição 25; e por fim uma cena da peça "A Obra de Arte" (TUM - de Maringá-PR), que teve oito indicações no FENATA das quais levou três.

Já os destaques editoriais de imagens encontrados nas peças jornalísticas veiculadas em 2002 pelo DC nos 30 anos do festival, encontradas em 8 das 14 publicações, damos destaque ao periódico com maiores ocorrências em toda a pesquisa. A edição de sexta-feira, 8 de novembro de 2002 (Diário dos Campos, 2002b)

apresenta o festival na Capa, na página 2A, 6A e uma página inteira no Caderno 2, conforme pode ser observado na Figura 25.

Figura 25 - Evidência ao FENATA – DC 2002

Caderno Dois

DIÁRIO DOS CAMPOS
Ponta Grossa, sexta-feira, 8 de novembro de 2002

logarte Carolina bandeja 0/6	R\$ 1,15
Óleo multi-esp. gratis até 500ml	R\$ 4,59
Sobão Brillante tradicional 2/5	R\$ 1,69

Parque 18 | Pontal do Sol | Ponta Grossa

FASHION

ANA CLAUDIA GAMBASSI

FOTOS: GONNVI GONDI

ANAGAMBASSI@GOL.COM.BR

FENATA

ANO 30

Na última terça-feira iniciou o 30º Fenata (Festival Nacional de Teatro Amador e 25º Festival Infantil de Teatro (Fenatíni)). Na solenidade de abertura, realizada no auditório da Rectoria, a história do Fenata foi a tônica do certimonial, incluindo o descerramento de uma placa homenageando o ex-reitor Álvaro Augusto Cunha Rocha e o ator e diretor Telmo Faria, criadores do evento.

O pró-reitor de Extensão e Assuntos Culturais, Carlos Roberto Berger lembrou o fato histórico, quando durante a abertura do 1º Fenata, o então reitor Álvaro Rocha recebeu a notícia da criação da Universidade, ocasião em que disse uma frase que ficou célebre: "A Universidade Estadual de Ponta Grossa nasce sob o signo do teatro".

Berger anunciou que, a partir de março, será restituído o GTU (Grupo de Teatro Universitário), que já marcou época no cenário cultural ponta-grossense.

Declarando aberto o Fenata e o Fenatíni, o reitor Paulo Roberto Godoy destacou a importância do teatro como forma de reter a cultura de um povo. Ele acredita que o curso de Artes, recém-criado na UEFG, terá uma importância decisiva nas iniciativas culturais da instituição.

FÁ ASSÍDUO

O publicitário Fernando Durante contou à Fashion alguns fatos interessantes que acompanham a vida do festival ao longo destes 30 anos.

Ele diz que participou em todos, como espectador, ator ou diretor. Fernando é o único ator ponta-grossense a receber o prêmio de melhor ator do Fenata. Foi em 1978, com a peça A Cara do Povo do Jello que Ela é. No ano anterior o prêmio tinha sido concedido ao ator e diretor Jorge Fernando. Além dele, alguns outros globais famosos participaram como amadores pelo Fenata, a exemplo de Cássia Kiss, Roberto Vignati e Ulisses Cruz.

O grupo de teatro amador dirigido por Durante - Mergulho no Nascimento - foi também o único local a ser premiado como Melhor Especialidade de um festival nacional, com Flats, em uma vez uma cor - vencedor do Fenatíni de 1981. As apresentações dos festivais vão até a terça-feira, quando acontece a premiação.



Carlos Roberto Berger, pró-reitor de Extensão e Assuntos Culturais



Descerramento da placa em homenagem a Álvaro Rocha e Telmo Faria



Angela Pilati e Fernando Durante, que já participaram de vários Fenatas



Flávia Roberto Godoy, reitor da UEFG

Dir. de seleção: Feliz Aniversário

Sandra Queiroz
Marta Rita Ribeiro Girardo
Hamilton Piazzi Junior
João Roberto
Edmundo Glestri



Jana
Francineira
Vanessa Sabina Zappia, Cláudio Jorge Calmon, coordenador do festival e Eduardo Goemio

München/Étapi

Sera hoje a abertura da 17ª München, 27ª Etapa e 2º Festival dos Campos Gerais. A festa começa a partir das 19 horas, com o desfile de abertura, que sobe a Avenida Vicente Machado até a Praça Bento de Guarniera. Às 20:30 acontece a abertura oficial das festas com a Sagra do Baril, no Centro de Eventos. No palco interno, a animação vai ficar por conta da Banda Verde Vale e o show externo é com o grupo RPM.



O espetáculo É Voto, Veríssimo do Grupo Letra Múdia Cia. Teatral abre o 30º Fenata



Edmundo Glestri recebe felicitações de aniversário hoje

Fonte: FENATA Ano 30. *Diário dos Campos*. Ponta Grossa, Ano 96, n. 28.776, Caderno 2, sexta-feira, 8 de novembro de 2002.

No geral, entre as imagens publicadas temos: uma fotografia ilustrando parte do acervo de fotos e cartazes da exposição itinerante mostrados durante uma reunião com a imprensa; uma fotografia do chefe da Divisão de Assuntos Culturais da PROEX, Professor Cláudio Jorge Guimarães; uma imagem do Cartaz Vencedor do concurso de cartazes da 30ª edição do FENATA, produzido por Michelle Chagas de Farias; uma fotografia divulgando a Exposição sobre o 30º FENATA, com Carlos Roberto Berger, Rosane Santos Volpi, Angela Pilatti e Cláudio Jorge Guimarães de protagonistas; uma fotografia com a cena do espetáculo "É Vero Veríssimo", que abriu o 30º FENATA; Fotografias de Carlos Roberto Berger, pró-reitor de Extensão de Assuntos Culturais da UEPG, no ato de descerramento da placa em homenagem à Álvaro Rocha e Telmo Faria. Outra fotografia com Angela Pilatti e Fernando Durante, ilustrando suas participações em edições passadas do festival; O reitor da UEPG na época, Professor Paulo Roberto Godoy; Fotografia de figuras do Festival: Juca Francisquini, Vanessa Saboia Zappia, Cláudio Jorge Guimarães e Eduardo Gusmão; Outra fotografia do espetáculo "É Vero Veríssimo" do Grupo "Letra Muda Cia. Teatral" que fez a abertura do 30º FENATA; Fotografia do espetáculo "Os Gatos Viajantes"; uma fotomontagem com cenas de espetáculos participantes e por fim uma imagem do espetáculo "Orpheu, o guardador de rebanhos".

Comparando com a primeira edição de 1973, e demais edições de 1982 e 1992, podemos notar um aumento do uso diferencial da imagem na produção jornalística dos jornais analisados, quando estes começam a se aproveitar do apelo cênico do teatro, principalmente quando os jornais aderem às versões coloridas, a partir dos registros da 30ª edição em 2002.

Quanto à produção das matérias no JM em 1997, 5 delas levam a assinatura do Jornalista Sebastião Natálio, das quais 3 produzidas por ele com a assinatura conjunta "da redação"; apenas 2 registros de assinatura "das Assessorias". Para finalizar o total de 10 ocorrências, em 3 notícias não há autoria, mas o conteúdo e a escrita sugerem uma pauta oriunda também "das Assessorias".

Passados 5 anos e retornando ao jornal Diário dos Campos (DC), as notícias dos 30 anos do FENATA (2002) levam a assinatura de diversos jornalistas, sendo: 4 delas pela Jornalista Cibele Fontanela (C.F.), das quais, duas em assinatura conjunta "da redação"; outras 4 do Jornalista Anderson Gonçalves (A.G.); 3 levam a assinatura

da Jornalista Ana Claudia Gambassi, e 1 é assinada por Tiago Bubniak (T.B.). Totalizando as 14 ocorrências de 2002, 4 notícias têm a assinatura “da redação”.

Fazendo um comparativo específico destes jornais distintos, uma vez que um deixou de circular durante quase uma década, quando o FENATA é pautado nas duas edições comemorativas, 10 notícias são publicadas pelo JM (1997) e 14 pelo DC (2002). Com o retorno do DC³³, 4 notícias são novidades, desdobramentos do tópico principal FENATA, uma vez que fogem aos atributos comuns da pauta temática de serviço, onde são apresentados o cronograma de espetáculos, agenda, público, premiação, etc. Elas noticiam um “curso de cartazes”, realizado para celebrar a edição comemorativa de 30 anos, conforme destaque apresentado no Quadro 22 e cartaz vencedor noticiado no DC, edição n. 28.752, 10 de outubro de 2002 (Figura 26).

Quadro 22 - O que foi pautado no 25º e 30º FENATA – JM (1997) e DC (2002)

FENATA 25 anos – JM 1997	FENATA 30 anos – DC 2002
1. FENATA 25 anos	1. Concurso de Cartazes do 30º FENATA
2. FENATA	2. Exposição Cartazes 30º FENATA
3. FENATA e falta de Teatro Municipal / Agenda	3. Concurso de Cartazes do 30º FENATA
4. FENATA/"Fenatinha" / Agenda	4. Estados Representados FENATA
5. FENATA / Agenda	5. Exposição 30º FENATA
6. FENATA / Cancelamento / Ariano Suassuna	6. Programação 30º FENATA e 25º Fenatinha
7. FENATA / Agenda	7. Começa hoje o 30º FENATA
8. FENATA / Encerramento	8. Agenda do dia do FENATA
9. FENATA / Panorama do Festival	9. Agenda do dia do FENATA
10. FENATA / Premiados	10. FENATA Ano 30
	11. FENATA público recorde
	12. Agenda do dia do FENATA
	13. Encerramento do FENATA
	14. Premiados FENATA

Fonte: O autor (2023).

³³ Relembrando que o jornal Diário do Campos não circulou entre o período de outubro de 1990 até setembro de 1999, quando retoma seu espaço na mídia local. Esta pesquisa não tem por objetivo fazer um comparativo entre os dois periódicos, mas sim completar a lacuna de duas edições pesquisadas, 1992 (20ª) e 1997 (25ª) com exemplares do Jornal da Manhã que alimentaram os dados do recorte de pesquisa.

Figura 26 - Cartaz Vencedor – 30° FENATA – DC (2002)

Definido vencedor de cartaz do Fenata

DA REDAÇÃO

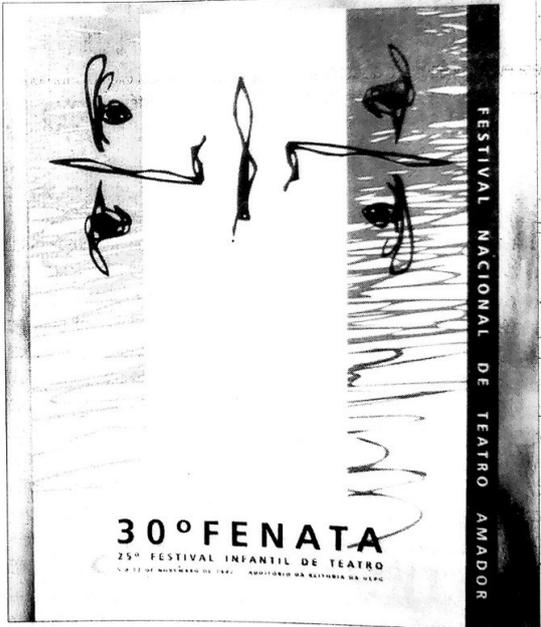
PONTA GROSSA – A criatividade de Michelle Chagas de Farias revela-se no cartaz vencedor do concurso alusivo aos trinta anos do Festival Nacional de Teatro Amador (Fenata) e aos 25 anos do Festival Infantil de Teatro (Fenatinha). A divulgação do resultado do concurso aconteceu na noite da última terça-feira na Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Culturais (Proex), da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG).

Funcionária do setor de Artes Gráficas da Manarim, Michelle participou do concurso com três trabalhos, obtendo o primeiro lugar entre os 18 inscritos. A cerimônia de premiação do concurso de cartazes contou com autoridades universitárias e convidados.

Na avaliação dos trabalhos inscritos, a comissão julgadora levou em consideração a criatividade, a arte e a coerência com o tema em questão. A comissão julgadora contou com a presença da artista plástica Rosane Santos, do designer gráfico Nélio Jorge Prado e de Vanessa Sabóia Zappia, assessora de comunicação da UEPG.

Além do primeiro prêmio, a comissão também destacou quatro trabalhos com menções honrosas. Com o trabalho, Michelle recebeu o prêmio de R\$ 500. O trabalho de Michelle vai acompanhar todo o material promocional e de divulgação do Fenata e do Fenatinha.

As menções honrosas foram entregues para Ana Carolina Campos Silva, pelo conjunto dos elementos de composição e apelo visual; Emmanuel Augusto Gomes Furtado, pela expressividade e originalidade; Fábio Luciano Cavilha, pela contextualização e referência histórica; e José Carlos Martins, pela qualidade gráfica.



Cartaz vencedor foi produzido por Michelle Chagas de Farias

Fonte: Definido vencedor de cartaz do FENATA. *Diário dos Campos*. Ponta Grossa, Ano 96, n. 28.752, 10 de outubro de 2002.

O que começa a se tornar um padrão repetitivo das edições comemorativas é, sempre ter uma reportagem com o resgate histórico do festival, na qual se evidencia uma fixação pela suposta frase dita em 1973, de que “a Universidade Estadual de Ponta Grossa nasceu sob o signo do Teatro”, agora atrelada a premissa de que é o “único festival ININTERRUPTO” do país.

Quando a pauta FENATA se torna notícia, as assinaturas variam. Na 25ª edição temos 40% (4) oriundas “da redação”, 20% (2) “das Assessorias” e os demais 40% (4) sem assinatura, mas, como mencionado, o conteúdo, a linguagem e o conteúdo publicado em outros jornais locais, apontam uma “sugestão de pauta” oriunda 100% “das Assessorias”. Já as publicações do DC 30 anos, 71,4% (10) são provenientes “da redação” e 28,6% (4) levam os créditos das matérias: Cibele Fontanela (C.F.), Tiago Bubniak (T.B.), Anderson Gonçalves (A.G.) e Ana Claudia Gambassi.

Em um cenário de transformações editoriais, podemos destacar que os grupos teatrais e os espetáculos entram como pauta ou fonte noticiosa na maioria das matérias publicadas, tanto pelo Jornal da Manhã de 1997, e seguindo a agenda do evento nas publicações do Diário dos Campos em 2002.

Os grupos que participaram do Festival aparecem como fonte de pauta ou mesmo fonte noticiosa, como as matérias veiculadas no JM (1997): GTU e espetáculo “Morte e Vida Severina” — Vencedor FENATA 96 (XLVI/14.015 de 22/10/1997); GTU, Ponta Grossa–PR e Grupo Domo de Arte Integrada, Brasília–DF com as peças: “A Importância de ser prudente” e “Grande Dormitório” (XLVI/14.025 de 02/11/1997); GTU, Ponta Grossa–PR, Grupo Domo de Arte Integrada, Brasília–DF e Grupo Mergulho no Nascimento, Ponta Grossa–PR, com os espetáculos “A Importância de ser prudente”, “Grande Dormitório” e “Flicts... Era uma vez uma cor” (XLVI/14.027 de 05/11/1997); Cia. Fragmentos Produções Culturais, Animatores Cia de Teatro, Salsaparrilha de Guarulhos–SP, Cia Fragmentos Produções Culturais de São Paulo–SP e Infinito Enquanto Truque de Maceió–AL com os espetáculos: “Dom Caixote no Reino de Byron”, “Uma das de Pedro Malazarte”, “A Parábola dos Cegos”, “Dom Caixote no Reino de Ziron” e “Vértice” (XLVI/14.029 de 07/11/1997); Grupo Palhaço Tenorino, Rio Branco–AC, Cia Paulista das Artes, Jundiaí–SP com os espetáculos “Tempo e Solidão” e “No Exercício da Paixão” (XLVI/14.030 de 08/11/1997); Maracatú Atômico, Brasília–DF, Núcleo Arte livre Dramart Produções de Recife–PE, Grupo Palhaço Tenorino de Rio Branco–AC com os espetáculos “O Auto da Compadecida”, “Coiteiros”, “Tempo e Solidão”, “Torturas de um Coração” (XLVI/14.031 de 09/11/1997); Grupo Teatro Sim... Por que não!!! de Florianópolis–SC, Cia de Teatro Carlos Moreira de Goiânia–GO, Maracatú Atômico de Brasília–DF, Núcleo Arte livre Dramart Produções de Recife–PE, Grupo Palhaço Tenorino de Rio Branco–AC com os espetáculos “A farsa de advogado Pathelin”, “Pluft, o fantasma”, “Coiteiros”, “Tempo e Solidão”, “Torturas de um Coração”(XLVI/14.032 de 11/11/1997); GTU, Ponta Grossa–PR com o espetáculo “A importância de ser prudente” e os demais da Edição (XLVI/14.033 de 12/11/1997); Animatores Cia de Teatro, Cia Teatro Adentro de Maringá–PR, Infinito Enquanto Truque de Maceió–AL com os espetáculos “Vértice”, “Tempo de Solidão”, “A obra de Arte”, “Uma das de Pedro Malasarte”, “O Encontro do Palhaço Tam Tam Com o Vagalume Tem Tem Numa Noite de Lua Cheia”

(XLVI/14.034 de 13/11/1997) e por fim todos os grupos indicados e espetáculos premiados (XLVI/14.035 de 14/11/1997).

Entre as publicações das duas edições comemorativas, das 24 peças que pautam teatro nos anos de 1997 e 2002, 79,2% (20) citam grupos ou espetáculos e apenas 20,8% (5) não fazem referência nominal a uma peça teatral ou grupo. Mais uma vez, um espetáculo do GTU está entre os mais citados (3 ocorrências) com a apresentação de “A Importância de ser prudente” na 25ª edição do FENATA, em 1997.

Os troféus da premiação foi um dos destaques da 30ª edição do festival, criados pelo artista plástico e escultor de ponta-grossense Pedro Ruta (Figura 27).

Figura 27 - Troféus 30º FENATA – DC 2002



Fonte: PEÇAS únicas. *Diário dos Campos*. Ponta Grossa, Ano 96, n. 28.762, Caderno 2, 23 de outubro de 2002.

3.1.5 Quadragésima Edição: FENATA – 2012 – Um vagão quarentão, reformado nos últimos 10 anos

A quadragésima edição do FENATA apresenta um legado de transformações ocorridas nos 10 anos que a antecedem, quando da posse do então Reitor, Professor Paulo Roberto Godoy em 1º de setembro de 2002 que substitui, após 21 anos de condução, o “maquinista” já acostumado com o trajeto, Gilberto José Eleutério Zardo³⁴ pelo Professor do Departamento de Turismo, Claudio Jorge Guimarães, que assumiu a locomotiva a partir de 3 de setembro de 2002.

Uma vez que, é a Coordenação do Festival quem orienta qual linha seguir, alterar o comandante, há apenas dois meses da abertura do evento, fez com que a edição comemorativa do 30º FENATA (que aconteceu entre 5 a 12 de novembro de 2002), fosse executada de maneira experimental pelo “novo maquinista”, já que este, “mesmo pegando o trem andando”, em um curto período de tempo, conseguiu alterar o local da Mostra para Crianças, fazer um concurso para o cartaz de divulgação da edição e ainda realizar uma exposição dos cartazes das 29 edições anteriores. Há de se registrar que, nos 10 anos seguintes, essa condução não só mudou o FENATA de trilhos, como deu uma nova locomotiva ao festival, com duas novas estações de parada.

A primeira grande alteração do FENATA foi quando eu entrei e nós fizemos uma parceria, porque eu achava, eu achava terrível as crianças, é, assistirem o espetáculo para crianças no auditório da reitoria. Eu, com a minha altura, sentava na frente, ninguém mais atrás via. Então, uma das primeiras questões foi buscar um espaço, e porque os diretores das peças também questionavam muito que eles não tinham tempo, porque era tanto feito os espetáculos para crianças no auditório da reitoria quantos espetáculos para adultos. E uma das grandes questões que eles levantavam, que eles não tinham tempo de preparar os espetáculos da noite, era uma correria, tinha que terminar o espetáculo à tarde, já começar e eles não tinham tempo, de preparar toda a questão principalmente da iluminação. Aí que eu corri e a gente conversou com o Marista, e fizemos uma grande parceria com Marista, e deslocamos o fenatinha, que era chamado de fenatinha, para o auditório do Marista, onde a gente, fez uma parceria, que o Marista não cobrava nada, da instituição. Cedia o espaço, inclusive às vezes os funcionários, para atender lá. E a gente teve um ganho de qualidade, é, de melhoria para as crianças e

³⁴ Gilberto Zardo coordenou o Festival por 16 edições (1981–1996) enquanto Servidor Técnico de Carreira da Universidade, e por mais 5 edições (1997–2001), como Docente lotado junto ao Departamento de Administração da UEPG

para os grupos de teatro, uma outra estrutura lá no Marista. Porque... porque era tudo é locado a sonorização, a gente tinha que trazer a iluminação, tudo de Curitiba para o pessoal montar antes... era, era uma correria. Então a primeira alteração foi deslocar os espetáculos para crianças lá para o Marista, atendendo a mais crianças, mais escolas, atendendo aos grupos de teatro com espaço do Marista, com iluminação, com tudo deles e aí, a gente também foi aumentando. (Guimarães, 2023a).

Se a edição de 30 anos serviu para o reconhecimento da máquina, a primeira grande mudança adotada pelo “novo maquinista” aconteceu a partir da 31ª edição em 2003, quando a “locomotiva” abandona de vez o vagão AMADOR de sua composição e o evento passa a ser denominado “Festival Nacional de Teatro–FENATA”³⁵, mas sem excluir a letra A da sigla, escolha esta como opção estética, mas também em respeito a história do evento, uma vez que mantém a identidade visual cunhada há três décadas. Antes disso, houve uma única ocorrência anterior, da supressão da palavra AMADOR, na 22ª edição de 1994, como pode ser observado no Apêndice A.

Também a partir da 31ª edição, são criadas a “Mostra Especial”, “Teatro de Rua” e “Mostra Paralela”, categorias que, nas premissas da Extensão Universitária, “rompem os muros da UEPG” e levam a cultura, enquanto evento extensionista, para perto do cidadão, seja nas ruas, praças, calçadões ou nas instituições de caráter social da cidade, tais como escolas municipais, creches, asilos, entre outras.

No período entre 2002 e 2012, o Festival recebeu o papel de romper os muros da academia. A intenção, segundo Cláudio, “era de que os eventos da Universidade passassem a ser eventos da cidade de Ponta Grossa”. Para encarar o desafio, o então diretor procurou pessoas que tinham participado ativamente do FENATA, para ajudar a repensar o evento. Fizemos várias reuniões, com pessoas como Juca Francisquini, Fernando Durante, Alfredo Mourão, Toninho do Vale, Cláudio Mendel, Gilvan Balbino, Américo, Antônio Thomal, Larissa de Castilho, Andrea Fermino, Francisco Acildo, Wilton Paz, Eduardo Gusmão e diversas outras, que contribuíram para o processo de renovação e transformação do FENATA como um todo”. O novo roteiro para o FENATA fez com que a UEPG conseguisse estabelecer parcerias com outras instituições, como o Colégio Marista, que permitiu que peças para crianças passassem a ser realizadas no Teatro Marista. Segundo Cláudio, a oportunidade viabilizou um maior e melhor atendimento ao público infantil, com as escolas da região sendo convidadas a trazer seus alunos. “A entrada sempre foi gratuita. A intenção também era a formação de público para o

³⁵ Mesmo alterando o nome na divulgação do 31º FENATA, no projeto aprovado junto ao Ministério da Cultura — via Lei Rouanet, o PRONAC 30660 manteve a nomenclatura “31º Festival Nacional de Teatro Amador”. Apenas a partir da 32ª Edição (2004) que foi adotado efetivamente o nome “Festival Nacional de Teatro” via PRONAC 37022.

teatro”, frisa. **Em 2003, foi iniciada a Mostra de Rua**, ocupando o espaço da Rua Coronel Cláudio, com as pessoas da comunidade sendo convidadas a parar e observar o que estava acontecendo. Diferentes grupos de teatro interagiam com as pessoas que passavam pelo calçadão e, a cada ano, se criava a expectativa de quais novidades o FENATA traria na edição seguinte. No mesmo ano, a Divisão de Assuntos Culturais buscou a inclusão social por meio do teatro, com a **criação da Mostra Especial**, com apresentações do Grupo Teatral De 4 no Ato, do Rio de Janeiro. [...] Os espetáculos foram levados a diversos espaços, como Centros Municipal de Educação Infantil, escolas públicas municipais e estaduais, Hospital da Criança (Hospital Universitário Materno-Infantil), Lar das Vovózinhas, Centro da Pastoral da Juventude, Casas de Idosos, Jovens com uma Missão (Jocum), Centro de Atenção Psicossocial (Caps), Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente (Caic), Aldeia David Federmann, Casa Marillac, Cidade dos Meninos, Toca das Corujinhas, Centro de Referência em Assistência Social (Creas), Sentinela, Associação de Proteção aos Autistas (Aproaut), Recanto Maria Dolores, Casa do Menor Irmãos Cavanis, Grupo do SOS, Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), Associação Pontagrossense de Assistência à Criança com Deficiência (APACD), Serviço Social do Comércio (Sesc) e Associação Atlética Banco Brasil (AABB). A Mostra Especial também teve apresentações nas cidades de Carambeí e Palmeira. Outro projeto foi a **criação da Mostra Paralela**, com grupos teatrais da melhor idade, incluindo apresentações em outras cidades da região, bem como uma mostra alternativa, com grupos de teatro de Ponta Grossa e Campos Gerais, com apresentações em diferentes locais. (UEPG, [s.d.], grifo nosso).³⁶

A partir da 33ª edição, em 2005, foi criado o primeiro logotipo institucional do FENATA (Figura 28), que marcou a identidade visual do evento pelas próximas 14 edições (até a 46ª em 2018), quando foi reconfigurado em uma nova marca de gestão.

Figura 28 - Logotipo Institucional do FENATA de 2005 a 2018



Fonte: Arquivo pessoal do autor.

³⁶ UEPG. Fenata 50ª edição: um palco formado por personagens marcantes. Ponta Grossa: **Universidade Estadual de Ponta Grossa**. Disponível em: <https://www2.uepg.br/Fenata/historia/>. Acesso em: 22 mai. 2023.

A criação da identidade do festival com as máscaras no logotipo, na época, segundo o Professor Cláudio Jorge Guimarães, aconteceu a partir da criação do troféu em ferro fundido (Figura 29), entregue na premiação do 33º FENATA em 2005.

Fomos nós lá na PROEX que criamos, não é. Vimos lá as caretinhas, daí eu corri atrás de um pessoal que fazia isso lá no Sabará, é... que tinha um pessoal que trabalhava com essa questão de ferro fundido, mas eu não me lembro sinceramente quem montou toda arte pra gente fazer, mas foi nesse debate que nós estávamos lá, de recuperar essa imagem que vem da Grécia né, da tragédia, da comédia... e a gente estava em busca de algo diferencial para ser a premiação para o FENATA. Então é nesse sentido de uma busca de um troféu que trouxesse né... que criasse uma identidade para o FENATA. (Guimarães, 2023b).

Figura 29 - Troféu que deu origem ao Logotipo Institucional do FENATA em 2005 (à esquerda)



Fonte: UEPG. Fenata: o personagem que testemunhou a história do teatro por quase 50 anos. YouTube, 23 nov. 2022. 10min 56se. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=L9kZG9PTJB8>. Acesso em: 22 mai. 2022.

Como tudo que cresce, precisa de espaço para expandir, foi em 2006, após reforma do Cine-Teatro Ópera (reinaugurado pelo Governo Estadual em 15/12/2005), que a “Mostra Adulta” da 34ª edição do FENATA ganhou uma “nova estação”, deixando o Auditório da Reitoria da UEPG com seus 350 assentos, utilizada por 33

anos ininterruptos, para um teatro com capacidade de 698 lugares, o que refletiria diretamente no público do festival, e aumento de “vagões” conforme Figura 30.

Figura 30 – Aumento de Passageiros e Vagões (Mostras) do FENATA entre 2001 e 2006 – DC 2007



Fonte: Em quatro anos público do Fenata aumenta 125%. *Diário dos Campos*. Ponta Grossa, Ano 101, n. 30.268, Suplemento Especial 35º FENATA, 06 de novembro de 2007. p. 05d.

Segundo Castells e Cardoso (2005), o aumento do acesso à internet no início dos anos 2000 impactou diretamente a comunicação global, abrindo novas possibilidades e desafios para todos os campos, inclusive do jornalismo. Nesse contexto, é também a partir da 33ª edição do FENATA em 2005 que, no âmbito tecnológico, o festival se rende ao uso da Internet como ferramenta de divulgação das informações sobre a programação do evento, sendo colocado, pela primeira vez, no cartaz de divulgação, o endereço www.uepg.br/FENATA.

Aliado a isso, as parcerias com os veículos de imprensa da região, desde rádios, canais abertos e fechados de TV, com os jornais locais e com projetos de extensão vinculados aos cursos de jornalismo da UEPG, utilizados como ferramentas de divulgação e evidência do evento, pelo “novo maquinista”, foram o combustível para dar força à locomotiva (e conseqüente crescimento do evento), promovendo a visibilidade necessária para adesão de novos passageiros e empresários que, utilizando das possibilidades de renúncia fiscal e patrocínio via Lei Rouanet³⁷, uniram investimentos de grandes empresas que acabam por impulsionar o festival durante nos anos seguintes.

Dados do portal SALIC do Ministério da Cultura, mostram como exemplo, que o investimento de 2 empresas via Rouanet totalizando R\$ 30.000,00 na 30ª edição (Pronac 020816 - 2002), subiu para a marca de R\$ 187.420,00 na 40ª edição (Pronac 120669 - 2012), patrocinado por 11 empresas distintas, isto é, um aumento de 625% de recursos captados. Segundo relatórios da UEPG, a edição comemorativa dos 40 anos obteve um total de 132 grupos inscritos, dos quais 41 foram selecionados, sendo 8 grupos participantes da Mostra Especial, e totalizando 196 apresentações. O total investido foi de R\$ 200.000,00 provenientes de um edital da Caixa Econômica Federal, R\$ 187.420,00 em patrocínios via lei de incentivo, R\$ 23.360,60 arrecadado com as taxas de inscrição dos grupos e bilheteria, totalizando R\$ 410.780,60.

Como nem tudo são flores, a 35ª edição em 2007 foi marcada por tensões e incertezas na aprovação do projeto³⁸, conforme apresentam os registros encontrados nas edições do DC daquele ano (Figuras 31 e 32), mas vencidas ao final da edição.

³⁷ Embora a Lei Rouanet tenha sido aprovada em 1991, sua regulamentação inicial aconteceu via Decreto Federal apenas em 1993, mas, o primeiro registro efetivo de submissão de uma proposta do festival aconteceu na 24ª Edição do FENATA em 1996, quando o evento recebeu seu primeiro Pronac 967068, solicitando R\$ 44.501,98, mas sem registro de captação efetiva.

³⁸ Existem registros oficiais da 35ª edição no Sistema Salic do Ministério da Cultura, com uma proposta de R\$ 219.780,00 e projeto aprovado no valor de R\$ 218.580,00, mas não existem registros do valor efetivamente captado naquele ano, provavelmente devido ao caso de corrupção naquele órgão federal.

Figura 31 - Cria-se uma dependência da Lei Rouanet – DC 2007

A4 | **OPINIÃO** DIÁRIO DOS CAMPOS Quarta-feira, 7 de novembro de 2007

Corrupção na cultura

O Brasil parece ser um mesmo caso perdido. Em meio à corrupção que viceja na administração pública, na política e na própria sociedade fica difícil vislumbrar uma luz no fim do túnel.

Basta um 'clac', para se ver o tanto de bandalheiras que se cometem pelo país afora, da mais pobre e pacata cidade até o mais rico e populoso município, nas administrações estaduais e no governo federal. Tira-se (e agora também se adultera) o leite de crianças sem o menor constrangimento. Locupletase do dinheiro de aposentados, da saúde, da educação, da habitação, do transporte, da segurança, da cultura e do esporte sem o menor remorso. Pode ser um pensamento até simplista, mas, se todas as pessoas que arquitetam e executam esses planos para lesar os cofres públicos usassem a inteligência e o tempo que possuem em prol do bem coletivo, certamente, estaríamos vivendo em um país diferente.

Ontem mesmo o editorial do DC abordou a questão da demora na liberação dos recursos para a realização do Festival Nacional de Teatro Amador, o Fenata, promovido pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Por conta da troca de comando na direção geral do órgão, houve um racha entre os funcionários que, por sua vez, resolveram promover a tal "greve branca", na qual se cumpre expediente, mas se empurra o trabalho com a barreira. Foi assim, que o projeto para liberação de recursos para o Fenata, através da Lei Rouanet, simplesmente dormiu sobre a mesa dos "técnicos" do ministério comandado pelo cantor baiano Gilberto Gil. A situação provocou desespero na organização do festival, pois todo o projeto era baseado nessa verba, captada junto a empresas locais. A aprovação aconteceu praticamente às vésperas da abertura do festival, que comemora a significativa mar-

ca de 35 edições ininterruptas (por pouco, não perdeu essa condição).

Ainda ontem, por mera coincidência, data de abertura da 35ª edição do Fenata, eis que surge a notícia do desmantelamento de uma quadrilha que atuava no Ministério da Cultura, justamente para favorecer projetos que pleiteavam recursos da Lei Rouanet. Através da Operação Mecenas, a Polícia Federal cumpriu cinco mandatos de prisão e outros sete de busca e apreensão, no Distrito Federal. O grupo era composto por produtores culturais e servidores públicos. Uma das funcionárias envolvidas na trama cobrava uma taxa dos interessados em ter seus projetos liberados. Os envolvidos vinham sendo investigados há pelo menos seis meses, a partir da denúncia de um empresário que teria sido achacado pelo grupo. A Controladoria Geral da União (CGU) foi alertada e solicitou ajuda da Polícia Federal.

Como se vê, a questão da liberação da verba do Fenata tem muito mais implicações do que poderia imaginar. Obviamente, que não se está dizendo que a UEPG tenham alguma implicação nesse caso. O que se quer mostrar é que, certamente, o atraso na aprovação do projeto do Fenata não se deu apenas pela "greve branca" dos funcionários do Ministério da Cultura, mas sim a "prioridades" na liberação de verbas a quem se submeteu ao jogo sujo do grupo que operava no órgão. Tais pessoas são tão corruptas quanto, pelo fato de se prevalecerem do esquema. Com certeza deve-se duvidar da idoneidade dessas pessoas e investigar os projetos que desenvolvem, com recursos obtidos de forma ilícita. Felizmente, nesse caso, houve quem não aderiu ao esquema e ainda resolveu denunciar os quadrilheiros. Numa sociedade que se orgulha do famoso "jeitinho brasileiro" e tem a corrupção inserida na sua própria cultura, isso é raro.

Fonte: Corrupção na cultura. *Diário dos Campos*. Ponta Grossa, Ano 101, n. 30.269, 07 de novembro de 2007. p. A4.

Figura 32 - O trem não descarrilou – 35º FENATA – DC 2007

DIÁRIO DOS CAMPOS A4 Domingo e segunda-feira, 18 e 19 de novembro de 2007**ENSAIO**

35º Fenata: apesar de tudo, o melhor dos últimos anos

HELICIO KOVALESKI*

E lá se foi o 35º Fenata. Contra tudo e quase todos, ele aconteceu. Mesmo sob uma chuva de canivetes e bolinhas de gude, trovoadas e raios, ele foi realizado. Do ponto de vista logístico e operacional, não merecia passar pelo que passou. Desde a dúvida de sua realização ou não – enfim garantida com a aprovação do projeto da Lei Rouanet aos 46 do segundo tempo (a boa notícia chegou somente em 31 de outubro, a menos de duas semanas de sua realização) – até a quase não-divulgação por falta de tempo hábil, um festival que completou 35 edições tinha direito a coisa melhor.

Mas como a palavra que define o teatro é “conflito”, e se de conflitos vive o bom teatro dentro do palco, as cenas dantescas patrocinadas pelo Ministério da Cultura acabaram entrando para o “anedotário fenatístico”, digamos assim, e, por analogia, os conflitos geraram um ótimo festival competitivo. Porque o que se viu nas mostras adulta, para crianças e de rua foi seguramente o melhor Fenata dos últimos anos. Nem todos os 14 espetáculos concorrentes foram brilhantes, é verdade – até porque um festival de montagens brilhantes não teria esse nome: seria uma mostra hors-concours, o que não é o caso. Mas todos eles, sem exceção, além de terem composto um painel do que se faz de melhor em teatro hoje, no Brasil, apontaram caminhos estéticos e temáticos e foram de uma qualidade geral surpreendente. E, dos 14 espetáculos, somente um não recebeu indicação de prêmio. Fazia tempo que isso não acontecia no Fenata, e é sintomático que tenha ocorrido num ano comemorativo.

Teatro de rua e para crianças

O espetáculo vencedor da mostra de teatro de rua foi “Aconteceu no Brasil - enquanto o ônibus não vem”, mas poderia muito bem ter sido “Amor por anexins”. “Mentirosos” mostrou que ainda tem muito a percorrer, porém conta com uma atriz-autora-diretora (Andréia Cenavides) que é uma jóia rara. O que faz pensar a forma de premiação dessa categoria: por que não ampliá-la e premiar direção, ator e atriz (e coadjuvantes), cenografia, sonoplastia, figurino e texto?

A mostra para crianças, mais uma vez, teve como maior premiado o grupo de Paraguaçu Paulista (SP), com “Os dois cumpadi”. É a se-

gunda vez que os mesmos grupo e espetáculo ganham o prêmio máximo dessa categoria. A primeira foi em 1999, no 27º Fenata. Neste ano, levou mais sete prêmios.

O segundo espetáculo melhor premiado foi “Antes que o galo cante”, com cinco prêmios. “Tam-Tam e Tem-Tem numa noite de lua cheia” e “Sonhos de palhaços” só receberam indicações.

Mostra adulta

Os espetáculos adultos foram as jóias, por assim dizer, do 35º Fenata. Havia muito tempo que o rol de espetáculos dessa categoria não mostrava competência técnica, arrojo, escolha temática e talento tão surpreendentes.

O grande vencedor foi “Sobre segredos e mentiras”, com nove prêmios, o que o torna o maior ganhador do Fenata de todos os tempos: é a primeira vez que um grupo ganha 14 troféus por duas montagens (adulta e para crianças) e que um mesmo espetáculo ganha nove prêmios. Com trabalho de direção e interpretação impecáveis, foi um dos grandes momentos do 35º Fenata.

Outra grande montagem foi “Balada de um palhaço”. Ganhou direção e ator, mas, na modesta opinião deste crítico, merecia levar também o de melhor espetáculo, pois mostrou um conjunto mais coeso e foi muito mais “teatro”, no verdadeiro sentido da palavra.

“Sobre anjos & grilos - o universo de Mário Quintana” ganhou os merecidíssimos prêmios de atriz e júri popular, batizado de “Paulo Autran”. “Argumas de Patativa” e “João Pacífico - o poeta do sertão” ficaram com dois prêmios cada um. “Viandeiros” e “O beijo no asfalto” ganharam merecidas indicações de interpretação.

Errata

Crítico também erra. E muito. E quando se trata de um aprendiz de crítico, então, nem se fala. Por isso, a retratação perante a Cia. Retalhos de Teatro, de Santa Maria (RS), que apresentou o espetáculo “O beijo no asfalto”. Na crítica intitulada “Verdades, mentiras e lirismo”, publicada no dia 13 de novembro neste *Diário dos Campos*, foi escrito errado o nome da atriz que faz a personagem Dália. O nome correto é “Angela Rechia” (e não Fernanda Hartmann). Ao grupo e principalmente à nova e promissora atriz, since-ras desculpas.

Porque o que se viu nas mostras adulta, para crianças e de rua foi seguramente o melhor Fenata dos últimos anos

Fonte: 35ª Fenata: apesar de tudo, o melhor dos últimos anos. *Diário dos Campos*. Ponta Grossa, Ano 101, n. 30.278, 18 e 19 de novembro de 2007. p. A4.

3.1.5.1 Uma locomotiva forte ganha espaço no DC

Realizado entre 6 e 14 de novembro de 2012, o 40º Festival Nacional de Teatro (da UEPG) é, possivelmente, uma das edições do evento que registra a maior quantidade de material jornalístico na mídia local, considerando os dias que antecedem a realização e o pós-evento. Ao todo, são 34 peças publicadas no DC ao longo do ano, das quais 64,7% antecedem a agenda do evento, 20,6% são publicadas no período de realização do festival e 14,7% são peças veiculadas pós FENATA (Quadro 23).

Quadro 23 – Publicações sobre o 40º FENATA no Diário do Campos – Ano 2012

(continua)

Data	Edição	Página/ Manchete	Chamada/Título/Manchete
sexta-feira, 13 de janeiro de 2012	105/31.523	1B	Duas fotografias de espetáculos do 39º FENATA
sexta-feira, 27 de janeiro de 2012	105/31.535	5A	Caixa fortalece parceria com UEPG
quinta-feira, 8 de março de 2012	105/31.568	4C	CCR Rodonorte/ Relatório de Administração
sexta-feira, 9 de março de 2012	105/31.569	3B	Lançamento do 25º FUC abre 'Ano da cultura na UEPG'
domingo, 11/12 de março de 2012	105/31.571	2B	Ano da Cultura
domingo, 18/19 de março de 2012	105/31.577	3B	De malas prontas
quinta-feira, 22 de março de 2012	105/31.580	2A	Teatro e circo em grande estilo
domingo, 25/26 de março de 2012	105/31.583	4B	Lançamento
terça-feira, 27 de março de 2012	105/31.584	Capa/ 3B manchete	UEPG Lança hoje o 40º FENATA
sexta-feira, 30 de março de 2012	105/31.587	1B	Ano da Cultura
sábado, 19 de maio de 2012	106/31.627	3B	Ópera recebe 'Pluft o Fantasminha' hoje
terça-feira, 7 de agosto de 2012	106/31.693	Capa/4A	FENATA Abre Inscrições
quarta-feira, 8 de agosto de 2012	106/31.694	3B	Encontro de corais celebra 30 anos
terça-feira, 14 de agosto de 2012	106/31.699	2A /1B	Telmo Faria relembra os tempos de FENATA/Encontro de corais
quinta-feira, 16 de agosto de 2012	106/31.701	4B	Encontro de corais
sexta-feira, 17 de agosto de 2012	106/31.702	4A	UEPG encerra encontro de corais
sábado, 15 de setembro de 2012	106/31.726	Caderno Especial	Ponta Grossa no ano da Cultura
terça-feira, 2 de outubro de 2012	106/31.739	3B	UEPG divulga peças selecionadas do FENATA
quinta-feira, 4 de outubro de 2012	106/31.741	4B	FENATA 2012

(conclusão)

Data	Edição	Página/ Manchete	Chamada/Título/Manchete
terça-feira, 23 de outubro de 2012	106/31.757	1B/3B	FENATA/ FENATA lança pacotes promocionais de ingressos
quinta-feira, 1 de novembro de 2012	106/31.766	8A	FENATA tem edição histórica de 40 anos
domingo, 4/5 de novembro de 2012	106/31.768	Capa/ 8A manchete	40° FENATA começará na terça-feira
terça-feira, 6 de novembro de 2012	106/31.769	Capa/ 8A manchete	FENATA começa hoje com tragicomédia
quarta-feira, 7 de novembro de 2012	106/31.770	Capa/2A/ 8A manchete	FENATA tem três espetáculos hoje
quinta-feira, 8 de novembro de 2012	106/31.771	Capa/1B/ 3B manchete	FENATA tem apresentação de rua hoje
sexta-feira, 9 de novembro de 2012	106/31.772	2A/8A	Oralidade em estado puro/40° FENATA traz quatro peças hoje
sábado, 10 de novembro de 2012	106/31.773	8A manchete/ 3B	Grupos de três estados fazem o 40° FENATA hoje/O tempo da comédia
terça-feira, 13 de novembro de 2012	106/31.775	2A/ 8A manchete/ 1B/3B	E o palco virou o sertão de Glauber/FENATA segue com cinco espetáculos hoje/ FENATA
quarta-feira, 14 de novembro de 2012	106/31.776	Capa/ 8A/3B/1B	FENATA apresenta vencedores/Pois é Deborah...
quinta-feira, 15 de novembro de 2012	106/31.777	3B	Quando Lorca não acontece
sábado, 17 de novembro de 2012	106/31.778	2A / 3B manchete	Enquete/40° FENATA supera público de 35 mil espectadores
domingo, 18/19 de novembro de 2012	106/31.779	2A	Enquete
terça-feira, 20 de novembro de 2012	106/31.780	2A	As cerejas do bolo - parte 1
quarta-feira, 21 de novembro de 2012	106/31.781	2A	As cerejas do bolo - parte 2

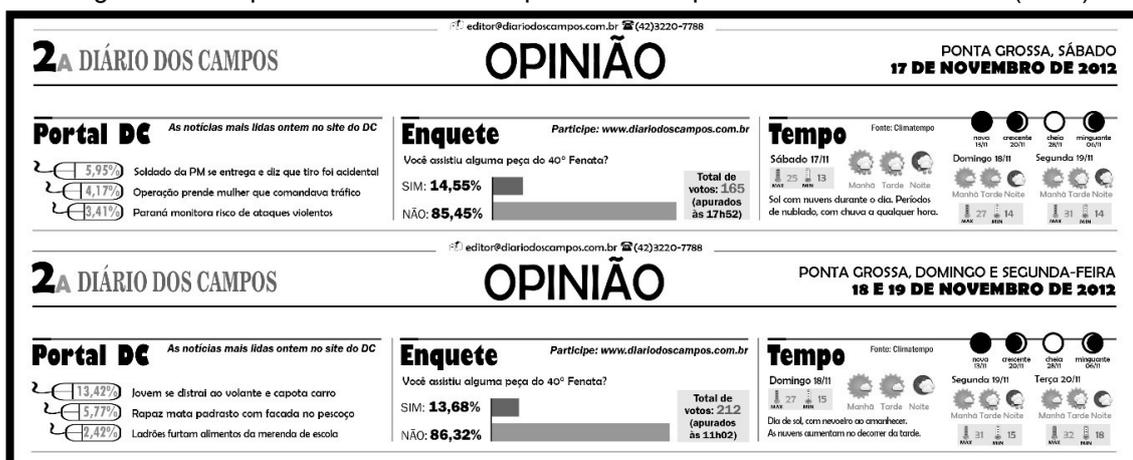
Fonte: O autor (2023).

De 13/01 até 30/03/12 o DC registra 10 inserções, entre notas anúncio de apoiadores/patrocinadores via lei de incentivo, o lançamento comemorativo de duas edições dos principais eventos institucionais da UEPG (25° FUC e 40° FENATA), que motivaria a nomear 2012 como o “Ano da Cultura” na cidade, obviamente gerando notícia e expectativa com a divulgação de agenda local. No mesmo final de março, houve o lançamento do selo comemorativo aos eventos (ver Apêndice A – 40 anos), publicado pelos Correios (ECT), impulsionando a notícia na mídia local. E, claro, também a apresentação de um espetáculo teatral em 27/03, “De malas prontas para lugar nenhum”, pela Cia. Catarinense Pé de Vento Teatro, marcado como espetáculo de lançamento da edição comemorativa de 40 anos.

Entre 19/05 e 23/10/2012, o DC publicou outras 10 peças com referências ao FENATA, entre grupos participantes, agenda de inscrições de grupos/peças, encontro de corais da UEPG em sintonia com a realização do festival, divulgação de peças selecionadas ao programa da 40ª edição do evento e o lançamento de “pacotes promocionais de ingressos”. Como se vê, uma mídia pautada literalmente pela agenda do evento cultural local.

Ao aproximar a agenda oficial do evento, a partir de 01/11 até o pós-festival em 21/11/2012, são outras 14 peças, entre notas, análise ou textos informativos, que basicamente falam do Festival de Teatro, sob variados aspectos: “FENATA tem edição histórica de 40 anos” (DC, 01/11/12), “40° FENATA começará na terça-feira” (DC, 04/11/12), “FENATA começa hoje com tragicomédia” (DC, 06/11/12), “FENATA tem três espetáculos hoje” (DC, 07/11/12), “FENATA tem apresentação de rua hoje” (DC, 08/11/12), “40° FENATA traz quatro peças hoje” (DC, 09/11/12), “Grupos de três estados fazem o 40° FENATA hoje” (DC, 10/11/12), “FENATA segue com cinco espetáculos hoje” (DC, 13/11/12), “FENATA apresenta vencedores” (DC, 14/11/12) e “40° FENATA supera público de 35 mil espectadores” (17/11/12). Os títulos dos textos em forma de release divulgam basicamente a agenda do período do evento, entre 6 e 14/11, noticiando a factualidade da programação que acontece em diversos locais da cidade pelo evento. Nos dias 17, 18 e 19/11, o DC também divulga uma enquete, apresentada na Figura 33, sobre o público participante do festival, elaborada no portal da Internet DC+, mas com o resultado apresentado na versão impressa do DC. Os votos apurados, provavelmente nos dias anteriores à publicação, mostram que, em média, apenas 14% dos visitantes do portal assistiram a um dos espetáculos do 40° FENATA.

Figura 33 - Enquetes: Público do DC que assistiu espetáculos do 40º FENATA (2012)



Fonte: *Diário dos Campos*. Ponta Grossa, Ano 106, n. 31.778 e 31.779, 18 e 19 de novembro de 2012. p. 2A.

O que a cobertura jornalística do Diário dos Campos em 2012, se diferencia em relação à maioria das demais edições do FENATA, é a presença de crítica em forma de análise ou comentário. No período, são diversos textos que entram na página de opinião do DC (2-A) na referida edição, assinados por Hécio Kovaleski³⁹. Iniciando, na ocasião do lançamento do festival, no primeiro semestre do ano, com a análise do espetáculo “Teatro e circo em grande estilo” (DC, 22/03/2012, 2A). Posteriormente, seguem as publicações sobre os espetáculos “Oralidade em estado puro” (DC, 09/11/12, 2A), “O tempo da comédia” (DC, 10/11/12), “E o palco virou o sertão de Glauber” (13/11/12, 2A), “Pois é Deborah...” (DC, 14/11/12, 3B), “Quando Lorca não acontece” (15 e 16/11/12, 3B). “As cerejas do bolo-parte 1” (DC, 20/11/12, 2A-Figura 34), “As cerejas do bolo-parte 2” (DC, 21/11/12, 2A-Figura 35).

³⁹ *Helcio Luiz Wendler Kovaleski (3/4/1965 – 5/6/2023)*: Jornalista em formação, Pesquisador, Ex-ator, Roteirista e Diretor Teatral, autor do livro “Festival crítico: uma década escrevendo sobre o Fenata — Festival Nacional de Teatro” (Editora TodaPalavra, 2014), obra composta por uma série de análises que documentam um período de 10 anos de acompanhamento do FENATA (resenhas e críticas dos espetáculos teatrais apresentados entre 2003(31ª Edição) e 2012(40ª Edição), com textos publicados no DC e revista D’Pontaponta), sendo 98 análises de 68 grupos teatrais provenientes de todo país. É oportuno situar que os textos do jornalista Helcio Kovaleski são ensaios em forma de análise, que se diferenciam da tradicional “crítica teatral” (que marca o jornalismo cultural brasileiro, em especial nas páginas e suplementos literários, ao longo do século XX), mas se caracterizam geralmente por apreciações de aspectos que se destacam na interpretação de uma peça ou apresentação de grupo no palco do festival. Não se trata de texto opinativo, por serem análises, ainda que em forma de ensaio, mas que, no Diário dos Campos, talvez por falta de espaço para análise cultural, são publicados na página de opinião do jornal (2A), ou seja, na segunda folha do primeiro caderno de 8 páginas do jornal, mesmo espaço onde o DC veicula o editorial, alguma ou outra manifestação de leitor e eventualmente algum registro histórico que virou notícia no próprio jornal.

Figura 34 - Ensaios: análise sobre o 40º FENATA (2012) – Parte 1

DIÁRIO DOS CAMPOS
JORNAL DOS CAMPOS GERAIS

Fundado em 27 de abril de 1907

Wilson Oliveira
Diretor Presidente
wilson@diariodoscampos.com.br

Ana Virginia Valêncio de Oliveira
Diretora Geral
ana.virginia@diariodoscampos.com.br

Luciana R. Brieh
Chefe de Redação
editor@diariodoscampos.com.br

IVZ SITE AUDITADO

EDIÇÃO DIÁRIO DOS CAMPOS Lda.
CNPJ: 03.319.996/0001-90
Telefone: (42) 3220.7744
Rua Prudente de Moraes, 10
Vila Piciadema - CEP: 84.040-150
Ponta Grossa-PR

FALE COM O DC

Redação: 42-3220.7788
Redação (Fax): 42-3220.7725
Comercial: 42-3220.7760
Comercial (Fax): 42-3220.7758
Classificados: 42-3220.7744
Assinaturas: 42-3220.7777
Cidadão do Futuro: 42-3220.7777
Edições: 42-3220.7738

www.diariodoscampos.com.br

REDAÇÃO editor@diariodoscampos.com.br
CADASTRO E SUPLENTOREDIA@diariodoscampos.com.br
SOCIAL social@diariodoscampos.com.br
EDITAIS editor@diariodoscampos.com.br
ARTE arte@diariodoscampos.com.br
COMERCIAL comercial@diariodoscampos.com.br

Artigo

As cerejas do bolo – Parte 1

HELCO KOVALESKI

O 40º Fenata trouxe algumas surpresas no que diz respeito aos espetáculos selecionados para as mostras competitivas, Adulta e Para Crianças, e não competitivas, de Rua, Bonecos/Animação e 'As Dez em Cena'. E nem sempre positivas, haja vista que algumas expectativas não foram cumpridas.

Mas antes de começar a análise dos espetáculos e também do próprio festival, é preciso que se digam duas coisas. Primeiro, o título acima se refere a uma expressão cunhada pelo jurado Adilson Cunha, de Caraguatuba (SP), das mostras não competitivas, para designar alguns espetáculos de conceitualização formal e conteúdo bem definidos. Para ele, tais montagens foram as "cerejas do bolo" de aniversário de 40 anos do festival.

A expressão chama a atenção por se referir, na sua maioria, a espetáculos que não fizeram parte das duas mostras principais – justamente as que definem o Fenata. Neste ano, as mostras de Rua, Bonecos/Animação e 'As Dez em Cena' trouxeram espetáculos de altíssima qualidade, tão bem feitos e tão encantadores, que, pela primeira vez em muito tempo, eles é que definiram o festival.

Segundo, uma explicação. Dos 29 espetáculos das cinco mostras (sete da Adulta; seis Para Crianças; cinco 'As Dez em Cena'; seis de Rua; e cinco de Bonecos/Animação), este crítico assistiu a 24. Da Adulta, foram: "O evangelho segundo Dona Zefa", "Quem é o rei?", "Portela, patrão. Mário, motorista", "O amor de Dom Perlimplim com Belisa em seu jardim", "Deus e o Diabo na terra do sol", "Pois é, vizinha..." e "O malefício da mariposa". Para Crianças: "O que podemos contar", "O reino da gataria", "O feitiço", "Lili reinventa Quintana" e "Dois cavaleiros de Verona". 'As Dez em Cena': Sala, quarto, cozinha, banheiro e outros lugares menos cômodos, "Anáguas" e "O incrível ladrão de calcinhas". De Rua: "Ubu rei", "É o povo que sustenta o Brasil", "Tatô", "Minha alma é nada depois dessa história", "Amor por anexins" e "Júlia". E Bonecos/Animação: "Anjo de papel", "A terra dos meninos pelados" e "O sítio dos objetos". Contando com o espetáculo convidado "Blow Elliot Benjamin", que abriu esta edição do festival, na noite do dia 6, foram 25, ao todo.

Isto posto, na modesta avaliação deste crítico, independentemente da premiação das mostras principais, os 12 melhores espetáculos deste ano foram, pela ordem: "O incrível ladrão de calcinhas" e "Minha alma é nada depois dessa história" – disparados, em primeiro lugar; depois, "Anáguas"; "Lili reinventa Quintana"; "Portela, patrão. Mário, motorista"; "Tatô"; "Anjo de papel"; "Deus e o Diabo na terra do sol"; "Júlia"; "Pois é, vizinha..."; "O sítio dos objetos"; e "O reino da gataria". Ou pouco mais de 40% do total de 29 – uma bela marca que já há algum tempo o Fenata não alcançava. Note-se que, desses 12, somente dois são da mostra Para Crianças e três da Adulta. Os outros sete são das mostras de Rua (três), Bonecos/Animação (dois) e 'As Dez em Cena' (dois).

*O autor é crítico e diretor de teatro. Acompanhe também as críticas pelo blog 'Boca de Cena', no endereço www.diariodoscampos.com.br

Fonte: As cerejas do bolo – Parte I. *Diário dos Campos*. Ponta Grossa, Ano 106, n. 31.780, 20 de novembro de 2012. p. 2A.

Figura 35 - Ensaios: análise sobre o 40º FENATA (2012) – Parte 2

DIÁRIO DOS CAMPOS
JORNAL DOS CAMPOS GERAIS

Fundado em 27 de abril de 1907

Wilson Oliveira
Diretor Presidente
wilson@diariodoscampos.com.br

Ana Virginia Valêncio de Oliveira
Diretora Geral
ana.virginia@diariodoscampos.com.br

Luciana R. Brieh
Chefe de Redação
editor@diariodoscampos.com.br

IVZ SITE AUDITADO

EDIÇÃO DIÁRIO DOS CAMPOS Lda.
CNPJ: 03.319.996/0001-90
Telefone: (42) 3220.7744
Rua Prudente de Moraes, 10
Vila Piciadema - CEP: 84.040-150
Ponta Grossa-PR

FALE COM O DC

Redação: 42-3220.7788
Redação (Fax): 42-3220.7725
Comercial: 42-3220.7760
Comercial (Fax): 42-3220.7758
Classificados: 42-3220.7744
Assinaturas: 42-3220.7777
Cidadão do Futuro: 42-3220.7777
Edições: 42-3220.7738

www.diariodoscampos.com.br

REDAÇÃO editor@diariodoscampos.com.br
CADASTRO E SUPLENTOREDIA@diariodoscampos.com.br
SOCIAL social@diariodoscampos.com.br
EDITAIS editor@diariodoscampos.com.br
ARTE arte@diariodoscampos.com.br

Artigo

As cerejas do bolo – Parte 2

HELCO KOVALESKI

Independente das cerejas do bolo da edição número 40 do Fenata e de expectativas positivas e outras que deixaram a desejar, a premiação dos espetáculos das mostras competitivas Adulta e Para Crianças foi uma das mais justas dos últimos anos. Só a observar alguma ou outra escolha.

Neste ano, a comissão julgadora das duas mostras demonstrou um apontamento de caminhos do teatro brasileiro que se pretende abrangente no que diz respeito a propostas de montagem. É claro que essa afirmação está circunscrita ao universo dos espetáculos selecionados para esta edição do festival. Todavia, as 13 montagens das duas mostras (sete da Adulta e seis Para Crianças) não deixaram de configurar uma amostragem do que se faz no país, atualmente. Não só pelos Estados representados – Rio de Janeiro (seis espetáculos), Santa Catarina (dois), Paraná (um), São Paulo (um), Acre (um), Rio Grande do Sul (um) e Minas Gerais (um) –, como também pelas várias formas de se fazer teatro: drama, épico, comédia, fantasia, musical e lírico/poético.

Também é necessário lembrar que a avaliação dos espetáculos é feita com base na sua performance no dia em que se apresentaram. Isso vale tanto para o Fenata quanto para qualquer outro festival que tenha caráter premiativo. Logo, se um espetáculo não for bem em sua apresentação no festival, é bastante provável que isso influencie na decisão dos jurados.

Nesse sentido, a premiação da mostra Para Crianças é emblemática. Os seis prêmios, incluindo o de melhor espetáculo, e as duas indicações de "O reino da gataria", da Companhia Atores In Cena, do Rio de Janeiro (RJ), por exemplo, indicam que o musical é uma modalidade em franca ascensão no Brasil.

Em segundo lugar ficou "Cabeça de vento", da Pandorga Companhia de Teatro, também do Rio de Janeiro (RJ), com três prêmios e seis indicações. Já "Lili reinventa Quintana", da Têspis Companhia de Teatro, de Itajaí (SC), ganhou como melhor espetáculo, levou os prêmios de melhor espetáculo pelo júri popular e melhor atriz (Deborah Finocchiaro).

A análise completa do 40º Fenata pode ser lida no blog 'Boca de Cena', no endereço www.diariodoscampos.com.br.

*O autor é crítico e diretor de teatro

Fonte: As cerejas do bolo – Parte II. *Diário dos Campos*. Ponta Grossa, Ano 106, n. 31.780, 21 de novembro de 2012. p. 2A.

A relevância destas publicações, que apresentam um resumo do 40º FENATA, mostra o enquadramento aplicado a uma notícia sobre o festival, dividida em duas partes no periódico DC, dada a limitação do quadrante de diagramação disponível na versão impressa, muitas vezes determinado pelo editor chefe. A final da “Parte 2”, veiculada na edição de 21/11/2012, o autor (Hélcio Kovaleski) convida o leitor a visualizar o ensaio completo sobre a edição comemorativa do evento, publicada sem cortes (e sem referência ao autor), disponível no Blog “Boca de Cena”, mantido na Internet pelo portal DC+⁴⁰, apresentada integralmente na citação a seguir, a qual se pode identificar os recortes publicados na versão impressa do jornal.

As cerejas do bolo. (por D+mais 20/11/2012, 18:50) O 40º FENATA trouxe algumas surpresas no que diz respeito aos espetáculos selecionados para as mostras competitivas – Adulta e Para Crianças – e não competitivas – de Rua, Bonecos/Animação e Às Dez em Cena. E nem sempre positivas, haja vista que algumas expectativas não foram cumpridas, como se verá logo a seguir. Mas, antes de começar a análise dos espetáculos e do próprio festival, é preciso que se digam duas coisas. Primeiro, o título acima se refere a uma expressão cunhada pelo jurado Adbailson Cunha, de Caraguatatuba (SP), das mostras não competitivas, para designar alguns espetáculos de conceituação formal e conteúdo bem definidos que deram à 40ª edição do FENATA um requinte que há muito não se via. Para ele, tais montagens foram as cerejas do bolo de aniversário de 40 anos do festival. Outra expressão, de autoria do curador do festival, Antonio José do Valle, é espetáculos-poema, para designar montagens tão bem acabadas que acabaram tornando-se ‘conceitos’ em si mesmas. Tais expressões chamam a atenção por se referir, na sua maioria, a espetáculos que não fizeram parte das duas mostras principais – justamente as que definem o FENATA. Neste ano, as mostras de Rua, Bonecos/Animação e Às Dez em Cena trouxeram espetáculos de altíssima qualidade, tão bem feitos e tão encantadores, que, pela primeira vez em muito tempo, eles é que definiram o festival. Segundo uma explicação. Dos 29 espetáculos das cinco mostras (sete da Adulta; seis Para Crianças; cinco Às Dez em Cena; seis de Rua; e cinco de Bonecos/Animação), este crítico assistiu a 24. Da Adulta, foram O evangelho segundo Dona Zefa, Quem é o rei? Portela, patrão. Mário, motorista, O amor de Dom Perlimplim com Belisa em seu jardim, Deus e o Diabo na terra do sol, Pois é, vizinha... e O malefício da mariposa. Para Crianças, O que podemos contar, O reino da gatária, O feitiço, Lili reinventa Quintana e Dois cavalheiros de Verona. Às Dez em Cena, Sala, quarto, cozinha, banheiro e outros lugares menos cômodos, Anáguas e O incrível ladrão de calcinhas. De Rua, Ubu rei, É o povo que sustenta o Brasil, Taiô, Minha alma é nada depois dessa história, Amor por anexins e Júlia. E Bonecos/Animação, Anjo de papel, A terra dos meninos pelados e O sítio dos objetos. Contando com o espetáculo convidado Blow Elliot Benjamin, que abriu esta edição do festival, na noite do dia 6, foram, ao todo, 25 espetáculos vistos. Isto posto, na modesta avaliação

⁴⁰ Informações disponíveis em: <https://dcmmais.com.br/blogs/artigos/as-cerejas-do-bolo-parte-1/> (por D+mais 19/11/2012,14:26); <https://dcmmais.com.br/blogs/artigos/as-cerejas-do-bolo-parte-2/> (por D+mais 20/11/2012,16:47). Acesso em: 22 mai. 2023.

deste crítico, independentemente da premiação das mostras principais, os 12 melhores espetáculos deste ano foram, pela ordem: O incrível ladrão de calcinhas e Minha alma é nada depois dessa história – disparados, os dois melhores do 40º FENATA –; seguidos de Anáguas; Lili reinventa Quintana; Portela, patrão. Mário, motorista; Taiô; Anjo de papel; Deus e o Diabo na terra do sol; Júlia; Pois é, vizinha...; O sítio dos objetos; e O reino da gatária. Isso é pouco mais de 40% do total de 29 – uma bela marca que já há algum tempo o FENATA não alcançava. Note-se que, desses 12, somente dois são da mostra Para Crianças e três da Adulta. Os outros sete são das mostras de Rua (três), Bonecos/Animação (dois) e Às Dez em Cena (dois). Em suma, dá para se constatar, seguramente, que esses 12 espetáculos foram as cerejas do bolo do 40º FENATA. Com especial atenção a O incrível ladrão de calcinhas, Minha alma é nada depois dessa história, Lili reinventa Quintana e Anjo de papel, que podem ser classificados também como espetáculos-poema. Feitas todas as contas, portanto, levando-se em consideração justamente essas avaliações, fica como sugestão à organização do FENATA rever a decisão de não se premiar os espetáculos das mostras Às Dez em Cena, De Rua e Bonecos/Animação. E os exemplos deste ano são eloquentes. Foi uma pena não se premiar, por exemplo, O incrível ladrão de calcinhas, Anáguas, Minha alma é nada depois dessa história, Taiô, Amor por anexins, Júlia, Anjo de papel e O sítio dos objetos. Aliás, a sugestão deste crítico vai mais longe. Que tal criar a categoria de Melhor Espetáculo do FENATA, premiando aquela que foi a melhor montagem da edição do festival? Como se viu neste ano, essa briga seria bem interessante, com representantes de pelo menos quatro das cinco mostras. É evidente que, para isso acontecer, a organização precisaria montar toda uma logística de acompanhamento de todos os espetáculos. Loucura ou não, fica a sugestão.

Premiação. Independente das cerejas do bolo e de expectativas positivas e outras que deixaram a desejar, a premiação dos espetáculos das mostras competitivas Adulta e Para Crianças foi uma das mais justas dos últimos anos. Só a observar alguma ou outra escolha. Neste ano, a comissão julgadora das duas mostras – formada por Toninho do Valle, pelo ator e professor de interpretação Gonzaga Pedrosa e pelo dramaturgo, escritor e diretor Luiz Carlos Laranjeiras – demonstrou, com suas escolhas, um apontamento de caminhos do teatro brasileiro que se pretende abrangente no que diz respeito a propostas de montagem. É claro que tal afirmação está circunscrita ao universo dos espetáculos selecionados para esta edição do festival. Todavia, as 13 montagens das duas mostras (sete da Adulta e seis Para Crianças) não deixaram de configurar uma amostragem do que se faz no país, atualmente. Não só pelos Estados representados – Rio de Janeiro (seis espetáculos), Santa Catarina (dois), Paraná (um), São Paulo (um), Acre (um), Rio Grande do Sul (um) e Minas Gerais (um) –, como também pelas várias formas de se fazer teatro – drama, épico, comédia, fantasia, musical e lírico/poético – e a maneira como isso foi apresentado nos palcos do Cine-Teatro Ópera e do Teatro Marista. Também é necessário lembrar que a avaliação dos espetáculos é feita com base na sua performance no dia em que se apresentaram. Isso vale tanto para o FENATA quanto para qualquer outro festival que tenha caráter premiativo. Logo, se determinado espetáculo não for bem em sua apresentação no festival, é bastante provável que isso influencie na decisão dos jurados. Nesse sentido, a premiação da mostra Para Crianças é emblemática. Os seis prêmios, incluindo o de melhor espetáculo, e as duas indicações de O reino da gatária, da companhia Atores In Cena, do Rio de Janeiro (RJ), por exemplo, sinalizam que o musical é uma modalidade em franca ascensão no Brasil. O espetáculo ganhou os prêmios de melhor espetáculo, diretor (Marco dos Anjos), figurinista (Rute Alves), sonoplastia (Edinho Hora, Gustavo Groove e Vini Onety) e maquiagem e especial para o elenco, pelo trabalho coletivo na interpretação, no canto e na

coreografia. Já as indicações foram para melhor iluminador (Daniel Souza) e cenógrafo (Cachalote Mattos). Em segundo lugar, ficou Cabeça de vento, da Pandorga Companhia de Teatro, também do Rio de Janeiro (RJ), com três prêmios e seis indicações. O espetáculo ganhou os prêmios de melhor texto original (Cleiton Echeveste), iluminador (Tiago Mantovani) e cenógrafo (Daniele Geammal) e foi indicado para melhor espetáculo, diretor (Cleiton Echeveste), atriz (Luciana Zule), ator coadjuvante (Eduardo Almeida), ator (Jan Macedo) e figurinista (Daniele Geammal). Já o espetáculo Lili reinventa Quintana, da Téspis Companhia de Teatro, de Itajaí (SC), ganhou como melhor atriz (Denise da Luz) e teve quatro indicações: melhor espetáculo, diretor (Max Reinert), sonoplastia (Alessandro Kramer e Guinha Ramirez) e cenógrafo (Max Reinert). Na opinião deste crítico, porém, este deveria ser o espetáculo vencedor, por tudo aquilo que tem de encantamento, plasticidade, ousadia formal e contribuição inegável para o universo infantil, haja vista que aborda a obra de um dos maiores poetas do Brasil, o gaúcho Mario Quintana, infelizmente não tão lembrado quanto deveria. O que podemos contar, da Trupe do Experimento, do Rio de Janeiro (RJ), que levou os prêmios de melhor atriz coadjuvante (Tathiana Loyola) – aliás, a única indicada – e ator (Daniel Carneiro) e foi indicado como melhor cenógrafo (Cachalote Mattos), confirma Marco dos Anjos como um diretor bastante promissor. Completa a lista de premiações Dois cavalheiros de Verona, do Projeto Shakespeare Livre, de Blumenau (SC), que ganhou como melhor ator coadjuvante (Hugo Carvalho) e foi indicado como melhor figurinista (Cica Modesto). Por último, O feitiço, do grupo Autônomos de Teatro, de Uberlândia (MG), só teve uma indicação: a de melhor figurinista (José Luiz Filho). **Adulta.** Muito embora Portela, patrão. Mario, motorista, da Boa Companhia, de Campinas (SP), tenha levado seis prêmios – incluindo o de melhor espetáculo, que dividiu com Deus e o Diabo na terra do sol, da Companhia Provisória, do Rio de Janeiro (RJ) – e sido indicado para outros dois, a premiação dos espetáculos da mostra Adulta indica certo equilíbrio que há algum tempo não acontecia no FENATA. Isso demonstra que, inegavelmente, houve uma tentativa por parte dos jurados de se contemplar o maior número possível de espetáculos – levando em consideração, é claro, a sua qualidade. O grande ganhador da mostra Adulta foi o espetáculo campinense, que levou os prêmios de melhor espetáculo, diretor (dividido entre Daves Otani, Eduardo Osório e Verônica Fabrini), ator (Daves Otani e Eduardo Osório), figurinista (Boa Companhia) e iluminador (Bruno Garcia). As duas indicações foram para melhor sonoplastia (Silas Oliveira) e cenógrafo (Boa Companhia). O forte e belo espetáculo Deus e o Diabo na terra do sol ficou em segundo lugar, com três prêmios e outras nove indicações. Além de dividir a premiação de melhor espetáculo Patrão, Portela..., levou os de melhor ator coadjuvante (Jefferson Almeida) e cenógrafo (Lia Farah). As indicações foram para melhor sonoplastia (Renato Frazão, Michel Nascimento e Marcus Garrett), iluminador (Tainá Louven), figurinista (Arlete Rua e Thais Boulanger), atriz coadjuvante (Laura Lagub), ator coadjuvante (duas, para Hector Gomes e Betho Guedes), atriz (Tamires Nascimento), ator (Gustavo Almeida) e diretor (Jefferson Almeida). Pois é, vizinha..., da Companhia de Solos & Bem Acompanhados, de Porto Alegre (RS), além de ser indicado também como melhor espetáculo, levou os prêmios de melhor espetáculo pelo júri popular e atriz (Deborah Finocchiaro). Outro belo espetáculo dessa mostra foi O evangelho segundo Dona Zefa, do Núcleo de Estudos de Performances Afro-Ameríndias (Nepaa), do Rio de Janeiro (RJ), que recebeu o prêmio de melhor sonoplastia (Chico Rota e Raquel Araújo) e foi indicado para melhor atriz (Marise Nogueira) e espetáculo pelo júri popular. Completam a lista de premiações O malefício da mariposa, do grupo Ave Lola Espaço de Criação, de Curitiba, que ganhou como melhor maquiagem e foi indicado como melhor figurinista (Cristine Conde) e ator (Val Salles); e Quem é o rei?, do Grupo do Palhaço Tenorino

(GPT), de Rio Branco (AC), que levou o prêmio de melhor atriz coadjuvante (Sandra Buh). O amor de Dom Perlimplim com Belisa em seu jardim, da Companhia Ser ou não Cena de Teatro, do Rio de Janeiro (RJ), recebeu quatro indicações: de melhor espetáculo pelo júri popular, ator (Cláudio Sásil), atriz (Suellem Costa) e figurinista (Cláudio Sásil e Zilda Sá). **Expectativas.** O 40º FENATA também será lembrado pelas expectativas que criou em relação a profissionais de teatro e grupos que já se apresentaram em edições anteriores do festival. Algumas dessas expectativas foram cumpridas; outras, nem tanto. Na mostra Adulta, as expectativas que foram (muito bem) cumpridas foram da Boa Companhia, de Campinas, que já tinha vindo a Ponta Grossa, em 2005, para encerrar o 33º FENATA, no Teatro Marista, com o espetáculo 'hors concours' Primus, baseado no conto Comunicado a uma Academia, do escritor tcheco Franz Kafka; e da gaúcha Deborah Finocchiaro, que também levou os prêmios de melhor atriz e de melhor espetáculo pelo júri popular com Sobre anjos & grilos – o universo de Mário Quintana, em 2007, no 35º FENATA. Conseguir os dois mesmos prêmios em um intervalo de cinco anos é tarefa para poucos, e Deborah mostrou-se à altura do desafio. Na mostra Para Crianças, o diretor catarinense Max Reinert confirmou a sua competência como diretor, e Denise da Luz, como grande atriz. Ambos estiveram em Ponta Grossa, durante o 32º FENATA, em 2004, ainda ao tempo do auditório da Reitoria, da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), com Medeia, que teve indicações de melhor espetáculo e de direção. Na mostra Às Dez em Cena, o destaque ficou por conta do espetáculo Sala, quarto, cozinha, banheiro e outros lugares menos cômodos, interpretado, escrito e codirigido (com Gilvan Balbino) por Andréa Cevidanes, do grupo O Porão, do Rio de Janeiro (RJ). Andréa e o grupo já tinham vindo a Ponta Grossa em 2003, durante o 31º FENATA, com o belo ... Cinzas, dirigido por João Marcelo Pallotinho. A montagem ganhou os prêmios de melhor ator (João Marcelo), atriz (Andréa) e autora nacional (Andréa), e recebeu indicações de melhor espetáculo, direção, trilha sonora e figurinista. Na mostra De Rua, três espetáculos decididamente mostraram a que vieram, confirmando a boa expectativa de outros trabalhos que participaram de edições anteriores do FENATA. A começar por Minha alma é nada depois dessa história, dirigido por Ribamar Ribeiro, dos Ciclomáticos Companhia de Teatro, do Rio de Janeiro (RJ). Essa belíssima montagem só fez acrescentar o rol de elogios ao diretor e ao grupo, que, em 2007, durante o 35º FENATA, com Sobre mentiras & segredos, ganharam nada menos do que nove prêmios; e em 2010, no 38º FENATA, concorreram com o também belíssimo Amargasalmas. Outro bom momento da mostra De Rua foi Amor por anexins, dirigido por Silvestre Ferreira, do grupo Dionisos Teatro, de Joinville (SC). Silvestre já foi jurado da mostra Adulta, em 2007, no 35º FENATA, e dois de seus espetáculos já receberam indicações e premiação. O primeiro foi Babaiaça, que recebeu indicações de melhor espetáculo e direção, na categoria Para Crianças, em 2003, no 31º FENATA; e o segundo foi Migrantes, que, na mostra Adulta do 37º FENATA, em 2009, foi indicado como melhor espetáculo e ganhou três prêmios: melhor iluminação, cenografia e atriz coadjuvante (Andréia Malena Rocha). Por último, o Cirquinho do Revirado, de Criciúma (SC), trouxe o pungente e belo Júlia, uma recriação de bufões baseado no conceito da circularidade, que fez rir e chorar o público da manhã do dia 13 de novembro, em frente à Estação Saudade. Em cena, o casal Reveraldo Joaquim e Yonara Marques mostrou um par de moradores de rua que só dignificam a arte do teatro, pela sua qualidade, competência, talento, criatividade e imensa seriedade. Eles já estiveram em Ponta Grossa em 2007, no 35º FENATA, mostrando outro belo trabalho, Amor por anexins, sobre pernas-de-pau, na mostra De Rua, que recebeu indicação de melhor espetáculo nessa categoria. Na mostra de Bonecos/Animação, o grupo Mariza Basso Formas Animadas, de Bauru (SP), trouxe O sítio dos

objetos. No 37º FENATA, em 2009, outro espetáculo do grupo, O circo dos objetos, recebeu indicação de melhor montagem. **Destoantes.** Infelizmente, é preciso mencionar que as notas, por assim dizer, destoantes do 40º FENATA ficaram por conta de grupos dos quais se esperava algo mais. Não que isso seja negativo, pelo contrário. Em se tratando de teatro, nunca se pode prever que se acertará sempre. E isso é uma verdade quase inquestionável. Até porque se tratam de grupos que já ganharam prêmios no FENATA. Nesse sentido, a expectativa mais frustrada ficou por conta do diretor italiano naturalizado brasileiro Roberto Innocente, do grupo A Arte da Comédia, de Curitiba, que trouxe à mostra De Rua o espetáculo É o povo que sustenta o Brasil, apresentado na manhã de 8 de novembro, no Calçadão da rua Cel. Claudio. Não obstante o fato de que a montagem – encenada pelo ator Alaor Carvalho – estreou no festival deste ano, ela mostrou que a pesquisa ainda não foi bem concluída. Resultou em uma apresentação por vezes enfadonha, com Alaor se repetindo no texto e não aproveitando bem as situações imprevisíveis que a rua oferece nesse tipo de espetáculo. Em se tratando de Roberto Innocente, era de se esperar algo melhor. Ele, que em 2006, no 34º FENATA, ganhou como melhor espetáculo da mostra De Rua com Comédia dell'ACT – As Calcinhas da Flor, do grupo Ateliê de Criação Teatral, também de Curitiba; e, em 2007, no 35º FENATA, com Aconteceu no Brasil – enquanto o ônibus não vem, já pelo grupo A Arte da Comédia – Comédia dell'ACT. Conforme explicou o próprio Innocente, este último espetáculo foi a primeira parte do estudo do grupo, que desembocou em É o povo que sustenta o Brasil. Pelo sim, pelo não, ficou meio confusa a explicação do diretor, durante o debate que sucedeu a apresentação, na praça Barão do Rio Branco, de que seu objetivo, com a montagem, era buscar uma espécie de não teatro. Na mostra Adulta, igualmente é duro concluir que o senão ficou por conta do Grupo do Palhaço Tenorino (GPT), de Rio Branco (AC), que trouxe a Ponta Grossa Quem é o rei?. Havia 11 anos que o grupo não aportava por estes lados. Só para lembrar, o diretor, Dinho Gonçalves, já participou do FENATA com montagens dirigidas por Roberto Gill Camargo, um dos maiores estudiosos da semiótica teatral no Brasil (e que já ganhou prêmios de melhor espetáculo no FENATA, na década de 1980, e também foi jurado do festival). E, para quem viu espetáculos como Abajur Lilás, de Plínio Marcos, e A Menina e o Palhaço, de autoria do casal Dinho e Marília Bomfim, a expectativa em relação a Quem é o Rei? Era muito grande. Ocorre que ela, infelizmente, não se cumpriu. A torcida é para que, nas próximas edições do FENATA, o grupo volte à cidade com toda força e talento que seu diretor e elenco têm de sobra. Por último, na mostra Para Crianças, é preciso falar que O feitiço, do grupo Autônomos de Teatro, de Uberlândia (MG), foi outra das expectativas frustrantes do festival. Aguardava-se um trabalho muito melhor por parte do diretor, Paulo Merísio, que já foi premiado em 2008, no 36º FENATA, com Simbá, o marujo, da Trupe de Truões, também de Uberlândia, como melhor espetáculo, diretor (Merísio), atriz, figurinista e iluminador e indicado como melhor trilha sonora. Dois anos antes, em 2006, no 34º FENATA, Ali Babá e os 40 ladrões, também dirigido por Merísio, foi indicado para melhor figurino, iluminação, cenografia, direção e espetáculo. (DC+, 2012).

Com 15.320 caracteres, e disponível desde às 18h50min do dia 20/11/2012, no portal DC+, o ensaio publicado em formato de Blog acaba evidenciando todo o esforço aplicado pelo jornalista Hércio Kovalski, na construção da notícia, que, não fosse a Internet, teria sido descartada devido à limitação de espaço na versão

impressa do periódico. Uma vez que este ensaio ainda arrisca ser perdido, dada a volatilidade das informações disponíveis na rede, optamos por registrá-lo nesta pesquisa, a título de preservação da memória do falecido jornalista.

Outro diferencial tabulado entre as 34 peças jornalísticas da cobertura do DC na edição do 40º FENATA em 2012, estão nas 7 notas da coluna social, assinadas pela jornalista Ana Cláudia Gambassi, indicando outra forma de pautar e enquadrar o festival, quando comparado às edições anteriores e mesmo posteriores do evento. Dessa maneira, o FENATA marca presença também no colunismo de um periódico local, ainda que em breve nota ou como foto-legenda com personagens que giram ou organizam o festival no ano, ou mesmo imagens coloridas evidenciando o teatro na cidade.

3.1.5.2 40 anos de história (2012)

Os Quadros 24, 25 e 26 apresentam, respectivamente, as características do material jornalístico, o destaque editorial e os padrões editoriais de jornalismo sobre o 40º FENATA no Diário dos Campos em 2012.

Quadro 24 - Características do material jornalístico sobre o 40º FENATA no jornal Diário dos Campos - Ano 2012

Data	Edição	Página/ Manchete	Editorial/ Seção	Chamada/Título/Manchete	PAUTA	Origem PAUTA/ Fonte/ Assinatura	Grupo(s)	Espectáculo(s)
sexta-feira, 13 de janeiro de 2012	105/31.523	1B	Caderno B	Duas fotografias de espetáculos do 39º FENATA	Teatro	Nara Souza	"Farroupilha" de Ibatinga-MG / "Teatro Quadrado" de Porto Alegre-RS	39º FENATA
sexta-feira, 27 de janeiro de 2012	105/31.535	5A	Economia	Caixa fortalece parceria com UEPG	UEPG /Patrocínio /Cultura	Não há	Não citado	Não citado
quinta-feira, 8 de março de 2012	105/31.568	4C	Classificados	CCR Rodonorte/ Relatório de Administração	Relatório da Administração	Não há	Não citado	Não citado
sexta-feira, 9 de março de 2012	105/31.569	3B	Variedades	Lançamento do 25º FUC abre 'Ano da cultura na UEPG'	Lançamento do 25º FUC/Ano da cultura na UEPG	Não há	Não citado	Não citado
domingo, 11/12 de março de 2012	105/31.571	2B	Social	Ano da Cultura	Ano da Cultura na UEPG	Não há	Não citado	De malas prontas para lugar nenhum
domingo, 18/19 de março de 2012	105/31.577	3B	Social	De malas prontas	Espectáculo Teatral	Não há	Não citado	De malas prontas para lugar nenhum
quinta-feira, 22 de março de 2012	105/31.580	2A	Opinião	Teatro e circo em grande estilo	Teatro e circo em grande estilo	Hélcio Kowaleski	Não citado	"Caravana: Memórias de um Picadeiro"
domingo, 25/26 de março de 2012	105/31.583	4B	Social	Lançamento	Lançamento	Ana Cláudia Gambassi	Não citado	De malas prontas para lugar nenhum
terça-feira, 27 de março de 2012	105/31.584	Capa/3B manchete	Variedades	UEPG Lança hoje o 40º FENATA	Ano da Cultura na UEPG/40º FENATA	Da Redação	Cia Caterinense Pé De Vento Teatro	De malas prontas para lugar nenhum
sexta-feira, 30 de março de 2012	105/31.587	1B	Caderno B	Ano da Cultura	Ano da Cultura na UEPG	Ana Cláudia Gambassi	Não citado	Não citado
sábado, 19 de maio de 2012	106/31.627	3B	Variedades	Ópera recebe 'Pluft o Fantasmilha' hoje	Espectáculo Teatral	Gisele Wardani	Associação Centro de Pesquisa Teatral - ACPT	Pluft o Fantasmilha
terça-feira, 7 de agosto de 2012	106/31.693	Capa/4A	Cidades	FENATA Abre Inscrições	40º FENATA - inscrições abertas	Não há	Não citado	Não citado

Data	Edição	Página/ Manchete	Editorial/ Seção	Chamada/Título/Manchete	PAUTA	Origem PAUTA/ Fonte/ Assinatura	Grupo(s)	Espectáculo(s)
quarta-feira, 8 de agosto de 2012	106/31.694	3B	Variedades	Encontro de corais celebra 30 anos	Encontro de corais 30 anos	Não há	Não citado	Não citado
terça-feira, 14 de agosto de 2012	106/31.699	2A /1B	Opinião/ Social	Telmo Faria relembra os tempos de FENATA/ Encontro de corais	Telmo Faria relembra os tempos de FENATA/Encontro de corais	Ana Cláudia Gambassi	Não citado	Ensina-me a Viver
quinta-feira, 16 de agosto de 2012	106/31.701	4B	Social	Encontro de corais	Encontro de Corais	Ana Cláudia Gambassi	Não citado	Não citado
sexta-feira, 17 de agosto de 2012	106/31.702	4A	Cidades	UEPG encerra encontro de corais	UEPG encerra encontro de corais	Não há	Não citado	Não citado
sábado, 15 de setembro de 2012	106/31.726	Caderno Especial	Caderno Especial	Ponta Grossa no ano da Cultura	Ponta Grossa no ano da cultura	Gisele Wardani	Não citado	Não citado
terça-feira, 2 de outubro de 2012	106/31.739	3B	Variedades	UEPG divulga peças selecionadas do FENATA	40° FENATA - espetáculos selecionados	Não há	Todos da programação	Todos da programação
quinta-feira, 4 de outubro de 2012	106/31.741	4B	Social	FENATA 2012 - Divulgação	FENATA 2012	Ana Cláudia Gambassi	Não citado	Não citado
terça-feira, 23 de outubro de 2012	106/31.757	1B/3B	Social/ Variedades	FENATA/ FENATA lança pacotes promocionais de ingressos	40° FENATA - pacotes promocionais de ingressos	Ana Cláudia Gambassi	Não citado	Não citado
quinta-feira, 1 de novembro de 2012	106/31.766	8A	Geral	FENATA tem edição histórica de 40 anos	40° FENATA - edição histórica	Das Assessorias	Não citado	A Moratória
domingo, 4/5 de novembro de 2012	106/31.768	Capa/ 8A manchete	Geral	40° FENATA começará terça-feira	40° FENATA - abertura	Das Assessorias	G2 Cia de Dança do Teatro Guaira	Blow Elliot Benjamin
terça-feira, 6 de novembro de 2012	106/31.769	Capa/ 8A manchete	Geral/ Opinião	FENATA começa hoje com tragicomédia	40° FENATA - espetáculo de abertura: Blow Elliot Benjamin /FENATA	Das Assessorias/ Ana Cláudia Gambassi	G2 Cia de Dança do Teatro Guaira Curitiba-PR/Cia Teatro Porão RJ-RJ	Blow Elliot Benjamin Sala, quarto, cozinha, banheiro e outros lugares menos cômodos
quarta-feira, 7 de novembro de 2012	106/31.770	Capa/ 2A/ 8A manchete	Geral/ Opinião	FENATA tem três espetáculos hoje/Enquete/ A vida começa aos 40	40° FENATA - programação	Das Assessorias	Todos da programação Mostra Adulto	Todos da programação Mostra Adulto

Data	Edição	Página/ Manchete	Editoria/ Seção	Chamada/Título/Manchete	PAUTA	Origem PAUTA/ Fonte/ Assinatura	Grupo(s)	Espectáculo(s)
quinta-feira, 8 de novembro de 2012	106/31.771	Capa/1B/ 3B manchete	Variedades/ Social	FENATA tem apresentação de rua hoje/Terceiro dia do 40° FENATA tem cinco espetáculos/FENATA 2012	40° FENATA - programação	Das Assessorias/ Ana Cláudia Gambassi	Arte da Comédia Curitiba-PR / Cia. Entre Tramas, de São Paulo-SP / Companhia Atores in Cena, do Rio de Janeiro-RJ / Grupo do Palhaço Tenorino – GPT, de Rio Branco-AC	“É o povo que sustenta o Brasil” “Mundico Sonata Muda” “O Reino da Gatária” “Quem é Rei?”
sexta-feira, 9 de novembro de 2012	106/31.772	2A/8A	Opinião/ Geral	Oralidade em estado puro/40° FENATA traz quatro peças hoje	40° FENATA - programação	Hélcio Kowaleski/ Das Assessorias	Núcleo de Estudos de Performances Afro-Ameríndias (NEPAA), do Rio de Janeiro-RJ / Companhia do Miolo, de São Paulo-SP / Autônomos de Teatro, de Uberlândia-MG / Trupe do “Boa Companhia”, de Campinas-SP / Cia. de Teatro Casa das Fases, de Londrina-PR	“O Evangelho Segundo Dona Zefa” “Taiô” “O Feitiço” “Portela, patrão. Mário, motorista” “Yolanda Cala Boca”
sábado, 10 de novembro de 2012	106/31.773	8A manchete/ 3B	Geral/ Variedades	Grupos de três Estados fazem o 40° FENATA hoje/O tempo da comédia	40° FENATA - programação	Das Assessorias	Os Ciclomáticos Cia. De Teatro, do Rio de Janeiro-RJ / Cia. Fios de Sombra, de Campinas-SP / Cia. Ser ou Não Cena de Teatro, do Rio de Janeiro-RJ / Companhia Oxente, de João Pessoa-PB	“Minha alma é nada depois dessa história” “Anjo de Papel” “O amor de dom Perlimplim com Belisa em seu jardim” “Anáguas”
terça-feira, 13 de novembro de 2012	106/31.775	2A/ 8A manchete/ 1B/3B	Opinião/ Geral/ Social/ Variedades	E o palco virou o sertão de Glauber/FENATA segue com cinco espetáculos hoje/FENATA	40° FENATA - programação	Hélcio Kowaleski/Das Assessorias/ Ana Cláudia Gambassi	Cia. Provisória, do Rio de Janeiro-RJ / Ave Lola Espaço de Criação, de Curitiba-PR / Pandorga Companhia de Teatro, do Rio de Janeiro-RJ / Cia. Manoel Kobachuk, de Curitiba-PR / Trip Teatro de Animação, de Rio do	“Deus e o Diabo na Terra do Sol” “O malefício da Mariposa” “Cabeça de Vento” “A terra dos meninos pelados” “Incrível ladrão de calcinhas” “Júlia”

Data	Edição	Página/ Manchete	Editoria/ Seção	Chamada/Título/Manchete	PAUTA	Origem PAUTA/ Fonte/ Assinatura	Grupo(s)	Espetáculo(s)
							Sul-SC / Cirquinho do Revirado, de Criciúma-SC	
quarta-feira, 14 de novembro de 2012	106/31.776	Capa/ 8A/3B/1B	Geral/ Variedades/ Social	FENATA apresenta vencedores/Pois é Deborah...	40° FENATA - premiação/Pois é, Deborah...	Hélcio Kovaleski	Cia. Azenha de Teatro, de São Paulo-SP / Companhia de Solos & Bem Acompanhados, de Porto Alegre-RS	“Lavadeiras da Memória” “Pois é, Vizinha...”
quinta-feira, 15 de novembro de 2012	106/31.777	3B	Variedades	Quando Lorca não acontece	40° FENATA - crítica	Hélcio Kovaleski	Ave Lola Espaço de Criação, de Curitiba-PR / Cia. Ser ou não Cena de Teatro, do Rio de Janeiro-RJ	“O Malefício da Mariposa” “O Amor de Dom Perlimplim com Belisa em seu Jardim”
sábado, 17 de novembro de 2012	106/31.778	2A / 3B manchete	Opinião/ Variedades	Enquete/40° FENATA supera público de 35 mil espectadores	40° FENATA - enquete/público	Da Redação	Companhia Atores in Cena, do Rio de Janeiro-RJ / Grupo Boa Companhia, de Campinas-SP / Cia Provisória, do Rio de Janeiro-RJ	“O reino da gataria” “Portela, patrão. Mário, motorista” “Deus e Diabo na terra do sol”
domingo, 18/19 de novembro de 2012	106/31.779	2A	Opinião	Enquete	40° FENATA - enquete	Da Redação	Não citado	Não citado
terça-feira, 20 de novembro de 2012	106/31.780	2A	Opinião	As cerejas do bolo - parte 1	40° FENATA - crítica	Hélcio Kovaleski	Todos da programação	Todos da programação
quarta-feira, 21 de novembro de 2012	106/31.781	2A	Opinião	As cerejas do bolo - parte 2	40° FENATA - crítica	Hélcio Kovaleski	Companhia Atores in Cena, do Rio de Janeiro-RJ / Grupo Boa Companhia, de Campinas-SP / Cia Provisória, do Rio de Janeiro-RJ / Pandorga Companhia de Teatro, do Rio de Janeiro-RJ / Téspis Companhia de Teatro, de Itajaí-SC / Companhia de Solos & Bem Acompanhados, de Porto Alegre-RS	“O reino da gataria” “Portela, patrão. Mário, motorista” “Deus e Diabo na terra do sol” “Cabeça de vento” “Lili reinventa Quintana” “Pois é, vizinha...”

Fonte: O autor (2023).

Quadro 25 - Destaque editorial 40º FENATA no jornal Diário dos Campos - Ano 2012

Data	Edição	Página/ Manchete	Quadrante Diagramação	Chamada/Título/Manchete	Imagens sobre FENATA	Autoria	Grupo	Espetáculo
sexta-feira, 13 de janeiro de 2012	105/31.523	1B	3 e 4	Duas fotografias de espetáculos do 39º FENATA	Os grupos de teatro, "Farroupilha", de Ibatanga/MG, e "Teatro Quadrado" de Porto Alegre/RS, agradaram o público durante o 39º FENATA em 2011	Não há	"Farroupilha" de Ibatanga-MG / "Teatro Quadrado" de Porto Alegre-RS	39º FENATA
sexta-feira, 27 de janeiro de 2012	105/31.535	5A	5 e 6	Caixa fortalece parceria com UEPG	Foto reitor e gerentes da Caixa	Não há	Não citado	Não citado
quinta-feira, 8 de março de 2012	105/31.568	4C	1	CCR Rodonorte/ Relatório de Administração	Não há	Não há	Não citado	Não citado
sexta-feira, 9 de março de 2012	105/31.569	3B	7	Lançamento do 25º FUC abre 'Ano da cultura na UEPG'	Não há	Não há	Não citado	Não citado
domingo, 11/12 de março de 2012	105/31.571	2B	1,2,3 e 4	Ano da Cultura	Não há	Não há	Não citado	De malas prontas para lugar nenhum
domingo, 18/19 de março de 2012	105/31.577	3B	2	De malas prontas	Não há	Não há	Não citado	De malas prontas para lugar nenhum
quinta-feira, 22 de março de 2012	105/31.580	2A	1,2,3 e 4	Teatro e circo em grande estilo	Não há	Não há	Não citado	"Caravana: Memórias de um Picadeiro"
domingo, 25/26 de março de 2012	105/31.583	4B	2	Lançamento	Daniele e Cláudio Guimarães, que é o coordenador do 40º FENATA	Não há	Não citado	De malas prontas para lugar nenhum
terça-feira, 27 de março de 2012	105/31.584	Capa/3B manchete	3/1,2,3 e 4	UEPG Lança hoje o 40º FENATA	As atrizes do espetáculo passam as marcas desses conflitos através de gestos e recursos circensas	Não há	Cia Caterinense Pé De Vento Teatro	De malas prontas para lugar nenhum
sexta-feira, 30 de março de 2012	105/31.587	1B	1,2,3 e 4	Ano da Cultura	1 - Sílvio Marchiori, presidente da CCR Rodonorte, empresa parceira do FENATA há seis edições/ 2 - Cláudio Jorge Guimarães, coordenador de assuntos culturais da Universidade/ 3 - João Carlos Gomes	Não há	Não citado	Não citado

Data	Edição	Página/ Manchete	Quadrante Diagramação	Chamada/Título/Manchete	Imagens sobre FENATA	Autoria	Grupo	Espectáculo
					(reitor da UEPG) e Paulo César Rodrigues (coordenador de vendas da agência dos Correios em Ponta Grossa) no momento da primeira obliteração do selo			
sábado, 19 de maio de 2012	106/31.627	3B	1,2,3 e 4	Ópera recebe 'Pluft o Fantasmilha' hoje	O espetáculo começa às 16 horas e conta a estória do fantasmilha que tem medo de gente	Não há	Associação Centro de Pesquisa Teatral - ACPT	Pluft o Fantasmilha
terça-feira, 7 de agosto de 2012	106/31.693	Capa/4A	1/1, 3 e 5	FENATA Abre Inscrições	O FENATA começa no dia 6 e segue até o dia 14 de novembro	Não há	Não citado	Não citado
quarta-feira, 8 de agosto de 2012	106/31.694	3B	5,6,7 e 8	Encontro de corais celebra 30 anos	Não há	Não há	Não citado	Não citado
terça-feira, 14 de agosto de 2012	106/31.699	2A /1B	3,5/4	Telmo Faria relembra os tempos de FENATA/ Encontro de corais	Não há	Não há	Não citado	Ensina-me a Viver
quinta-feira, 16 de agosto de 2012	106/31.701	4B	3	Encontro de corais	Não há	Não há	Não citado	Não citado
sexta-feira, 17 de agosto de 2012	106/31.702	4A	5 e 7	UEPG encerra encontro de corais	Não há	Não há	Não citado	Não citado
sábado, 15 de setembro de 2012	106/31.726	Caderno Especial	3,4,5 e 6	Ponta Grossa no ano da Cultura	O FENATA, um dos mais antigos festivais de teatro do Brasil completa 40 anos	Não há	Não citado	Não citado
terça-feira, 2 de outubro de 2012	106/31.739	3B	5 e 7	UEPG divulga peças selecionadas do FENATA	Não há	Não há	Todos da programação	Todos da programação
quinta-feira, 4 de outubro de 2012	106/31.741	4B	7 e 8	FENATA 2012 - Divulgação	Não há	Não há	Não citado	Não citado
terça-feira, 23 de outubro de 2012	106/31.757	1B/3B	4/5 e 7	FENATA/ FENATA lança pacotes promocionais de ingressos	Apenas 50 de cada opção estão à venda na sede da Proex	Não há	Não citado	Não citado
quinta-feira, 1 de novembro de 2012	106/31.766	8A	2 e 4	FENATA tem edição histórica de 40 anos	CCR Rodonorte produz campanha para o FENATA, com a atriz Ângela Pilatti	Não há	Não citado	A Moratória

Data	Edição	Página/ Manchete	Quadrante Diagramação	Chamada/Título/Manchete	Imagens sobre FENATA	Autoria	Grupo	Espectáculo
domingo, 4/5 de novembro de 2012	106/31.768	Capa/ 8A manchete	1,2,3,4,5 e 6	40° FENATA começará terça-feira	Depois da abertura entra em cena o espetáculo Blow Elliot Benjamin, com o Grupo G2 Cia de Dança	Não há	G2 Cia de Dança do Teatro Guaira	Blow Elliot Benjamin
terça-feira, 6 de novembro de 2012	106/31.769	Capa/ 8A manchete	1,2,3 e 4/ 3	FENATA começa hoje com tragicomédia	Com duração de 70 minutos e direção e coreografia de Cleide Piasecki, o espetáculo acontece hoje no Ópera	Não há	G2 Cia de Dança do Teatro Guaira Curitiba-PR/Cia Teatro Porão RJ-RJ	Blow Elliot Benjamin Sala, quarto, cozinha, banheiro e outros lugares menos cômodos
quarta-feira, 7 de novembro de 2012	106/31.770	Capa/ 2A/ 8A manchete	3 e 4/ 1,2,5 e 6/ 1,2,3 e 4	FENATA tem três espetáculos hoje/Enquete/ A vida começa aos 40	A Cia Teatral Boccaccione, apresenta, às 10 horas no Parque Ambiental o espetáculo de rua 'Ubu Rei'	Não há	Todos da programação Mostra Adulto	Todos da programação Mostra Adulto
quinta-feira, 8 de novembro de 2012	106/31.771	Capa/1B/ 3B manchete	6 / 1,2,3 e 4/ 1,2,3 e 4	FENATA tem apresentação de rua hoje/Terceiro dia do 40° FENATA tem cinco espetáculos/FENATA 2012	Ontem, no Parque Ambiental, a Cia. Teatral Boccaccione de Ribeirão Preto apresentou a peça "Ubu Rei"	Não há	Arte da Comédia Curitiba-PR / Cia. Entre Tramas, de São Paulo-SP / Companhia Atores in Cena, do Rio de Janeiro-RJ / Grupo do Palhaço Tenorino – GPT, de Rio Branco-AC	"É o povo que sustenta o Brasil" "Mundico Sonata Muda" "O Reino da Gatária" "Quem é Rei?"
sexta-feira, 9 de novembro de 2012	106/31.772	2A/8A	5 e 6/ 1,2,3 e 4	Oralidade em estado puro/40° FENATA traz quatro peças hoje	"Portela, patrão. Mário, motorista" será uma das atrações da noite no Ópera	Não há	Núcleo de Estudos de Performances Afro-Ameríndias (NEPAA), do Rio de Janeiro-RJ / Companhia do Miolo, de São Paulo-SP / Autônomos de Teatro, de Uberlândia-MG / Trupe do "Boa Companhia", de Campinas-SP / Cia. de Theatro Casa das Fases, de Londrina-PR	"O Evangelho Segundo Dona Zefa" "Taiô" "O Feitiço" "Portela, patrão. Mário, motorista" "Yolanda Cala Boca"
sábado, 10 de novembro de 2012	106/31.773	8A manchete/ 3B	1,2,3, e 4/ 5 e 7	Grupos de três Estados fazem o 40° FENATA hoje/O tempo da comédia	A programação inicia às 10 horas, no Parque Ambiental, com a peça "Minha alma é nada depois dessa história"	Não há	Os Ciclomáticos Cia. De Teatro, do Rio de Janeiro-RJ / Cia. Fios de Sombra, de Campinas-SP / Cia. Ser ou Não Cena de Teatro, do Rio de Janeiro-RJ / Companhia Oxente, de João Pessoa-PB	"Minha alma é nada depois dessa história" "Anjo de Papel" "O amor de dom Perlimplim com Belisa em seu jardim" "Anáguas"

Data	Edição	Página/ Manchete	Quadrante Diagramação	Chamada/Título/Manchete	Imagens sobre FENATA	Autoria	Grupo	Espectáculo
terça-feira, 13 de novembro de 2012	106/31.775	2A/ 8A manchete/ 1B/3B	5 e 6/1,2,3 e 4/4 e 6/1 e 2	E o palco virou o sertão de Glauber/FENATA segue com cinco espetáculos hoje/ FENATA	“Cabeça de Vento” é o espetáculo infantil de hoje no Teatro Marista	Não há	Cia. Provisória, do Rio de Janeiro-RJ / Ave Lola Espaço de Criação, de Curitiba-PR / Pandorga Companhia de Teatro, do Rio de Janeiro-RJ / Cia. Manoel Kobachuk, de Curitiba-PR / Trip Teatro de Animação, de Rio do Sul-SC / Cirquinho do Revirado, de Criciúma-SC	“Deus e o Diabo na Terra do Sol” “O malefício da Mariposa” “Cabeça de Vento” “A terra dos meninos pelados” “Incrível ladrão de calcinhas” “Júlia”
quarta-feira, 14 de novembro de 2012	106/31.776	Capa/ 8A/3B/1B	5/2 e 4/5,6,7 e 8/7 e 8	FENATA apresenta vencedores/Pois é Deborah...	Não há	Não há	Cia. Azenha de Teatro, de São Paulo-SP / Companhia de Solos & Bem Acompanhados, de Porto Alegre-RS	“Lavadeiras da Memória” “Pois é, Vizinha...”
quinta-feira, 15 de novembro de 2012	106/31.777	3B	5,6,7 e 8	Quando Lorca não acontece	Não há	Não há	Ave Lola Espaço de Criação, de Curitiba-PR / Cia. Ser ou não Cena de Teatro, do Rio de Janeiro-RJ	“O Malefício da Mariposa” “O Amor de Dom Perlimplim com Belisa em seu Jardim”
sábado, 17 de novembro de 2012	106/31.778	2A / 3B manchete	1 e 2/1,2,3 e 4	Enquete/40° FENATA supera público de 35 mil espectadores	Não há	Não há	Companhia Atores in Cena, do Rio de Janeiro-RJ / Grupo Boa Companhia, de Campinas-SP / Cia Provisória, do Rio de Janeiro-RJ	“O reino da gataria” “Portela, patrão. Mário, motorista” “Deus e Diabo na terra do sol”
domingo, 18/19 de novembro de 2012	106/31.779	2A	1 e 2	Enquete	Não há	Não há	Não citado	Não citado
terça-feira, 20 de novembro de 2012	106/31.780	2A	5 e 6	As cerejas do bolo - parte 1	Não há	Não há	Todos da programação	Todos da programação
quarta-feira, 21 de novembro de 2012	106/31.781	2A	5 e 6	As cerejas do bolo - parte 2	Não há	Não há	Companhia Atores in Cena, do Rio de Janeiro-RJ / Grupo Boa Companhia, de Campinas-SP / Cia Provisória, do Rio de Janeiro-RJ / Pandorga Companhia de Teatro, do Rio de Janeiro-RJ / Téspis Companhia de Teatro, de Itajaí-SC / Companhia de Solos & Bem Acompanhados, de Porto Alegre-RS	“O reino da gataria” “Portela, patrão. Mário, motorista” “Deus e Diabo na terra do sol” “Cabeça de vento” “Lili reinventa Quintana” “Pois é, vizinha...”

Fonte: O autor (2023).

Quadro 26 – Padrões editoriais de jornalismo informativo sobre o 40º FENATA no jornal Diário dos Campos - Ano 2012

Data	Ano/Número	Editoria/Seção	Chamadas Protagonistas	Chamada/Título/Manchete	Lugar de Cobertura	Tipificação/ Categoria	Elementos de Quadro	Posicionamento
sexta-feira, 13 de janeiro de 2012	105/31.523	Caderno B	4	Duas fotografias de espetáculos do 39º FENATA	Local	SoftNews	Fotos espetáculos	Informativo
sexta-feira, 27 de janeiro de 2012	105/31.535	Economia	8	Caixa fortalece parceria com UEPG	Regional	SoftNews	Foto reitor e gerentes da Caixa	Informativo
quinta-feira, 8 de março de 2012	105/31.568	Classificados	1	CCR Rodonorte/ Relatório de Administração	Nacional	SoftNews	Não Há	Informativo
sexta-feira, 9 de março de 2012	105/31.569	Variedades	8	Lançamento do 25º FUC abre 'Ano da cultura na UEPG'	Estadual	SoftNews	Foto lançamento do FUC	Informativo
domingo, 11/12 de março de 2012	105/31.571	Social	3	Ano da Cultura	Regional	SoftNews	Foto reitor e coordenador do FUC	Informativo
domingo, 18/19 de março de 2012	105/31.577	Social	2	De malas prontas	Local	SoftNews	Não Há	Informativo
quinta-feira, 22 de março de 2012	105/31.580	Opinião	7	Teatro e circo em grande estilo	Regional	SoftNews	Não Há	Informativo
domingo, 25/26 de março de 2012	105/31.583	Social	4	Lançamento	Local	SoftNews	Foto coordenador	Informativo
terça-feira, 27 de março de 2012	105/31.584	Variedades	7	UEPG Lança hoje o 40º FENATA	Nacional	SoftNews	Foto peça	Informativo
sexta-feira, 30 de março de 2012	105/31.587	Caderno B	3	Ano da Cultura	Regional	SoftNews	Fotos cerimônia	Informativo
sábado, 19 de maio de 2012	106/31.627	Variedades	2	Ópera recebe 'Pluft o Fantasmilha' hoje	Local	SoftNews	Foto peça	Informativo
terça-feira, 7 de agosto de 2012	106/31.693	Cidades	5	FENATA Abre Inscrições	Nacional	SoftNews	Foto espetáculo	Informativo
quarta-feira, 8 de agosto de 2012	106/31.694	Variedades	4	Encontro de corais celebra 30 anos	Regional	SoftNews	Não Há	Informativo
terça-feira, 14 de agosto de 2012	106/31.699	Opinião/ Social	6	Telmo Faria relembra os tempos de FENATA/ Encontro de corais	Regional	SoftNews	Não Há	Informativo
quinta-feira, 16 de agosto de 2012	106/31.701	Social	5	Encontro de corais	Regional	SoftNews	Não Há	Informativo
sexta-feira, 17 de agosto de 2012	106/31.702	Cidades	7	UEPG encerra encontro de corais	Regional	SoftNews	Não Há	Informativo
sábado, 15 de setembro de 2012	106/31.726	Caderno Especial	2	Ponta Grossa no ano da Cultura	Estadual	SoftNews	Foto Espetáculo	Informativo
terça-feira, 2 de outubro de 2012	106/31.739	Variedades	7	UEPG divulga peças selecionadas do FENATA	Nacional	SoftNews	Não Há	Informativo

Data	Ano/Número	Editoria/Seção	Chamadas Protagonistas	Chamada/Título/Manchete	Lugar de Cobertura	Tipificação/ Categoria	Elementos de Quadro	Posicionamento
quinta-feira, 4 de outubro de 2012	106/31.741	Social	4	FENATA 2012 - Divulgação	Local	SoftNews	Não Há	Informativo
terça-feira, 23 de outubro de 2012	106/31.757	Social/ Variedades	2	FENATA/ FENATA lança pacotes promocionais de ingressos	Regional	SoftNews	Foto Espetáculo	Informativo
quinta-feira, 1 de novembro de 2012	106/31.766	Geral	2	FENATA tem edição histórica de 40 anos	Geral	SoftNews	Foto atriz	Informativo
domingo, 4/5 de novembro de 2012	106/31.768	Geral	4	40° FENATA começará terça-feira	Nacional	SoftNews	Foto Espetáculo	Informativo
terça-feira, 6 de novembro de 2012	106/31.769	Geral/ Opinião	9/3	FENATA começa hoje com tragicomédia	Local	SoftNews	Foto Espetáculo	Informativo
quarta-feira, 7 de novembro de 2012	106/31.770	Geral/ Opinião	10/3/16	FENATA tem três espetáculos hoje/Enquete/ A vida começa aos 40	Local	SoftNews	Foto espetáculo/ Propaganda	Informativo
quinta-feira, 8 de novembro de 2012	106/31.771	Variedades/ Social	11/4/1	FENATA tem apresentação de rua hoje/Terceiro dia do 40° FENATA tem cinco espetáculos/FENATA 2012	Local	SoftNews	Foto espetáculo	Informativo
sexta-feira, 9 de novembro de 2012	106/31.772	Opinião/ Geral	14/4	Oralidade em estado puro/40° FENATA traz quatro peças hoje	Local	SoftNews	Foto espetáculo	Informativo
sábado, 10 de novembro de 2012	106/31.773	Geral/ Variedades	3/6	Grupos de três Estados fazem o 40° FENATA hoje/O tempo da comédia	Local	SoftNews	Foto espetáculo	Informativo
terça-feira, 13 de novembro de 2012	106/31.775	Opinião/ Geral/ Social/ Variedades	16/3/4/5	E o palco virou o sertão de Glauber/FENATA segue com cinco espetáculos hoje/ FENATA	Local	SoftNews	Foto espetáculo	Informativo
quarta-feira, 14 de novembro de 2012	106/31.776	Geral/ Variedades/ Social	9/3/7/1	FENATA apresenta vencedores/Pois é Deborah...	Nacional	SoftNews	Não Há	Informativo
quinta-feira, 15 de novembro de 2012	106/31.777	Variedades	8	Quando Lorca não acontece	Local	SoftNews	Não Há	Informativo
sábado, 17 de novembro de 2012	106/31.778	Opinião/ Variedades	16/7	Enquete/40° FENATA supera público de 35 mil espectadores	Regional	SoftNews	Não Há	Informativo
domingo, 18/19 de novembro de 2012	106/31.779	Opinião	14	Enquete	Local	SoftNews	Não Há	Informativo
terça-feira, 20 de novembro de 2012	106/31.780	Opinião	16	As cerejas do bolo - parte 1	Local	SoftNews	Não Há	Informativo
quarta-feira, 21 de novembro de 2012	106/31.781	Opinião	16	As cerejas do bolo - parte 2	Local	SoftNews	Não Há	Informativo

Fonte: O autor (2023).

Sobre a cobertura jornalística do Diário dos Campos ao 40º FENATA, vale pontuar que em 16 situações (47%) – entre as 34 inserções registradas pela pesquisa – referenciam grupos de teatro, e em 22 situações (65%) citam os nomes dos espetáculos. A peça que mais aparece é o espetáculo que abriu o lançamento da edição anual em março de 2012 (DC, 11, 18, 25 e 27/03/12): “De malas prontas para lugar nenhum”, que recebe quatro citações, da autoria da Cia Catarinense Pé de Vento Teatro. Já a programação completa citando todos os grupos e espetáculos participantes aparece nas edições do DC de 02/10, 07/11 e 20/11.

Os demais espetáculos e grupos seguem o cronograma de ocorrências encontradas no material de pesquisa, conforme datas: em 13/01/2012: Fotografias dos espetáculos do 39º FENATA, "Farroupilha" de Ibatinga-MG e "Teatro Quadrado" de Porto Alegre-RS; em 22/03/2012: Espetáculo “Caravana: Memórias de um Picadeiro”; em 19/05/2012: “Pluft o Fantasminha” Associação Centro de Pesquisa Teatral – ACPT; em 14/08/2012: “Ensina-me a Viver”; em 01/11/2012: “A Moratória”; em 04 e 06/11/2012: “Blow Elliot Benjamin” G2 Cia de Dança do Teatro Guaira Curitiba-PR e “Sala, quarto, cozinha, banheiro e outros lugares menos cômodos” Cia Teatro Porão RJ-RJ; em 08/11/2012: “É o povo que sustenta o Brasil” Arte da Comédia Curitiba-PR, “Mundico Sonata Muda” Cia. Entre Tramas, de São Paulo-SP, “O Reino da Gataria” Companhia Atores in Cena, do Rio de Janeiro-RJ e “Quem é Rei?” Grupo do Palhaço Tenorino – GPT, de Rio Branco-AC; em 09/11/2012: “O Evangelho Segundo Dona Zefa” Núcleo de Estudos de Performances Afro-Ameríndias (NEPAA), do Rio de Janeiro-RJ, “Taiô” Companhia do Miolo, de São Paulo-SP, “O Feitiço” Autônomos de Teatro, de Uberlândia-MG, “Portela, patrão. Mário, motorista” Trupe do “Boa Companhia”, de Campinas-SP, “Yolanda Cala Boca” Cia. de Theatro Casa das Fases, de Londrina-PR; em 10/11/2012: “Minha alma é nada depois dessa história” Os Ciclomáticos Cia. De Teatro, do Rio de Janeiro-RJ, “Anjo de Papel” Cia. Fios de Sombra, de Campinas-SP, “O amor de dom Perlimplim com Belisa em seu jardim” Cia. Ser ou Não Cena de Teatro, do Rio de Janeiro-RJ, “Anáguas” Companhia Oxente, de João Pessoa-PB; em 13/11/2012: “Deus e o Diabo na Terra do Sol” Cia. Provisória, do Rio de Janeiro-RJ, “O malefício da Mariposa” Ave Lola Espaço de Criação, de Curitiba-PR, “Cabeça de Vento” Pandorga Companhia de Teatro, do Rio de Janeiro-RJ, “A terra dos meninos pelados” Cia. Manoel Kobachuk, de Curitiba-PR, “Incrível ladrão de calcinhas” Trip Teatro de Animação, de Rio do Sul-SC e “Júlia” Cirquinho

do Revirado, de Criciúma-SC; em 14/11/2012: “Lavadeiras da Memória” Cia. Azenha de Teatro, de São Paulo-SP e “Pois é, Vizinha...” Companhia de Solos & Bem Acompanhados, de Porto Alegre-RS; em 15/11/2012: “O Malefício da Mariposa” Ave Lola Espaço de Criação, de Curitiba-PR e “O Amor de Dom Perlimplim com Belisa em seu Jardim” Cia. Ser ou não Cena de Teatro, do Rio de Janeiro-RJ; em 17/11/2012: “O reino da gataria” Companhia Atores in Cena, do Rio de Janeiro-RJ, “Portela, patrão. Mário, motorista” Grupo Boa Companhia, de Campinas-SP e “Deus e Diabo na terra do sol” Cia Provisória, do Rio de Janeiro-RJ; em 21/11/2012: “O reino da gataria” Companhia Atores in Cena, do Rio de Janeiro-RJ, “Portela, patrão. Mário, motorista” Grupo Boa Companhia, de Campinas-SP, “Deus e Diabo na terra do sol” Cia Provisória, do Rio de Janeiro-RJ, “Cabeça de vento” Pandorga Companhia de Teatro, do Rio de Janeiro-RJ, “Lili reinventa Quintana” Téspis Companhia de Teatro, de Itajaí-SC e, “Pois, é, vizinha...” Companhia de Solos & Bem Acompanhados, de Porto Alegre-RS.

A presença de atores, atrizes, diretores dos grupos, ou mesmo um release dos espetáculos apresentados na programação, são evidenciadas apenas no durante e pós agenda efetiva do evento, principalmente nos textos assinados por Hécio Kovaleski ou provenientes “das assessorias” ou “Da Redação”.

Em relação à autoria das matérias publicadas nos jornais locais de Ponta Grossa e, na maioria dos casos, também nos diários paranaenses, mostra-se uma prática corrente, embora injustificável, a publicação de matérias de chegam prontas de assessorias.

A identificação das matérias publicadas em períodos anteriores a 2018, eram verificáveis via consulta no portal <https://portal.uepg.br/> ou arquivos de Clipping da UEPG, mas o portal com tais registros foi desativado a partir de 2021, e o hábito e registrar as notícias via clipping foi descontinuado. Durante a pesquisa, enquanto as informações ainda estavam disponíveis, foi possível fazer um comparativo do material pronto enviado como “sugestão de pauta” pela Assessoria de Comunicação da UEPG, material este que geralmente era publicado na íntegra, como notícia, também no portal de notícias da instituição.

Nas páginas dos periódicos, as matérias ora são apresentadas e indiretamente assinadas como “das assessorias”, mas em algumas situações não se

informa sequer a origem ou mesmo, quando se diz que existe alguma intervenção editorial, publica-se como “da redação” (Figura 36).

Figura 36 – 42º FENATA (2012) – Recorde de Passageiros

PONTA GROSSA, SÁBADO
17 DE NOVEMBRO DE 2012

suplementos@diariodoscampos.com.br (41)3220-7719

VARIEDADES

DIÁRIO DOS CAMPOS **3B**

40º Fenata supera público de 35 mil espectadores

Edição teve público recorde. Último dia do festival foi marcado por homenagens às pessoas que trabalharam nos bastidores, além de patrocinadores e colaboradores

DA REDAÇÃO

Nove dias festival, com um público de 35.353 pessoas. Este é novo recorde de público do Festival Nacional de Teatro – Fenata, promovido pela Universidade Estadual de Ponta Grossa, em sua histórica 40ª edição, de 6 a 14 de novembro de 2012. O número de espectadores é 27,3% superior ao recorde anterior, de 27.761 pessoas, registrado em 2011. O público deste ano se dividiu entre a platéia de 206 apresentações em teatros, ruas, praças, escolas, creches, presídios, educandários e instituições assistenciais, onde foram encenados espetáculos das categorias mostra especial, adulta, para crianças, bonecos e às dez em cena.

Os números preliminares da 40ª edição do Fenata foram revelados pelo coordenador do evento, professor Cláudio Jorge Guimarães, durante a cerimônia de encerramento, na última quarta-feira, no Cine Teatro Opera. O recorde obido em 206 apresentações foi obtido principalmente à Mostra Especial, realizada há 10 anos, com apresentações



No espetáculo adulto a peça com mais nomeações foi Portela, patrão. Mário, motorista, do Grupo Boa Companhia

em espaços alternativos. Ele também anunciou inovações para a edição 41 do Fenata, em 2013. Entre elas, a intenção de criar mais uma modalidade de espetáculo dentro da mostra paralela do festival. “Trata-se do teatro experimental (ou de experimento), encenado em um barracão”, destaca.

Ao todo, 25 troféus foram distribuídos entre as categorias, melhor texto original, maquiagem, sonoplastia, iluminador, cenógrafo, figurinista,

atriz e ator coadjuvante, melhor atriz e ator, diretor, melhor espetáculo infantil e melhor espetáculo. O júri popular também opina e elege o melhor espetáculo, uma escolha à parte da decisão da comissão julgadora, onde as três maiores médias são consideradas.

Premiados

O espetáculo infantil mais premiado foi O reino da gataria, do grupo Companhia Atores in Cena, do Rio de Janeiro, que levaram troféus em cinco cate-

gorias e uma nomeação pelo Prêmio especial para categoria espetáculo para crianças. Já no espetáculo adulto a peça com mais nomeações foi Portela, patrão. Mário, motorista, do Grupo Boa Companhia, de Campinas. Entre os troféus estava o de melhor espetáculo, que não foi individual, já que a comissão julgadora decidiu nomear também Deus e Diabo na terra do sol, da Cia Provisória, do Rio de Janeiro, nessa categoria.

SINTONIA FINA

Jose Carlos Nery

Saiu mal

Rodrigo Faro não ficou nada satisfeito com a alteração do horário da “Fazenda”, ainda mais porque a decisão pela mudança saiu menos de 24 horas depois de dizer à imprensa que gostaria de ganhar de “Carrossel”.

Decisão

A cúpula da ESPN, no Brasil, fez questão de ressaltar a procura de uma nova parceria para a sua permanência na plataforma rádio. Se não encontrarem, uma rádio on-line deve ser a saída final. O anúncio deve acontecer em dezembro ou, no mais tardar, janeiro do ano que vem.



Cinema nacional

Uma coprodução da Globo Filmes, “Gonzaga, de Pai pra Filho” já levou mais de um milhão de pessoas ao cinema em três semanas de exibição. O longa de Breno Silveira narra a história do cantor e compositor Luiz Gonzaga a partir de sua relação conturbada com o filho Gonzaguinha.

Bronca – 1

Após ver a audiência do “Cidade Alerta” crescer durante o feriado, na quinta, o diretor de Programação do SBT Murilo Fraga reclamou do Ibope, via Twitter, mais uma vez. Ele ganhou o apoio, inclusive, da produção do “Brasil Urgente”, da Band.

Bronca – 2

“Eu não falo que tem marmela? Os caras saem de um filme, não caem e o público do filme deles não vem para cá...! Eles acham que somos trouças? Quem cuida da amostra? Stevie Wonder [cantor, compositor e ativista deficiente visual]”, ironiza.

LOGO RÁPIDO

Fonte: 40ª Fenata supera público de 35 mil espectadores. *Diário dos Campos*. Ponta Grossa, Ano 106, n. 31.780, 17 de novembro de 2012. p. 3B.

No material da amostra da pesquisa, em 2012, das 34 peças jornalísticas que o DC publicou sobre o FENATA, em 8 identifica-se a origem da pauta como “das assessorias” (neste caso, a assessoria de comunicação da entidade organizada do evento, a UEPG), em duas matérias identifica-se como “da redação” e nas demais, informativas, nada consta. Vale destacar, aqui, que das 34 inserções, apenas uma matéria é assinada por repórter do próprio jornal, identificando a autoria da jornalista Gisele Wardani (DC, 15 a 17/09/2012).

Vale lembrar que a agenda jornalística não se limita ao DC. A edição comemorativa de quatro décadas do FENATA envolveu outros grupos e setores locais com produções sobre a história do evento. Embora não noticiado na amostra do estudo, uma exposição organizada pelo projeto de extensão Lente Quente reuniu 28

imagens sobre os espetáculos apresentados durante a 40ª edição, entre 6 e 14/11/2012, na Biblioteca Pública Municipal, em Olarias, que ficou em cartaz até março de 2013⁴¹.

Ainda assim, o prometido “Ano da Cultura”, propagado no início de 2012, a partir da agenda comemorativa do 25º Festival Universitário da Canção (FUC) e do 40º Festival de Teatro (FENATA), fica pequeno diante do que se anunciou, se tomarmos por base o que efetivamente virou notícia e ocupou espaço na mídia impressa local, de acordo com levantamento realizado pela pesquisa junto ao Diário dos Campos. Embora, comparativamente aos anos anteriores e mesmo posteriores, o espaço da notícia que o DC destina ao 40º FENATA se revela mais vistoso que nas demais edições analisadas no estudo.

3.1.6 Quinquagésima Edição: FENATA – 2022 – Bodas de Ouro

A construção da última década do FENATA se deu em um ambiente conturbado de transformações políticas e sociais do Brasil, uma vez que, no período entre 2013 e 2022 ocorreram trepidações políticas e econômicas que resultaram num impacto significativo na produção teatral do país, afetando o financiamento, a liberdade artística e o ambiente cultural como um todo.

Em junho de 2013 o Brasil foi palco de uma onda massiva de protestos em todo o país, inicialmente motivada pelo aumento das tarifas de transporte público, mas que rapidamente se expandiu para outras esferas, incluindo corrupção, má qualidade dos serviços públicos e gastos excessivos com a Copa do Mundo de 2014 e as Olimpíadas de 2016. Esses protestos levaram a uma maior conscientização política e uma demanda por mudanças significativas, tanto no governo quanto na sociedade.

Foi em 2013 que o maquinista Claudio Jorge Guimarães passa a locomotiva para a Professora Marcia Dropa, que conduziu por um ano a Diretoria de Assuntos Culturais, realizando a 41ª edição do FENATA. A partir de 2014, a locomotiva ganha outro maquinista, o servidor de carreira da UEPG desde 1997, professor e artista

⁴¹ Conforme matéria de divulgação do Cultura Plural, projeto de extensão vinculado ao Curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Disponível em: <https://www2.uepg.br/culturaplural/exposicao-fotografica-comemora-40-anos-do-Fenata/>. Acesso em 22 mai. 2022.

visual Wilton Paz, que além de trabalhar nos bastidores do evento, foi o responsável pelo design dos cartazes e materiais gráficos do festival, desde a 36ª edição de 2008 até a abertura das inscrições para edição 46ª edição de 2018. Foi também o responsável pelo crescimento e fortalecimento da Mostra Especial e divulgação do evento nas redes sociais, conduzindo com maestria a locomotiva FENATA 2018, quando, após troca da gestão da Reitoria da UEPG, a coordenação é transferida para professora Sandra Borsoi.

Entre os cartazes veiculados em todas as edições do festival (Apêndice A), damos destaque ao cartaz da 43ª edição (2015), que teve como identidade visual a imagem da Fotógrafa Sirlene Paz, que capturou um momento mágico da apresentação do espetáculo MundoMudo da Cia. Azul Celeste de São José do Rio Preto-SP (Figura 37), vencedora de 7 prêmios no 42º FENATA em 2014, entre eles os de Melhor Espetáculo, Melhor Diretor, Melhor Ator Coadjuvante, Melhor Figurino, Melhor Iluminador, Melhor Cenógrafo e Melhor Maquiagem. Essa imagem foi veiculada em todos os jornais locais, como identidade do festival no 43º FENATA em 2015.

Figura 37 - Fotografia Identidade do 43º FENATA (2015)



Fonte: Estação Saudade - Sirlene Paz.

O marketing institucional realizado, juntamente com o apoio da Assessoria de Comunicação da UEPG (ASCOM), possibilitou que a 43ª se tornasse a edição com o registro histórico do maior número de espetáculos inscritos em todas as edições do festival, desde sua criação, alavancada pela migração do processo de inscrição físico para Internet, estratégia que rendeu 507 espetáculos inscritos, indo totalmente contra o contexto político que o país enfrentava.

No contexto político, social e econômico, segundo Bastos (2017), o Brasil passava por uma crise econômica, caracterizada por uma recessão prolongada, altas taxas de desemprego e inflação, além de escândalos de corrupção que abalaram a confiança dos investidores e afetaram negativamente a economia como um todo. Essa crise teve um impacto direto no financiamento de projetos culturais, incluindo o teatro, com cortes orçamentários e uma redução no patrocínio privado.

Em 2016, a presidente Dilma Rousseff foi afastada do cargo por supostas irregularidades fiscais, resultando em um processo de impeachment. A turbulência política e a incerteza resultante desse processo contribuíram para agravar ainda mais a economia, afetando negativamente o setor cultural, incluindo o teatro, que dependia de financiamento público para muitas de suas produções.

Contornando essa situação de financiamento, que nunca foi novidade no decorrer das edições do FENATA, o conhecimento técnico com que o maquinista Wilton Paz conduziu a locomotiva FENATA, deixou algumas marcas de valorização daqueles que tornaram o festival um sucesso, mantendo sempre o respeito pelos condutores anteriores. Entre elas, a mostra “10 em Cena” de espetáculos apresentados às 22h, foi rebatizada de mostra “Teatro Telmo Faria”, em homenagem ao criador do Festival.

Considerada a “Edição da Diversidade”, os 45 anos (2017) do FENATA foram imortalizados em um mural no Cine-Teatro PAX, de propriedade da UEPG, conforme registro da Figura 38.

Figura 38 - Mural “O Inebriante da Teatralidade 45º FENATA” (2017)



Fonte: O autor (2024). Registros pessoais 24 e 25 set. 2017. Cine-Teatro PAX, intervenção dos curadores de 45ª edição do festival na pintura do mural comemorativo.

Nota (da direita para esquerda): Marcos Andruchak⁴², Toninho do Vale⁴³, Dejays Ferreira, Leonarda Glück, Maitê Schneider, Antônia Pereira Bezerra, Adriana Rodrigues Suarez e acadêmicos da UEPG.

O impresso DC 111/33.182 de 28 de setembro de 2017 (DIÁRIO DOS CAMPOS, 2017a, p. 4B) (Figura 39) registrou o lançamento comemorativo da 45ª

⁴² Marcos Andruchak – muralista brasileiro, natural de Capanema-PR. Atua como Artista Plástico, Professor e Designer. Doutor em Arte e Design pela ECA – USP (Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo), Mestre em Computação Gráfica pela Poli-USP e graduado em Matemática pela UNIOESTE, leciona e atua nas áreas da pintura, computação gráfica, design gráfico e arte contemporânea na Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Coordenador do Projeto de Extensão Andruchak Arte Brasil e do Projeto Arte na Escola, fez inúmeras exposições e mais de uma centena de murais em diversos estados brasileiros. Sua arte reconhecida nacional e internacionalmente e seus trabalhos ultrapassaram algumas fronteiras: Estados Unidos, México, Portugal, Espanha, França, Holanda, Bélgica, Alemanha, Suíça, Itália e Japão.

⁴³ Antônio do Valle (Toninho do Valle) – Formado em Direção Teatral pela ECA — USP (Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo) em 1979, onde lecionou como Professor Convidado por dois períodos, possui reconhecimento de “Notório Saber em Teatro”, como também experiência com Teatro Adulto, Teatro para Criança, Direção Teatral, Interpretação e Análise de Textos, Atuação, Arte Educação e Ensino de Teatro. É detentor dos prêmios mais importantes do Teatro Brasileiro, tais como: Prêmio Molière; Troféu Mambembe; Prêmio APCA (Associação Paulista dos Críticos de Arte); Grande Prêmio da Crítica; Prêmio Apetesp (votado pela classe teatral); Prêmio Governador do Estado de SP; Troféu Inter Clubes de São Paulo entre outros festivais nacionais. Desde 1980, participa intensamente do movimento teatral brasileiro como jurado, debatedor, oficinairo, coordenador de debates, palestrante e curador dos mais importantes festivais de teatro do país, dentre eles o Fenata, do qual participou ativamente desde 1986 até 2018 como curador, jurado e debatedor, e como convidado especial até 2022 no aniversário de 50 anos do FENATA.

edição, com a apresentação do espetáculo vencedor da 44ª edição em 2016, bem como faz menção ao mural que buscou eternizar o festival na memória local.

Já o impresso DC 111/33.209 de 8 de novembro de 2017 (DIÁRIO DOS CAMPOS, 2017b) (Figura 40) registrou a abertura oficial do evento comemorativo dos 45 anos de FENATA, com a reencenação de “A Moratória”, de Jorge Andrade (Figura 40), espetáculo que deu origem ao FENATA em 1973, agora dirigido pelo Ator e Diretor Rafael Pedretti em produção de Heloísa Frehse Pereira da escola CECI de Teatro de Ponta Grossa. Na ocasião da cerimônia de abertura foram registrados os agradecimentos aos familiares de Telmo Faria, presentes no evento, e a Paulo José da Costa, responsável por preservar a memória do teatrólogo, que em 2018 completaria 100 anos de existência.

Figura 39 - 45º FENATA (2017) – 45 anos

4B (42) 3220-7713
Ponta Grossa, quinta-feira, 28 de setembro de 2017

Variedades

DIÁRIO DOS CAMPOS

Projeto



O espetáculo escolhido é o *Tecidos que Contam*

'Domingo tem Teatro' chega a Ponta Grossa

O projeto Domingo Tem Teatro, promovido pela Secretaria de Estado da Cultura do Paraná, está circulando pelo Estado e neste domingo (1º de outubro), chega a Ponta Grossa. O espetáculo escolhido é o *Tecidos que Contam*, produzido pela Parabolê Educação e Cultura e a única apresentação será no Cine Teatro Ópera, às 16h.

Sob o comando do contador de histórias e ator Carlos Moreira, a apresentação parte de um imenso tecido de 25 metros que conduz os pequenos grandes espectadores a uma viagem pelo mundo das histórias. Eles vão conhecer terras longínquas, culturas exóticas e regiões nunca antes imaginadas. Cada pedacinho de tecido traz uma surpresa. É indicado para

FESTIVAL | Evento contou com apresentação do espetáculo 'Mazzaropi, Um Certo Sonhador', da Companhia Arte das Aguadas, que se repete hoje

Fenata tem lançamento e celebra 45 anos de história

DA REDAÇÃO
suplementos@diariodoscampos.com.br

O 45º Festival Nacional de Teatro – Fenata teve lançamento ontem (27) com a peça 'Mazzaropi, Um Certo Sonhador', encenada pela Companhia Arte das Aguadas de Ibirá. O espetáculo, vencedor do 44º Fenata é composto por uma trupe de ambulantes que chega cantando a vida e a obra do eternizado artista popular Mazzaropi. Ao deparar-se com a história encontram a si mesmos. A peça terá reencenação nesta quinta-feira (28).



A peça 'Mazzaropi, Um Certo Sonhador' será reapresentada hoje (28)

“No lançamento do festival também foi inaugurado o Mural Comemorativo dos 45 anos do Fenata, realizado pelo professor Marcos Andruchak (UFRN)

No Fenata de 2016, na categoria 'teatro adulto', o espetáculo 'Mazzaropi, um certo sonhador' levou cinco troféus. Além de melhor espetáculo, conquistou os prêmios de melhor iluminação, ator coadjuvante (Victor Hugo Castioni), ator (Antônio Bucca) e prêmio especial ao músico/cantor Ricardo Moisés.

Os ingressos para hoje estão à

venda na Proex (horário comercial) e também podem ser adquiridos online (<https://www.eventbrite.com.br/e/45o-fenata-espectaculo-de-lancamento-mazzaropi-tickets-37842650386?aff=efbevent>). Os valores são de R\$ 16 (inteiro); R\$ 10 (150 ingressos promocionais); R\$ 8 (meio) e R\$ 5 (acadêmico), vendidos exclusivamente na Proex (horário comercial) e na bilheteria do Teatro (a partir das 18h do dia da apresentação).

MURAL

No lançamento do festival também foi inaugurado o Mural Comemorativo dos 45 anos do Fenata, realizado pelo professor Marcos Andruchak (UFRN), confeccionado nos

dias que antecederam ao lançamento. O mural é parte do Projeto Andruchak Arte Brasil onde através da arte colaborativa, murais são esculpidos e pintados em espaços públicos.

PROJETO

O projeto já percorreu diversos estados brasileiros, e atravessou as fronteiras, levando a arte brasileira para outros países. O grande diferencial desse projeto se concentra em dois aspectos, primeiro a arte é colaborativa, ou seja, permite a participação de membros da comunidade ou do espaço onde ela será colocada, e o segundo, é que a arte é feita em relevo, para que as pessoas que enxergam com as mãos também possam sentir e interpretar a obra.

Espectáculo
Tecidos que Contam

- 1º de outubro
- 16h
- Cine Teatro Ópera
- 1 brinquedo novo ou usado em bom estado, no dia do evento

Fonte: FENATA tem lançamento e celebra 45 anos de história. *Diário dos Campos*. Ponta Grossa, Ano 111, n. 33.182, 28 de setembro de 2017. p. 4B.

Figura 40 - 45 anos depois – A moratória novamente nos palcos do FENATA



(42) 3220-7713
Ponta Grossa, quarta-feira, 8 de novembro de 2017

Variedades

DIÁRIO DOS CAMPOS

FESTIVAL | Espetáculo terá início às 20 horas, no Cine Teatro Pax. Programação se estende até o dia 16, com apresentações de 26 grupos de teatro

Fenata começa hoje com 'A Moratória'

DA REDAÇÃO
suplementos@diariodoscampos.com.br

A Mostra Competitiva do 45º Festival Nacional de Teatro (Fenata), promovido pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), começa nesta quarta-feira (8), às 20 horas, com a apresentação da peça 'A Moratória', texto clássico da dramaturgia brasileira, escrito por Jorge Andrade, espetáculo que deu origem ao Fenata em 1973, então dirigido pelo teatrólogo e ator Telmo Faria, coordenador GTU - Grupo de Teatro Universitário da UEPG.

'A Moratória' apresenta as fatalidades da família de Joaquim, que devido à crise do café em 1929, contraiu dívidas e sua fazenda foi a leilão, tendo uma moratória concedida pelo governo como a esperança de recuperá-la. A remontagem e adaptação criada especialmente para a abertura da 45ª edição do Fenata tem sua trajetória no CEP-CI (Centro de Estudos e Pesquisa Cênica Integrada) da escola de teatro CECL.

A realização, em parceria com a organização do Fenata, iniciou em abril de 2017, focado no trabalho do ator, imagens poéticas e teatralidade contemporânea. O espetáculo tem a classificação etária de 16 anos.

A programação do Festival teve início já na segunda-feira (6), com a apresentação da Mostra Especial, em espaços alternativos de Ponta Grossa e região. O festival se es-

tende até 16 de novembro, com a apresentação de 36 grupos teatrais de diferentes pontos do país, divididos nas categorias adulto, infantil/bonecos animação (mostra competitiva); e sessão Telmo Faria, tetro de rua e Teatro dos Campos Gerais (mostra não competitiva).

A peça de encerramento do festival, também da categoria adulto, será encenada no Cine Teatro Ópera, em 16 de novembro, às 20h, com classificação etária de 18 anos. O espetáculo 'Buraco da Larcraia Opera House' é inspirado nas grandiosas casas de ópera, nos templos de expressão artística do mais alto padrão de requinte e estética. Com humor e deboche, faz críticas à temas da atualidade. O repertório é baseado nas músicas de videokê. Os clássicos da música brasileira e internacionais servem de impulso para cenas curtas e satíricas que variam seu tom de acordo com o tema da canção.

PROGRAMAÇÃO
A programação completa do Festival você encontra no site <http://www.uepg.br/fenata>.

SERVIÇO

Abertura oficial do 45º Fenata (A Moratória)

-  8 de novembro (quarta-feira)
-  20 horas
-  Cine Teatro Pax (R. Dr. Antônio Russo, 28 - Oficinas)
-  R\$ 5 (acadêmica)
-  R\$ 8 (meio)/R\$ 16 (inteira)

TEATRO INFANTIL
A abertura de espetáculos da categoria infantil, no dia 9 de novembro (quinta-feira) é marcado pela apresentação do grupo Têpsis Cia. de Teatro, com o espetáculo 'O patinho feio, o gato desgrenhado e as galinhas vesgas do mundo', às 14h, no Pax. A história mostra a trajetória de um pato, um gato e uma galinha bastante peculiares e tão diferentes entre si, mas que nos convidam a pensar sobre respeito, afeto e aceitação.



TEATRO TELMO FARIA
Na categoria Telmo Faria, a abertura acontece no dia 8 (quarta-feira), no auditório do Campus Central da UEPG, com a peça 'A Comédia da Panela', do grupo curitibano Arte da Comédia. O espetáculo começa às 22h30 e conta a história de Euclídeo que encontra seu prazer em possuir uma panela de ouro, mas o prazer de possuí-la é tão grande que vive como um pobre com o constante medo que alguém possa roubá-la. Lico e Fedra encontram seu prazer no jogo do amor, no desejo um do outro. Megadoro, o rico vizinho, encontra seu prazer na novidade do casamento enquanto a irmã dele Eunómia encontra o seu prazer na vida livre e libertina. Stáfila, criada de Euclídeo e Pita e Stróbilo, criados de Megadoro, encontram seu prazer simplesmente em viver.

TEATRO DE RUA
O Teatro de Rua começa com a apresentação de 'A Loucura da Isabella', do grupo Arte da Comédia, na Praça das Bichas (Nova Rússia), no dia 9 de novembro, às 10h. O espetáculo conta as aventuras de Isabella quando ela foge do cruel Coronel da Cara Preta, seu marido. Iludida pelo jovem Horácio que lhe promete casamento, vai para a cidade natal do rapaz, conhecendo assim, sua rival Flaminia. Ao descobrir que Horácio ainda tem sentimentos pela antiga prometida e lhe faz a corte, entra num profundo conflito emocional chegando à loucura. O que rende inúmeras confusões até chegar ao grande desfecho. No espetáculo estão os personagens/tipos da clássica Commedia Dell'Arte: o Doutor, o Capitão, o Pantaleão, os criados e os enamorados, transferidos para uma realidade brasileira.



MOSTRA ESPECIAL
Os espetáculos desta categoria acontecem em espaços alternativos (escolas da rede pública de ensino, entidades assistenciais, presídios, asilos e creches, entre outros interessados). Escolas podem reservar espaço para que seus alunos prestigiem o Teatro Infantil / Bonecos/Animação no Cine-Teatro PAX, e também para que um grupo de teatro vá a sua escola/entidade se apresentar. Para tanto, basta preencher um dos formulários dispostos em www.uepg.br/fenata na aba 'Agende sua Escola', e entregar na Proex (Praça Marechal Floriano Peixoto, 129), ou enviar para o e-mail do responsável pela mostra.



Fonte: FENATA começa hoje com 'A moratória'. *Diário dos Campos*. Ponta Grossa, Ano 111, n. 33.209, 8 de novembro de 2017. p. 4B.

A partir de 2018 outro cenário se estabelece no campo cultural do país. A extrema direita elege um representante caótico como presidente do Brasil em uma campanha marcada por fake News, polêmicas e divisões profundas na sociedade brasileira. Sua ascensão ao poder trouxe uma mudança significativa no cenário político e cultural, com políticas controversas e uma retórica agressiva que eliminou o Ministério da Cultura, além de impactar na liberdade artística e na produção da diversidade cultural, afetando as produções teatrais, que sempre foram palco de resistência e crítica social.

Mas o pior estava por vir. A pandemia de COVID-19 "quase" foi a responsável por quebrar o título de "festival ininterrupto" que o FENATA carregava com orgulho, afetando a edição 48 do festival em 2020. A pandemia iniciada em 2019 desempenhou

um papel fundamental no boom da convergência midiática, impulsionando a integração de diferentes plataformas de comunicação e estimulando o consumo digital do jornalismo e da produção de conteúdo em geral. O teatro precisou de adequar ao universo digital para sobreviver, dessa maneira, espetáculos se reinventaram até que o mundo superasse o caos.

Na contramão dos grandes festivais de teatro do país, que aderiram a espetáculos gravados e disponibilizados em plataformas como o Youtube, a UEPG optou por realizar um “festival dramatúrgico”, que posteriormente resultara na publicação de um livro, em formato impresso e e-book⁴⁴, selecionados pelos curadores: Fabiana Monsalú, Gilvan Balbino e Rafael Camargo, com os seguintes textos teatrais: “Big Bang” de Tairone Vale; “Dram Act Urge” de Wilson Coêlho; “Fechado para Almoço” de Andrea Cevidanes e Ana Beatriz Guerra; “Os senhores repararam que a Viscondessa de Mataburros é uma porca?” De Alan Norões; “Respire Fundo” de Thiago Dominoni; “Carta de parir trovões” de Igor Luige dos Santos Andretti; e “Charges para Roma” de Bya Paixão.

Segundo Price & Antonova (2022), as mudanças pós-pandemia também proporcionaram impactos significativos e duradouros no cenário midiático, moldando a maneira como o jornalismo, a comunicação e o entretenimento chegam à população. Entra em evidência a convergência midiática, com um papel significativo no campo do jornalismo, redefinindo a forma como as notícias são produzidas, distribuídas e consumidas. A integração de diferentes plataformas de comunicação, como jornais impressos, portais digitais, televisão, rádio e plataformas de streaming, em um único ambiente mediático, proporcionou um acesso instantâneo à informação, tendo a Internet como principal meio de distribuição. As notícias, outrora limitadas, agora poderiam ser publicadas e acessadas instantaneamente, sem as limitações de tempo e espaço dos meios de comunicação tradicionais. Os eventos culturais passaram a ser cobertos em tempo real, permitindo que o público esteja atualizado sobre lançamentos de filmes, exposições de arte, estreias teatrais e tantos outros eventos culturais, possibilitando maior interatividade e engajamento do público.

⁴⁴ **48º FENATA – Festival Nacional do Teatro:** a cena dramatúrgica brasileira. Ponta Grossa: UEPG/PROEX, 2021. 171 p. Disponível em: <https://www2.uepg.br/proex/wp-content/uploads/sites/8/2021/08/48-Fenata-ebook.pdf>. Acesso em: 22 mai. 2023.

Atrelado a esse contexto tecnológico, os “algoritmos de recomendação e personalização”, surgiram como ferramentas que possibilitaram aos veículos de comunicação, adaptar seus conteúdos às preferências individuais dos usuários, isso significa que os leitores podem receber recomendações personalizadas com base em seus interesses e histórico de navegação, aumentando a relevância e a utilidade da cobertura cultural, ao mesmo tempo em que a Internet trouxe oportunidades para a disseminação das notícias e do conhecimento, ela também nos presenteou com os desafios da proliferação de desinformação e de fake News.

É dentro desse contexto social, político e econômico que chegamos, à Estação da Bodas de Ouro FENATA, com a edição comemorativa de 50 anos que aconteceu entre os dias 8 e 13 de novembro de 2022, que reflete uma queda nas publicações impressas e uma migração para os portais digitais.

A cobertura do *Diário dos Campos* registra sete peças jornalísticas sobre o FENATA no jornal impresso, em contraponto a 13 notícias veiculadas no portal DC+ na Internet. É o menor registro de impressos em toda história do Festival. Destas sete notícias que são objeto de estudo nos jornais impressos, apenas 2 foram publicadas durante o festival, com uma abordagem factual (chamada na capa e agenda do evento), 3 no mês de outubro (referente a identidade visual da edição e a divulgação da programação antes da realização) e as outras duas publicadas após o encerramento, dando evidência a polêmica⁴⁵ gerada pelo espetáculo de rua, *Hi, Breasil*, que se apresentou no Lago de Olarias e um balanço das apresentações da Mostra Especial, que circulou em instituições da cidade.

O que fica evidente é que não houve uma lógica editorial assumidamente planejada na cobertura da edição comemorativa dos 50 anos do festival (Quadro 27),

⁴⁵ A peça mais polêmica do Fenata deste ano: “Hi, Breasil!”, do Grupo Olho Rasteiro, de Curitiba, poderia ter recebido esse prêmio, caso ele existisse. Um grito contra discursos autoritários, a peça-manifesto-samba-enredo ocupou na tarde de sábado (12) um espaço de lazer movimentado aos fins de semana, o Lago de Olarias. Sentado na grama, o público acompanhou a história de cinco amigos: um professor, uma mãe, uma atriz, uma jovem e um peixe. É uma peça complexa, repleta de significações e poéticas. No momento destinado à história da Mãe, fazendo alusão às cicatrizes e partes do corpo que compõem cada um de nós, os atores ficavam com roupas da cor da pele de cada um, com tarjas pretas que representavam a censura. Nas redes sociais, rodou rapidamente uma foto e um vídeo feitos à distância, alegando que os atores haviam ficado nus. “O espetáculo não contém linguagem imprópria, o espetáculo não contém violência. Sendo assim, a classificação é livre”, explicou o ator Paulo Chierentini, depois da repercussão. Quem assistiu à peça saiu com boas críticas. “A peça foi maravilhosa e necessária! É incrível e traz muito orgulho ver a arte em todos os espaços da cidade”, declarou Larissa Clausen. Em 2019, seu ano de estreia, o espetáculo recebeu o prêmio especial do Troféu Gralha Azul, a mais importante premiação de teatro do Paraná. (Jasper, 2022).

uma vez que as publicações praticamente não seguem a agenda do evento. Não foram veiculadas notícias sobre o período de inscrições, seleção dos grupos e espetáculos, e, apenas 12 dias antes da abertura (26/10) encontra-se a primeira notícia pautando o evento em 2022. Pelo material veiculado, compreende-se que não houve notícias no DC ao longo do ano, a respeito do Festival de Teatro de Ponta Grossa.

Quadro 27 - Características do material jornalístico sobre o 50º FENATA no jornal Diário dos Campos - Ano 2022

Data	Edição	Página/ Manchete	Chamada/Título/Manchete
26/10/2022	116/34.407	Capa	UEPG divulga programação do 50º FENATA
28 a 31/10/2022	116/34.409	7 Manchete	Alisson Nascimento assina ilustração do 50º FENATA
07/11/2022	116/34.413	Capa 5	FENATA inicia programação na próxima terça-feira
09/11/2022	116/34.415	Capa 6	FENATA traz "O pequeno príncipe" ao Marista
11 a 14/11/2022	116/34.417	6	Espetáculo "O Gari" será hoje na Nova Rússia
15/11/2022	116/34.418	Capa 6	UEPG anuncia os premiados da 50ª edição do FENATA
17/11/2022	116/34.419	6	50º FENATA levou teatro a 60 instituições

Fonte: O autor (2023).

Ao se aproximar da data de abertura do evento, o assunto FENATA entra em pauta com matéria de destaque na capa da edição (34.413, em publicação de sábado, domingo e segunda-feira – 5 a 7/11/2022 (Diário dos Campos, 2022), com quatro fotografias de espetáculos, compondo um elemento de quadro de destaque, além de texto e chamada para matéria na página 5.

3.1.6.1 (Quase) o mesmo festival, cinco décadas depois (2022)

Os Quadros 28, 29 e 30 apresentam, respectivamente, as características do material jornalístico sobre o 50º FENATA, o destaque editorial dado ao 50º FENATA e os padrões editoriais de jornalismo do 50º FENATA no Diário dos Campos.

Quadro 28 - Características do material jornalístico sobre o 50º FENATA no jornal Diário dos Campos - Ano 2022

Data	Edição	Página/ Manchete	Chamada/Título/Manchete	Imagens sobre FENATA	Fonte/ Assinatura	PAUTA	Origem PAUTA	Grupo	Espectáculo
26/10/2022	116/34.407	Capa	UEPG divulga programação do 50º FENATA	Peça de rua + QRCode	Das Assessorias	Teatro	Das Assessorias	Não	Não
28 a 31/10/2022	116/34.409	7Manchete	Alisson Nascimento assina ilustração do 50º FENATA	Foto de Fábio Ansolin	Das Assessorias	Design	Das assessorias	Não	Não
07/11/2022	116/34.413	Capa / 5	FENATA inicia programação na próxima terça-feira	4 Capa + Foto de Lis Sayuri p.5	Divulgação UEPG	Teatro	Da Redação	Não	Não
09/11/2022	116/34.415	Capa / 6	FENATA traz "O pequeno príncipe" ao Marista	Foto "O pequeno príncipe"	Divulgação	Gratuito	Das assessorias	Companhia Fluctissonante	"O Pequeno Príncipe"
11 a 14/11/2022	116/34.417	6	Espectáculo "O Gari" será hoje na Nova Rússia	Não há	Não há	FENATA	Das Assessorias	Não	O Gari
15/11/2022	116/34.418	Capa / 6	UEPG anuncia os premiados da 50ª edição do FENATA	Sim (Capa)	Fabio Ansolin\ Divulgação	Teatro / Polêmica	Da Redação + Com Assessorias	Não	Hi, Breasil
17/11/2022	116/34.419	6	50º FENATA levou teatro a 60 instituições	Não há	Não há	Exibições	Das Assessorias	Não	Não

Fonte: O autor (2023).

Quadro 29 - Destaque editorial 50º FENATA no jornal Diário dos Campos - Ano 2022

Data	Edição	Página/ Manchete	Quadrante Diagramação	Chamada-Título	Imagens sobre FENATA	Autoria	Grupo	Espectáculo
26/10/2022	116/34.407	Capa	7 e 8	UEPG divulga programação do 50º FENATA	Peça de rua + QRCode	Não há	Não	Não
28 a 31/10/2022	116/34.409	7Manchete	1,2,3,4,5 e 6	Alisson Nascimento assina ilustração do 50º FENATA	Foto de Fábio Ansolin	Não há	Não	Não
07/11/2022	116/34.413	Capa / 5	5 e 6	FENATA inicia programação na próxima terça-feira	4 Capa + Foto de Lis Sayuri p.5	Da Redação	Não	Não
09/11/2022	116/34.415	Capa / 6	5 e 6	FENATA traz "O pequeno príncipe" ao Marista	Foto "O pequeno príncipe"	Não há	Companhia Fluctissonante	"O Pequeno Príncipe"

Data	Edição	Página/ Manchete	Quadrante Diagramação	Chamada-Título	Imagens sobre FENATA	Autoria	Grupo	Espetáculo
11 a 14/11/2022	116/34.417	6	6 e 8	Espetáculo "O Gari" será hoje na Nova Rússia	Não há	Das Assessorias	Não	O Garí
15/11/2022	116/34.418	Capa / 6	7 e 8	UEPG anuncia os premiados da 50ª edição do FENATA	Sim (Capa)	Da Redação	Não	Hi, Breasil
17/11/2022	116/34.419	6	2 e 4	50º FENATA levou teatro a 60 instituições	Não há	Das Assessorias	Não	Não

Fonte: O autor (2023).

Quadro 30 – Padrões editoriais de jornalismo informativo sobre o 50º FENATA no jornal Diário dos Campos - Ano 2022

Data	Edição	Editoria/Seção	Chamadas Protagonistas	Chamada-Título	Lugar de Cobertura	Categoria/ Tipificações	Elementos de Quadro	Posicionamento
26/10/2022	116/34.407	Capa	3	UEPG divulga programação do 50º FENATA	Local	Hard News	Foto peça de rua	Informativo
28 a 31/10/2022	116/34.409	7 Manchete / Cidade	3	Alisson Nascimento assina ilustração do 50º FENATA	Local	Soft News	Foto do ilustrador	Informativo
07/11/2022	116/34.413	Capa 5 / Cidade	3	FENATA inicia programação na próxima terça-feira	Local	Soft News	4 Fotos de espetáculos (Capa) + 1 p.5	Informativo
09/11/2022	116/34.415	Capa 6 / Cidade	3	FENATA traz "O pequeno príncipe" ao Marista	Local	Hard News	Foto espetáculo p.6	Informativo
11 a 14/11/2022	116/34.417	6 / Cidade	2	Espetáculo "O Gari" será hoje na Nova Rússia	Local	Hard News	Não Há	Informativo
15 e 16/11/2022	116/34.418	Capa 6 / Cidade	2	UEPG anuncia os premiados da 50ª edição do FENATA	Local	Feature	Foto peça	Descritivo
17/11/2022	116/34.419	6 / Cidade	4	50º FENATA levou teatro a 60 instituições	Local	Hard News	Não Há	Informativo

Fonte: O autor (2023).

Das sete edições nas quais o FENATA aparece no DC em 2022, em quatro ocasiões o tema ganha espaço na capa do jornal associado ao elemento de quadro de fotografia, indicando uma mudança nos critérios editoriais da direção do DC, se comparado com a primeira edição em 1973, onde 75% das vezes (ou três em cada quatro situações) o FENATA entra na pauta com destaque. A redução não parece significativa em 50 anos: afinal, 57,14% ainda é um número expressivo, ainda mais se considerar que, além das sete notícias da edição impressa, outras 6 notícias foram veiculadas isoladamente no portal DC+, também em versão de destaque ao assunto.

Outro fator observado é que, mesmo em uma comemoração de 50 anos, em nenhuma das sete edições o FENATA ganha *manchete na primeira capa*, embora a palavra FENATA entre na pauta de quatro das capas. A publicação de maior evidência é a apresentada na figura a seguir (Figura 41).

Figura 41 – Destaque Editorial 50º FENATA - 5 a 7 de novembro de 2022

TRADIÇÃO A SERVIÇO DOS CAMPOS GERAIS

DIÁRIO DOS CAMPOS

Editor-Chefe: Danilo Kowall | Ponta Grossa, sábado a segunda-feira, 5 a 7 de novembro de 2022 | Desde 1907 | Ano 116 | Nº 34.413 | R\$ 5,00

HISTÓRIA

Vereador pede urgente recuperação de locomotiva

Monumento tombado pelo Compac se deteriora no Parque Ambiental, à espera de restauro e proteção. O vereador Felipe Pissos protocolou indicação para que o Município tome providências urgentes. **Página 4**

CONSULTA

Instalação de ciclovias vai depender da população

A prefeita de Ponta Grossa sancionou a Lei 14.423 que cria regras para a implantação de ciclovias ou ciclofaixas em vias públicas da cidade. A partir de agora, os projetos devem passar pela análise da comunidade. **Página 5**

POTENCIAL ECONÔMICO

PG estuda formas de ampliar turismo rural

*Uma reunião neste sábado deve apontar caminhos para estimular o turismo no Distrito de Guaragi, em Ponta Grossa. A Prefeitura, junto com Adetur, Sebrae e IDR-PR, identificaram o surgimento de iniciativas importantes para o segmento. A oferta de serviços em gastronomia, comércio de suculentas e pescaria demonstram que a localidade rural pode atrair visitantes. Por outro lado, fomentar essas atividades exige investimentos públicos e envolvimento da comunidade. **Página 6***

INVESTIMENTO

Superpão detalha projeto do novo mercado

Página 3

TEATRO

Fenata inicia programação na próxima terça-feira

Programa-se! Espetáculos teatrais vão se espalhar por Ponta Grossa na próxima semana, durante a realização da 50ª edição do Festival Nacional de Teatro (Fenata). A UEPG divulgou os detalhes de datas e horários de apresentações. **Página 5**

NOTA OFICIAL

Fecomércio PR se posiciona sobre manifestos

Página 4

TRABALHO

Natal Encantado oferta contratos temporários

Página 6

ODONTOLOGIA

UEPG é destaque em criação de aplicativo

Página 7

EVENTO

Ipiranga realiza exposição de animais

Quem for a Ipiranga entre os dias 8 e 13 poderá conferir tudo o que a Espidpiranga tem a oferecer: Cerca de 100 criadores de ovinos participam do encontro, que terá aproximadamente 80 animais para selar. Evento também tem atrações para a família. **Página 8**

OBRAS

Carambei propõe pacote de investimentos

A prefeita Elisângela Pedrossi encaminhou, para apreciação da Câmara, proposta de investimentos a serem realizados no município. Ao todo, cerca de R\$ 30 milhões devem ser aplicados, mas isso depende de liberação para contratação de crédito. **Página 9**

INDICADORES

IBOVESPA		POE PANCA		DOLAR	
Valor	Variação	Valor	Variação	Valor	Variação
R\$ 79,4 B	+1,24%	0,230	-0,07%	R\$ 5,8412	-0,01%
		Novembro	0,67%	R\$ 5,8417	
		Novembro	6,27%		
		Novembro	6,27%		
				R\$ 0,0000	
				R\$ 4,8872	
				R\$ 4,8988	

Uniprime
www.unimedobrasil.com.br

04312022-176

Fonte: 50ª FENATA. *Diário dos Campos*. Ponta Grossa, Ano 116, n. 34.413, 5 a 7 de novembro de 2022.

Cinquenta anos se passaram desde a primeira Manchete de capa (I FENATA abre sábado: 'A Moratória') em 28/10/1973, na edição LXVI/23.435. Naquele ano (1973) foram 5 manchetes na capa do DC, em contraponto a nenhuma manchete na capa em 2022, com destaque apenas a uma manchete na página 7, da edição 2022/34.409, de 28 a 31/10/2022. Como observado, das sete edições de 2022, o festival ganha destaque na capa em quatro ocasiões, sempre ilustrado com fotografias, mas em nenhuma delas foi a notícia com maior relevância a ponto de se tornar manchete.

Embora os critérios de noticiabilidade sejam um pouco diferentes em comparação com notícias tradicionais, alguns fatores como relevância, proximidade e prominência são considerados para determinar quando uma notícia do campo cultural deve ser pautada como manchete de capa.

Em teoria, ao aplicar tais critérios para entender a pauta FENATA, especificamente em 2022, constata-se que a importância do festival para a região, assim como a própria trajetória histórica e proximidade o tornam um evento relevante para a cultura local, destacando a apresentação de artistas e expressões culturais de renome nacional, o que, em tese, deveria indicar uma reconhecida probabilidade de ganhar espaço com manchete de capa. No ano de 2022, ainda que a edição comemore 50 anos, na prática, o FENATA não parece ter força noticiosa suficiente para ganhar a capa de alguma edição durante o evento. Isso, é claro, ao menos pela leitura editorial do *Diário dos Campos*.

O fato é que, no referido contexto, o país atravessa um momento crucial em termos políticos e, também, econômicos, com uma complexa disputa eleitoral. E é neste cenário que acontece o FENATA, entre os dias 8 e 13 de novembro de 2022, praticamente uma semana após o segundo turno das eleições presidenciais (30/10), culminando na vitória do petista Luiz Inácio Lula da Silva (que obteve apenas 36% dos votos válidos em Ponta Grossa, contra 55% do adversário, que foi derrotado ao nível nacional).

É possível que, no mesmo período de instabilidade política, por se tratar de uma cidade histórica e predominantemente de caráter conversador (com um público de centro-direita, direita e extrema-direita), pode-se até suspeitar que outros temas teriam outra perspectiva ou referência de importância editorial, o que poderia relegar a um segundo plano um evento cultural, ainda que com uma data comemorativa de

50 anos. A suspeita, contudo, precisaria de outros estudos, mas aqui fica apenas a leitura, considerando a presença de matérias políticas no período, inclusive que indicavam “empate técnico” na disputa eleitoral do ano (Figura 42).

Figura 42 - Eleições Presidenciais - 26 de outubro de 2022

DIÁRIO DOS CAMPOS
Eleições
3

(42) 99959-0286 editor@diariodoscampos.com.br
Ponta Grossa, quarta-feira, 26 de outubro de 2022

SONDAGEM *Mais recente pesquisa realizada pelo instituto mostra Lula à frente, mas empatado ao considerar margem de erro*

Paraná Pesquisas mantém projeção de empate técnico

DA REDAÇÃO

A Paraná Pesquisas divulgou, nessa terça-feira (25), mais uma pesquisa de intenção de voto para o segundo turno, nas eleições presidenciais. Nesse levantamento, realizado em 26 estados e no Distrito Federal, Luís Inácio Lula da Silva (PT) aparece à frente de Jair Messias Bolsonaro (PL). Porém, em empate se for considerada a margem de erro de 2,2 pontos percentuais. Lula tem 46,3% dos votos contra os 45,9% de Bolsonaro, na pesquisa estimulada (com indicação dos nomes dos candidatos). Outros 4,8% disseram que votariam nulo ou branco, e 3% disseram não saber, ou preferiram não dizer. Se considerados apenas votos válidos, Lula tem 50,2% dos votos e Bolsonaro tem 49,8%.

No retrospecto das duas pesquisas divulgadas anteriormente, Lula teve pequena redução percentual (de 51,9% para 50,2%) e Bolsonaro pequeno aumento (de 48,1% para 49,8%). Ambos os candidatos estão quase igualmente empatados, também, na rejeição. O índice de Bolsonaro é de 48,8% e de Lula é de 48,6%. Dentre os entrevistados, 48,4% disseram ter expectativa de vitória de Lula, enquanto a expectativa em Bolsonaro é de 44%.

A pesquisa entrevistou 2.020 eleitores, pessoalmente, em 162 municípios brasileiros, entre os dias 20 e 24 de outubro. De acordo com a Resolução-TSE n.º 23.600/2019, a pesquisa está registrada no Tribunal Superior Eleitoral sob o n.º BR-00525/2022 para o cargo de Presidente.

Confira a pesquisa na integrada, acessando a matéria no portal **DCmais**



Documento

Eleitores têm até sábado para baixar o e-Título

Os eleitores de todo país têm até este sábado (29), véspera do segundo turno das eleições que ocorrem no domingo (30), para baixar ou atualizar o e-Título, documento eletrônico de identificação que substitui a versão impressa do título de eleitor.

Implementado em 2018, e-Título pode ser baixado no celular para ser apresentado no momento da votação, caso esteja atualizado e com foto. Ele também pode ser utilizado para consultar o local de votação, bem como justificar ausência às urnas, emitir certidão de quitação eleitoral e nada consta criminal, entre outros serviços.

O download do aplicativo e-Título é gratuito e pode ser feito em celulares e tablets, para os sistemas Android e iOS, via App Store e Google Play. (Agência Brasil)

Ponta Grossa



Ato de apoio a Bolsonaro reúne 100 prefeitos

Um ato de apoio à reeleição do presidente Jair Bolsonaro (PL) reuniu cerca de 100 prefeitos do Paraná em Ponta Grossa na noite de segunda-feira (24). O evento foi organizado pelo PSD, partido do governador do estado, Ratinho Junior (PSD), que também esteve presente.

A prefeita de Ponta Grossa, Elizabeth Schmidt (PSD), estava entre os presentes no evento. Nesta semana ela divulgou, em suas redes sociais, um vídeo em que Bolsonaro aparece ao lado do deputado federal Ricardo Barros (PP) e agradece o apoio da chefe do executivo.

A prefeita Elizabeth declarou oficialmente o seu apoio à reeleição de Bolsonaro dias depois do primeiro turno, em um vídeo também divulgado nas suas redes sociais. (Redação)

Sem veracidade



TSE barra propaganda contra Lula

O presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Alexandre de Moraes, decidiu na última segunda-feira (24) proibir a veiculação de propaganda da campanha à reeleição do presidente Jair Bolsonaro que associa o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva à criminalidade.

Na propaganda, veiculada no domingo (22), foram usadas, por exemplo, imagens do ex-presidente em visita ao Complexo do Alemão, conjunto de favelas no Rio de Janeiro.

De acordo com o presidente do TSE, “a propaganda, como visto, aponta que o candidato esteve no ‘meio de traficantes’, situação que se mostra desprovida de substrato fático, extrapolando os limites do debate político, pois constitui conteúdo sem veracidade”. (Agência Brasil)

Regras

Prisões estão restritas até o segundo turno

Desde ontem (25) nenhum eleitor pode ser preso ou detido até o segundo turno das eleições, exceto em casos de “flagrante delito” ou em virtude de sentença criminal condenatória por crime inafiançável.

Está também prevista prisão para pessoas que impeçam o direito de as pessoas transitarem livremente. As medidas valem até 48 horas após o segundo turno das eleições, conforme previsto no Código Eleitoral.

De acordo com o Artigo 236, membros das mesas receptoras e fiscais de partido também não poderão ser detidos ou presos durante o exercício de suas funções, “salvo caso de flagrante delito”.

Segundo a legislação, nenhuma autoridade poderá, desde cinco dias antes e até 48 horas após o encerramento da eleição, “prender ou deter qualquer eleitor, salvo em flagrante delito ou em virtude de sentença criminal condenatória por crime inafiançável, ou, ainda, por desrespeito a salvo-conduto. (direito de

Fonte: ELEIÇÕES. *Diário dos Campos*. Ponta Grossa, Ano 116, n. 34.407, 26 de outubro de 2022.

Há o uso de imagens como recurso jornalístico editorial na cobertura do FENATA? O uso da imagem se mostrou um diferencial de relevância ao tema FENATA nas edições jornalísticas de 2022, isto porque, das sete notícias veiculadas, cinco apresentaram imagens como parte da peça jornalística, ou seja, 71,4% das edições pesquisadas publicaram imagens como recurso jornalístico editorial.

E o que efetivamente entra no DC como imagem nas peças jornalísticas veiculadas em 2022? Uma vez que a imagem da primeira publicação encontrada no ano de 2022 associa imagem e texto a um QRCode com mais informações disponíveis na Internet, há de se destacar que a fotografia utilizada é identificada como “Divulgação”, não apresentando fonte ou autoria. A seguir o endereço fornecido pelo impresso, pode-se verificar que o material disponível na Internet não apresenta a mesma imagem veiculada na versão impressa, mas destaca outra imagem, do espetáculo “Leões, vodka e um sapato 23”.

A mesma fotografia publicada no impresso está no portal da UEPG, como ilustrativa do espetáculo da Mostra Especial ‘Eu, Migo e Meu Umbigo’, também sem mencionar autoria, que, no portal da Agência de Notícias do Estado (mantida com recursos do Estado do Paraná), cita “Foto: Divulgação do espetáculo”.

Vale destacar que as imagens, na maioria das situações, em produções jornalísticas, servem apenas como elemento visual para atrair os olhares do leitor ao ilustrar o mesmo texto proveniente da Assessoria de Comunicação da UEPG, veiculado na íntegra nos portais da Internet e sintetizado no DC impresso de 26 de outubro de 2022.

A Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) publicou, nesta terça-feira (25), a programação da Mostra de Teatro – 50º Festival Nacional de Teatro (FENATA). A edição conta com 84 apresentações, sendo 26 abertas ao público e 58 em escolas e instituições. O evento, organizado pela Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Culturais (Proex), acontece de 08 a 13 de novembro, em Ponta Grossa. (Godoy, 2022).

A Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) publicou nesta semana a programação da Mostra de Teatro – 50º Festival Nacional de Teatro (FENATA). A edição conta com 84 apresentações, sendo 26 abertas ao público e 58 em escolas e instituições. O evento, organizado pela Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Culturais (Proex), acontece de 08 a 13 de novembro, em Ponta Grossa. (Paraná, 2022).

A Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) publicou, nesta terça-feira (25), a programação da Mostra de Teatro – 50º Festival Nacional de Teatro (FENATA). A edição conta com 84 apresentações, sendo 26 abertas ao

público e 58 em escolas e instituições. O evento, organizado pela Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Culturais (Proex), acontece de 08 a 13 de novembro, em Ponta Grossa. (DCMAIS, 2022)

Ao reproduzir uma prática de jornalismo de assessoria, a notícia veiculada na capa da edição 34.407 de 26 de outubro de 2022 (Figura 43), apresenta o texto: “A Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) publicou, nesta terça-feira (25), a programação do 50º Festival Nacional de Teatro (FENATA). A edição conta com 84 apresentações. Confira no Qr Code”.

Figura 43 - Destaque Editorial 50º FENATA – Recorte Capa de 26 de outubro de 2022

CRONOGRAMA

Ponta Grossa lista ruas que serão asfaltadas neste ano
Página 4

3ª IDADE

Casal de PG conquista título de Miss e Mister
Página 7

TEATRO

UEPG divulga programação do 50º Fenata

DIVULGAÇÃO

A Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) publicou, nesta terça-feira (25), a programação do 50º Festival Nacional de Teatro (Fenata). A edição conta com 84 apresentações. Confira no Qr Code.

Fonte: UEPG divulga programação do 50º Fenata. *Diário dos Campos*. Ponta Grossa, Ano 116, n. 34.407, 26 de outubro de 2022.

Com exceção de duas imagens de autoria de Fábio Ansolin (integrante da equipe de assessoria de comunicação da UEPG) em peças distintas, as demais utilizam apenas a forma ilustrativa de “divulgação”, onde são publicadas fotografias de espetáculos que fazem parte da programação do evento, sem o cuidado em citar a autoria.

Apenas na edição 34.413 (Figura 41) há o emprego da manipulação das fotografias como recurso de produção jornalística, aproveitando do colorido imagético em uma montagem mosaico-retangular, onde se evidencia via diagramação, 4 fotografias de espetáculos distintos, dando protagonismo à capa do impresso, resultando num protagonismo que tira a atenção da manchete textual que não tem

relação com o festival, o que também evidencia uma força e o apelo cênico que o teatro traduz.

Quem produz as matérias sobre o FENATA ao *Diário dos Campos* em 2022? Habitualmente, o levantamento e a análise registram a falta de indicação autoral, e, conforme texto apresentado nos portais da Internet e no próprio sítio da UEPG, o jornalismo de assessoria se estabelece como uma espécie de ferramenta para reprodução integral das pautas, uma vez que o mesmo texto institucional é publicado nos veículos de comunicação virtuais, Agência de Notícias do Estado e sintetizado para ser reproduzido no jornal impresso. Das sete peças jornalísticas publicadas pelo DC em 2022, apenas uma (edição 2022/34.413 de 07/11/2022) aparece referenciada como “Da Redação”, mas sem assinatura da autoria do texto.

Qual a pauta das matérias publicadas pelo DC sobre o FENATA em 2022? Devido ao número reduzido de publicação, os sete registros que pautam o FENATA apresentam as seguintes chamadas: “1 - UEPG divulga programação do 50º FENATA”; “2 - Alisson Nascimento assina ilustração do 50º FENATA”; “3 - FENATA inicia programação na próxima terça-feira”; “4 - FENATA traz "O pequeno príncipe" ao Marista”; “5 - Espetáculo "O Gari" será hoje na Nova Rússia”; “6 - UEPG anuncia os premiados da 50ª edição do FENATA” e “7 - 50º FENATA levou teatro a 60 instituições”.

Quatro peças que trazem como pauta a programação com QRCode para agenda de apresentações; uma sobre a identidade visual do festival, uma sobre a premiação e outra sobre a Mostra Especial que leva o teatro a instituições da cidade.

Um dado relevante é que durante o cronograma oficial do festival, de 8 a 13 de novembro de 2022, ocorrem apenas duas publicações sobre o FENATA. Três publicações antecedem a data de início do evento e duas são publicadas após o encerramento.

É possível identificar a origem da pauta que resulta a matéria publicada pelo DC sobre o FENATA? Sim. No ano em que o Festival de Teatro registra 50 anos (2022), 71,4% das pautas provêm da Assessoria de Imprensa da UEPG e os 28,6% restantes, partem da redação com informações da Assessoria. Vale ressaltar que destes 28,6%, a pauta partiu também da polêmica gerada nas redes sociais sobre um dos espetáculos do festival.

Pelos dados da coleta de dados da presente pesquisa, o DC pautou no jornal impresso a notícia que teve o segundo lugar em acessos na plataforma DC+ do jornal na Internet, conforme apresentado no ranking da Figura 44 da edição número 34.418 de 15 e 16 de novembro de 2022 e Figura 45 com a notícia na íntegra, dando destaque a “Polêmica”, mostrando uma conexão da editoria com os acontecimentos de relevância ou em evidência nas redes sociais. O público se tornou a “fonte de pauta” para o tema polêmico da nudez no Lago de Olarias, e coube à redação do DC buscar a Assessoria de Imprensa da UEPG, como “fonte noticiosa”, para apresentar as informações relevantes que resultaram na produção da notícia.

Figura 44 - Padrões Editoriais de Jornalismo Informativo sobre o 50º FENATA – DC Interativo – 15 e 16 de novembro de 2022

The image shows a page from the newspaper 'Diário dos Campos'. The main headline is 'Opinião' and the page is titled 'DIÁRIO DOS CAMPOS'. The article is titled 'Cinco anos da Reforma Trabalhista: racionalização e segurança jurídica' by JOSÉ EDUARDO GIBELLO PASTORE. The article discusses the impact of the 2017 Labor Reform, focusing on job security and legal protection for workers. The sidebar on the right, titled 'DC interativo', lists the most read news items from the previous day. The second item, 'Lago de Olarias é palco de polêmica sobre nudismo; veja vídeo', is circled in red and shows a 5.07% engagement rate. Other items include a 6.83% rate for a news item about a drowning victim and a 4.91% rate for an item about industrial investment.

Artigo

Cinco anos da Reforma Trabalhista: racionalização e segurança jurídica

► JOSÉ EDUARDO GIBELLO PASTORE

Uma lei de natureza trabalhista tem o objetivo de gerar empregos? Não!

Iniciamos essa primeira reflexão para desmistificar a ideia de que a Lei 13.467/17 nasceu com o objetivo exclusivo de gerar empregos.

Se lei fosse capaz de, sozinha, gerar empregos, não teríamos um só desempregado no Brasil. E, se acreditássemos nesta premissa de que lei pode resolver o problema do emprego, poderíamos concluir que deveria ser revogado o Decreto-lei 5.452 de 1943 – a CLT, que prometeu vínculo de emprego para todos os trabalhadores subordinados e não cumpriu, uma vez que temos 50% da força de trabalho na informalidade. Seria adequado raciocinar assim? Não!

Leis trabalhistas se relacionam com os empregos e podem até ajudar a gerá-los, mas pela via indireta. Ou seja, emprego depende de múltiplos fatores, principalmente de ordem econômica. É lógico que um ambiente jurídico seguro, com leis trabalhistas previsíveis e amistosas ao capital, com economia aquecida e inflação baixa – tudo isso pode ajudar e muito a diminuir o desemprego. Mas lei trabalhista sozinha não é capaz de gerar

segurança jurídica.

Esta lei tratou de temas como valorização do dano moral, que nada tem a ver com o emprego, justiça gratuita, que nada tem a ver com o emprego, processo de elaboração de súmulas do Tribunal Superior do Trabalho, que nada tem a ver com o emprego, e pagamento de custas processuais pelo reclamante, que nada tem a ver com o emprego.

A Reforma Trabalhista veio para racionalizar algumas normas que, por fim, trouxeram segurança jurídica para quem contrata empregados e ampliação de direitos para trabalhadores. É o caso do trabalho intermitente, que antes não era regulamentado, da ampliação de direitos para o trabalho terceirizado, da regulamentação do teletrabalho e do mútuo acordo no caso de rescisão do contrato de trabalho. São exemplos de mudanças que trouxeram vantagens tanto para empregadores quanto para empregados: para as empresas, segurança jurídica; para os empregados, ampliação de direitos e mais proteções.

É certo que a Lei da Reforma Trabalhista foi questionada junto ao Judiciário, e este é um processo natural onde existe democracia e liberdade para se questionar inclusive leis.

terceirização e do teletrabalho. O teletrabalho salvou de fato milhões de empregos e empresas durante a pandemia, justamente porque já estava regulamentado em 2017.

Antes da Reforma Trabalhista, o trabalho intermitente era exercido 100% na informalidade. Não havia segurança jurídica para quem contratasse esta modalidade, tampouco qualquer proteção para o trabalhador. Após a Reforma, os trabalhadores intermitentes gozam de todos os direitos da CLT e das proteções previdenciárias.

A terceirização, agora permitida na atividade principal da empresa, dignificou a atividade do trabalhador terceirizado, que passa a contar inclusive com direitos e condições especiais das convenções coletivas destinadas para os empregados diretos das empresas, bem como do uso de refeitório e do ambulatório da empresa contratante. Tudo isso não existia. Com isso, a Lei 13.467/17 atendeu um clamor dos próprios trabalhadores terceirizados.

Graças à regulamentação do teletrabalho, juntamente com um elaborado plano do Governo Federal, que milhões de empregos e empresas puderam ser mantidos durante a pandemia.

A Reforma Trabalhista ainda está sen-

Previsão do Tempo
Ponta Grossa

Terça - 15/11
23 °C 14 °C Céu claro

Quarta - 16/11
25 °C 11 °C Céu claro

Fonte: Simepar

DC interativo
As notícias mais lidas ontem no site do DC

1º **6,83%** Corpo de atleta vítima de afogamento é achado em praia do PR

2º **5,07%** Lago de Olarias é palco de polêmica sobre nudismo; veja vídeo

3º **4,91%** Indústria deve investir R\$ 10 milhões em bairro de PG

Acesse e participe: www.dcmmais.com.br

As opiniões manifestadas na seção "Opinião" são de responsabilidade dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião do DC. Os artigos devem ter no máximo 3.000 caracteres. Os textos - com nome, profissão, endereço, e-mail e telefone dos autores - devem ser entregues por e-mail para editor@diariodoscampos.com.br. O DC se dá o direito de não publicar os textos sem a correta identificação ou de teor duvidoso ou ofensivo.

Fonte: Recorte. *Diário dos Campos*. Ponta Grossa, Ano 116, n. 34.418, 15 e 16 de novembro de 2022. p. 8.

Figura 45 - Padrões Editoriais de Jornalismo Informativo sobre o 50º FENATA – Pauta – 15 e 16 de novembro de 2022

FESTIVAL | *Diversos espetáculos foram apresentados em espaços públicos e privados entre os dias 8 e 13 de novembro*

UEPG anuncia premiados da 50ª edição do Fenata

► **DA REDAÇÃO**

A Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) encerrou, na noite de domingo (13), a Mostra Nacional de Teatro – 50º Festival Nacional de Teatro (Fenata). A solenidade aconteceu no Palco A do Cine-Teatro Ópera, com revelação dos premiados das categorias, homenagem aos realizadores do Festival e espetáculo convidado.

O espetáculo Vereda da Salvação – Cia Beradeiro conquistou o prêmio principal, Melhor Espetáculo Adulto, e outros dois: Melhor Direção (Fabiano Amigucci e Fagner Rodrigues) e Melhor Atriz Coadjuvante (Beta Cunha).

O Melhor Espetáculo Adulto – Júri Popular, foi para Leões, Vodka e um Sapato 23 (Cia de 2), que conquistou também o troféu de Melhor Figurino (Chris Galvan). De forma inédita, a maior parte dos vencedores participou da cerimônia remotamente, mas Fábio Freitas, representante da companhia “Teatro de Anônimo”, único artista que estava presente no encerramento, pôde receber em mãos os três troféus conquistados pelo espetáculo O Cão Chupando Manga: Melhor Ator; Melhor Texto Original e Melhor Iluminação (Guinga Ensa).

LIBRAS

O Pequeno Príncipe, primeiro espetáculo bilíngue do Festival, em libras e português, também conquistou os prêmios de Melhor Atriz (Catharine Moreira) e Melhor Ator Coadjuvante (Lucas dos Santos). O espetáculo PaPeLê – Uma Aventura de Papel, da Têspis Cia de Teatro, foi duplamente contemplado, com Melhor Espetáculo Infantil e Melhor Sonoplastia. A Melhor Cenografia ficou com a Cia Talagadá, por Monstro e Cia. O artista Matheus Gonçalves levou para casa o reconhecimento pela Melhor Maquiagem, em Caravela da Ilusão. *(Com assessorias)*

Polêmica

Uma peça do 50º Fenata apresentada no Parque de Olarias, no último sábado (12), gerou polêmica nas redes sociais. Postagens apontavam que os atores do espetáculo “Hi, Breasil” teriam promovido a apresentação nus, e a notícia foi compartilhada rapidamente em grupos de WhatsApp. Na verdade, em um dos momentos da peça os atores apareciam com roupas da cor dos seus tons de pele e adereços que sugerem a “tarja” de censura em suas partes íntimas. Após a polêmica, a UEPG se manifestou em suas redes sociais: “A gente sabe que está rolando uma polêmica por aí. Então, quem ficou na dúvida, olhe com calma para as fotos: ninguém ficou nu, não. Eram roupas na cor da pele dos artistas”, disse a universidade.

Fonte: UEPG anuncia premiados da 50ª edição do Fenata. *Diário dos Campos*. Ponta Grossa, Ano 116, n. 34.418, 15 e 16 de novembro de 2022. p. 6.

Os grupos teatrais entram como pauta ou fonte noticiosa nas matérias publicadas pelo *Diário dos Campos* em 2022? Não. Embora as fotografias utilizadas retratem espetáculos que fazem parte da grade de programação do festival, das 7 peças jornalísticas, o nome do espetáculo se apresenta mais relevante que o Grupo que o apresenta. Apenas o impresso de 09/11/2022, tanto na capa quanto na página 6 evidenciam o nome do espetáculo “O pequeno príncipe” do grupo “Companhia Fluctissonante”, com a chamada título “FENATA traz “O pequeno príncipe” ao

Marista”, utilizando como elemento de quadro uma fotografia do espetáculo, sem referência de autoria. Já o nome dos espetáculos aparece em três peças jornalísticas: "O Pequeno Príncipe" (DC, 09/11/2022); "O Garí" (DC, 11 a 14/11/2022) e "Hi, Breasil" (DC, 15/11/2022).

Algum espetáculo aparece com mais frequência nas matérias divulgadas pelo DC em 2022? Com base nas informações apresentadas nas notícias veiculadas no DC, os 50 anos do FENATA contaram com 82 apresentações, das quais 22 foram de grupos distintos e outras 60 da mostra especial, que ficaram a cargo de quatro grupos. Nas sete peças jornalísticas que pautam FENATA em 2022, apenas 3 fazem alguma referência nominal a espetáculos teatrais, sem ênfase a um dos 26 grupos, mas com menção aos espetáculos já mencionados: "O Pequeno Príncipe" (DC, 09/11/2022); "O Garí" (DC, 11 a 14/11/2022) e "Hi, Breasil" (DC, 15/11/2022).

Observa-se, assim, que o trabalho da assessoria, promovido pela equipe de comunicação da Instituição, assume a função de organizar as notícias, talvez escolher, para submeter como "sugestões de pauta" e, em certos aspectos, operar como estratégia de relacionamento entre a UEPG e os meios de comunicação, de certo modo, promovendo ou, indiretamente, gerenciando a divulgação das ações culturais. É o que se pode entender pelo material publicado a respeito do Festival de Teatro, tomando por base o ano comemorativo de cinco décadas do evento, e isso por considerar a frequência com que materiais da assessoria entram nas páginas e, algumas vezes, até em chamadas de capa da edição do *Diário dos Campos*, mesmo durante a agenda factual de um dos maiores eventos culturais da região: o FENATA.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, objetivamos analisar como o FENATA foi tematizado nos jornais de Ponta Grossa, buscando identificar as transformações que ocorreram na cobertura jornalística do festival. De forma geral, observamos que a tematização e o agendamento do FENATA no conteúdo jornalístico se caracterizam pelo uso do gênero informativo, representado por notícias, notas e programação. Também observamos ausência completa de crítica em teatro, considerando a ausência de espaço de textos com análise e crítica cultural ao evento. Além disso, em sua grande maioria, as publicações são advindas de “sugestões de pautas”, desenhadas pela Assessoria de Imprensa da Instituição promotora do evento, com intuito informativo.

Como já mencionado, no campo do jornalismo, são os “critérios de noticiabilidade” que reúnem o conjunto de características que uma determinada pauta deve possuir para ser considerada apta a ser noticiada, uma vez que estes critérios refletem a complexidade da decisão editorial sobre o que se tornará ou não notícia, sendo constantemente aplicados e adaptados pelos profissionais da área para atender às demandas do público e às mudanças no ambiente midiático.

Quando localizamos as notícias referentes ao Festival Nacional de Teatro Amador, pudemos identificar que foram alguns critérios de noticiabilidade (não todos) que deram saliência ao tema, tornando-o relevante para receber a devida cobertura midiática. A saliência dada ao festival foi influenciada por um conjunto de fatores locais, incluindo o nome da instituição realizadora (UEPG) e sua importância local, tendências culturais e sociais, e interesses do campo jornalístico no setor cultural local.

Foram cinco os critérios principais que tornaram o FENATA noticiável em todas as suas edições desde 1973, ininterruptamente. O primeiro é a “proximidade”, considerando o impacto direto sobre a comunidade local, uma vez que o festival acontece perto de onde o público dos jornais estudados vive e trabalha. O segundo é o aspecto temporal da “atualidade”, critério crucial no jornalismo cultural, uma vez que os leitores estão interessados em saber o que está acontecendo agora e produto “notícias sobre o FENATA”, em sua maioria de ocorrências, aconteceu para informar previamente o público sobre o evento, como também enquanto o festival estava em andamento. O terceiro é o critério da “relevância” cultural, dada a oportunidade única

do público local entrar em contato com produções teatrais que não acontecem na cidade com frequência, como ocorrem nas grandes cidades/capitais, mas principalmente por vir de uma Instituição respeitada na cidade. O quarto é o critério do “Interesse humano”, no caso do festival, as temáticas trazidas nos espetáculos geralmente despertam maior interesse do público, por incluírem histórias de superação, tragédias, conquistas, entre outros temas como a religião e sexualidade. Por fim, o critério da “proeminência”, que deu destaque, desde a primeira edição do Festival em 1973, a artistas conhecidos e influentes que, em muitas vezes, despertaram maior cobertura da mídia, com interesse do público.

Alguns critérios de noticiabilidade tais como originalidade, adaptabilidade, conflito e magnitude não foram identificados com frequência nas primeiras décadas, uma vez que, após instituído, o FENATA se tornou um evento a agenda anual da cidade, tão noticiada como os feriados de Natal, Páscoa, aniversário da cidade e a Festa Nacional do Chopp Escuro - München Fest.

A partir da difusão da Internet (anos 2000), outros critérios de noticiabilidade se tornaram os parâmetros mais relevantes para uma pauta se tornar notícia, tais como: a viralidade, o engajamento, a credibilidade e a transparência. Essas mudanças nos critérios de noticiabilidade refletem as transformações profundas que ocorreram no jornalismo ao longo das últimas décadas, influenciadas por avanços tecnológicos, mudanças na sociedade e nas práticas jornalísticas. O que se evidencia é que os princípios fundamentais da relevância, da atualidade e do interesse humano permanecem constantes, mesmo sendo reinterpretados à luz das novas realidades midiáticas.

Uma constante apurada desde a primeira edição do festival até a última, é a publicação de “sugestões de pauta” provenientes de um Jornalismo de Assessoria. A presença de assessoria de comunicação na produção de mídia se tornou cada vez mais frequente nas décadas recentes na história do jornalismo brasileiro. Tal constatação, já indicada por inúmeros estudos e levantamentos da profissionalização das práticas de divulgação, foi reduzindo a função do jornalismo no que diz respeito à escolha de pauta, produção e exclusividade da informação veiculada. Na prática, em diversas situações, quando se limita apenas em divulgar material de assessoria, o jornalismo — seja ao nível local, regional ou nacional — se torna basicamente um “veiculador” ou reproduzidor de conteúdo já definido por outros interesses que não a

lógica clássica que envolve um conjunto de características, como indica Groth (2011): universalidade, interesse coletivo, atualidade, proximidade, dentre outras também sistematizadas por diversos autores da área.

No que diz respeito à origem da pauta, enquanto na cobertura da primeira edição do Festival de Teatro em 1973, a produção jornalística indica poucas condições estruturais de produção — seja para apuração profissional, imagem exclusiva e mesmo técnicas de impressão — deixa poucas marcas indiciais para identificar autoria editorial, não se pode dizer o mesmo das características do material veiculado pelo mesmo Diário dos Campos, a considerar as matérias divulgadas no período do 50º FENATA, em novembro de 2022.

Já após a transição do período da ditadura para um estado democrático, a partir de 1985, coincidentemente ano da criação da Graduação em Comunicação Social (atual Jornalismo) na UEPG, pode-se identificar, nas décadas seguintes, a atuação de alguns profissionais formados que aplicaram na prática, teorias aprendidas nos bancos da academia, mas, mesmo assim, quando chegamos aos 50 anos do Festival, as matérias veiculadas pelo DC são majoritariamente identificadas pela assessoria de comunicação da UEPG, seja no que diz respeito à pauta, redação ou imagem publicada, o que obviamente nada registra de exclusivo, considerando que tais materiais são distribuídos aos mais diversos veículos de comunicação da Cidade, Região, Estado e mesmo País, caso algum veículo queira ‘aproveitar’ como agenda ou registro.

Outro aspecto que chama atenção, em um comparativo entre a cobertura da primeira e quinquagésima edição do FENATA, é a presença de grupos teatrais como fonte ou referência informativa. Enquanto nas matérias veiculadas pelo Diário dos Campos em novembro de 1973 registra o Grupo de Teatro Universitário da UEPG e também outros grupos que participam da edição inaugural, a cobertura do mesmo jornal (DC) durante a 50ª edição, em novembro de 2022, ignora praticamente a existência dos grupos que sustentam a programação do evento: entre as matérias veiculadas pelo DC uma única publicação referência a Companhia Fluctissonante, que apresentou a peça O Pequeno Príncipe, no teatro do Colégio Marista (DC, 09/11/2022, ed. 34.415, chamada de capa, 1A e p. 6).

Nas demais matérias divulgadas pelo DC a respeito do 50º FENATA não há referência a integrante de grupo, companhia ou movimento teatral presente ao longo

do Festival de Teatro. O que isso significa na perspectiva editorial? Uma ausência de fontes, que ignora integrantes de um setor elementar na organização de evento cultural, sejam atores, diretores, técnicos de produção ou mesmo membros de equipe de apoio dos grupos participantes. Tal silêncio de abordagem, como se vê, é uma marca ou lacuna nos materiais veiculados no DC a respeito da 50ª edição do Festival Nacional de Teatro em Ponta Grossa.

O levantamento do material publicado no Diário dos Campos, considerando a amostra de análise, revela ainda uma ausência completa da crítica em teatro. Ainda que os diários noticiosos locais não tenham por foco e tradição, espaços específicos para crítica e análise cultural, é razoável esperar que, apesar de generalista, periódicos abram espaço e até mesmo incentivem divulgação de análise da produção teatral, em especial nos momentos que antecedem e cobrem um festival com histórico na cidade.

Qualquer expectativa com o exercício e divulgação da crítica teatral fica apenas na suposição, considerando a ausência de espaço de textos com análise e crítica cultural ao evento. É o que revela a coleta de materiais a respeito da cobertura jornalística da história do festival de teatro no DC.

Um fator relevante a ser considerado para a edição de 50 anos, é a transição da cobertura do Diário dos Campos nos jornais impressos para o portal DC+ na Internet, uma vez que são registradas sete peças jornalísticas sobre o FENATA no jornal impresso em 2002, esse número quase dobra, subindo para 13 notícias veiculadas no portal da Internet.

Se considerarmos que 2022 foi a primeira edição comemorativa pós-pandemia mundial de Covid19, a redução de 50% da pauta sobre o festival, no impresso (apenas 3 publicações), durante os dias do evento, supostamente aponta uma tendência de uma mudança efetiva nos mecanismos de recepção, mostrando uma possível efetivação da convergência midiática defendida por estudiosos do jornalismo na atualidade.

Por fim, salvo a 1ª e a 40ª edição de 1973 e 2012, respectivamente, onde houve ocorrências em maior quantidade, as publicações sobre o FENATA nos diários pontagrossenses seguem uma média de 14 publicações/ano, com uma padronização de 6 notícias por edição, quando considerada a agenda oficial de realização do evento.

Desta forma, o objetivo geral da presente pesquisa, que era o de investigar como o FENATA foi tematizado nos jornais de Ponta Grossa, identificando as transformações ocorridas na cobertura jornalística do festival nas edições de recorte, foi atingido, uma vez que se identificou majoritariamente a prática de publicações de um Jornalismo de Assessoria. Quanto aos objetivos específicos, conseguimos identificar, selecionar e classificar as ocorrências da *agenda* FENATA nos jornais, Diário dos Campos e Jornal da Manhã, traçando um panorama de como efetivamente o festival foi tematizado, o que levou a conclusão de que não houve transformações estruturais das pautas sobre o festival no decorrer das décadas, uma vez que estas foram tematizadas, em sua maioria, pela assessoria institucional, e reproduzidas pelos veículos, que concentraram as publicações nas semanas de realização da agenda do evento, alterando apenas o enquadramento dado à notícia.

Agora, quando nos concentramos em responder à pergunta de pesquisa: como se deu a construção das representações do Festival Nacional de Teatro Amador — FENATA no campo Cultural de Ponta Grossa, pelo olhar do Jornalismo?, refutamos, em partes, a hipótese de que as publicações só apresentam matérias que respeitam os valores fundamentais da atividade jornalística: liberdade de imprensa, compromisso com a verdade; o rigor e exatidão; a objetividade; a independência e a autonomia; a credibilidade; a honestidade; e equidade; a comunicabilidade e o interesse, dado o período da ditadura ao qual as notícias mantinham-se num padrão de agenda, necessitam-se estudos aprofundados, voltados às análises de discurso das notícias, para poder sustentar com consistência a construção de uma história do tempo presente do festival. Como resultado, fica evidente a hipótese ora apresentada, da veiculação de notícias caracterizadas por sugestões de pautas aos periódicos pesquisados, desenhadas pela Assessoria de Imprensa da UEPG, em publicações enquadradas institucionalmente com o intuito apenas de oferecer uma agenda de entretenimento aos passageiros e espectadores desse trem, uma vez que a instituição não implementou, no decorrer dos anos, uma licenciatura ou bacharelado em teatro.

Tracionados pela “Locomotiva Cultural”, desde sua partida nos anos 70, especificamente a partir de 1973 na (g)estação GTU, passando, anos depois, pelo marketing de gestão: “*A UEPG nasce sob o signo do teatro!*”; o festival se mantém (re)existente nesta ferrovia, há mais de 50 anos, reafirmando que, em Ponta Grossa, “*A UEPG nasce sob os trilhos do Fenata!*”

REFERÊNCIAS

- 13° BIB prepara-se para comemorar cinquenta anos. **Diário dos Campos**, ano LXVI, n. 23.401, Ponta Grossa, 19 de setembro de 1973.
- 20° FENATA começa hoje. **Jornal da Manhã**. Ponta Grossa, n. 11.950, 20 de outubro de 1992a.
- 50° FENATA. **Diário dos Campos**. Ponta Grossa, Ano 116, n. 34.413, 5 a 7 de novembro de 2022.
- ALEGRIA na universidade pelo reconhecimento. **Diário dos Campos**. Ponta Grossa, Ano LXVI, n. 23.444, p. 1, 9 de novembro de 1973c.
- ALSINA, M. R. **A construção da notícia**. 1 ed. Petrópolis: Vozes, 2009. 352 p.
- AMARAL, L. **Jornalismo: Matéria de primeira página**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1986.
- BARTHES, R. **A câmara clara: Nota sobre a fotografia**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.
- BASTOS, P. P. Z. Ascensão e crise do Governo Dilma Rousseff e o Golpe de 2016: poder estrutural, contradição e ideologia. **Revista de Economia Contemporânea**, v. 21, n. 2, p. e172129, maio 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/198055272129>. Acesso em 23 mai 2023.
- BERGER, P. L.; LUCKMANN, T. **A construção social da realidade: Tratado de sociologia do conhecimento**. Petrópolis: Vozes, 1996.
- BERGER, P. L.; LUCKMANN, T. **A construção social da realidade: Tratado de sociologia do conhecimento**. 24 ed. Petrópolis: Vozes, 2004.
- BOURDIEU, P. **O campo científico**. In: BOURDIEU, P., ORTIZ, R. Pierre Bourdieu: sociologia. São Paulo: Ática, 1983. p.122-155.
- BOURDIEU, P. **A economia das trocas linguísticas: o que falar quer dizer**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1996.
- BOURDIEU, P. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 2007.
- BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.
- BOURDIEU, P. **Sobre a televisão**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.
- BOURDIEU, P. The political field, the social science field, and the journalistic field. In: **BENSON, R.; NEVEU, E.** Bourdieu and the journalistic field. Cambridge: Polity Press, 2005.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 92, de 21 de dezembro de 1937.** Cria o Serviço Nacional de Teatro. Rio de Janeiro: Câmara dos Deputados, 1937.

BRASIL. **Lei nº 6.312, de 16 de dezembro de 1975.** Autoriza o Poder Executivo a instituir a Fundação Nacional de Arte e dá outras Providências. Brasília: Câmara dos Deputados, 1975.

BRASIL. **Lei nº 8.313, de 23 de dezembro de 1991.** Restabelece princípios da Lei nº 7.505, de 2 de julho de 1986, institui o Programa Nacional de Apoio à Cultura (Pronac) e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 1991.

CABRAL, M. S. A. **Rede imaginária: Televisão e democracia.** São Paulo: Companhia das Letras, 1991. 315 p.

CABRAL, M. S. A. **Antropológica do espelho.** Petrópolis: Vozes, 2002. 268 p.

CANCLINI, N. G. **Consumidores e cidadãos: Conflitos multiculturais da globalização.** Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1995. 268 p.

CANCLINI, N. G. **Culturas híbridas: Estratégias para entrar e sair da modernidade.** 2 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.

CARLOMAGNO, M.; ROCHA, L. Como criar e classificar categorias para fazer análise de conteúdo: Uma questão metodológica. **Revista Eletrônica de Ciência Política**, v. 7, n. 1, 2016. <https://doi.org/10.5380/recp.v7i1.45771>

CASTELLS, M.; CARDOSO, G. **A sociedade em rede: do conhecimento à ação política.** Lisboa: Casa da Moeda, 2005.

CEP, Colégio Estadual do Paraná. **GRUTA - Grupo de Teatro Amador do Colégio Estadual do Paraná.** Curitiba, 2017. Disponível em: <https://www.cep.pr.gov.br/Noticia/GRUTA-Grupo-de-Teatro-Amador-do-Colegio-Estadual-do-Parana-0>. Acesso em: 18 jan. 2022.

CERVI, E. U.; HEDLER, A. P. Métodos quantitativos na produção de conhecimento sobre jornalismo: uma abordagem alternativa ao fetichismo dos números e ao debate com qualitativistas. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2009, Curitiba. **Anais [...]** Curitiba: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2009. Disponível em: www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/resumos/r4-0764-1.pdf. Acesso em: 21 fev. 2020.

CONSELHO... **Diário dos Campos.** Ponta Grossa, Ano LXVI, n. 23.443, 8 de novembro de 1973b.

CONNERTON, P. **Como as sociedades recordam.** Lisboa: Celta. 1993

COSTA, C. T. Jornalismo como representação da representação: implicações éticas no campo da produção da informação. **Líbero**, São Paulo, v. 12, n. 23, p. 29-41, jun. 2009. Disponível em:

<https://seer.casperlibero.edu.br/index.php/libero/article/view/520/494>. Acesso em: 14 nov. 2023.

COSTA, M. M.; FRANZ, M.; HENNINGS, E. O Teatro em Curitiba: No período de 1961 a 1970. **Letras**, Curitiba, n. 45, p.115-144, 1996.

UEPG divulga programação de espetáculos do 50º Fenata. **DCmais**, 25 out. 2022. Disponível em: <https://dcmais.com.br/ponta-grossa/uepg-divulga-programacao-de-espetaculos-do-50o-FENATA/>. Acesso em: 21 dez. 2023.

DENCK, D. R. R. **Sob o signo do teatro**. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Comunicação Social – Jornalismo) - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2009.

DENCK, D. R. R. **Sob o signo do teatro (parte 1 de 2)**. YouTube, 15 de abr. de 2010. 8min 14seg). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=_WV0riHqpgk&t=299s. Acesso em: 20 jan. 2022.

DENCK, D. R. R. **Sob o signo do teatro (parte 2 de 2)**. YouTube, 15 de abr. de 2010. 5min 47seg). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IR7Et4EBmCM>. Acesso em: 20 jan. 2022.

DIÁRIO dos Campos. Ponta Grossa, Ano LXII, n. 23.988, 13 de setembro de 1977.

DIÁRIO dos Campos. Ponta Grossa, Ano LXXVI, n. 25.508, 7 de outubro de 1982c.

EM outubro FENATA ano 10. **Diário dos Campos**. Ponta Grossa, Ano LXXVI, n. 25.499, 26 de setembro de 1982b.

ENCERRAMENTO ontem do I FENATA: Mineiros venceram. **Diário dos Campos**. Ponta Grossa, Ano LXVI, n. 23.445, p. 1, 11 novembro de 1973d.

ESCOSTEGUY, A. C. D. Estudos culturais latino-americanos e Jesús Martín-Barbero: mais afinidades do que disputas. **Matrizes**, v. 12, n. 1, p. 99-113, 2018. <https://doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v12i1p99-113>

FENAT fez de PG ponto de encontro do teatro amador. **Jornal da Manhã**. Ponta Grossa, n. 11.955, p. A6, 25 de outubro de 1992b.

FENATA começa hoje com 'A moratória'. **Diário dos Campos**. Ponta Grossa, Ano 111, n. 33.209, 8 de novembro de 2017b. p. 4B.

FENATA tem lançamento e celebra 45 anos de história. **Diário dos Campos**. Ponta Grossa, Ano 111, n. 33.182, 28 de setembro de 2017a. p. 4B.

FENATA termina com 6 mil espectadores. **Diário dos Campos**. Ponta Grossa, Ano 96, n. 28.791, 14 de novembro de 2002b. p.8A.

FERIN, I. **Comunicação e culturas do cotidiano**. 2 ed. Lisboa: Quimera. 2010. 166 p.

FILHO, C. B.; PRAÇA, S. The political and journalistic fields in Brazil: Autonomy and habitus. **Brazilian Journalism Research**, v. 2, n. 2, p. 47–69, 2006. <https://doi.org/10.25200/BJR.v2n2.2006.82>

FISKE, J. **Reading the Popular**. 2. ed. London: Routledge. 2010.

FONTES, L. C. S.; CHERES, L. F.; ZAN, S. M. **Biobibliografia da Academia de Letras dos Campos Gerais**. Ponta Grossa: Planeta, 2015.

FOPPA, E. **A censura não tem endereço**: A censura à peça O Assalto, de José Vicente de Paula, no FENATA (Ponta Grossa, anos 1970). 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura em História) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2019.

FOUCAULT, M. **As palavras e as coisas**: Uma arqueologia das ciências humanas. 8 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir**: nascimento da prisão. Tradução de Raquel Ramallete. 20.ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

FURNARI, E. **Não Confunda....** São Paulo: Moderna, 2009.

GADINI, S. L. Desafios de pesquisa em Jornalismo Cultural: estratégias metodológicas para compreender os processos editoriais no campo cultural. **Revista Famecos**, Porto Alegre, v. 17, n. 1, p. 28-35, jan./abr. 2010. <https://doi.org/10.15448/1980-3729.2010.1.6876>

GALTUNG, J.; RUGE, M. H. The structure of foreign news: The presentation of the Congo, Cuba and Cyprus crises in four norwegian newspapers. **Journal of Peace Research**, v. 2, n. 1, 1965. <https://doi.org/10.1177/002234336500200104>

GODOY, E. UEPG divulga programação de espetáculos do 50º Fenata. **Universidade Estadual de Ponta Grossa**, 25 out. 2022. Disponível em: <https://www.uepg.br/programacao-FENATA/>. Acesso em: 22 jan. 2024.

GROTH, O. **O poder cultural desconhecido**: Fundamentos da ciência dos jornais. Petrópolis: Vozes, 2011. 460 p.

GUIMARÃES, C. J. **[Criação da identidade do FENATA]**. Áudio (WhatsApp). Ponta Grossa, 29 jan. 2023b. 19h45min.

GUIMARÃES, C. J. **[Primeira grande alteração do FENATA]**. Áudio (WhatsApp). Ponta Grossa, 29 jan. 2023b. 18h47min.

HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990.

- HALL, S. **Cultura e Representação**. Rio de Janeiro: Apicuri, 2016. 260 p.
- HALL, S. Encoding/decoding. In: **Culture, Media, Language: Working Papers in Cultural Studies, 1972-79**. London: Routledge, 1980.
- HERNANDES, N. **Semiótica dos jornais**: análise do Jornal Nacional, Folha de São Paulo, Jornal da CBNM, Portal UOL, revista Veja. 2005. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.
- HOLZMANN, E. **Cinco histórias convergentes**. Ponta Grossa: Editora UEPG, 1966.
- IBGE. **Anuário estatístico do Brasil - 1973**. Rio de Janeiro, 1973. Disponível em: https://censo2010.ibge.gov.br/images/seculoxx/arquivos_download/populacao/1973/populacao_m_1973aeb_061_a_063.pdf. Acesso em: 15 set. 2023.
- IBGE. **População de Ponta Grossa**: censo 2022. Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/ponta-grossa/panorama>. Acesso em: 15 set. 2023.
- JÁCOME, P.; VIEIRA, I. M. O lado B do jornalismo: como os cadernos culturais entram na história. **Contracampo**, Niterói, v. 37, n. 03, 2018. <https://doi.org/10.22409/contracampo.v37i3.19456>
- JASPER, A. **Peça de rua recebe prêmio especial no 50º Fenata**. Portal D’Ponta. nov.2022. Disponível em: <https://dpontanews.com.br/pontagrossa/peca-de-rua-recebe-premio-especial-no-50o-fenata/> Acesso em 18 jan. 2023.
- JENKINS, H. **Convergence Culture**: Where old and new media collide. New York: New York University Press, 2006.
- JENKINS, H. **Cultura da convergência**. São Paulo: ALEPH, 2009. 432 p.
- KOVACH, B.; ROSENSTIEL, T. **Os elementos do jornalismo**: O que os jornalistas devem saber e o público exigir. 2 ed. São Paulo: Geração Editorial, 2003. 304 p.
- LIOSA, M. V. **A civilização do espetáculo**: Uma radiografia do nosso tempo e da nossa cultura. 1. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2013. 232 p.
- MCCOMBS, M., & SHAW, D. The Agenda-Setting function of mass media. **Public Opinion Quarterly**, n.36, 1972, p.176–187. Disponível em: <https://doi.org/10.1086/267990> Acesso em 18 mai 2023.
- MARCONDES FILHO, C. **Comunicação e jornalismo**: a saga dos cães perdidos. São Paulo: Hacker Editores, 2000. 176 p.
- MAROCCO, B.; ZAMIN, A. **Crítica das práticas jornalísticas**. Santa Maria: FACOS-UFSM, 2021. 458 p.

MARTÍN-BARBERO, J. **Dos meios às mediações**: Comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997. 360 p.

MCCHESENEY, R. W. **Digital disconnect**: How capitalism is turning the Internet against democracy. New York: The New Press, 2013. 321 p.

MELO, J. M. de. **História social da imprensa**: fatores socioculturais que retardaram a implantação da imprensa no Brasil. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2003.

MONTAÑO, E. A. Balance de la historia del tiempo presente. Creación y consolidación de un campo historiográfico. **Revista de Estudios Sociales**, v. 65, p. 100-112, 2018. <https://doi.org/10.7440/res65.2018.09>

MORAES, D. O capital da mídia na lógica da globalização. **C - Legenda**, v. 3, 2001. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/ciberlegenda/article/view/36788>. Acesso em: 14 nov. 2022.

MOSTAÇO, E. **Teatro e política**: Arena, oficina e opinião. 2.ed. São Paulo: Annablume, 2016.

MUNDOTECNAUTA. **Aprendendo a usar o Mendeley**. YouTube, 3 jun. 2017. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=_FkGlvPg4go Acesso em: 2 fev. 2022.

NAPOLITANO, M. A música popular brasileira (MPB) dos anos 70: resistência política e consumo cultural". V Congresso Latinoamericano da Associação Internacional do Estudo da Música Popular, IASPM. **Anais [...]**, 2002. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/fevereiro2012/historia_artigos/2napolitano70_artigo.pdf. Acesso em: 10 set. 2022.

NEWMAN, J.; MAHONY, N.; BARNETT, C. **Rethinking the public**: Innovations in research, theory and politics. Bristol: Policy Press, 2010.

NIELSEN NORMAN GROUP. **NNG**, World Leaders in Research-Based User Experience, 2022. Disponível em: <https://www.nngroup.com/articles/#articles>. Acesso em: 13 mar. 2023.

OLIVEIRA, A. V. S. Pesquisa qualitativa na contribuição para análise histórica: Jornais do século XIX e a abolição no Ceará. **Revista Historiador**, n. 14., p. 106-120, dez. 2021. <https://doi.org/10.5281/zenodo.10578581>

ORTIZ, R. **A moderna tradição brasileira**. São Paulo: Brasiliense, 1991.

PAULISTAS vencem FENATA. **Diário dos Campos**. Ponta Grossa, Ano 96, n. 28.781, 14 de novembro de 2002a.

PONTA GROSSA é hoje a Capital Nacional do Teatro. **Diário dos Campos**. Ponta Grossa, Ano LXVI, n. 23.440, p. 1, 4 novembro de 1973a.

POR DMAIS. As cerejas do bolo. **POR DMAIS**, 20 nov. 2012. Disponível em: <https://dcmiais.com.br/blogs/as-cerejas-do-bolo/>. Acesso em: 22 mai. 2023.

PRICE, L. T.; ANTONOVA, V. Challenges and Opportunities for Journalism in the Bulgarian COVID-19 Communication Ecology. **Journalism Practice**, set. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/17512786.2022.2118154> Acesso em 23 mai 2023.

RAYNER, K.; POLLATSEK, A. **The psychology of reading**. New Jersey: Prentice Hall, 1989.

RODRIGUES, M. **Patrimônio cultural e patrimônio turístico: o caso do festival nacional de teatro (FENATA)**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Turismo) - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2017.

ROGALA, F. **Jornal da Manhã celebra 69 anos de história nesta terça-feira**. Portal aRede. jul.2023. Disponível em: <https://arede.info/ponta-grossa/477746/jornal-da-manha-celebra-69-anos-de-historia-nesta-terca-feira?d=1> Acesso em 2 set. 2023

ROSZAK, T. **O nascimento de uma contracultura**. Petrópolis: Vozes, 1972

SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D.; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História e Ciências Sociais**, São Leopoldo, v. 1, n. 1, jan./jun., 2009. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/10351>. Acesso em: 20 jan. 2024.

SANTOS, B. S. Para uma sociologia das ausências e uma sociologia das emergências. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, v. 63, p. 237-280, 2002. Disponível em: <https://hdl.handle.net/10316/10810>. Acesso em: 12 fev. 2023.

SEGURA, A.; GOLIN, C.; ALZAMORA, G. O que é jornalismo cultural. *In*: **Programa Rumos Itaú Cultural: Mapeamento do ensino de jornalismo cultural no Brasil em 2008**. São Paulo: Itaú Cultural, 2008. p. 70-81.

SERVIÇO NACIONAL DE TEATRO - SNT. **O Serviço Nacional de Teatro**. Brasília: Governo Federal, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/funarte/pt-br/aceso-a-informacao-lai/institucional/representacoes-regionais/sao-paulo-1/vozes-da-funarte-sp/o-servico-nacional-de-teatro-2013-snt>. Acesso em: 23 nov. 2022.

SILVA, G. De que campo do jornalismo estamos falando? **Matrizes**, São Paulo, v. 3, n. 1, p. 197-212. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=143012785011>. Acesso em: 21 mai. 2022.

SILVA, D. R. **Jornalismo e História: o jornalista como historiador do presente**. Novas Edições Acadêmicas, 2011. p. 180.

STARS, Starlets, Asteroides e meteoritos na festa do FENATA. **Diário dos Campos**. Ponta Grossa, Ano LXXVI, n. 25.511, p. 8, 10 de outubro de 1982d.

SHOEMAKER, P.; REESE, S. **Mediating the Message. Theories of Influences on Mass Media Content**. 2 ed. White Plains: Longman, 1996.

TEIXEIRA, H. M. L. **O clipping de mídia impressa numa abordagem interdisciplinar sob os prismas da ciência da informação e da comunicação social; o jornal de recortes da Assembléia Legislativa de Minas Gerais**. 2001. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Escola de Ciência da informação da UFMG, Universidade Federal de Minas Gerais, 2001.

THOMPSON, J. B. **A mídia e a modernidade: Uma teoria social da mídia**. 5 ed. Petrópolis: Vozes, 1998. 261 p.

TRAQUINA, N. **Teorias do Jornalismo**. 2 ed. Florianópolis: Insular, 2005.

TUZZO, S. A.; BRAGA C. F. O processo de triangulação da pesquisa qualitativa: o metafenômeno como gênese. **Revista Pesquisa Qualitativa**, São Paulo, v. 4, n. 5, p. 140-158, ago. 2016. Disponível em: <https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/38>. Acesso em: 15 dez. 2023.

UEPG divulga programação de espetáculos do 50º Fenata. **Agência Estadual de Notícias**, 27 out. 2022. Disponível em: <https://www.aen.pr.gov.br/Noticia/Com-diversos-eventos-gratuitos-UEPG-divulga-programacao-de-espetaculos-do-50o-Fenata>. Acesso em: 15 dez. 2023.

UEPG. **Fenata: o personagem que testemunhou a história do teatro por quase 50 anos**. YouTube, 23 nov. 2022. 10min 56se. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=L9kZG9PTjB8>. Acesso em: 22 mai. 2022.

UMA oficina de teatro para o X FENATA/82. **Diário dos Campos**, Ano LXXVI, n. 23.404, 3 junho de 1982a.

VAN DIJCK, J. **La cultura de la conectividade: uma historia crítica de las redes sociales**. 1 ed. Buenos Aires: Siglo Veintiuno Editores, 2016.

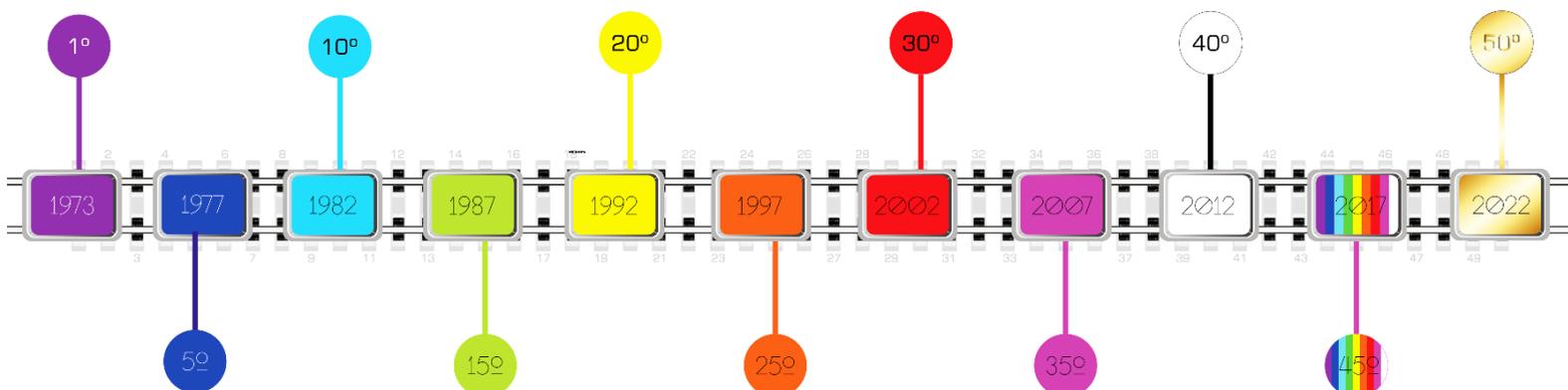
“VÉRTICE” é a peça que será apresentada às 21h, pelo grupo “Infinito Enquanto Truque” de Maceió-AL. **Jornal da Manhã**. Ponta Grossa, Ano XLIV, n. 14.029, 7 de novembro de 1997, p. 8A.

WILLIAMS, R. **Keywords: a vocabulary of culture and society**. New York: Oxford University Press, 1983.

WOITOWICZ, K. J. **Imagem contestada: A Guerra do Contestado pela escrita do diário da tarde (1912-1916)**. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2015. 330 p.

ZANIN, L. Q. M. **45º FENATA: Uma construção biográfica da história de um festival**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Turismo) - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2017.

APÊNDICE A – RELAÇÃO DE DATAS E CARTAZES DAS 51 EDIÇÕES



Os cartazes a seguir apresentam um panorama de cores formas e tons, que compõem a identidade visual do FENATA no decorrer dos 50 anos de (r)existência, organizados de forma sequencial e cronológica. Optou-se pela não alocação de legendas individuais citando fontes, uma vez que a maioria das imagens são fotografias captadas e/ou tratadas pelo autor no decorrer da pesquisa, como também algumas fazem parte do acervo do pesquisador, além de imagens fotografadas na Casa da Memória Paraná e no Museu Campos Gerais, e algumas compõem o acervo pessoal de apaixonados pelo FENATA, como Nelson Silva Júnior, Daniel Frances e Eduardo Godoy.

As 51 edições do FENATA estão aqui representadas, trazendo informações relevantes sobre os realizadores, patrocinadores, apoiadores, datas, destaques e linguagens visuais empregadas no decorrer das décadas.

Embora este apêndice apresente registros externos ao objeto de pesquisa “jornais”, a formação em Licenciatura em Artes Visuais do pesquisador, sugere que, através da transdisciplinaridade, outros pesquisadores possam utilizar como referência esse material compilado e catalogado, em uma pesquisa voltada a análise visual e semiótica dos conteúdos, ou mesmo um futuro doutorado.

ANO	EDIÇÃO	DATA DO EVENTO	CARTAZ
1973	1º FENATA	3 a 10 de novembro de 1973	Sim
1974	2º FENATA	6 a 15 de outubro de 1974	Sim
1975	3º FENATA	20 a 29 de outubro de 1975	Sim
1976	4º FENATA	3 a 14 de outubro de 1976	Sim
1977	5º FENATA	24 a 30 de outubro de 1977	Sim
1978	6º FENATA 1º Infantil	6 a 15 de outubro de 1978	Sim
1979	7º FENATA	2 a 9 de outubro de 1979	Sim
1980	8º FENATA 3º Infantil	18 a 26 de outubro de 1980	Sim

ANO	EDIÇÃO	DATA DO EVENTO	CARTAZ
1981	9º FENATA	2 a 11 de outubro de 1981	Sim
1982	10º FENATA	1º a 10 de outubro de 1982	Sim
1983	11º FENATA	27 de setembro a 3 de outubro de 1983	Sim
1984	12º FENATA - VI Infantil	9 a 15 de outubro de 1984	Sim (2 censurado)
1985	13º FENATA - VII Infantil	4 a 13 de outubro de 1985	Sim
1986	14º FENATA	6 a 12 de outubro de 1986	Sim
1987	15º FENATA	6 a 14 de outubro de 1987	Sim (2 cartazes)
1988	16º FENATA	8 a 15 de novembro de 1988	Sim
1989	17º FENATA	27 de outubro a 3 de novembro de 1989	Sim
1990	18º FENATA	4 a 11 de outubro de 1990	Sim
1991	19º FENATA - 14º Infantil	23 a 30 de outubro de 1991	Sim
1992	20º FENATA	20 a 27 de outubro de 1992	Sim
1993	21º FENATA	3 a 10 de novembro de 1993	Sim
1994	22º FENATA	3 a 10 de novembro de 1994	Sim
1995	23º FENATA	7 a 14 de novembro de 1995	Sim
1996	24º FENATA	5 a 12 de novembro de 1996	Sim
1997	25º FENATA	5 a 12 de novembro de 1997	Sim
1998	26º FENATA - 21º Infantil	5 a 12 de novembro de 1998	Sim
1999	27º FENATA	5 a 11 de novembro de 1999	Sim
2000	28º FENATA	7 a 14 de novembro de 2000	Sim
2001	29º FENATA	6 a 13 de novembro de 2001	Sim
2002	30º FENATA - 25º Infantil	5 a 12 de novembro de 2002	Sim (3 cartazes)
2003	31º FENAT	4 a 11 de novembro de 2003	Sim
2004	32º FENATA	5 a 12 de novembro de 2004	Sim
2005	33º FENATA	4 a 11 de novembro de 2005	Sim
2006	34º FENATA	7 a 14 de novembro de 2006	Sim
2007	35º FENATA	6 a 13 de novembro de 2007	Sim
2008	36º FENATA	6 a 13 de novembro de 2008	Sim
2009	37º FENATA	5 a 12 de novembro de 2009	Sim
2010	38º FENATA	4 a 11 de novembro de 2010	Sim (3 cartazes)
2011	39º FENATA	4 a 11 de novembro de 2011	Sim (2 cartazes)
2012	40º FENATA	6 a 14 de novembro de 2012	Sim + Selo
2013	41º FENATA	6 a 13 de novembro de 2013	Sim
2014	42º FENATA	5 a 12 de novembro de 2014	Sim
2015	43º FENATA	7 a 14 de novembro de 2015	Sim
2016	44º FENATA	7 a 16 de novembro de 2016	Sim
2017	45º FENATA	6 a 16 de novembro de 2017	Sim
2018	46º FENATA	9 a 14 de novembro de 2018	Sim (2 cartazes)
2019	47º FENATA	22 a 27 de outubro de 2019	Sim
2020	48º FENATA	2 a 4 de dezembro de 2020	Sim
2021	49º FENATA	8 a 12 de novembro de 2021	Sim
2022	50º FENATA	8 e 13 de novembro de 2022	Sim (2 cartazes)
2023	51º FENATA	3 a 11 de novembro de 2023	Sim

1973 - 1ª Edição

MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO E CULTURA PLANO DE AÇÃO CULTURAL
 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA DO ESTADO DO PARANÁ
 UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA

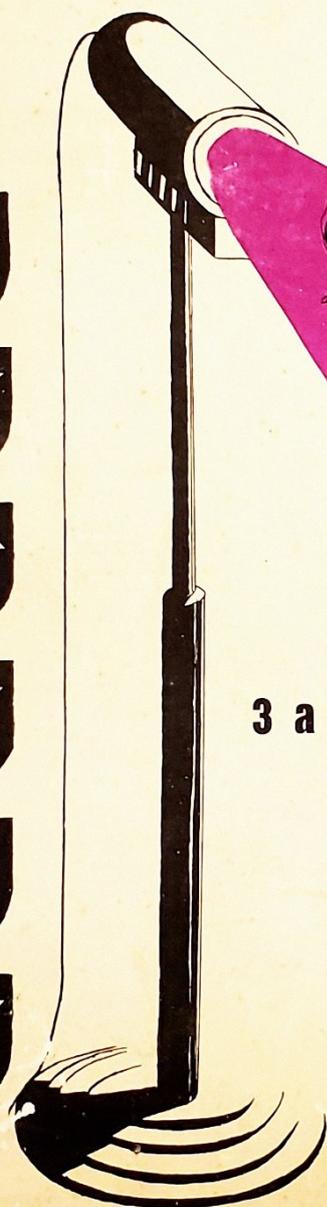
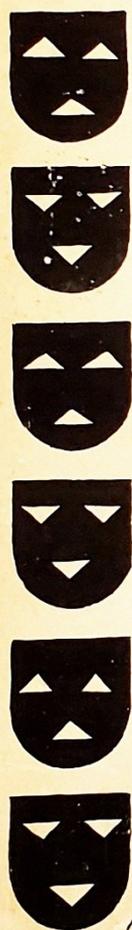
GRUPO DE TEATRO UNIVERSITÁRIO

1 FESTIVAL
 NACIONAL
 DE
 TEATRO
 AMADOR

de
 3 a 10-11-73

NO AUDITÓRIO
 DA REITORIA

PONTA
 GROSSA
 PR



M. P. 1973

1973 – 1ª Edição
PROGRAMAÇÃO



Fonte: Negativos relativos ao 1º FENATA de 1973, expostos no Museu Campos Gerais, fotografados pelo autor e revelados digitalmente através do software Adobe Photoshop 23.1.0, em maio/2023.

1974 – 2ª Edição
CONCURSO DE CARTAZES

Concurso verá melhor cartaz

PONTA GROSSA (Sucursal) — Estão abertas na Universidade Estadual de Ponta Grossa as inscrições para os interessados em concorrer no Concurso de Cartazes promovido pelo Serviço de Informações e Difusão Cultural com prêmio de dois mil cruzeiros ao vencedor. O concurso destina-se à escolha do melhor cartaz que será reproduzido para divulgar o II Festival Nacional de Teatro Amador (II FENATA) que se realizará de 6 a 15 de outubro próximo.

As inscrições serão aceitas até o dia 28 do corrente, devendo os candidatos enviar seus trabalhos endereçados à Universidade Estadual de Ponta Grossa — Serviço de Informações e Difusão Cultural — Praça Santos Andrade, s/n.o — Caixa Postal 992 — Ponta Grossa.

REGULAMENTO

O Regulamento do Concurso de Cartazes para o II Festival Nacional de Teatro Amador é o seguinte: os participantes apresentarão, espontaneamente, os trabalhos, juntamente com a ficha de inscrição, até o dia 28, endereçados à Universidade; os cartazes terão as seguintes dimensões: 70 cm de altura por 54 cm de largura, devendo ser em duas cores e com as seguintes inscrições: Ministério da Educação e Cultura — Programa de Ação Cultural; Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Paraná — Universidade Estadual de Ponta Grossa; Grupo de Teatro Universitário; II Festival Nacional de Teatro Amador; de 6 a 15 de outubro — Auditório da Reitoria — Ponta Grossa — Paraná.

A Comissão Julgadora será composta de três membros entre críticos de arte, artistas de reconhecido mérito e de um membro indicado pelo SIDIC; a Comissão Julgadora efetuará o trabalho de escolha no dia 30 deste mês, sendo a premiação efetivada logo após a divulgação do resultado; a Universidade Estadual de Ponta Grossa se reservará o direito de publicar e reproduzir o trabalho premiado, sem alteração do original; as inscrições estão abertas para todo e qualquer artista; o valor do prêmio será de Cr\$ 2.000,00; as decisões da Comissão Julgadora são irrecorríveis.

Os concorrentes locais poderão obter as fichas de inscrição ao concurso, no Serviço de Informações e Difusão Cultural (SIDIC) no Edifício da Universidade, no horário normal de expediente.

Diário do Paraná — Sexta-feira, 6/9/74 — 2.º caderno

Escolhido cartaz para o II FENATA

PONTA GROSSA (Sucursal) — reuniu-se na Sala do Conselho Universitário da Universidade Estadual de Ponta Grossa, a Comissão Julgadora do Concurso de Cartazes, para escolher o melhor trabalho destinado à divulgar o II Festival Nacional de Teatro Amador (FENATA), que será realizado de 6 a 15 de outubro nesta cidade, em promoção conjunta do Ministério de Educação e Cultura (DAC), através do Programa de Ação Cultural; Secretaria de Educação e Cultura; Universidade Estadual de Ponta Grossa e Grupo de Teatro Universitário de Ponta Grossa.

A comissão, integrada por Ennio Marques Ferreira, crítico de artes plásticas; Suzana Vilela, pintora ponta-grossense, radicada em Curitiba; Fernando Velloso, diretor do Museu de Arte Contemporânea do Paraná; e professor Telmo Faria, representando o Serviço de Informações e Difusão Cultural (SIDIC), da Universidade.

Após demorada apreciação dos 60 trabalhos de cartazistas paranaenses, inscritos no concurso, a comissão escolheu o cartaz da sra. Maria Cecilia Caldini Zybersztajn, moradora em Londrina, a rua Belo Horizonte, 91. E, por sugestão do professor Telmo Faria, foram conferidas menções honrosas aos trabalhos dos cartazistas: Nilson Madalozzo, de Ponta Grossa; Rubens Serman, de Ponta Grossa; e José Luiz Sassala, de Londrina.

O trabalho vencedor receberá (sua autora) o prêmio no valor de dois mil cruzeiros, o qual será entregue oportunamente, em ato que será realizado solenemente, na Universidade. O cartaz, com as inscrições determinadas pelo regulamento, é justificado assim: «as máscaras de riso e pranto que caracterizam universalmente o teatro foram usadas como módulo nesta composição» — e em seguida enumera os motivos

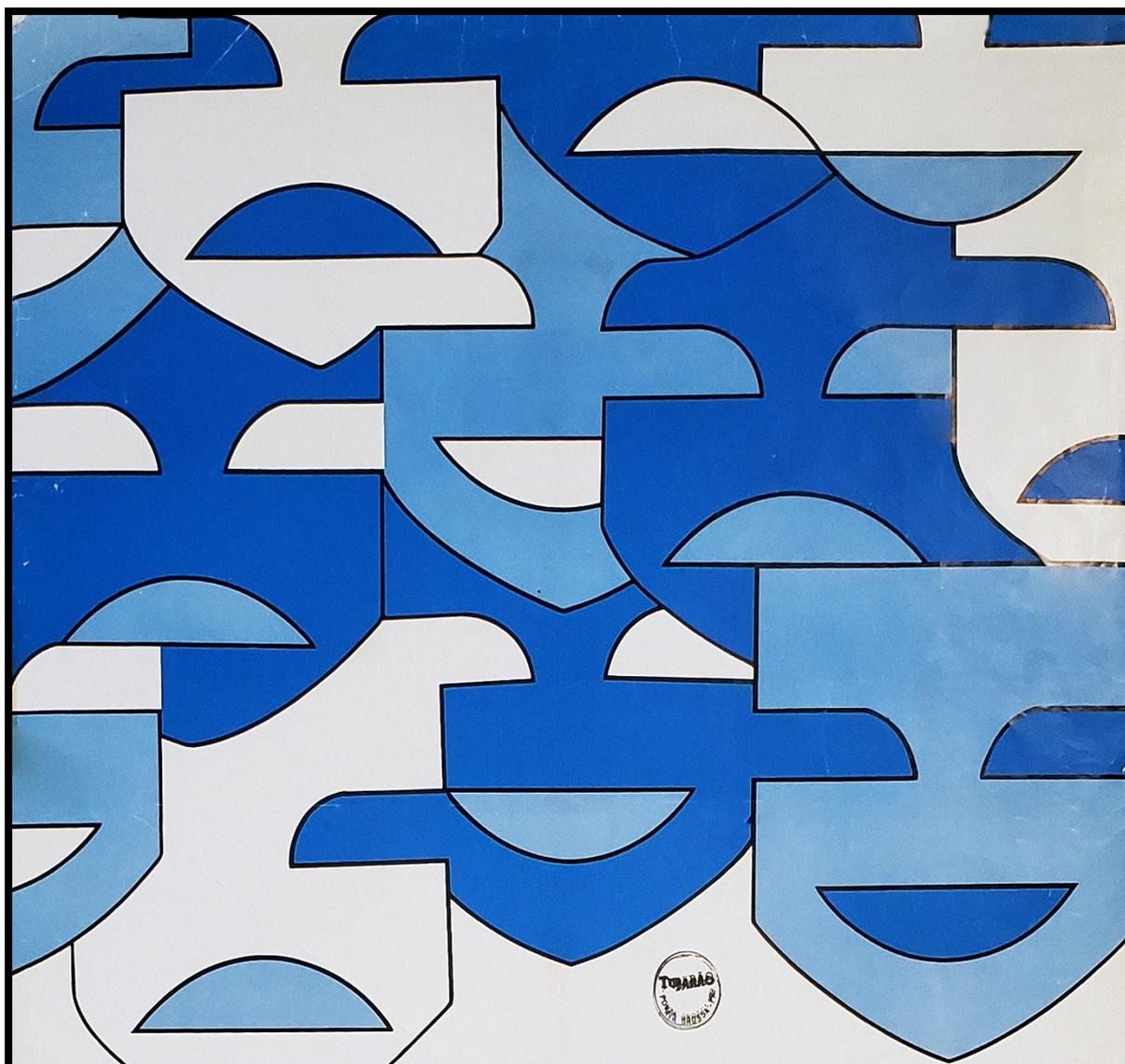
a maior de Pon-

icos

Fonte: Jornal Diário do Paraná – Caderno 2, sexta-feira 6 de setembro de 1974, p.6 Interior.

Fonte: Jornal Diário do Paraná – Caderno 2, quinta-feira 22 de agosto de 1974, p.6 Interior.

1974 – 2ª Edição



DE 6 A 15 DE OUTUBRO
AUDITÓRIO DA REITORIA
PONTA GROSSA - PARANÁ

II Festival Nacional de Teatro Amador

Ministério da Educação e Cultura - D.A.C. - Programa de Ação Cultural
Secretaria da Educação e Cultura do Estado do Paraná
Universidade Estadual de Ponta Grossa - Grupo de Teatro Universitário

TUBARÃO
PONTA GROSSA - PR

TUBARÃO
PONTA GROSSA - PR

1975 – 3ª Edição



20 A 29 OUTUBRO 1975

III FENATA
AUDITÓRIO DA REITORIA

PONTA GROSSA - PARANÁ

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
SERVIÇO NACIONAL DE TEATRO
DEPARTAMENTO DE ASSIST. AO ESTUDANTE
GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ
FUNDAÇÃO TEATRO GUAÍRA
DIRETORIA DE ASSUNTOS CULTURAIS SEEC
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA

FEDERAÇÃO NACIONAL DE TEATRO AMADOR

III Festival Nacional de Teatro Amador
I Festival Regional Sul

1976 - 4ª Edição

4.º FESTIVAL NACIONAL DE TEATRO AMADOR

PONTA GROSSA - PARANÁ
FUNDAÇÃO TEATRO GUAÍRA

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ • SEEC
DIRETORIA DE ASSUNTOS CULTURAIS
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA • DCE
MEC - FUNARTE - SNT - DAE



de 4 a 13 de outubro de 1976
AUDITÓRIO DA REITORIA
21:00 HORAS

1977 – 5ª Edição

PONTA GROSSA/PARANÁ
 FUNDAÇÃO TEATRO GUAÍRA
 GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ
 SEEC DIRETORIA DE ASSUNTOS CULTURAIS
 UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA - D.C.E.
 PATROCÍNIO
 SERVIÇO NACIONAL DE TEATRO - D.A.C. - FUNARTE
 D.A.E. - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

**DE
 24 A 30 DE OUTUBRO**

**5º FESTIVAL
 NACIONAL DE
 TEATRO
 AMADOR.**

COLABORAÇÃO
HABITASUL

PAZ NATION 74

1978 – 6ª Edição

**VI FESTIVAL NACIONAL DE
TEATRO AMADOR
I FESTIVAL DE TEATRO
INFANTIL**

Grupo Amador de Teatro Universitário
Universidade Estadual de Ponta Grossa

De 06 a 15 de outubro de 1978.



Fundação Teatro Guaira
Secretaria da Educação e da Cultura
Governo do Estado do Paraná

PATROCÍNIO

Serviço Nacional de Teatro
DAC - FUNARTE
Ministério da Educação
e Cultura

1979 – 7ª Edição

**7º FESTIVAL NACIONAL
DE TEATRO AMADOR
2º FESTIVAL NACIONAL
DE TEATRO INFANTIL**

15 A 22 DE OUTUBRO DE 1979
AUDITÓRIO DA REITORIA PONTA GROSSA PARANÁ



**GOVERNO DO PARANÁ
SECRETARIA DA CULTURA E DO ESPORTE
FUNDAÇÃO TEATRO GUAÍRA
SNT SEAC FUNARTE MEC
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
GRUPO DE TEATRO UNIVERSITÁRIO
PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA GROSSA
BANCO DO ESTADO DO PARANÁ**

1979 – 7ª Edição
Capa Programação



1980 - 8ª Edição

8º
FESTIVAL
NACIONAL
DE TEATRO
AMADOR

3º FESTIVAL DE TEATRO INFANTIL

DE 18 A 26
OUT. 1980

AUDITÓRIO
DA REITORIA
 PONTA GROSSA - PARANÁ

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
 GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ
 SECRETARIA DA CULTURA E DO ESPORTE
 SERVIÇO NACIONAL DE TEATRO * S.E.A.C./M.E.C.
 GRUPO DE TEATRO UNIV. * PREF. MUN. P. G.
 * BANCO DO ESTADO DO PARANÁ S/A *

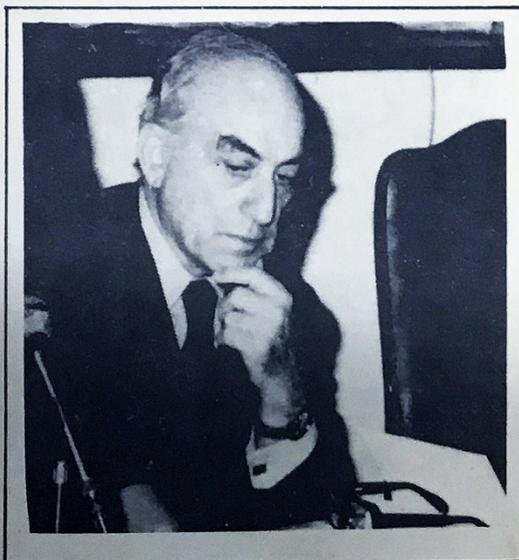
1980 – 8ª Edição
CAPA PROGRAMAÇÃO

VIII FESTIVAL NACIONAL DE TEATRO AMADOR

III FESTIVAL DE TEATRO INFANTIL

PONTA GROSSA - PARANÁ

HOMENAGEM A PASCHOAL CARLOS MAGNO,
CRIADOR DO TEATRO DO ESTUDANTE BRASI-
LEIRO.



*“Sou humilde e pobre como S. Francisco de Assis, meu irmão
mais velho . . .”*

18 A 26 DE OUTUBRO DE 1980.

1981 - 9ª Edição
CAPA PROGRAMAÇÃO



1982 – 10ª Edição

10 ANOS

V FESTIVAL NACIONAL DE TEATRO INFANTIL **ANO 10**

AUDITÓRIO DA REITORIA - 1 A 10 DE OUTUBRO DE 1982



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
INSTITUTO NACIONAL DE ARTES CÊNICAS MEC-FUNARTE

10 ANOS

*Festival Nacional de
Teatro Amador*
de 1 a 10 de outubro de 1982

**AUDITÓRIO DA REITORIA
DA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA**

1982 – 10ª Edição
CAPA PROGRAMAÇÃO

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

TRIBUNA PAZ
ANO 10

V FESTIVAL NACIONAL DE TEATRO INFANTIL
AUDITÓRIO DA REITORIA - 1 A 10 DE OUTUBRO DE 1982

47

1983 – 11ª Edição

XI
Festival nacional
de teatro amador
27 de setembro a 3 de outubro de 1983
auditório da reitoria
PONTA GROSSA - Pr

PROMOÇÃO
DIRETORIA DE ASSUNTOS COMUNITÁRIOS DA UEPG
GTU - DCE
CENTRO DE
CRIATIVIDADE
Universidade Estadual de Ponta Grossa

PATROCÍNIO
INSTITUTO NACIONAL DE ARTES CÊNICAS - MEC



1984 – 12ª Edição

01 – ORIGINAL

XII FESTIVAL NACIONAL DE TEATRO AMADOR
VI FESTIVAL NACIONAL DE TEATRO INFANTIL

promoção
Universidade Estadual de Ponta Grossa

patrocínio
Instituto Nacional de Artes Cênicas
Secretaria de Cultura do MEC
Governo do Estado do Paraná - SECE
Prefeitura Municipal de Ponta Grossa



APÓIO CULTURAL IDEIAS TRÊS PUBLICIDADE - FOTO COLABORA

De 9 a 16 de Outubro de 1984 no Auditório da Reitoria - Ponta Grossa - Paraná.

1984 – 12ª Edição

02 – CENSURADO (blusa desenhada com caneta, cobrindo os seios)

XII FESTIVAL NACIONAL DE TEATRO AMADOR
VI FESTIVAL NACIONAL DE TEATRO INFANTIL

promoção
Universidade Estadual de Ponta Grossa

patrocínio
Instituto Nacional de Artes Cênicas
Secretaria de Cultura do MEC
Governo do Estado do Paraná - SECE
Prefeitura Municipal de Ponta Grossa



De 9 a 16 de Outubro de 1984 no Auditório da Reitoria - Ponta Grossa - Paraná.

APÓIO CULTURAL. IDÉIA TRÊS PUBLICIDADE - FOTO COLORATIVA

1985 – 13ª Edição

FEIJA

XIII FESTIVAL NACIONAL DE TEATRO AMADOR
De 4 a 13 de Outubro de 1985

VII FESTIVAL NACIONAL DE TEATRO INFANTIL
Auditório da Reitoria - Ponta Grossa - Paraná.



patrocínio

INSTITUTO NACIONAL DE ARTES CÊNICAS
MINISTÉRIO DA CULTURA
GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ
SECE - FUNDAÇÃO TEATRO GUAÍRA

promoção

Universidade Estadual de Ponta Grossa
PRO-REITORIA DE EXTENSÃO
E ASSUNTOS COMUNITÁRIOS
CENTRO DE CRIATIVIDADE

PRO-REITORIA DE EXTENSÃO E ASSUNTOS COMUNITÁRIOS - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA

1986 – 14ª Edição

FENATA

**14º FESTIVAL NACIONAL DE TEATRO AMADOR
DE 06 A 12 DE OUTUBRO / 86 — AUDITÓRIO DA REITORIA / U.E.P.G.**

PROMOÇÃO

Universidade Estadual de
Ponta Grossa
Pró-Reitoria de Extensão e
Assuntos Comunitários
Centro de Criatividade
Grupo de Teatro Universitário



APOIO

IDÉIA TRÊS
PUBLICIDADE
PONTA GROSSA
PARANÁ

PATROCÍNIO

INSTITUTO NACIONAL DE
ARTES CÊNICAS
MINISTÉRIO DA CULTURA
FITAP DO PARANÁ
FUNDAÇÃO TEATRO
GUAÍRA/SECE



1987 – 15ª Edição

01

FENATA

15º FESTIVAL NACIONAL DE TEATRO AMADOR
DE 06 A 14 DE OUTUBRO/87 — AUDITÓRIO DA REITORIA/UEPG



INSCRIÇÕES ATÉ 31 DE AGOSTO

PROMOÇÃO: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E ASSUNTOS CULTURAIS — D.A.C.

PATROCÍNIO: MINISTÉRIO DA CULTURA
INSTITUTO NACIONAL DE ARTES CÊNICAS
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
FUNDAÇÃO TEATRO GUAIÁRA



1987 – 15ª Edição

02

FENATA

15º FESTIVAL NACIONAL DE TEATRO AMADOR
DE 06 A 14 DE OUTUBRO/87 — AUDITÓRIO DA REITORIA / UEPG



PROMOÇÃO: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E ASSUNTOS CULTURAIS — D.A.C.

PATROCÍNIO: MINISTÉRIO DA CULTURA
INSTITUTO NACIONAL DE ARTES CÊNICAS
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
FUNDAÇÃO TEATRO GUÁIRA



1988 – 16ª Edição

FENATA

16º FESTIVAL NACIONAL DE TANTRO AMADOR

DE 08 A 15 DE NOVEMBRO / 88

Auditório da Reitoria - UEPG

Inscrições:

ATÉ
09 DE
SETEMBRO

PROMOÇÃO:

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E ASSUNTOS CULTURAIS — D. A. C.

PATROCÍNIO:

MINISTÉRIO DA CULTURA
FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTES CÊNICAS
GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
FUNDAÇÃO TEATRO GUAÍRA



1989 – 17ª Edição

FENATA

17º FESTIVAL NACIONAL DE TEATRO AMADOR
27 DE OUTUBRO A 03 DE NOVEMBRO 1989



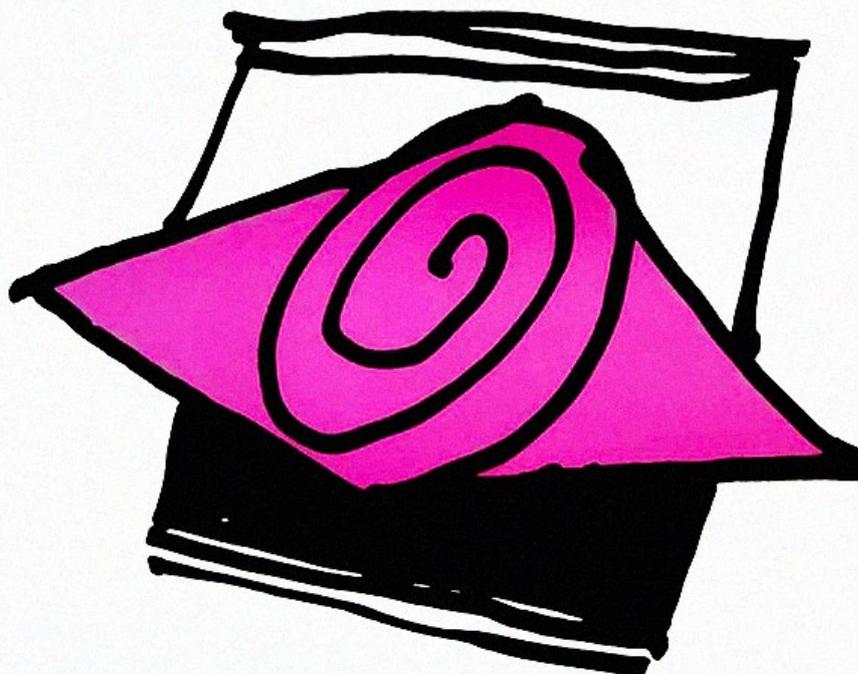
PROMOÇÃO: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA GROSSA

APOIO: GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ
SECRETARIA DA CULTURA
MINC. FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTES CÊNICAS
BANESTADO

10
1979
1989

Maria Tereza

1990 – 18ª Edição

18ª FENATA**FESTIVAL
NACIONAL
DE TEATRO
AMADOR****FESTIVAL
NACIONAL
DE TEATRO
AMADOR**

04 a 11 de outubro de 1990



APOIO governo do parana
secretaria de estado da cultura
fundação teatro guilherme
coordenadora de desenho gráfico
prefeitura municipal de ponta grossa
prefeitura municipal de telémaco borba
indústria xiabin do parana
paranestado

PROMOÇÃO universidade estadual de ponta grossa

PONTA GROSSA auditório da reitoria
TELÉMACO BORBA casa da cultura



1991 – 19ª Edição

FENATA

19º festival nacional de teatro amador
14º festival nacional de teatro infantil
de 23 a 30 de outubro de 1991

promoção universidade estadual de ponta grossa
apoio prefeitura municipal de ponta grossa
instituto brasileiro de arte e cultura - ibac
governo do estado do parana

1992 – 20ª Edição

20 FESTIVAL NACIONAL DE TEATRO AMADOR
PONTAGROSSA
P A R A N Á

20 A 27 DE
OUTUBRO 92

Inscrições até 10 de setembro. Informações: (0422) 24-3966 r. 130
Promoção: Universidade Estadual de Ponta Grossa · Prefeitura Municipal de Ponta Grossa Apoio: IBAC

1994 – 22ª Edição

22°
FESTIVAL NACIONAL DE TEATRO

FENATA

De 03 a 10 de novembro de 94
Auditório da Reitoria
Castro
Palmeira



Promoção:

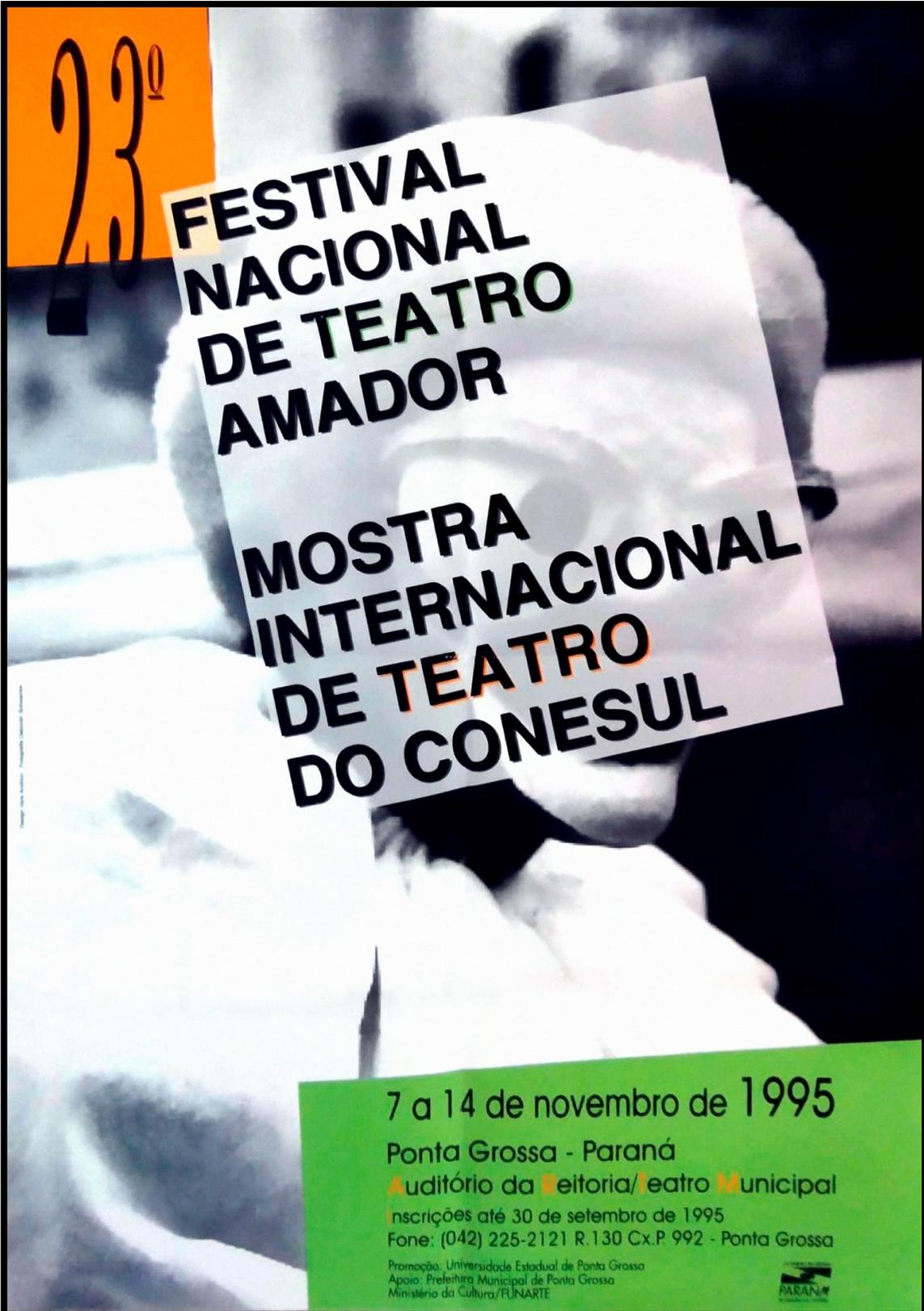
Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prefeitura Municipal de Ponta Grossa

Patrocínio



APOIO: Instituto Brasileiro de Arte e Cultura-IBAC, Banco do Brasil S/A, Coprince, Paraná Refrigerantes, Odonto Centro, Casa dos Pneus, Odonto Arte, Banestado, Autonal, Supermercados: Tozetto, Parati, Iansen, Félix, Serv-Lar, Degraf, Dmenjon, Polinski, Casa de Carnes Degraf.

1995 – 23ª Edição



23^o

**FESTIVAL
NACIONAL
DE TEATRO
AMADOR**

**MOSTRA
INTERNACIONAL
DE TEATRO
DO CONESUL**

7 a 14 de novembro de 1995
Ponta Grossa - Paraná
Auditório da Prefeitura/Teatro Municipal
Inscrições até 30 de setembro de 1995
Fone: (042) 225-2121 R. 130 Cx.P. 992 - Ponta Grossa

Promoção: Universidade Estadual de Ponta Grossa
Apoio: Prefeitura Municipal de Ponta Grossa
Ministério da Cultura/FUNARTE



1996 – 24ª Edição



24º Festival Nacional de Teatro Amador

Homenagem a **Telmo Faria**

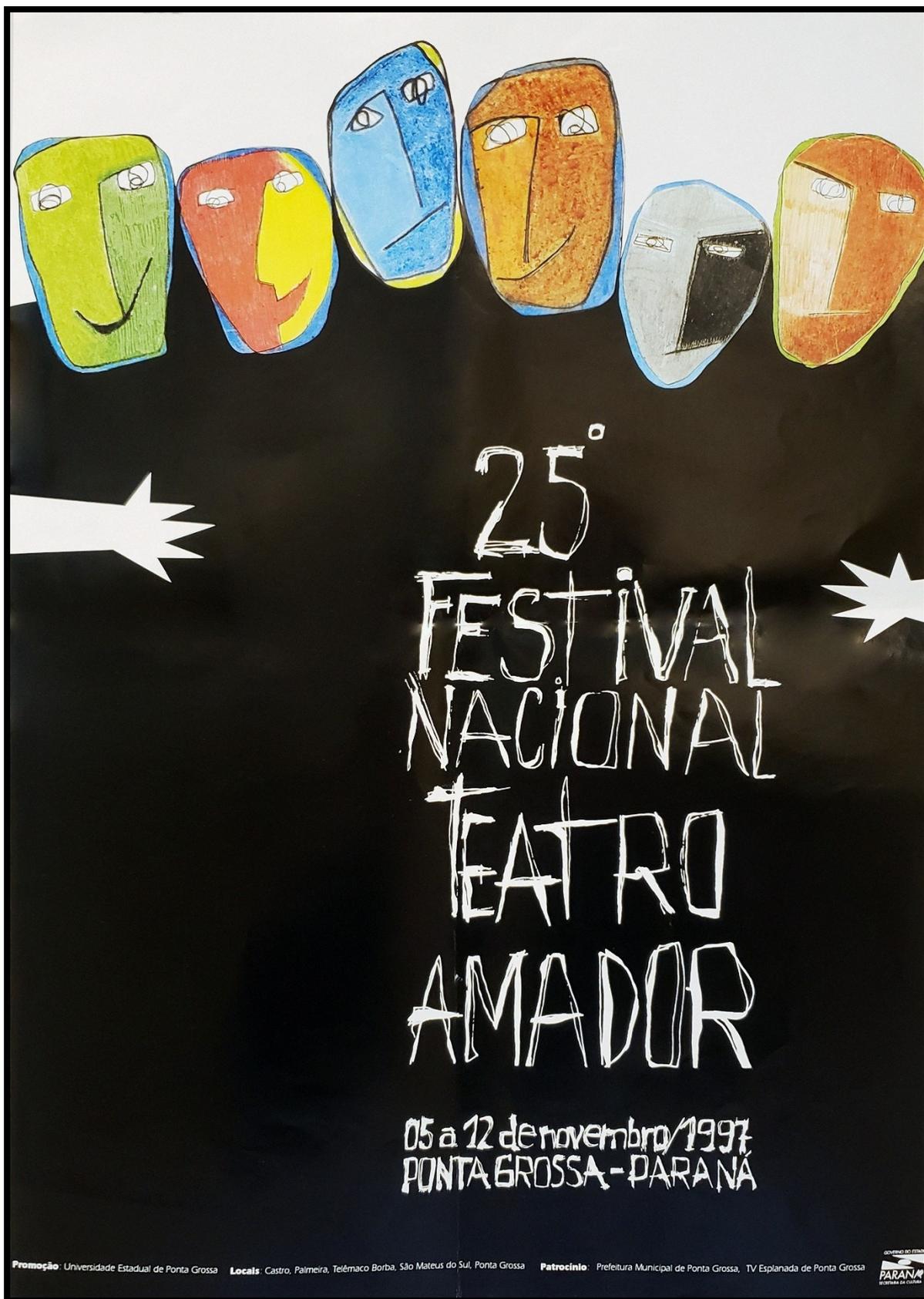
05 a 12 de novembro de 1996

Audatório da Reitoria - UEPG - Praça Santos Andrade, s/nº - Ponta Grossa-PR



Promoção UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
Apoio: MINISTÉRIO DA CULTURA - FUNARTE GOVERNO DO PARANÁ PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA GROSSA

1997 – 25ª Edição



1998 – 26ª Edição

26ª FENATA

e 21º Festival Infantil de Teatro



Festival Nacional de Teatro Amador 05 a 12 de novembro de 1998

INFORMAÇÕES Inscrições: 01 de agosto a 30 de setembro de 1998 - Local: Universidade Estadual de Ponta Grossa
Praça Santos Andrade, s/n - Ponta Grossa - Paraná CEP 84010-330 Fones (042) 225 2121 r.130 e 223 4377
Promoção: Universidade Estadual de Ponta Grossa Patrocínio: Prefeitura Municipal de Ponta Grossa - TV Esplanada de Ponta Grossa
Apoio: Meia Três Publicidade



1999 – 27ª Edição

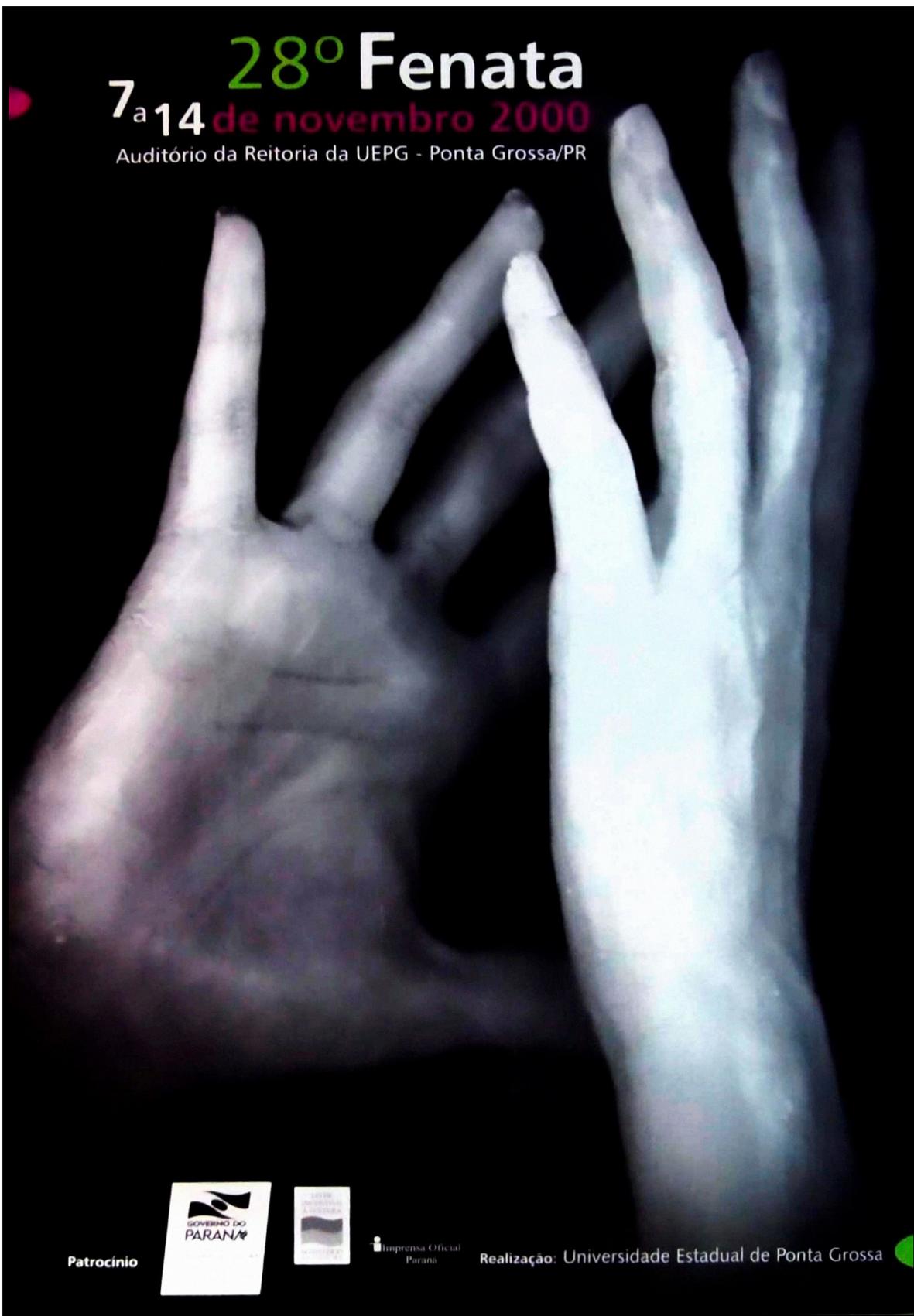


2000 – 28ª Edição

7^a a 14^a de novembro 2000

28º Fenata

Auditório da Reitoria da UEPG - Ponta Grossa/PR



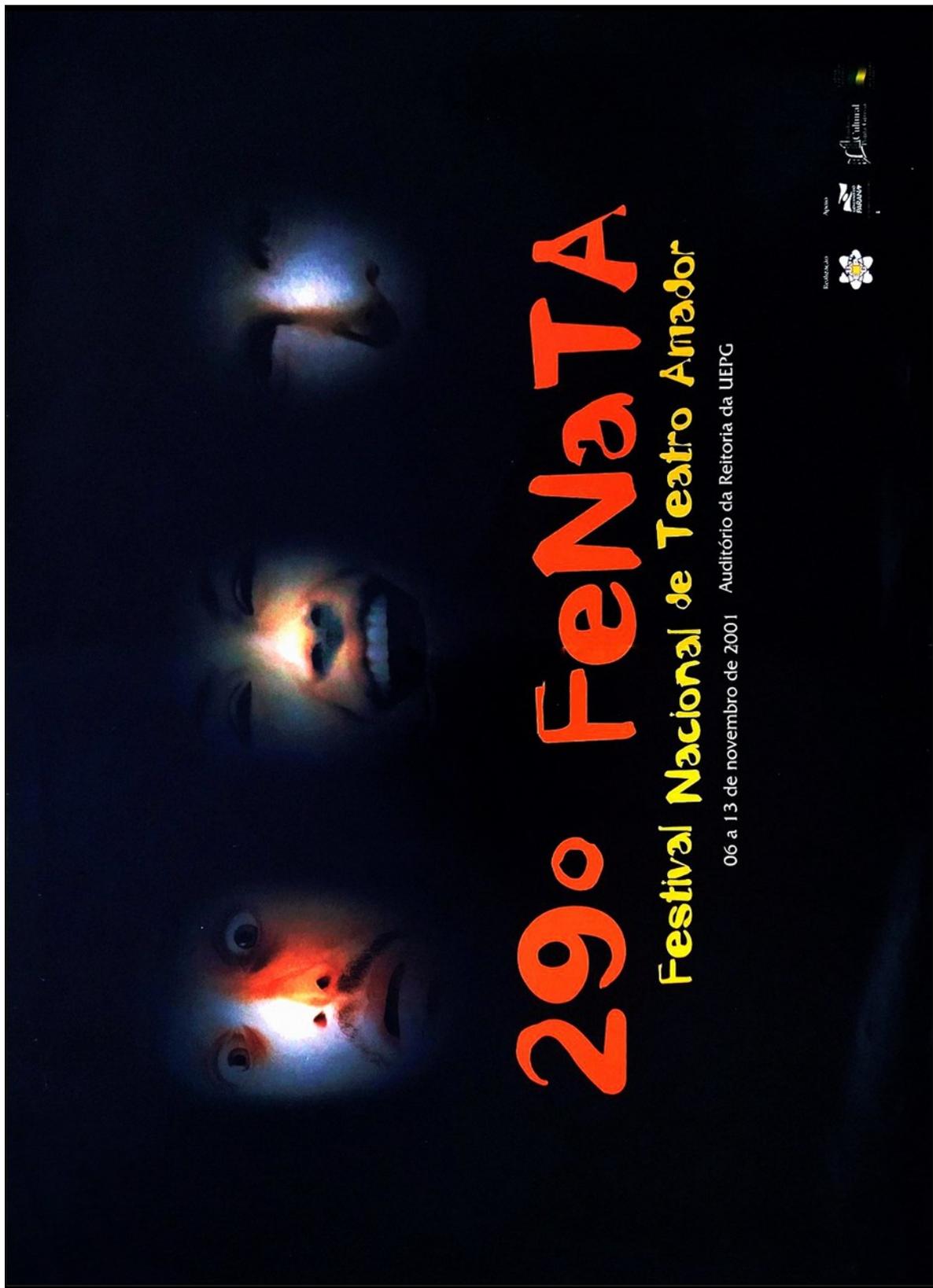
Patrocínio



Imprensa Oficial
Paraná

Realização: Universidade Estadual de Ponta Grossa

2001 – 29ª Edição



2002 – 30ª Edição
CONCURSO DE CARTAZES

articipe participe participe

CONCURSO DE CARTAZES 30º FENATA

PRÊMIO
R\$ 500

INSCRIÇÕES
16-09 a 04-10-02

INFORMAÇÕES
PROEX
Praça Marechal Floriano, 129 - Centro
Telefone 222-9652

REALIZAÇÃO
Universidade Estadual de Ponta Grossa
PROEX/Divisão de Assuntos Culturais
Seção de Difusão Cultural



articipe participe participe

2002 – 30ª Edição

01



2002 – 30ª Edição

02



The graphic features a stylized face with large, expressive black outlines for the eyes and mouth. The face is split vertically: the left side is set against a teal background with wavy, water-like patterns, and the right side is set against an orange background with similar wavy patterns. The overall style is modern and artistic.

30° FENATA
25° FESTIVAL INFANTIL DE TEATRO
5 A 12 DE NOVEMBRO DE 2002 AUDITÓRIO DA REITORIA DA UEPG

FESTIVAL NACIONAL DE TEATRO AMADOR

2003 – 31ª Edição

31° FENATA



Festival Nacional de Teatro

04 a 11 de novembro de 2003

Espectáculos de Rua: Calçadão
 Espectáculos para crianças: Teatro Marista
 Espectáculos adultos: Auditório da Reitoria
 Mostra Paralela: Colégio Senador Correia e Castro
 Encerramento: Teatro Marista

Arte: Ana Carolina Campos Silva

realização

UEPG
Universidade Estadual de Ponta Grossa

parceria

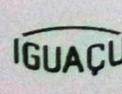
 Fundação
 Cultural
 Ponta Grossa

 **MARISTA**

apoio

LEI DE
 INCENTIVO
 A CULTURA
 **MINISTÉRIO
 DA CULTURA**

 **TOZZETTO**
Spirti • que um
 Supermercado

 **IGUAÇU**

 **GOVERNO DO
 PARANÁ**
 Secretaria da Cultura

ESCALANTE LANCOS

2004 – 32ª Edição

5 a 12 de novembro de 2004

32º

FENATA

Festival Nacional de Teatro
Ponta Grossa-PR

Espetáculos para crianças - Teatro Marista - entrada franca

Espetáculos de rua - Calçadão e Complexo Ambiental

Espetáculos adultos - Auditório da Reitoria - ingressos R\$ 2,00

Teatro para Terceira Idade - SESC - entrada franca



2005 – 33ª Edição

aberta a
temporada de
**grandes
emoções**




33ª FENATA
 FESTIVAL NACIONAL DE TEATRO
 UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA

de 4 a 11
de novembro
de 2005

Informações
 (42) 3222-9652
 Locais e horários consulte
www.uepg.br/fenata

Patrocinadores: 

Apoio: 

Parceiros: 

2006 – 34ª Edição

DE 07 A 14 DE NOVEMBRO

34°



FENATA 2006
 FESTIVAL NACIONAL DE TEATRO
 UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA - PR

INFORMAÇÕES
www.uepg.br/fenata
 (42) 3222 9652

REALIZAÇÃO



PARCERIAS



APOIO



PATROCÍNIO



2007 – 35ª Edição
ESPETÁCULO DE ENCERRAMENTO

Companhia do Ator Cômico

Contas Diárias

direção Mauro Zanatta



espetáculo adulto

13 de novembro de 2007 – 21 horas – Cine-Teatro Ópera

Encerramento do 35º FENATA



2008 – 36ª Edição

36. FENATA
FESTIVAL NACIONAL DE TEATRO



Faça parte deste espetáculo!

6 a 13 de novembro de 2008

Espectáculos Adultos: Cine-Teatro Ópera - 20h30
 Espectáculos para Crianças: Teatro Marista - 14h
 Espectáculos de Bonecos: Cine-Teatro Pax - 14h
 Espectáculos de Rua: Calçadão - 10h

Informações:
www.uepg.br/fenata
 (42) 3222-9652



REALIZAÇÃO: UEPG, Fundação Cultural de Ponta Grossa, DAC, FAUEPG

PARCERIA: Cultura, SESC PONTA GROSSA, TV Educativa, AmigaTrês

APÓDIO: TV Educativa, AmigaTrês

PATROCÍNIO: LEI DE INCENTIVO À CULTURA, CCR, CAIXA, BRASIL, MAGPARANÁ S/A, CASE III, NEW HOLLAND, PREFEITURA PONTA GROSSA, 103ETTO, FEMSA, IGUAÇU

2010 – 38ª Edição
ESPETÁCULO DE LANÇAMENTO

UEPG

Universidade Estadual de Ponta Grossa

apresenta:

À Beirado



Uma peça
 de
**Christiane
 de Macedo**

no lançamento do

38º FENATA
 FESTIVAL NACIONAL DE TEATRO

Dia 19 de agosto de 2010

No Cine-Teatro Ópera, às 20h

Ingressos: R\$ 6,00, com direito à meia-entrada conforme legislação

Realização:

UEPG
 Universidade Estadual de Ponta Grossa



Parceria:

**PREFEITURA
 PONTA GROSSA**
 CULTURA E TURISMO



Patrocínio:

CAIXA



CCR
 RodoNorte

MAGPARANÁ S/A

NEW HOLLAND
 AGRICULTURE

TRATORCASE

2010 – 38ª Edição
INSCRIÇÕES

Em 2010, 'F' é de **FENATA** Participe!

Arte: Wilson Paz

38º

FENATA
FESTIVAL NACIONAL DE TEATRO
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA - PR



De 4 a 11 de novembro de 2010
Inscrições até 11 de setembro

Informações
www.uepgcultura.com.br
ou (42)3222-9652

Realização:

UEPG



Parceria:

**PREFEITURA
PONTA GROSSA**
CULTURA E TURISMO



Patrocínio:

CAIXA



MAGPARANÁ S/A



Fio a Fio
estética e
cabeleireiros

Apoio:



2010 – 38ª Edição

03

38º FENATA

FESTIVAL NACIONAL DE TEATRO
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA-PR

4 a 11 de novembro de 2010

MOSTRA ADULTO

Teatro Ópera
Auditório A

TEATRO DE RUA

Calçadão e
Parque Ambiental

BONECOS/ ANIMAÇÃO

Cine - Teatro Ópera
Auditório B

PARA CRIANÇAS

Teatro
Marista

MOSTRA PARALELA

Confira
Programação

Observe os horários, pois não será permitido a entrada após o fechamento das portas.

Cidade das Donzêlas - FENATA 2009 - Foto: Christopher Eudes

INFORMAÇÕES: www.uepgcultura.com.br ou (42) 3222-9652

Realização:



Universidade Estadual de Ponta Grossa



Parceria:



MARISTA



PREFEITURA DE PALMEIRA



PREFEITURA DE PONTA GROSSA



SESC PARANÁ

Patrocínio:



LEI DE INCENTIVO À CULTURA



MINISTÉRIO DA CULTURA



CCR



RodoNorte



MAGPARANÁ S/A



WINNER CHEMICAL



CVL



NEW HOLLAND AGRICULTURE

Apoio:



TV DELTA



TV EDUCATIVA



VCG



RPC TV ESPLANADA

2011 – 39ª Edição

01




+ UEPG Apresenta : Lançamento do 39º FENATA

Concursa

Quem é a Mãe

Gênero: **Comédia**
 Classificação: 12 anos
 Texto e elenco: Cida Mendes
 Direção: Iolene de Stéfano
 Produção: Consuelo Ulhoa
 Iluminação e Cenário: Yuri Simon
 Trilha sonora: John Ulhoa
 Figurino: Dione Malheiros

10 de agosto de 2011
 Cine-Teatro Ópera

19h30m Lançamento
 20h Apresentação

Ingressos: 6,00 reais - inteiro
 3,00 reais - meio

Informações: (42) 3222-9652
www.uepgcultura.com.br/fenata
 Ponta Grossa - Paraná - Brasil



2011 – 39ª Edição

02



- apresentam -



FENATA

FESTIVAL NACIONAL DE TEATRO

- Teatro para Adultos

- Teatro 'Às Dez em Cena'

- Teatro para Crianças

- Teatro de Bonecos

- Teatro de Rua

- Mostra Paralela

- Mostra Especial



Foto: Rodrigo Caramelo - O Paraná - 39ª FENATA

39ª EDIÇÃO

★ 4 a 11 de novembro de 2011 ★

www.uepgcultura.com.br/fenata



Patrocínio



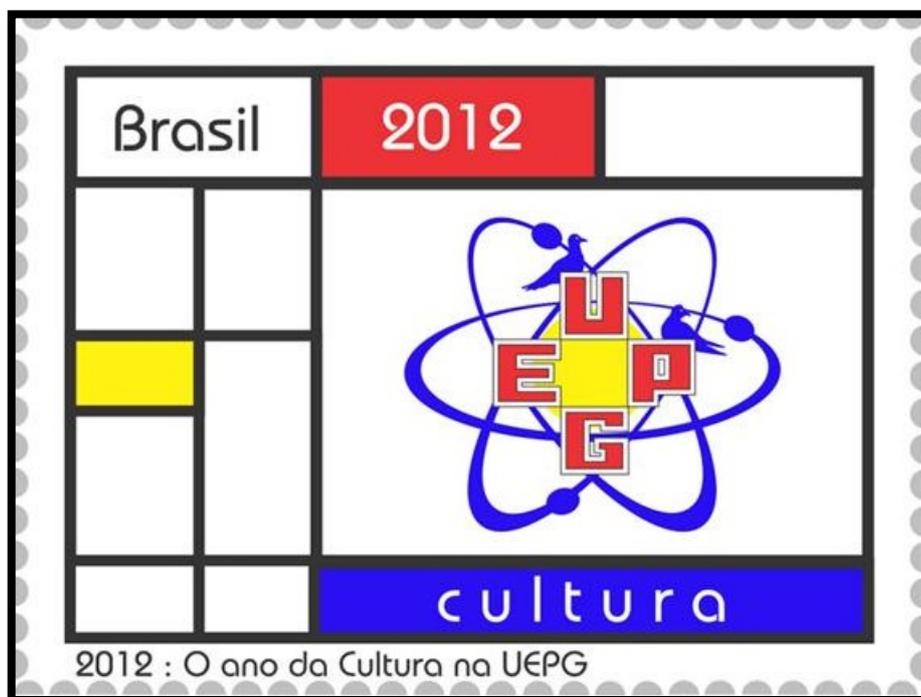
Parceria



Apoio



2012 – 40ª Edição
01 Selos Comemorativos



2012 – 40ª Edição

02

UEPG

- apresenta -



FESTIVAL NACIONAL DE TEATRO

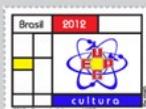
6 a 14 de novembro de 2012

Cine-Teatro Ópera

40 anos



www.uepgcultura.com.br/fenata



MAGPARANÁ S/A



2013 – 41ª Edição

REALIZAÇÃO

A VIDA SE APRESENTA AQUI!

PARCERIA

APOIO

41º FESTIVAL NACIONAL DE TEATRO
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
6 a 13 de novembro de 2013

Ponta Grossa - Paraná - Brasil

PATROCÍNIO

www.uepg.br/ffenata

2014 – 42ª Edição

01

Denise Stoklos
em
Carta ao Pai Kafka



Foto: Thais Stoklos

Peça de Lançamento do

42º FENATA
FESTIVAL NACIONAL DE TEATRO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA - PARANÁ - BRASIL

4 de outubro de 2014
sábado - 20 horas

Ingressos: **10,00** reais (inteiro)Local: **Teatro Marista**

Maiores Informações (42)3220-3494 ou fenata.uepg@gmail.com

www.uepgcultura.com.br/fenata

Parceria



Patrocínio



Realização



2014 – 42ª Edição

02



LEI DE INCENTIVO À CULTURA

MINISTÉRIO DA CULTURA APRESENTA

42º FENATA



www.uepg.br/fenata

Adulto 20h e Dez em Cena 22h
Entrada: 10,00 reais inteira
5,00 reais meia

Rua, bonecos, infantil, paralela e mostra especial: **ENTRADA GRATUITA**

REALIZAÇÃO

UEPG

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA

42º FESTIVAL NACIONAL DE TEATRO

5 a 12 de novembro de 2014

EMBARQUE NESSA EMOÇÃO!

Locais:
Calçadão, Praças,
Sesc, Ópera,
Marista, Ambiental

Horários:
10h, 14h,
15h, 18h30m,
20h, 22h

PATROCINADORA OFICIAL DO FENATA



CCR
RodoNorte

PATROCÍNIO



PARCERIA



APOIO



REALIZAÇÃO



Ministério da Cultura



2015 – 43ª Edição

Ministério da Cultura

apresenta



Maiores informações
(42)3220-3273 e (42)32203495 ou
fenata.uepg@gmail.com



#partiuFENATA
FENATA
FESTIVAL NACIONAL DE TEATRO
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA - PARANÁ - BRASIL

Fotografia: Sidlene Paz
 Espetáculo: MINDDOMILDO
 Grupo: Cia. Axai Celeste - SJRP - SP
 43ª FENATA - Prêmios: Melhor Espetáculo, Diretor, Ator Coadjuvante, Figurino, Iluminador, Cenógrafo e Maquiagem.

TEATRO ADULTO : TEATRO INFANTIL : TEATRO DE BONECOS/ANIMAÇÃO : TEATRO DE RUA : MOSTRA PARALELA : MOSTRA ESPECIAL : AS DEZ EM CENA

7 a 14
novembro
- 2015 -

Ingressos: R\$ 12,00
 Adulto (20h - Ópera)
 Às Dez em Cena (22h30min - Reitoria)
 Demais Mostras: gratuitas
 Meia-entrada: estudantes, professores,
 maiores de 60 anos, doadores de sangue

www.uepg.br/fenata

/fenata.uepg

CINE-TEATRO ÓPERA : CINE-TEATRO PAX : AUDITÓRIO DA REITORIA : CALÇADÃO : PRAÇAS : RUAS : ESCOLAS : INSTITUIÇÕES SOCIAIS : OFICINAS

PATROCINADORA OFICIAL DO FENATA



PATROCÍNIO



PARCERIA



REALIZAÇÃO



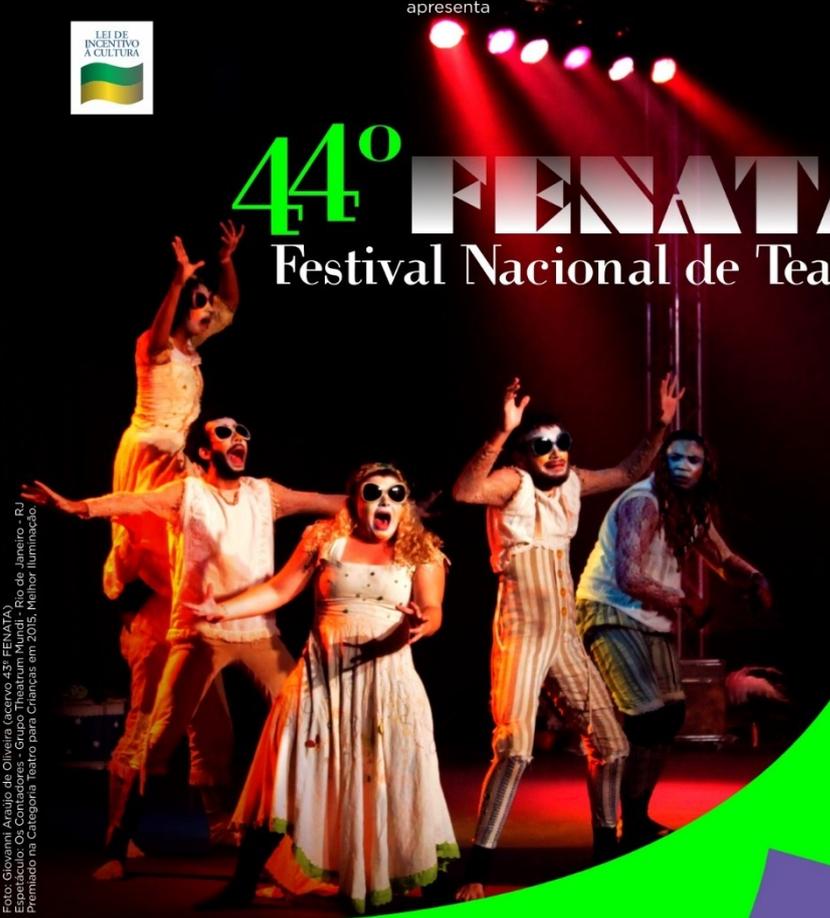
2016 – 44ª Edição

Ministério da Cultura
apresenta



44º FENATA

Festival Nacional de Teatro




Zica Virus.
Essa luta
também é sua!

9 a 16
de novembro de 2016

Ingressos R\$ 12,00
Meia-entrada: Conforme legislação
Demais Mostras - Entrada Gratuita

 /fenata.uepg
www.uepg.br/fenata

Maiores Informações
(42)3220-3273 e (42)3220-3495
fenata.uepg@gmail.com

44º FENATA - PRONAC 162048 - CNPJ FAUEPG 08574460/0001-35

■ **TEATRO ADULTO**
 ■ **TEATRO INFANTIL**
 ■ **TEATRO DE RUA**
 ■ **MOSTRA PARALELA**
 ■ **MOSTRA ESPECIAL**
 ■ **AS DEZ EM CENA**

<p>PATROCINADORA OFICIAL DO FENATA</p> 	<p>PATROCÍNIO</p>   	<p>PATROCÍNIO</p>   	<p>PATROCÍNIO</p>    	<p>PARCERIA</p>   	<p>PARCERIA</p>   	<p>REALIZAÇÃO</p>   
<p>APOIO</p>   				<p>APOIO</p>  		

Foto: Giovanni Araújo de Oliveira (arquivo 44º FENATA).
Espetáculo: Os Cantadores - Grupo Theatrum Aludri - Rio de Janeiro - RJ.
Premiado na Categoria Teatro para Crianças em 2015. Melhor Iluminação.

2017 – 45ª Edição

01



Ministério da Cultura
apresenta



LEI DE
INCENTIVO
À CULTURA



UEPG
PONTA GROSSA - PR - BRASIL
45



MAZZAROPI

UM CERTO SONHADOR



LANÇAMENTO OFICIAL DA 45ª EDIÇÃO DO



FESTIVAL NACIONAL DE TEATRO

27 e 28 de setembro de 2017

20h - Cine-Teatro PAX

Ingressos antecipados na PROEX UEPG

R\$ 16,00 | R\$ 10,00 | R\$ 8,00 | R\$ 5,00

inteiro promocional meio acadêmico



/fenata.uepg
www.uepg.br/fenata

PATROCINADORA OFICIAL



CCR
RodoNorte

PATROCINADORES





Cidade Bella
molino

APOIO





PARCERIA





REALIZAÇÃO






PRONAC 171392 - Lei Rousslet
FAUEPG - CNPJ 08.574.468/0001-35

2017 – 45ª Edição

02

Ministério da Cultura
apresenta

Mural - O Inebriante da Teatralidade - 2017 - Marcos Andrichar
45 Anos - Festival Nacional de Teatro - FENATA

Política Geométrica - Escultura de argamassa em relevo
Dimensões: 3 x 10 metros - Cine-teatro FAM - Ponta Grossa - PR - Brasil

PONTA GROSSA - PR - BRASIL

45

FENATA

FESTIVAL NACIONAL DE TEATRO

6 a 16 de novembro de 2017

www.uepg.br/fenata

[/fenata.uepg](https://www.facebook.com/fenata.uepg)

Maiores informações:
(42)3220-3273 e (42)3220-3495
fenata.uepg@gmail.com

PATROCINADORA OFICIAL DO FENATA

PATROCÍNIO

PARCERIA

REALIZAÇÃO

APOIO

2018 – 46ª Edição

01


 Ministério da Cultura
 apresenta
 

46
L FENATA

FESTIVAL NACIONAL DE TEATRO DE PONTA GROSSA
5 a 14 de novembro de 2018

Foto: Acervo - A Moratória - Ceci - abertura 45ª FENATA - 2017

REALIZAÇÃO

 /fenata.uepg

Maiores informações
 (42)3220-3273 e (42)3220-3495
 fenata.uepg@gmail.com




MINISTÉRIO DA CULTURA GOVERNO FEDERAL

2018 – 46ª Edição

02

MINISTÉRIO DA CULTURA FAUEPG UEPG NUTEAD
apresentam

46°

FENATA

FESTIVAL NACIONAL DE TEATRO
PONTA GROSSA - PARANÁ

9 a 14
novembro
· 2018 ·

PROGRAMAÇÃO
INGRESSOS
E + INFOS: www.uepg.br/fenata  [uepg.fenata](https://www.facebook.com/uepg.fenata)  [uepg.fenata](https://www.instagram.com/uepg.fenata)

ABERTURA · 09/11
A VIDA EM VERMELHO:
BRECHT & PIAF
com Letícia Sabatella

ENCERRAMENTO · 14/11
O JULGAMENTO DE
SÓCRATES
com Tonico Pereira

APRO CULTURAL
CCR RodoNorte

PARCERIA
PONTA GROSSA, FUND. CULT. PONTA GROSSA, FUND. CULT. PONTA GROSSA, FUND. CULT. PONTA GROSSA, Fecomércio PR, Sesc 70, LUNETTA

PATROCÍNIO
GMD, SANEPAR, COPEL, PABANA, tozetto, VCS, AP WINNER, UniCesumar, PLANALTO, GOV. DO PARANÁ

APOIO
VGBA

REALIZAÇÃO
UEPG, FAUEPG, nutead, MINISTÉRIO DA CULTURA, GOVERNO FEDERAL

2019 – 47ª Edição

Ministério da Cidadania, Sanepar e GMAD apresentam:



27/10 ENCERRAMENTO COM
**MATHEUS
 NACHTERGAELE**
 PROCESSO DE CONCERTO DO DESEJO

22 A 27
 DE OUTUBRO

99
 ESPETÁCULOS  programação
www.uepg.br/fenata

INGRESSOS  compra
yoingressos.com.br
 e Proex

MOSTRAS
GRATUITAS  inscrições
www.uepg.br/fenata

INFORMAÇÕES  (42) 3220-3481
 redes sociais
 @oficialuepg

LOCAIS  Teatro Ópera | 20h e 22h
 Teatro Pax | 14h | gratuitos
 Escolas, ruas, praças e asilos



2020 – 48ª Edição

[APRESENTAÇÃO](#)
[DRAMATURGIAS](#)
[REGULAMENTO](#)
[INSCRIÇÕES](#)
[EDITAIS](#)
[NOTÍCIAS](#)

Universidade Federal do Paraná - UFPR

Ministério do Turismo apresenta:

DRAMATURGIAS
FENATA
 48°
 FESTIVAL NACIONAL DE TEATRO

Ministério do Turismo apresenta:
48º FENATA: A cena dramática brasileira

Lei de Incentivo à CULTURA
 PATROCÍNIO **GMD** GMD GROUP BRASILEIRA
 APOIO **LojasMM**

REALIZAÇÃO
FAUEPG **proex** **dac** **nutead**
 SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA MINISTÉRIO DO TURISMO **PÁTRIA AMADA BRASIL** GOVERNO FEDERAL

Ministério do Turismo apresenta

FENATA
 48°
 FESTIVAL NACIONAL DE TEATRO

A CENA DRAMÁTICA BRASILEIRA

Lei de Incentivo à CULTURA PATROCÍNIO **GMD** **SANEPAR** **PARANÁ** GOVERNO DO ESTADO APOIO **LojasMM**

UEPG **FAUEPG** **proex** **dac** **Editora UEPG** **nutead**
 SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA MINISTÉRIO DO TURISMO **PÁTRIA AMADA BRASIL** GOVERNO FEDERAL

48º FENATA. A CENA DRAMÁTICA BRASILEIRA

Universidade Federal do Paraná - UFPR

2021 – 49ª Edição

Ministério do Turismo
apresenta

**FE
NA
TR** 49°

FESTIVAL NACIONAL DE TEATRO

PALCO
ONLINE

@oficialuepg

PATROCÍNIO:

REALIZAÇÃO:

INCENTIVO:

SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA MINISTÉRIO DO TURISMO

2022 – 50ª Edição

01

Ministério do Turismo e Secretaria Especial da Cultura
apresentam:

MOSTRA DE TEATRO
8 A 13 NOV

50° FENATA
FESTIVAL NACIONAL DE TEATRO

Confira a programação
www.uepg.br/fenata

#oficialuepg
f i t y d



De novo em cena, com a mesma **alegria** de quem sempre esteve no palco

PATROCÍNIO

Loi do Incentivo à CULTURA GMD LAVORO DERAGRO desde 1991 Belgotex de Brasil TRATORNEW PALLADIUM PONTA GROSSA | PARANÁ

REALIZAÇÃO

UÉPG Universidade Estadual de Ponta Grossa FAUEPG Fundação de Apoio ao Desenvolvimento Institucional, Científico e Tecnológico PONTA GROSSA TURISMO COMTURPG COLÉGIO MARISTA PRO XII RPC SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA MINISTÉRIO DO TURISMO

APÓCIO

PROMOÇÃO

2022 – 50ª Edição

02

mostra de teatro

FENAT
50ª
FESTIVAL NACIONAL DE TEATRO

7 a 11 - Nov 2022 - 20h
Cine Teatro Ópera
Ponta Grossa - Paraná

INICIADORA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
CULTURA

INICIADORA

GMD **LAVORO** **DERAGRO** **Belgotex** **TRATORNEW** **PALLADIUM**

REALIZAÇÃO

UFG **FALUEPG** **proex** **dac** **INTEC** **ccom** **iu**

APOIO

PONTA GROSSA **COMTURPG** **GOV. DO PARANÁ** **SECRETARIA DE CULTURA** **SECRETARIA DE TURISMO**

PATROCÍNIO

RPC

2023 – 51ª Edição

51° FENATA

FESTIVAL
NACIONAL DE TEATRO

26OUT A 09NOV



ABERTURA

Moby Dick e os Caçadores de Baleia

03/11 • 20h • Cine-Teatro Ópera A

A luta com Amaury Lorenzo

05/11 • 20h30 • Cine-Teatro Ópera A

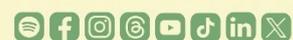
ENCERRAMENTO

**Cuidado: um palhaço mau
pode arruinar sua vida**

09/11 • 20h30 • Cine-Teatro Ópera A



**Confira a programação
completa do Fenata!**



@oficialuepg

REALIZAÇÃO

FAUEPG
Faculdade de Artes, Letras e Ciências Humanas
Universidade Estadual de Ponta Grossa

UEPG
Universidade Estadual de Ponta Grossa

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA CIÊNCIA,
TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA CIÊNCIA,
TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR

PATROCÍNIO

ITAIPU
BINACIONAL

Sistema Fiep
SESI

SECRETARIA DE CULTURA

Belgotex
do Brasil

Unimed
Ponta Grossa

APOIO

PONTA GROSSA
200
ANOS

PONTA GROSSA
TURISMO

COMTURPG
COMISSÃO MUNICIPAL DE TURISMO DE PONTA GROSSA

PONTA GROSSA
CULTURA

Fecomércio PR
Sesc Serviço Apoio

Sesc

PROMOÇÃO

RPC

APÊNDICE B - JORNAIS 1973 A 2022 – FENATA

Dados da Pesquisa de Campo

Todos os dados da pesquisa estão disponíveis no link a seguir, separados por pastas de cada edição analisada, com tabulação dos dados em arquivos individuais .XLS, jornais captados em PDFs OCR de alta resolução e pasta com imagens geradas a partir dos PDFs, bem como fotografias e materiais encontrados no decorrer da pesquisa, totalizando 157 jornais (127 DC e 30 JM), catalogados em 232 páginas (191 DC e 41 JM).

<https://drive.google.com/drive/folders/1ssfwa82KRfUfNU6y06XTC4lcToGai-ix?usp=sharing>

Registro	Ano/ Número	Jornal	Data da Publicação	Página/ Manchete	Notícias
1	LXV/23.259	Diário dos Campos	quinta-feira, 4 de janeiro de 1973	Capa 1A	1
2	LXV/23.271	Diário dos Campos	quinta-feira, 18 de janeiro de 1973	7A PAFINA	1
3	LXV/23.286	Diário dos Campos	domingo, 4 de fevereiro de 1973	3A	1
4	LXV/23.332	Diário dos Campos	sexta-feira, 30 de março de 1973	Capa 1A	1
5	LXV/23.336	Diário dos Campos	domingo, 1 de julho de 1973	8A manchete	1
6	LXVI/23.351	Diário dos Campos	quinta-feira, 19 de julho de 1973	Capa 1A	1
7	LXVI/23.365	Diário dos Campos	domingo, 5 de agosto de 1973	Capa 1A	1
8	LXVI/23.368	Diário dos Campos	quinta-feira, 9 de agosto de 1973	Capa 1A	1
9	LXVI/23.370	Diário dos Campos	sábado, 11 de agosto de 1973	8A manchete	1
10	LXVI/23.371	Diário dos Campos	domingo, 12 de agosto de 1973	8A	1
11	LXVI/23.373	Diário dos Campos	quarta-feira, 15 de agosto de 1973	Capa 1A	1
12	LXVI/23.401	Diário dos Campos	quarta-feira, 19 de setembro de 1973	Capa 1A	1
13	LXVI/23.413	Diário dos Campos	quarta-feira, 3 de outubro de 1973	Capa 1A	1
14	LXVI/23.423	Diário dos Campos	domingo, 14 de outubro de 1973	Capa 1A	1

Registro	Ano/ Número	Jornal	Data da Publicação	Página/ Manchete	Notícias
15	LXVI/23.429	Diário dos Campos	domingo, 21 de outubro de 1973	Capa 1A	1
16	LXVI/23.432	Diário dos Campos	quinta-feira, 25 de outubro de 1973	8A	1
17	LXVI/23.435	Diário dos Campos	domingo, 28 de outubro de 1973	Capa 1A manchete	1
18	LXVI/23.437	Diário dos Campos	quarta-feira, 31 de outubro de 1973	Capa 1A	1
19	LXVI/23.438	Diário dos Campos	quinta-feira, 1 de novembro de 1973	Capa 1A	1
20	LXVI/23.439	Diário dos Campos	sexta-feira, 2 de novembro de 1973	Capa 1A	1
21	LXVI/23.440	Diário dos Campos	domingo, 4 de novembro de 1973	Capa 1A manchete	1
22	LXVI/23.441	Diário dos Campos	terça-feira, 6 de novembro de 1973	Capa 1A	1
23	LXVI/23.442	Diário dos Campos	quarta-feira, 7 de novembro de 1973	Capa 1A	1
24	LXVI/23.443	Diário dos Campos	quinta-feira, 8 de novembro de 1973	Capa 1A manchete	1
25	LXVI/23.444	Diário dos Campos	sexta-feira, 9 de novembro de 1973	Capa 1A	1
26	LXVI/23.444	Diário dos Campos	sábado, 10 de novembro de 1973	Capa 1A	1
27	LXVI/23.445	Diário dos Campos	domingo, 11 de novembro de 1973	Capa 1A manchete	1
28	LXXI/23.990	Diário dos Campos	quinta-feira, 15 de setembro de 1977	Caderno Especial	1
29	LXXI/23.994	Diário dos Campos	quarta-feira, 21 de setembro de 1977	Página 7	1
30	LXXI/24.016	Diário dos Campos	domingo, 16 de outubro de 1977	Página 7	1
31	LXXI/24.022	Diário dos Campos	domingo, 23 de outubro de 1977	Capa	1
32	LXXI/24.023	Diário dos Campos	terça-feira, 25 de outubro de 1977	Capa	1
33	LXXI/24.024	Diário dos Campos	quarta-feira, 26 de outubro de 1977	Capa	1
34	LXXI/24.025	Diário dos Campos	quinta-feira, 27 de outubro de 1977	Capa	1
35	LXXI/24.026	Diário dos Campos	sexta-feira, 28 de outubro de 1977	Capa	1
36	LXXI/24.027	Diário dos Campos	sábado, 29 de outubro de 1977	Capa	1

Registro	Ano/ Número	Jornal	Data da Publicação	Página/ Manchete	Notícias
37	LXXI/24.028	Diário dos Campos	domingo, 30 de outubro de 1977	Capa/3A	2
38	LXXI/24.029	Diário dos Campos	terça-feira, 1 de novembro de 1977	Capa/ 3A	2
39	LXXVI/25.404	Diário dos Campos	quinta-feira, 3 de junho de 1982	Página 8	1
40	LXXVI/25.434	Diário dos Campos	sexta-feira, 9 de julho de 1982	Página 8	1
41	LXXVI/25.499	Diário dos Campos	domingo, 26 de setembro de 1982	Página 8	1
42	LXXVI/25.501	Diário dos Campos	quarta-feira, 29 de setembro de 1982	Capa	1
43	LXXVI/25.502	Diário dos Campos	sexta-feira, 1 de outubro de 1982	Manchete Capa	1
44	LXXVI/25.504	Diário dos Campos	sábado, 2 de outubro de 1982	Manchete Capa/Página 8	2
45	LXXVI/25.506	Diário dos Campos	terça-feira, 5 de outubro de 1982	Capa/Página 7	2
46	LXXVI/25.507	Diário dos Campos	quarta-feira, 6 de outubro de 1982	Capa	1
47	LXXVI/25.508	Diário dos Campos	quinta-feira, 7 de outubro de 1982	Capa/Página 5	2
48	LXXVI/25.509	Diário dos Campos	sexta-feira, 8 de outubro de 1982	Manchete Capa/Página 3	2
49	LXXVI/25.510	Diário dos Campos	sábado, 9 de outubro de 1982	Capa	1
50	LXXVI/25.511	Diário dos Campos	domingo, 10 de outubro de 1982	Página 8	1
51	LXXVI/25.514	Diário dos Campos	sexta-feira, 15 de outubro de 1982	Manchete Capa	1
52	XXXIV/10.553	Jornal da Manhã	domingo, 20 de setembro de 1987	4	1
53	XXXIV/10.561	Jornal da Manhã	quarta-feira, 30 de setembro de 1987	6	1
54	XXXIV/10.564	Jornal da Manhã	sábado, 3 de outubro de 1987	11	1
55	XXXIV/10.565	Jornal da Manhã	domingo, 4 de outubro de 1987	12	1
56	XXXIV/10.566	Jornal da Manhã	terça-feira, 6 de outubro de 1987	Capa/4	2
57	XXXIV/10.567	Jornal da Manhã	quarta-feira, 7 de outubro de 1987	Capa/5	2
58	XXXIV/10.568	Jornal da Manhã	quinta-feira, 8 de outubro de 1987	6	1

Registro	Ano/ Número	Jornal	Data da Publicação	Página/ Manchete	Notícias
59	XXXIV/10.569	Jornal da Manhã	sexta-feira, 9 de outubro de 1987	4/10	2
60	XXXIV/10.571	Jornal da Manhã	domingo, 11 de outubro de 1987	4	1
61	XXXIV/10.527	Jornal da Manhã	quarta-feira, 14 de outubro de 1987	5	1
62	XXXIV/10.574	Jornal da Manhã	sexta-feira, 16 de outubro de 1987	Capa/05	2
63	XXXIX/11.946	Jornal da Manhã	quinta-feira, 15 de outubro de 1992	A6	1
64	XXXIX/11.949	Jornal da Manhã	domingo, 18 de outubro de 1992	A7 - manchete	1
65	XXXIX/11.950	Jornal da Manhã	terça-feira, 20 de outubro de 1992	Capa A5 e A8	3
66	XXXIX/11.951	Jornal da Manhã	quarta-feira, 21 de outubro de 1992	A6	1
67	XXXIX/11.952	Jornal da Manhã	quinta-feira, 22 de outubro de 1992	A8	1
68	XXXIX/11.953	Jornal da Manhã	sexta-feira, 23 de outubro de 1992	A6	1
69	XXXIX/11.954	Jornal da Manhã	sábado, 24 de outubro de 1992	A5	1
70	XXXIX/11.955	Jornal da Manhã	domingo, 25 de outubro de 1992	Capa A6 - manchete	2
71	XXXIX/11.958	Jornal da Manhã	quinta-feira, 29 de outubro de 1992	A5	1
72	XLVI/14.015	Jornal da Manhã	quarta-feira, 22 de outubro de 1997	A7 manchete	1
73	XLVI/14.025	Jornal da Manhã	domingo, 2 de novembro de 1997	A8	1
74	XLVI/14.027	Jornal da Manhã	quarta-feira, 5 de novembro de 1997	A8 manchete	1
75	XLVI/14.029	Jornal da Manhã	sexta-feira, 7 de novembro de 1997	A8 manchete	1
76	XLVI/14.030	Jornal da Manhã	sábado, 8 de novembro de 1997	A8 manchete	1
77	XLVI/14.031	Jornal da Manhã	domingo, 9 de novembro de 1997	Capa/A8	2
78	XLVI/14.032	Jornal da Manhã	terça-feira, 11 de novembro de 1997	A8 manchete	1
79	XLVI/14.033	Jornal da Manhã	quarta-feira, 12 de novembro de 1997	Capa/A8	2
80	XLVI/14.034	Jornal da Manhã	quinta-feira, 13 de novembro de 1997	Capa (manchete)/ A8	2

Registro	Ano/ Número	Jornal	Data da Publicação	Página/ Manchete	Notícias
81	XLVI/14.035	Jornal da Manhã	sexta-feira, 14 de novembro de 1997	Capa/A8	2
82	96/28.726	Diário dos Campos	quarta-feira, 11 de setembro de 2002	4B	1
83	96/28.740	Diário dos Campos	sexta-feira, 27 de setembro de 2002	Capa/3B	2
84	96/28.752	Diário dos Campos	quinta-feira, 10 de outubro de 2002	8A	1
85	96/28.754	Diário dos Campos	sábado, 12 de outubro de 2002	11A	1
86	96/28.762	Diário dos Campos	quarta-feira, 23 de outubro de 2002	Capa/8A/Caderno2 manchete	3
87	96/28.763	Diário dos Campos	quinta-feira, 24 de outubro de 2002	Capa/8A	2
88	96/28.773	Diário dos Campos	terça-feira, 5 de novembro de 2002	Capa/8A/Caderno2	3
89	96/28.774	Diário dos Campos	quarta-feira, 6 de novembro de 2002	9A/4B	2
90	96/28.775	Diário dos Campos	quinta-feira, 7 de novembro de 2002	7A/4B	2
91	96/28.776	Diário dos Campos	sexta-feira, 8 de novembro de 2002	Capa/2A/6A/Caderno 2 manchete	4
92	96/28.777	Diário dos Campos	sábado, 9 de novembro de 2002	Capa/7A/4B	3
93	96/28.778	Diário dos Campos	domingo, 10 de novembro de 2002	11A manchete	1
94	96/28.779	Diário dos Campos	terça-feira, 12 de novembro de 2002	Capa/7A	2
95	96/28.781	Diário dos Campos	quinta-feira, 14 de novembro de 2002	Capa/8A	2
96	101/30.267	Diário dos Campos	domingo, 4 de novembro de 2007	Capa/3A	2
97	101/30.268	Diário dos Campos	terça-feira, 6 de novembro de 2007	Capa/CADERNO ESPECIAL/Fashion /A4	4
98	101/30.269	Diário dos Campos	quarta-feira, 7 de novembro de 2007	Capa/ 2A e 4A	3
99	101/30.270	Diário dos Campos	quinta-feira, 8 de novembro de 2007	Capa/ 3A	2
100	101/30.271	Diário dos Campos	sexta-feira, 9 de novembro de 2007	Capa/ 2A	2
101	101/30.272	Diário dos Campos	sábado, 10 de novembro de 2007	Capa/ 8A	2

Registro	Ano/ Número	Jornal	Data da Publicação	Página/ Manchete	Notícias
102	101/30.273	Diário dos Campos	domingo, 11 de novembro de 2007	Capa/ 7A Dois / 5D Findi	3
103	101/30.274	Diário dos Campos	terça-feira, 13 de novembro de 2007	Capa/ 8A	2
104	101/30.275	Diário dos Campos	quarta-feira, 14 de novembro de 2007	Capa/ 3A	2
105	101/30.276	Diário dos Campos	quinta-feira, 15 de novembro de 2007	Capa/ 3B	2
106	101/30.278	Diário dos Campos	domingo, 18 de novembro de 2007	A4	1
107	105/31.523	Diário dos Campos	sexta-feira, 13 de janeiro de 2012	1B	1
108	105/31.535	Diário dos Campos	sexta-feira, 27 de janeiro de 2012	5A	1
109	105/31.568	Diário dos Campos	quinta-feira, 8 de março de 2012	4C	1
110	105/31.569	Diário dos Campos	sexta-feira, 9 de março de 2012	3B	1
111	105/31.571	Diário dos Campos	domingo, 11 de março de 2012	2B	1
112	105/31.577	Diário dos Campos	domingo, 18 de março de 2012	3B	1
113	105/31.580	Diário dos Campos	quinta-feira, 22 de março de 2012	2A	1
114	105/31.583	Diário dos Campos	domingo, 25 de março de 2012	4B	1
115	105/31.584	Diário dos Campos	terça-feira, 27 de março de 2012	Capa/3B manchete	2
116	105/31.587	Diário dos Campos	sexta-feira, 30 de março de 2012	1B	1
117	106/31.627	Diário dos Campos	sábado, 19 de maio de 2012	3B	1
118	106/31.693	Diário dos Campos	terça-feira, 7 de agosto de 2012	Capa/4A	2
119	106/31.694	Diário dos Campos	quarta-feira, 8 de agosto de 2012	3B	1
120	106/31.699	Diário dos Campos	terça-feira, 14 de agosto de 2012	2A /1B	2
121	106/31.701	Diário dos Campos	quinta-feira, 16 de agosto de 2012	4B	1
122	106/31.702	Diário dos Campos	sexta-feira, 17 de agosto de 2012	4A	1
123	106/31.726	Diário dos Campos	sábado, 15 de setembro de 2012	Caderno Especial	1

Registro	Ano/ Número	Jornal	Data da Publicação	Página/ Manchete	Notícias
124	106/31.739	Diário dos Campos	terça-feira, 2 de outubro de 2012	3B	1
125	106/31.741	Diário dos Campos	quinta-feira, 4 de outubro de 2012	4B	1
126	106/31.757	Diário dos Campos	terça-feira, 23 de outubro de 2012	1B/3B	2
127	106/31.766	Diário dos Campos	quinta-feira, 1 de novembro de 2012	8A	1
128	106/31.768	Diário dos Campos	domingo, 4 de novembro de 2012	Capa/8A manchete	2
129	106/31.769	Diário dos Campos	terça-feira, 6 de novembro de 2012	Capa/8A manchete	2
130	106/31.770	Diário dos Campos	quarta-feira, 7 de novembro de 2012	Capa/2A/8A manchete	3
131	106/31.771	Diário dos Campos	quinta-feira, 8 de novembro de 2012	Capa/1B/3B manchete	3
132	106/31.772	Diário dos Campos	sexta-feira, 9 de novembro de 2012	2A/8A	2
133	106/31.773	Diário dos Campos	sábado, 10 de novembro de 2012	8A manchete/3B	2
134	106/31.775	Diário dos Campos	terça-feira, 13 de novembro de 2012	2A/8A manchete/1B/3B	4
135	106/31.776	Diário dos Campos	quarta-feira, 14 de novembro de 2012	Capa/8A/3B/1B	4
136	106/31.777	Diário dos Campos	quinta-feira, 15 de novembro de 2012	3B	1
137	106/31.778	Diário dos Campos	sábado, 17 de novembro de 2012	2A /3B manchete	2
138	106/31.779	Diário dos Campos	domingo, 18 de novembro de 2012	2A	1
139	106/31.780	Diário dos Campos	terça-feira, 20 de novembro de 2012	2A	1
140	106/31.781	Diário dos Campos	quarta-feira, 21 de novembro de 2012	2A	1
141	111/33.150	Diário dos Campos	sexta-feira, 11 de agosto de 2017	8A	1
142	111/33.166	Diário dos Campos	sábado, 2 de setembro de 2017	7C	1
143	111/33.182	Diário dos Campos	quinta-feira, 28 de setembro de 2017	Capa/4B	2
144	111/33.206	Diário dos Campos	quinta-feira, 2 de novembro de 2017	4B	1
145	111/33.208	Diário dos Campos	terça-feira, 7 de novembro de 2017	Capa/4B	2

Registro	Ano/ Número	Jornal	Data da Publicação	Página/ Manchete	Notícias
146	111//33.209	Diário dos Campos	quarta-feira, 8 de novembro de 2017	Capa/4B	2
147	111/33.210	Diário dos Campos	quinta-feira, 9 de novembro de 2017	Capa/4B	2
148	111/33.211	Diário dos Campos	sexta-feira, 10 de novembro de 2017	Capa/4B	2
149	111/33.213	Diário dos Campos	terça-feira, 14 de novembro de 2017	Capa/4B	2
150	111/33.214	Diário dos Campos	quarta-feira, 15 de novembro de 2017	Capa/4B	2
151	116/34.407	Diário dos Campos	quarta-feira, 26 de outubro de 2022	Capa	1
152	116/34.409	Diário dos Campos	sexta-feira, 28 de outubro de 2022	7 manchete	1
153	116/34.413	Diário dos Campos	segunda-feira, 7 de novembro de 2022	Capa/ 5 manchete	2
154	116/34.415	Diário dos Campos	quarta-feira, 9 de novembro de 2022	Capa/6	2
155	116/34.417	Diário dos Campos	sexta-feira, 11 de novembro de 2022	6	1
156	116/34.418	Diário dos Campos	terça-feira, 15 de novembro de 2022	Capa/ 6 manchete	2
157	116/34.419	Diário dos Campos	quinta-feira, 17 de novembro de 2022	6	1

Total 157 jornais

127 DC

30 JM

232 páginas

191 DC

41 JM



Próxima parada, Estação FENATA! Embarque pelas portas 2 e 4



Público 1973



Grande Otelo 1975



Henriette Morineau e
Cleá Simões - 1978



Público 1975



Lucélia Santos 1979

Fotos: Acervo Paulo José da Costa

